

McKEW PARR COLLECTION



MAGELLAN  
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO  
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961













J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774.

DA ASIA  
DE  
JOÃO DE BARROS  
DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM  
NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS  
MARES, E TERRAS DO ORIENTE.  
DECADA SEGUNDA.  
PARTE PRIMEIRA.



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO MDCCLXXVII.

*Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.*



# INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM  
NESTA PARTE I.  
DA DECADE II.

---

## LIVRO I.

**C**AP. I. *Como Tristão da Cunha partio deste Reyno com hum grossa Armada para a India, e em sua companhia Affonso d'Albuquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na costa da Arabia: e o que fizeram no descobrimento da Ilha S. Lourenço.*

Pag. 1.

**C**AP. II. *Como Tristão da Cunha espedio de si Affonso d'Albuquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo se tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.*

15.

**C**AP. III. *Como Tristão da Cunha partio para a Ilha Cocotorá, e a descripção della: e como tomou aos Mouros humo forteza, que nella tinham.*

35.

**C**AP. IV. *Do que fizeram as Armadas que o Viso Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis: e como suspendeo certos Capitães por aconselharem seu filho D. Lourenço que não*

\* ii

pe-

*pelejasse com a Armada de Calecut , que estava em Dabul.* 51.

**CAP. V.** *Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado , no qual tempo passou muito trabalho , té que foi soccorrido per Tristão da Cunha , com a chegada do qual ElRey de Cananor asfentou com elles paz.* 62.

**CAP. VI.** *Como o Viso-Rey , e Tristão da Cunha destruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Penane ; e partido elle Tristão da Cunha pera este Reyno , achou em Moçambique parte da Armada , que de cá partio o anno de sete : e de algumas cousas , que acontecêram aos Capitães della , em que se perdeu Vasco Gomes d'Abreu.* 76.

## L I V R O II.

**CAP. I.** *Como Affonso d'Albuquerque com a Armada que lhe ficou , partido de Socotorá , tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno de Ormuz.* Pag. 91.

**CAP. II.** *Do sitio da Cidade Ormuz situada na Ilha Gerum : e da sua fundação , e Reys que teve depois de ser fundada , té o anno de quinhentos e sete , que Affonso d'Albuquerque chegou a ella.* 107.

**CAP. III.** *Como Affonso d'Albuquerque chegou*



*gou á Cidade Ormuz : e da peleja que  
houve com as náos , que estavam no por-  
to.*

122.

CAP. IV. *Como ElRey Ceifadim de Ormuz  
assentou pazes com Affonso d'Alboquer-  
que , fazendo-se vassallo d'ElRey D. Ma-  
nuel , com tributo de quinze mil xara-  
fjs , as quaes foram logo quebradas : e  
a causa porque.*

138.

CAP. V. *Da guerra que Affonso d'Albo-  
querque fez á Cidade Ormuz , té que o  
leixáram tres Capitães dos que com elle  
andavam , e se foram á India : e do que  
elle mais fez té ir invernar á Ilha Co-  
cotorá.*

154.

CAP. VI. *Como o Soldão do Cairo fez bu-  
ma Armada pera a India , depois que o  
Padre Fr. Mauro tornou ao Cairo : e do  
que Mir Hócem Capitão mór della pas-  
sou té chegar a Dio.*

173.

CAP. VII. *Como D. Lourenço foi dar guar-  
da ás náos de Cochij , e Cananor , que  
hiam carregar a Chaul ; e estando surto  
dentro no rio , Mir Hócem Capitão do  
Soldão veio a pelear com elle.*

181.

CAP. VIII. *Como D. Lourenço pelejou com  
Mir Hócem : e por causa da vinda das  
fustas de Melique Az Senhor de Dio ,  
que veio em ajuda d'elle Mir Hócem , sa-  
bendo-se D. Lourenço com a Armada pe-  
ra*

## I N D I C E

*ra fóra do rio , per desastre a sua não deo em huma estacada , onde elle morreo com a mais da gente pelejando. 191.*

**CAP. IX.** *Como os Capitães , que andavam com D. Lourenço , leváram nova de sua morte ao Viso-Rey seu pai: e como Melique Az lhe escreveu huma carta de consolação sobre ella: e as causas porque , e o fundamento da sua medrança , e da Cidade Dio , de que elle era Senhor. 207.*

## L I V R O III.

**CAP. I.** *Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partis-se , deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sette , que invernou em Moçambique; e outra de oito , Capitão mór Jorge d' Aguiar: e o que passou com Affonso d' Albuquerque em Cananor indo de Ormuz. Pag. 219.*

**CAP. II.** *Do que Affonso d' Albuquerque fez depois que chegou a Cocotorá pera invernar: e do que mais passou da tornada que fez a Ormuz. 232.*

**CAP. III.** *Como o Viso-Rey D. Francisco d' Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul. 254.*

CAP.

## DOS CAPITULOS

- CAP. IV.** *Em que se descreve o sitio da Cidade Dabul : e como o Viso-Rey deo nella , e totalmente a destruiu : e do que mais passou por não ter mantimentos pera sua jornada.* 266.
- CAP. V.** *Do que passou o Viso-Rey té chegar a Dio : e como ordenou sua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão , que alli estava recolhido.* 282.
- CAP. VI.** *Como o Viso Rey commetteo a Armada de Mir Hócem , e a venceo , e totalmente destruiu.* 299.
- CAP. VII.** *Como Melique Az mandou visitar o Viso-Rey da victoria que houve de Mir Hócem , e depois lhe enviou os cativos que tinha , que foram tomados com D. Lourenço ; e expedido o Viso-Rey delle , partio-se pera Cochij.* 311.
- CAP. VIII.** *De algumas differenças , que passaram entre Affonso d'Albuquerque , e o Viso-Rey sobre a entrega da governança da India , donde procedeo ser Affonso d'Albuquerque levado de Cochij a Cananor , e foi entregue a Lourenço de Brito , que o teve té a chegada do Marichal.* 321.
- CAP. IX.** *Da Armada , que ElRey Dom Manoel mandou á India o anno de quinhentos e nove , de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho , o qual chegando a Cananor levou consigo a Af-*

*a Affonso d'Albuquerque a Cochij , onde foi mettido de posse da governança da India : e partido o Viso-Rey pera este Reyno , per hum triste caso veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia.* 328.

L I V R O IV.

**C**AP. I. Como Affonso d'Albuquerque , e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut , no qual feito depois de tomada , o Marichal foi morto com alguns Fidalgos , e pessoas nobres. Pag. 350.

**C**AP. II. Das cousas , que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na costa da Arabia , té se ir pera a India : e como D. Affonso de Noronha se perdeu indo de Cocotorá pera servir de Capitão de Cananor. 376.

**C**AP. III. Da viagem , que Diogo Lopes de Sequeira fez , depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste Reyno. 391.

**C**AP. IV. Como , per induzimento do Bendará Governador de Malaca , ElRey ordenou de matar todos os nossos , e commetteram Diogo Lopes , estando em a sua mão jogando o enxadrez : e da invenção delle naquellas partes , e como Diogo Lopes se salvou. 402.

CAP.

## DOS CAPITULOS

**CAP. V.** *Como Affonso d'Albuquerque, depois que despachou as ndos, que aquelle anno vieram pera este Reyno, partio de Cochij com hum Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe sobreveio caso, com que converteo esta ida em dar na Cidade Goa.* 425.

## L I V R O V.

**CAP. I.** *Do sitio da Cidade Goa, e da opinião que se tem de sua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os seus moradores.* Pag. 431.

**CAP. II.** *Como os Mouros se fizeram senhores per conquista do Reyno Decan, e estado de Goa.* 442.

**CAP. III.** *Como Affonso d'Albuquerque tomou a Cidade Goa, por razão de hum victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Castello Pangij, que estava na entrada do rio.* 458.

**CAP. IV.** *De algumas cousas, que Affonso d'Albuquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonso d'Albuquerque leixou a fortaleza, e se recolheo ás ndos.* 469.

**CAP. V.** *Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que*

# I N D I C E

*que Affonso d'Albuquerque nisso fez té  
leixar a Cidade , recolhendo-se ás suas  
ndos , e nellas passou o inverno no rio  
de Goa.* 480.

**CAP. VI.** *Das cousas , que Affonso d'Al-  
buquerque passou o inverno que teve no  
rio de Goa.* 494.

**CAP. VII.** *Como D. Antonio de Noronha  
foi morto pelos Mouros , por acudir a  
Diogo Fernandes de Béja , que Affonso  
d'Albuquerque tinha mandado queimar  
certos navios de remo: e do mais que se  
passou no rio de Goa té se sabirem del-  
le.* 505.

**CAP. VIII.** *Das Armadas , que ElRey Dom  
Manoel o anno de quinhentos e dez man-  
dou á India: e despachada huma , Capi-  
tão mór Gonçalo de Sequeira , e outra  
de Duarte de Lemos com carga de pi-  
menta pera este Reyno , Affonso d'Albo-  
querque se partio pera Goa com huma  
grossa frota : e de algumas cousas que  
passou , e fez neste meio tempo , e cami-  
nho.* 513.

**CAP. IX.** *Como Affonso d'Albuquerque sa-  
bio em Goa segunda vez , e a tomou per  
força de armas.* 526.

**CAP. X.** *Das cousas , que Affonso d'Albo-  
querque ordenou na Cidade Goa , e d'al-  
gumas victorias que houve de Melique  
Agri*

## DOS CAPITULOS

*Agri Capitão do Hidalcão : e como prendeo Diogo Mendes de Vasconcellos , e outros Capitães que hiam pera Malaca , e o castigo que por isso deo aos Mestres , e Pilotos das suas náos.* 545.

**CAP. XI.** *Das obras , e provimentos que Affonso d'Albuquerque fez , e ordenou em Goa : e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo , e depois pera Malaca.* 557.





## PROLOGO.

**E**M a primeira Decada , como foi o fundamento deste nosso edificio de escriptura , em alguma maneira quize-  
mos imitar o modo , que os architectores tem nos materiaes edificios , os quaes sempre fundam sobre o firme da terra , enchendo aquelle lugar de alicerces , não de pedras lavradas , e limpas , que deleitem a vista , mas duras , graves , grandes , acompanhadas d'outras , ainda que pequenas , e miudas , pera que tudo fique maciço , e a obra , que sobre ellas vier em algum tempo , por defeito de sua firmeza , e ligamento não possa arruinar. Assim nós fundamos este nosso sobre as pedras rústicas das cousas de Guiné , assentadas sobre aquelle firme , e constante alicerce da tenção do Infante D. Henrique , e de si foi a obra enchendo

## P R O L O G O.

este seu propósito per o discurso das cousas do tempo d'ElRey D. Affonso, e ElRey D. João, té o tempo d'ElRey D. Manoel, que com o descobrimento da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneira, que a nossa Europa começou pôr os olhos nella, louvando assi os Principes, que abríram, e enchêram estes alicerces, como o discurso da obra, que té o anno de quinhentos e sinco ElRey D. Manoel mandou fazer. Agora que o edificio começa a ser posto em vista de todo o Mundo, crescendo com Reynos, Senhorios, Cidades, Villas, e Lugares, que per conquista vai accrescentando aos primeiros fundamentos, convem escolhermos pedras lavradas, e polidas dos mais illustres feitos, que pera effeito desta obra concorrêram; e dos miudos, por a grão multidão delles, e não fazer muito entulho, não faremos mais conta, que quanto forem necessarios pera atar, e liar a parede da historia; pois vemos que pera perfeição de qualquer cousa,

ora

## P R O L O G O.

ora seja natural , ora mecnica , ora racional , os grandes membros se atam com mui pequenas partes , e sem ellas nenhuma está em sua verdadeira proporção , e formosura. Assi , que seguindo nós esta racional regra , daqui por diante de industria muitas cousas leixaremos , principalmente da viagem das Armadas de cada anno , assi á ida , como á vinda , e vistas dos Reys , e Principes daquellas partes com os Capitães móres , e outras miudezas , que cansam a quem as escreve , e a quem as ouve , não leixando porém descansar a penna onde nos parecer necessario. Com tudo bem sabemos , que a todos não podemos aprazer ; porque se em os materiaes edificios vemos , que o filho nascido , e creado nas casas do pai , tanto que as herda , lhe muda a janella , a porta , a camara , e troca tudo ao seu juizo , por lhe desaprazer o daquelle , que o gerou : Que se póde esperar do edificio das letras , o qual o Author d'elle faz commum a todalas gentes ,  
prin-

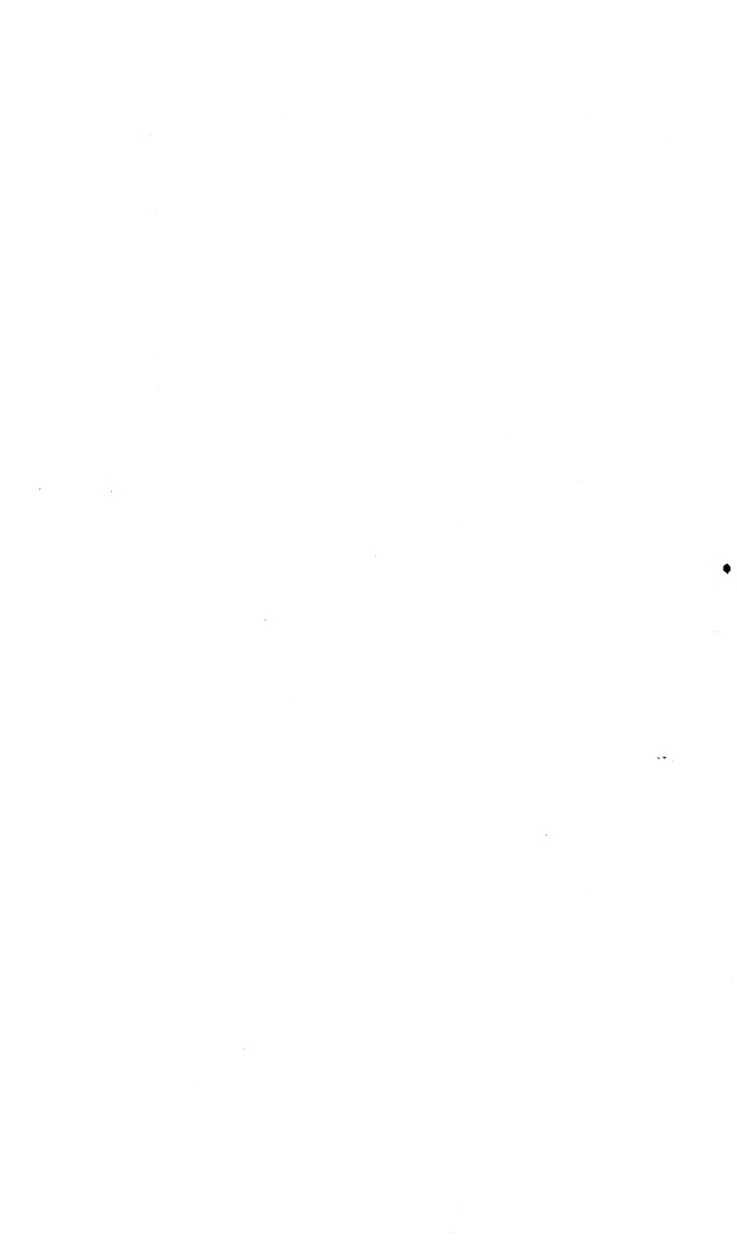
## P R O L O G O.

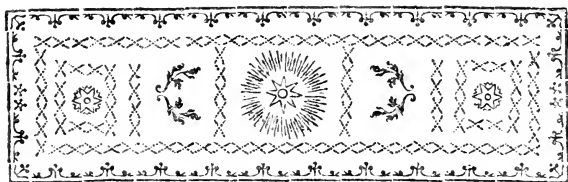
principalmente o da Historia, em que affi os doutos, como ignorantes são licenciados pera arguir? A qual licença não tem na escriptura de alguma particular Sciencia, cá na Grammatica, na Logica, e Rhetorica, &c. sómente julgam os Professores della, e não o vulgo. E esta salva, não he por salvar nossos erros; mas porque se saiba, que ante de tirarmos este nosso trabalho á luz, já nos davamos por condemnado no juizo de muitos; porque ao tempo que inquiriamos, e buscavamos as achegas pera elle, se fallavamos com mareantes, tudo queriam que fosse da sua profissão: contar da viagem, e naufragios; o Cavalleiro, que escrevesse sómente os autos de seu officio; o Geografo a situação da terra; o Mercador o preço, e pezo das cousas; o Curioso a variedade, e costumes das gentes. Finalmente cada hum namorado da sua inclinação, promettendo-lhe nós que fariamos desta nossa Asia huma botica, em que elle achasse mefinha da sua en-fer-

## P R O L O G O.

fermidade , não ficava satisfeito , porque quizera que fora a maior parte chea daquella , que lhe cura seu effeito. E por nós trabalhamos em seguir mais as regras da Historia , com aquelle dito de Apollo : *De nenbuna cousa muito , que satisfazer ao requerimento de tantos* : se em tudo não aprouvermos , ao menos será em dar materia a alguns de poderem emendar , e murmurar , que he a mais doce fruta da terra , e assi seremos aprazivel a todos , a huns pera louvarem o bem dito , e outros pera terem que dizer do mal feito.

DE-





## DECADA SEGUNDA.

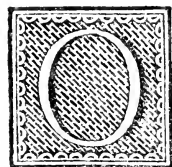
### LIVRO I.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram  
no descobrimento, e conquista dos  
mares, e terras do Oriente.

---

#### CAPITULO I.

*Como Tristão da Cunha partio deste Rey-  
no com huma grossa Armada para a India,  
e em sua companhia Affonso d'Albuquerque,  
que hia por Capitão mór d'outra, que havia  
de andar na costa da Arabia: e o que fize-  
ram no descobrimento da Ilha S. Lourenço.*



ANNO passado de quinhentos e  
finco, (como escrevemos,) es-  
tando Tristão da Cunha des-  
pachado para a India, por  
causa de hum accidente que  
lhe sobreveio com que cegou, foi o Vi-  
so-Rey D. Francisco d'Almeida em a frota  
Tom. II. P. I. A que

que estava para elle. Depois posto em cura daquelle accidente, e cobrada a vista, ficou com aquella aução da mercê, que lhe El-Rey tinha feita, a qual lhe elle tornava a confirmar para ir na vagante do Viso-Rey. Porém dizem que por conselho de Lopo Soares, que de lá viera o anno de finco, elle pediu a El-Rey, que aquella mercê de residir na India tantos annos, lhe converteffe em ir ida por vinda por Capitão mór das náos da carga, com algum bom partido, o que lhe El-Rey concedeo. E tendo elle assentado de o mandar por Capitão mór das náos de carreira em Março de quinhentos e seis, e Affonso d'Albuquerque com hum Armada para andar na costa da Arabia, veio Diogo Fernandes Pereira, o qual, (como vimos atrás,) descobrio a Ilha Socotorá, que está na entrada do mar, que faz o estreito de Adem. El-Rey sabendo per elle, e per Antonio de Saldanha, que andou ás prezas naquella paragem, das cousas desta Ilha, e dos Christãos que nella havia, e como eram subjectos a huns Mouros da terra firme de Fartaque, por causa de hum fortaleza, que alli vieram fazer; assentou que estas duas Armadas de Tristão da Cunha, e de Affonso d'Albuquerque fossem ambas em hum corpo té esta Ilha Socotorá, e que tomassem esta fortaleza aos Mouros;



ros ; e quando não fosse tal , que nella se pudesse defender a gente que alli leixasse , fundasse outra de novo. Fazendo fundamento , que Affonso d'Albuquerque , e os outros Capitães , que pelo tempo em diante andassem naquella parte , teriam hum certo abrigo , e seguro pera invernar , por a Ilha ter lugar para isso , e com esta fortaleza ficava mais senhor da navegação daquelle estreito , que era seu principal intento. Da qual fortaleza havia de ficar por Capitão D. Affonso de Noronha filho de D. Fernando de Noronha , com Officiaes , e gente ordenada ao modo das outras , que eram feitas naquellas partes. Porém como ElRey não estava certo que tal seria a fortaleza dos Mouros , ou per ventura de caminho naquella costa podiam tomar terra , para que lhe servisse este repairo , mandou que levasse humma fortaleza de madeira , que estava feita no armazem do tempo que elle houvera de passar em Africa. E porque para effeito destas cousas convinha muitas náos , e gente d'armas , fizeram-se prestes nove vélas pera a carga , e finco , que haviam de ficar com Affonso d'Albuquerque , que foram mui trabalhosas de aperceber. Cá neste tempo era em Lisboa tão grande a peste , que houveram muitos dias de cento e vinte pessoas , e andavam os homens d'Armada tão isca-

dos della , que na propria náó de Tristão da Cunha primeiro que partissem morrêram seis , ou sete , e por esta causa achava-se tão pouca gente pera o número que elle havia de levar , que conveio ElRey mandar soltar alguns prezos , que estavam julgados para ir cumprir degredos a outras partes , porque a gente do Reyno não se queria vir metter neste perigo. Finalmente o melhor que em tempo de tanto trabalho se pode fazer , Tristão da Cunha partio do porto de Lisboa hum Domingo de Ramos seis dias de Março do anno de quinhentos e seis com quatorze vélas , de que estes eram os Capitães : Francisco de Tavora filho de Pedro Lourenço de Tavora Senhor do Mogadeiro , Manuel Telles Barreto filho de Affonso Telles Barreto , Affonso Lopes da Costa filho de Pero da Costa de Thomar , Antonio do Campo hum Cavalleiro , e Affonso d'Albuquerque filho de Gonçalo d'Albuquerque , que era Capitão mór das vélas , que estes levavam , e com que haviam de andar de Armada na costa de Arabia. E os Capitães das outras náos da carreira , eram : Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho , Alvaro Telles Barreto filho de João Telles , Ruy Pereira filho de Affonso Pereira Alcaide mór de Santarem , Ruy Dias Pereira filho de Reimão Pereira

Al-

Alcaide mór de Portel, João Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, Job Queimado filho de Vasco Queimado de Setubal, Alvaro Fernandes hum Cavalleiro d'Alvito, João da Veiga colação de Tristão da Cunha, Tristão Rodrigues moço da Camara d'ElRey, e Tristão Alvares. Em a qual Armada iriam mil e trezentos homens d'armas; e foi toda tão ifcada de peste, que ainda no Cabo Verde, estando fazendo aguada em huma Ilha chamada da Palma, que está no rosto do cabo, por causa de muitos que alli morrêram, mandou fazer humma Ermida de pedra, e barro, cuberta de palha em louvor de N. Senhora da vocação da Esperança, onde se disse Missa, e foram enterrados os defuntos, e não houve em que se achou homem morto dentro em humma camara comidos os pés dos ratos sem se saber ser falecido, tanto trabalho havia em todos. Com o qual, partindo ainda Tristão da Cunha do Cabo Verde, aprouve a Deos, que chegando á linha Equinocial, onde estes ares cessam, ficou toda a gente livre de todo, e desta volta houve vista do Cabo Sancto Agostinho na Provincia de Sancta Cruz. E quando veio ao atravessar aquelle grande golfão, que jaz entre esta terra, e a do Cabo de Boa Esperança, meteo-se em tanta altura da parte do Sul, por  
lhe

## 6 ASIA DE JOÃO DE BARROS

Ihe ficar dobrado , que começaram alguns homens pobres de roupa de lhe morrer , e a gente do mar andava tão regalada , que não podiam marear as vélas ; na qual travessa descobrio humas Ilhas , que ora se chamam do nome de Tristão da Cunha. E como nellas sempre se acham temporaes , deo-lhe hum que apartou as náos , correndo cada huma seu trabalho , té que em Moçambique se tornáram ajuntar ; sómente Alvaro Telles , que sem saber per onde hia , vasou per fóra da Ilha de S. Lourenço , e foi dar na de Samatra , cuidando fer o Cabo Guardafu , e dahi se tornou a elle , onde andou ás prezas esperando por Tristão da Cunha. No qual tempo tomou seis náos , e era tanta a fazenda dellas , que de não poderem com o batel trazer das náos , que tomavam quanto queriam , lançáram tantos fardos ao mar dellas , que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per fima delles alguns marinheiros irem , e vi-rem com fato ás costas. Lionel Coutinho com o mesmo tempo foi invernar em Quiloa , e Ruy Pereira foi dar na ponta da Ilha de S. Lourenço em hum porto a que chamam Matatána , que foi depois causa de sua morte , e de João Gomes d'Abreu , como veremos. Porque chegando a este porto , onde vem sahir hum rio , veio ter a  
el-

elle , assi á véla como hia , huma almadia  
 com té dezoito homens da terra , os quaes  
 entráram em a náó seguramente ; e por al-  
 guns delles trazerem manilhas de prata ,  
 posto que não havia quem os entendesse ,  
 per acenos disseram haver daquelle metal ,  
 que traziam nos braços muito , e cravo , e  
 gengivre , por lhe fazerem mostra destas , e  
 d'outras coufas , que Ruy Pereira quiz sa-  
 ber se havia na terra. E por estas serem mui  
 principaes , ainda que não foi muito per sua  
 vontade , trouxe Ruy Pereira dous mance-  
 bos d'elles pera darem testemunho a Tris-  
 tãó da Cunha do que havia naquelle porto ;  
 e chegando Ruy Pereira a Moçambique , on-  
 de o achou , per meio de hum Mouro per  
 nome Bogimá , que alli vivia , por saber a  
 lingua delles , soube Tristãó da Cunha mui-  
 tas coufas da grossura da terra. E ainda o  
 mesmo Bogimá , por já estar naquelle por-  
 to , se affirmava que quanto ao gengivre  
 poderiam carregar náos d'elle. Tristãó da  
 Cunha como vio o tempo gastado pera aquel-  
 le anno passar á India , e segundo lhe di-  
 ziam da grandeza da Ilha , e destas coufas ,  
 eram dignas de ir em pessoa descobrillas ,  
 determinou de o fazer , pois havia de estar  
 furto esperando tempo , parecendo-lhe tam-  
 bem que como havia cravo , e gengivre ,  
 haveria outras especiarias , as quaes descu-  
 ber-

bertas, era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser povoada de Gento pacifico, pera que não havia mister tanta gente d'armas; e quando mais não descobrisse que as mostras de Ruy Pereira, desta mandaria pera o Reyno hum par de náos carregadas. As quaes cousas postas em conselho dos outros Capitães, e Fidalgos, que com elle eram, foi assentado ser muito serviço d'ElRey ir descobrir aquella Ilha, de que tantas cousas se diziam, e taes mostras dava. E por a náó Sant-Iago, em que Tristão da Cunha hia, ser mui grande, e segundo lhe diziam, a Ilha não era mui limpa, e pera descobrir-se requeria vasilhas de menos porte, deixou esta náó a Antonio de Saldanha, que ficasse alli em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o navio Santo Antonio Capitão João da Veiga seu colação, mandando primeiro que partisse Affonso Lopes da Costa, que na taforea de que era Capitão, levasse mantimentos, e munições a Çofala, que estava mui desbaratada de tudo com a morte de Pero de Nhaya, segundo elle mesmo Affonso Lopes dizia, por vir per hi, e ainda lá não ser Nuno Vaz Pereira, de que atrás fallámos. Partido Tristão da Cunha a este descobrimento, o primeiro porto da Ilha que tomou, foi huma Angra, a que Nuno da

Cu-

Cunha seu filho maior, que com elle hia, poz nome de D. Maria da Cunha, por amor de D. Maria da Cunha filha de Martim da Silveira Alcaide mór de Terena, que então andava em casa da Rainha D. Maria, com a qual elle Nuno da Cunha andava de amores, e depois casou. Outros chamam a esta Angra da Concepção, por chegarem a ella a oito dias de Dezembro, em que a Igreja celebra esta festa de N. Senhora. A qual Angra he da parte do Norte da Ilha fronteira á terra de Moçambique; e por lhe o tempo não servir a irem ao porto Matatana, Tristão da Cunha a tomou, e furto nesta Angra, mandou a Job Queimado, e a Antonio do Campo, que nos seus bateis levassẽ a terra o Mouro Bogimá a huma povoação que alli estava, em que elle já fora, e feria dalli tres leguas pola Angra ser mui penetrante, cuja vista tanto que chegaram, fez vir logo a elles muita gente da terra, Mouros na crença, e Negros de cabello revoltado em parecer, e alguns delles baços por serem místigos, os quaes vindo o Mouro Bogimá, começaram fallar com elle como com homem mui conhecido. Bogimá, depois que passaram as palavras do modo de suas fraudações, informado pelos Capitães, começou de lhe dizer, que a causa da vinda do Capitão mór áquelle porto, era

era desejar ter noticia da terra, e descobrir o que havia nella, e outras palavras conformes a estas; ao que respondêram, que elles não eram pessoas para responder áquellas cousas que dizia, que elle bem sabia a terra, e se mais razão das que nella havia quizesse saber, que elles o levariam ao Xequê, que estava na povoação, a quem podia dar conta do que dizia a elles. Bogimá confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gazalhado que lhe mostravam, pediu licença aos Capitães para ir fallar ao Xequê, a qual lhe concedêram, parecendo-lhe que havia de tornar tão contente, como promettiam as palavras daquelles que o levaram: porém tanto que os Mouros o tiveram em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gazalhado que fariam a quem sahisse em terra, deram-lhe tanta pancada que o houveram de matar, se lhe os nossos não soccorrêram, tirando com algumas espingardas aos Mouros, que os fizeram apartar da praia. Recolhido Bogimá, a razão que deo daquelle gazalhado que lhe fizeram, foi por ser author de levar Christãos áquella parte. Tristão da Cunha vendo este damno que Bogimá recebeo, e sabendo d'elle que toda a povoação era de Mouros, assentou com os Capitães de sahir ao outro dia ante manhã, e dar nelles; mas seu

tra-



trabalho foi perdido, porque todos se recolhêram ao mato, e acháram sómente humma velha, que não teve forças para fugir. Mas ao seguinte dia, levando as náos mais adiante obra de tres leguas, deram em outra boa povoação, que estava per hum rio dentro, onde entre muita gente que não quiz cativar, tomou o Xequé, que era Senhor da terra, e este o levou a noite seguinte a humma Ilha povoada mettida em humma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabe-dal, a que os da terra chamam Lulangane. A qual povoação era de Mouros, que viviam já mais politicamente, que nos outros lugares daquella costa, porque a sua mesquita, e parte das casas, eram de pedra, e cal, com ter-rados á maneira das de Quiloa, e Mombaça; e porque o dia d'antes houveram vista das nossas náos, e que se mettião dentro na bahia, e não corriam de longo da costa, começaram aquella noite de se recolher a terra firme. Però como a gente da povoação era muita, e os barcos em que passavam poucos, não o poderiam fazer tão prestes, que aquella Ilha ante manhã não fosse primeiro torneada dos nossos bateis repartidos em duas capitaniás, Tristão da Cunha em humma, e seu filho Nuno da Cunha em outra, com o qual cerco entrado o lugar, foram tomadas mais de quinhentas almas, a maior parte dellas

mu-

mulheres, e meninos, e obra de vinte homens, e o Xequé delles, homem que em idade, e parecer mostrava ser Senhor de todos, porque os mais eram passados a terra firme. Na qual passagem morrêram mais de duzentas pessoas, porque com temor mettiam-se tanto nos barcos, que soçobraram com elles; e além destes, a ferro também pereceram outros, que quizeram resistir aos nossos, quando entráram o lugar, que foi a pouco custo delles. Agazalhado Tristão da Cunha, e Capitães nas principaes casas que alli havia, foi toda aquella noite tão festejada dos nossos, como chorada dos cativos; però quando veio ao outro dia, víram vir hum grande número de bateis, em que haveria perto de seiscentos homens, como gente offerecida a morrer por salvar as mulheres, e filhos que alli ficáram. Tristão da Cunha como entendeo seu proposito, e nelles não havia culpa de castigo, mandou-lhes dizer pelo Xequé que tinha comfigo, que seguramente podiam alguns sahir em terra, se vinham buscar suas mulheres, e filhos: cá elle lhos mandaria resgatar, e assi o lugar, em o qual elle não entrára com tenção de lhe fazer damno, sómente por haver mantimentos, e informação d'algumas cousas; e que se alguns perceram, foram aquelles que se puzeram em armas. Chegado o Xequé

que aos seus, do que lhe elle disse, tornou em sua companhia hum Mouro homem bem disposto com huma pá dos remos, que elles usam, na mão, sem outra cousa alguma, e chegando a Tristão da Cunha, lançou-se a seus pés, pedindo-lhe que houvesse piedade daquelles innocentes que estavam em seu poder, e fóra da liberdade em que nasceram, e que não houvesse por mal todos temerem gente que nunca víram, por ser cousa natural a toda creatura temor, e procurar salvar sua vida, e a de seus filhos; que se elles foubecam que lhes vinha hospede tão piedoso, nunca leixáram suas casas, ante o recebêram com muito prazer, offerecendo-lhe todo serviço, se entre gente tão pobre, e barbara havia que desejar. Tristão da Cunha ouvindo estas palavras, e a continencia, e efficacia com que as este Mouro dizia, a qual significava mais a sua dor, e tristeza, do que o sabia representar o interprete, houve piedade d'elle, e disse que se consolasse, porque suas mulheres, e filhos lhe seriam entregues; e que em pago deste beneficio que d'elle recebiam, não queria mais que algum gado, e qualquer outro refresco que tivessem para aquella gente que trazia, e assi informação de algumas cousas, que desejava saber daquella terra. O Mouro com esta resposta de Tristão da Cunha

nha tornou-se lançar aos seus pés, beijando a terra onde os tinha, e pedida licença, levou esta nova aos seus, que estavam esperando por elle, os quaes tornados a terra firme, trouxeram obra de cincoenta vacas pequenas, e vinte cabras, milho, arroz, e algumas frutas da terra. Per as quaes mostras, e per o mais que lhe Tristão da Cunha perguntou, soube que toda a gente da Ilha de S. Lourenço, quanto ao que elles tinham sabido per a Comarca daquella sua habitação, eram Cafres negros de cabello retorcido como os de Moçambique, sómente ao longo da costa havia algumas povoações de Mouros, e não de tão boas casas como as daquelle seu lugar. Que quanto ao gengivre, algum havia na terra, mas não quantidade para carregação de náó; cravo, e prata elles a não sabiam, sómente ouviram dizer, que na outra parte da Ilha contra o Meiodia os moradores dalli traziam manilhas de prata. Tristão da Cunha tornado ás náos, porque não ficou satisfeito destes Mouros, parecia-lhe que como são fiosos de nós, encubriam a verdade: quando veio ao outro dia, mandou dar á véla com tenção de ir ter a huma povoação, que estava adiante desta per nome Cada, á qual quando chegou, posto que partio ante manhã pera dar nella, era já tão alto dia, que

in-

indignada a gente do trabalho , que poz no caminho sem algum fruto , lhe poz o fogo , o qual se ateou de maneira , por serem casas palhaças , que quando os nossos chegaram á praia , parecia arder todo o monte.

## C A P I T U L O II.

*Como Tristão da Cunha espedio de si Affonso d'Albuquerque pera Moçambique : e depois com hum temporal que lhe deo se tornou ajuntar com elle , e ambos tomáram o lugar Oja , e as Cidades Lamo , e Brava.*

**P**Artido Tristão da Cunha daquelle lugar Lulangáne , foi correndo a costa , navegando de dia , e ás vezes surgindo de noite , ao modo de quem descobre , com tenção de dobrar a Ilha pela ponta a que ora chamam o Cabo do Natal , nome que lhe elle então poz por chegar a ella neste tempo. O que elle não pôde fazer , porque eram já os ventos tão ponteiros , que chegando junto de humas Ilhas chamadas Caria , que estão quasi no rosto , com os Capitães , assentou que Affonso d'Albuquerque se fosse com quatro vélas a Moçambique a dar ordem ás cousas necessarias que havia pera fazer , porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquelle costa Melinde ; e elle com as outras vélas , que eram as de

Fran-

Francisco de Tavora , Ruy Pereira , João Gomes d'Abreu , tornar atrás , pois os ventos lhe serviam a popa pera dar huma volta á Ilha pela parte de Aloeste , onde estava o lugar Matatana , em que lhe diziam haver cravo , gengivre , e prata. Espedido Affonso d'Albuquerque , e elle Tristão da Cunha posto em caminho , huma noite com vento tezo Ruy Pereira , que hia diante d'elle , deo em huma Ilha pegada com terra , onde se perdeu , e sómente escapou o Mestre , e o Piloto com treze homens , que milagrosamente em o batel foram depois dar com Tristão da Cunha , sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique , donde elle os tornou a enviar em o seu navio Capitão João da Veiga , por saber delles que a náó ficava de maneira que se podia salvar o cofre do dinheiro , que se levava pera compra das especiarias , e outras cousas , como fizeram , e tornáram tomar a Tristão da Cunha em Melinde. Elle ao tempo que se esta náó perdeu , como era de noite , e corriam com furia do tempo , não soube mais do caso , que ao tempo que se perdeu ouvirem bradar dizendo , que arribassem , porque como hia com a barba sobre elles , se não fora avisado , tambem se perdêra. Finalmente quando ao outro dia se achou sem Ruy Pereira , pelo que ouviram de noite ,  
hou-

houveram que era perdido, e assi por o descontentamento que teve disso, como porque João Gomes d'Ábreu não apparecia, que tambem foi ter a outro desastre de sua morte, (como adiante veremos,) não quiz ir mais avante, vendo que a navegação da costa daquella grande Ilha era mui perigosa, e fez-se na volta de Moçambique. Porém os tempos o lançaram na paragem das Ilhas de Angoxa, e de noite foi dar com o forro da náó Sant-Iago, que elle entregára em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mandado de Affonso d'Albuquerque, que vinha com a mais frota, lhe hia fazendo caminho; e quando veio pela manhã, que se conhecêram, tornáram em hum corpo arribar a Moçambique, porque lhe não consentia o tempo ir avante a Melinde, onde Affonso d'Albuquerque levava toda a frota pelo que leixava assentado com Tristão da Cunha. E neste dia, que entráram em Moçambique, entrou tambem João da Nova com a náó Flor de la mar, que invernou nas Ilhas de Angoxa vindo da India com a carga da pimenta, como atrás fica; e por vir mui desbaratada dos paíros que teve, e não pera navegar com a carga que trazia, mandou-a Tristão da Cunha baldear em a náó Sancta Maria Capitão Alvaro Fernandes, que era falecido, e deo a capitania

a Antonio de Saldanha pera a trazer a este Reyno , e com elle mandou os Mouros , que Ruy Pereira trouxe do porto Matatana , escrevendo a ElRey o que sobre este caso tinha feito , e as mais informações que achára. Partido Antonio de Saldanha pera este Reyno , onde chegou a salvamento , ( como adiante veremos , ) ficou Tristão da Cunha provendo algum corregimento , que a náó Flor de la mar havia mister pera poder navegar boiante , porque a mais da agua que fazia , era per partes que com a carga fóra lha tomára , e ficou nella por Capitão o mesmo João da Nova ordenado pera andar de Armada com Affonso d'Albuquerque. Tambem pelo recado que Affonso Lopes da Costa trouxe do estado de Cofala , como por passar per alli Nuno Vaz Pereira , que hia servir de Capitão da fortaleza , o qual leixou hum criado seu comprando mantimentos pera provisão della , pera navegarem em navios da terra , mandou Tristão da Cunha estes mantimentos comprados , e os outros , que houve na Ilha de S. Lourenço , per o Commendador Ruy Soares em o navio de Pero Quaresma , que alli estava , o qual ElRey D. Manuel lhe mandava dar , porque havia de ficar de Armada em companhia de Affonso d'Albuquerque. Levando Ruy Soares por regimento , que tanto que  
che-



chegasse a Çofala, se ainda lá fosse Tristão Rodrigues com o seu navio, o qual Affonso d'Albuquerque mandou ir com mais mantimentos em companhia de Nuno Vaz, que o trouxesse consigo, e se fosse a Melinde. Providas estas cousas, tanto que o tempo lhe servio, se fez á vêla; e sendo tanto avante como o Cabo Delgado, espedio Affonso d'Albuquerque, que se fosse com a mais frota esperallo a Melinde, e elle em o seu navio entrou em Quiloa pera visitar a fortaleza, e levar consigo a Lionel Coutinho, que alli invernou com a sua náó, e assi Antonio do Campo, que Affonso d'Albuquerque tinha já de antes mandado aperceber esta náó pera o tempo da passagem a levar em sua companhia. Recolhidas estas náós, veio ter a Melinde, onde foi recebido d'El-Rey com muita festa; e depois que ambos se viram, però que elle Tristão da Cunha levasse em vontade de dar em algum daquelles lugares de Mouros, que estavam abaixo de Melinde, por lho ElRey muito rogar, dando-lhe algumas causas disso, que eram os damnos que tinha recebido dos moradores da Cidade Oja, assentou com elle de o fazer. E posto que ElRey de Melinde, por obrigar a Tristão da Cunha dar em Oja, lhe dizia, que a causa principal de ser ave-xado daquelle vizinho, e assi d'ElRey de

Mombaca, era a amizade que comnosco tinha; ante que nós fôssemos áquellas partes, já entre elles havia antigas contendias. E porque té ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tambem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, faremos huma pequena digressão. Os Arabios ante que acceptassem a secta de Mahamed, posto que navegavam das portas de seu estreito pera o mar Oceano, sempre naquellas partes estranhas que navegavam, era per modo o tratamento de seu commercio, como gente estrangeira encolheita, e que não fazia mais conta que de comprar, e vender, e tornar a sua natureza. Però depois que bebêram aquella infernal doutrina defendida per armas, deste uso dellas em que poz Mahamed, e os seus Califas que o succedêram, assi ficáram animosos que se entendêram per muitas partes. E naquellas onde não eram tantos que se pudessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de commercio, e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atrás escrevemos, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idólatra, e mui barbara, mansa, e pacificamente se mettêram com ella, povoando

do em Ilhas, e lugares de que ficassem senhores do mar. Finalmente como criavam posse, logo se intitulavam por Xeques, ou Reys da tal povoação, e Cidade, posto que muitas dellas em casas, e nobreza de povo serão huma pobre aldeia das nossas, porque taes Reys, taes Cidades. Però onde a terra lhe deo disposição em todo o maritimo daquellas partes, se alguma Cidade, ou povoação ha, que tenha alguma policia, he obra das suas mãos, quanto ao moderno, porque o muito antigo quaesquer povos que elles foram, são os seus edificios tão grandes, e maravilhosos, que alguns precedem ás obras da architectura dos Gregos, e Romanos. E ainda ousariamos dizer, que se elles algum princípio tiveram na grandeza, e modo de edificar, que destas partes Orientaes o houveram, da qual materia copiosamente tratamos em os Livros da nossa Esfera da instructura das cousas, na parte mecanica, que he toda de architectura. Affi que estes Arabios enchêram esta costa, de que fallamos; e como hum não he subdito a outro, logo se chama Xeque, ou Rey, donde vem haver per toda ella hum grande numero. Porém entre elles todos os outros são havidos por Xeques, ainda que se chamem Reys, sómente o de Quiloa, e da Ilha Zenzibar, que está defronre de Momba-

baça , e o daqui , posto que ao presente seja mais rico , e poderoso , tem elles ser tudo tyrannicamente por se levantar o primeiro que tomou este titulo contra ElRey de Zenzibar , que era seu Senhor , e o ter posto por Governador em Mombaça. O nosso amigo de Melinde tambem quer contender com os mais antigos da terra , e diz , que vem dos Reys , que antigamente foram em a Cidade Quitau , que será de Melinde dezoito leguas , a qual foi senhora de toda aquella terra , posto que ao presente seja hum a pobre povoação ; mas em algumas torres , que ainda estão em pé , e nas ruínas que apparecem , se mostra que foi já grande cousa. Outros querem que Luziva , que he mui perto desta , foi a senhora de todas , e que Paremunda , Lamo , Jáca , Oja , e outras Cidades , que estão nesta Comarca , todas lhe obedeceram. Seja como for , pois não ha Aldea no Mundo , de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação ; o que faz ao nosso caso he saber , que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcã , e daqui vem dizer ElRey de Melinde que Chiona , e Quilife , que estão entre elle , e Mombaça , que são suas , e sobre isto he a antiga contenda que tem com os Reys della. Pela parte de cima tambem contende com Oja

fo-

sobre a mesma razão d'outros lugares ; finalmente todos entre si tem differença , e nenhum delles dentro pelo sertão tem hum palmo de terra , porque lho não consentem os Cafres , ante se temem delles , e por esta causa suas Cidades são cercadas de muros , huns de taipa , e outros de pedra , e cal. E se he verdade que o nosso Rey de Melinde proceda dos que foram senhores de Quitau , ou Luziva , parece que tem justiça na aução de sua antiguidade , porque em sua situação se mostra que alguma dellas he a Cidade Raptia , que Ptolomeu situa naquella costa nas correntes do rio chamado Rapto , por razão della ; do nascimento , e curso do qual já atrás fizemos menção , e mais particularmente será em a nossa Geografia. E segundo contam os Mouros de Melinde , glorizando-se de já serem senhores daquella costa comarcã ás Cidades assim nomeadas , ante da nossa entrada na India pouco mais de sincoenta annos , ElRey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros descobrir o rio , que sahe em Culimanja , que está obra de huma legua de Melinde , que segundo nosso parecer , he o Rapto que assim dissemos , posto que não está per Ptolomeu em sua verdadeira altura. Os quacs descobridores caminháram pola borda d'elle trinta dias ; e vendo que o rio

era

era mui largo , quanto mais subiam per elle , cheio de muitos cavallos marinhos , e que não leváram modo de se passar da outra banda , onde viam a terra escampada , e jazer roupa estendida dos moradores , de que era habitada , e que neste tempo tinham gastado os mantimentos que levavam sem acharem povoado , de que os pudessem haver pola terra ser áspera , e cuberta de effeppo arvoredado , notadas estas cousas , e as mais que víram , tornáram-se pera Melinde. Dahi a pouco tempo , ou que a ida destes espertou os de dentro do sertão , ou como quer que foi , veio huma grande cáfela de gente a pé toda preta , e de cabello retrocido , com muito ouro , e marfim a buscar roupas pera seu uso. Assentado seu arraial fóra da povoação de Culimanja , onde ElRey de Melinde então estava , vieram-se a desconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia ; e vendo elle que se queriam ir , como que hiam buscar outro porto , mandou dar de noite nelles , e foram roubados , que causou tamanho escandalo , que nunca mais alli tornáram. Agora em nossos tempos a fama da grandeza deste rio , e que vinha da terra do Preste João per huma terra , a que elles chamam das Amazonas , por serem barões nos feitos , e os maridos afeminados , e que dentro neste

in-

interior havia muito ouro, hum Portuguez chamado Jorge d'Affonsca Capitão de huma fusta, que andava com outros per aquella costa buscando sua ventura, entrou neste rio, e foi per elle assima finco dias. E porque elle não ousava de fahir em terra, e a gente della espantada de tal novidade não queria sua communicação, tornou-se a fahir, temendo falecer-lhe o mantimento, dando nova da grandeza do rio, e dos muitos cavallos marinhos que nelle havia, e da disposição da terra. Ao presente leixando o curso d'elle pera seu tempo, e tornando a Tristão da Cunha, que não sabia as paixões antigas, que ElRey de Melinde tinha com seus vizinhos, crendo o que elle dizia, que por causa da nossa amizade era avexado d'elles, polo comprazer, espedido d'elle, partio-se pera Oja, levando lá sete vélas menos das com que partira deste Reyno, as duas que trouxe Antonio de Saldanha, e de Ruy Pereira perdida, e a de João Gomes d'Abreu, que ficou em a Ilha S. Lourenço, e as duas que mandou a Çofala, e a de Alvaro Telles Barreto, que o estava esperando no Cabo Guardafu. Chegado á Cidade Oja, que será de Melinde dezefete leguas, a qual em edificios era á maneira de Mombaça, però que a situação della fosse mui differente por esta ser per hum rio dentro, e Oja

na

na costa brava , com hum muro da banda da terra com temor dos Cafres , e do mar recife , e má sahida que a fazia mais forte , tanto que surgio , mandou hum batel a terra notificar ao Xequé della quem era , e que folgaria de praticar com elle algumas cousas , que compriam a serviço d'ElRey de Portugal seu Senhor. Ao que respondeo o Xequé , que elle era vassallo do Soldão do Cairo , e que sem sua vontade , por elle ser o Soberano Califa do Profeta Mahamed , elle não podia ter communicação com gente , que tanto perseguia aquelles que o seguiam , e mais os tratantes do Cairo , que navegavam os mares da India : e que além deste mal tão commum , que os Mouros tinham recebido , particularmente elle o tinha experimentado em duas náos que lhe os Portuguezes tomáram. A causa por que este Mouro mandou tal resposta a Tristão da Cunha , não foi tanto polo que elle dizia , como por estar já de dias mui apercebido pera se defender , com muitos Cafres da terra firme seus amigos , temendo esta visitaçào por parte d'ElRey de Melinde pelas differenças que entre elles havia ; e tambem por ver que as náos , segundo o tempo , não podiam alli estar na costa dous dias , que elle podia dilatar com palavras , quando aquellas não fossem bem recebidas. Tristão



tão da Cunha, porque também tinha entendido o perigo do porto, segundo o que diziam os Pilotos Mouros, que com elle hiam, deo-se a tal pressa, havido conselho com os Capitães, que ao outro dia em os bateis foi demandar a terra, repartido em duas capitanias, elle em huma, e Affonso d'Albuquerque na outra. E posto que o mar andava em favor dos Mouros com a má jazeda que deo ao fahir, de que elles se foubaram bem ajudar, vindo defender a praia enxutos, e os nossos fahirem molhados, todavia a seu pezar tão banhados de sangue, como elles fahíram da agua, despejando a praia, começaram de se metter pela Cidade, buscando amparo em suas casas. Mas os nossos os apressavam de maneira, que não fizeram os Mouros mais detença na Cidade, que em quanto a atravessaram toda, indo-se amparando dos botes da lança dos nossos. No qual tempo ouvindo dizer Nuno da Cunha, e D. Affonso de Noronha, que o Xeque com hum tropel de gente se hia recolhendo pera fóra da Cidade a hum palmar, como eram mancebos, e andavam em competencia a quem o faria melhor, cada hum per sua parte foram dar com elle já fóra dos Mouros. E com a gente que levavam, rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender seu

Se-

Senhor , houve naquella feito huma perfia de lançadas , e fréchas , na qual o Xequé foi morto , e dizem que D. Affonso lhe poz o primeiro ferro , e com elle era Fernão Jacome seu cunhado , e hum seu page chamado Scipião Cayado , e Nuno Vaz de Castel-Branco. E foram com Nuno da Cunha naquella morte d'ElRey , e dos que com elle pereceram , Jorge da Silveira filho bastardo de Diogo da Silveira , e hum João Azeitado seu colação mui valente cavalleiro , e Antonio de Sá moço da Camara d'ElRey , e Fernão Feixó. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Silveira , digno de tão bom cavalleiro , como elle era. Indo-se os Mouros recolhendo ao palmar , foi Jorge da Silveira com o seu colação dar com hum Mouro homem nobre em seu trajo , que levava huma mulher moça de bom parecer ante si , que parecia sua esposa ; e quando vio que Jorge da Silveira encarava nella , deo de mão á esposa , mandando-lhe que se salvasse , e voltou sobre elle polo entreter. A esposa vendo que por causa sua se hia offerecer á morte , tornou com elle , mostrando onde elle por ella morresse ahi queria sua morte. Jorge da Silveira quando os vio travados hum no outro nesta competencia da morte , entendendo o caso , deo-lhe de mão , dizendo ,  
que

que se salvassem , que não queria apartar tal amor. Tristão da Cunha , e Affonso d'Alboquerque tiveram tanto que fazer na parte que a cada hum coube , que não saíram contra o palmar , mas juntos já com a victoria da Cidade despejada , deo Tristão da Cunha licença que a mettessem a fâco ; e por se não deterem muito nelle , quasi como quem queria que a gente se recolhesse , mandou-lhe pôr o fogo per partes , mais temporão do que devêra , cá foi causa de morrerem alguns dos nossos. De maneira , que mais poder teve o fogo contra elles , que os Mouros ; porque como muitos andavam per dentro das casas no esbulho , foi o fogo per algumas partes cercando a fahida , com que alguns ficaram feitos em cinza , ou mortos ás mãos dos Mouros : e deste trabalho escapou hum Fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa , ficando aleijado dos pés dos nervos que lhe o fogo encolheo , e per ventura parte desta aleijão fora melhor na lingua , polas paixões que ella ordenou entre o Viso-Rey , e Affonso d'Alboquerque , como se verá. Recolhido Tristão da Cunha ás náos , foi dalli ter á Cidade chamada Lamo , que he mais adiante quinze leguas , a qual já estava assombrada , esperando sua destruição , porque Tristão da Cunha lhe tinha manda-

do

do diante hum menfageiro , que foi hum dos navios que levava , mandando ao Capitão delle que se lançasse sobre huns ilheos , que tem na sua paragem , e que não leixasse entrar , nem fahir alguém. O qual temor deo tanta prudencia ao Xequé , a que elles chamavam Rey , que em Tristão da Cunha furgindo , se veio metter nas suas mãos , dizendo , que queria ser vassallo d'ElRey de Portugal , com a qual obediencia conseguiu dar-lhe em nome delRey huma Patente , e huma bandeira das Armas do Reyno , como a seu tributario , em quantia de seiscentos miticaes d'ouro em cada hum anno , que logo pagou , e mais muito refresco da terra. Espedido Tristão da Cunha delle , foi ter a outra Cidade mais adiante desta , chamada Brava , assentada na costa , em povo , edificios , e tracto muito mais nobre , e já tributaria a nós polo que passou com as suas Cabeceiras Ruy Lourenço Capitão da Taforea , que foi em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos e tres. O qual tributo custou mui caro ás Cabeceiras que o concedêram ; porque tornados á Cidade do lugar , onde os Ruy Lourenço tomou , (segundo atrás fica ,) foram maltratados dos outros principaes , que com elles governavam a Cidade , e dispostos de sua governança , por tão leve-

vemente concederem o tributo , sem valer a estes condemnados dizerem que o fizeram por cautela de lhe não roubarem a náó , que levavam carregada de tanta fazenda , como todos sabiam. E como gente obrigada a esta divida , que não tinha paga , estavam mui fortalecidos , e confiados em os muros , torres , e sitio defensavel de sua Cidade , e a sahida mui perigosa com os recifes do porto. Tristão da Cunha tanto que surgio diante della , mandou a terra hum recado per Diogo Fernandes Pereira , que hia por mestre da náó Cirne de Affonso d'Albuquerque , e fora já alli em companhia de Antonio de Saldanha por Capitão , e mestre da náó de Setubal ; e a resposta que trouxe , foram palavras de gente soberba , e que não tinham experimentado a nosso ferro. E nas costas de Diogo Fernandes mandáram dar hum mostra da gente , que tinham pera se defender , sahindo per hum porta , e entrando per outra , que estavam ao longo da praia obra de seis mil homens todos armados a seu modo , e em tão boa ordenança , que eram melhores pera ver que commetter. Vendo Tristão da Cunha a determinação delles , tanto que amanheceo , elle per hum parte , e Affonso d'Albuquerque per outra , juntamente foram demandar a terra , que lhe foi mui bem defendida com

fré-

fréchas , zargunchos , pedradas , e outras armas de arremego , tão bastas que não podiam tomar porto , té que á custa do seu sangue , e dos Mouros elles foram entrados per tres partes do muro , por ser tão baixo , e fraco per aquelle lugar , que não se houveram mister escadas. E como per onde foi esta entrada era o mais alto da Cidade , e a maior parte da povoação lhe ficava em ladeira abaixo , e os Mouros andavam já com sangue , e animo menos do que tinham quando ella foi commettida , começaram todos de a despejar. Mas este despejo se não vio nos principaes Mouros que a governavam ; porque a maior parte delles vendo a defordem da gente commum , como cavalleiros , ficáram cada hum no lugar onde a morte o tomou , cumprindo o sacramento que tinham feito ao povo de morrer por defensão , e liberdade de todos. Finalmente esta entrada foi de maneira commettida , e tão pelejada de todos , e cada hum tão occupado em sua forte , que poucos fouberam dar conta da furia do feito , sómente que ella amansou a soberba daquella Cidade , e per esta vez perdeu o nome de Brava , e ficou tão mansa , como hum corpo sem alma de resistencia. E foram tantos os imigos que alli pederam , que se não puderam contar , e dos nossos

té

té quarenta e duas pessoas , e feridos fessenta e tantos : e nestes mortos entráram hum batel de té dezoito delles , que soçobrou vindo para a náó de Tristão da Cunha carregado de fato do esbulho da Cidade , e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado Cidadão de Lisboa , e o Capellão da náó : e alguns que se salváram foi em hum esquife , em que hia Fernão Trigo mestre da náó de Francisco de Tavora. O qual batel se com sua perdição não avisára os outros , segundo a gente andava cubicosa de apanhar , e trazer á ribeira o esbulho da Cidade , por ella estar cheia de fazenda , muitos se houveram de perder ; mas Tristão da Cunha mandou logo ter tento nelles por não virem a outro tal desastre. Do qual , segundo se depois dizia , parece que a causa foi huma crueza , que usáram alguns homens baixos que hiam nelle , e foi não podendo tirar as manilhas de prata , que as Mouras traziam nos braços , lhos cortavam ; mas como a Deos não aprazem cousas que a humanidade não soffre , elles , e as manilhas ficáram no rolo do mar. Tristão da Cunha , porque a entrada desta Cidade foi hum dos illustres feitos , que té aquelle tempo se fez naquellas partes , por memoria delle , però que se tinha visto em outros mui honrados , quiz receber aqui a

honra da cavalleria da mão de Affonso d'Alboquerque, por elle ser Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago : e assi a recebeo Nuno da Cunha seu filho, que não foi pequeno contentamento a Affonso d'Alboquerque dar per sua mão honra áquelle Capitão, de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande gloria a Tristão da Cunha, sendo homem de idade, confessar que pera sua honra, e a poder dar aos outros, ainda lhe fallecia esta de mão alheia. O qual depois que a teve, a deo a Ruy Dias Pereira, hum Fidalgo que sería de sincoenta annos, e assi a outros muitos, encommendando a Affonso d'Alboquerque, que juntamente com elle o fizesse áquelles que o quizessem fer; porque o feito foi tão honrado, e cada hum fez tanto, que todos foram merecedores della. No qual, além dos Capitães nomeados, se acháram alguns Fidalgos, que por serem mancebos, não levavam cargos, senão o de seu sangue, que quando he nobre, como era o seu, em toda idade se mostra, e por sua memoria poremos os que vieram á nossa noticia. D. João de Lima, e D. Jeronymo de Lima seu irmão, Manuel de la Cerda, e Fernão Pereira seu irmão, João Rodrigues Pereira, e Duarte Pereira seu irmão, Gil Barreto, e Diogo de Magalhães seu irmão, D. Manuel Pe-

rei-



reira, Pero d'Albuquerque, Simão de Andrade, Antonio de Miranda d'Azevedo, Pero de Souza d'Azevedo, Bastião d'Abreu, Henrique Moniz, D. João Henriques, Francisco de Bovadilha, Aires de Souza Chichorro, Fernão Gomes de Lemos, Antonio da Silva de Soure, e Alvaro de Moura, cada hum dos quaes, além das qualidades do seu sangue, per seus feitos mereceo este lugar de lembrança.

### C A P I T U L O III.

*Como Tristão da Cunha partio para a Ilha Socotorá, e a descripção della: e como tomou 'aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.*

**H**Avida esta victoriã, deteve-se Tristão da Cunha tres dias na Cidade, assi por recolher muitos mantimentos que nella achou, como por satisfazer á gente com o seu esbulho, e per derradeiro lhe mandou poer fogo, ultimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez á vèla daqui, levava em proposito dar outra tal vista á Cidade Magadaxo, que será desta quarenta e cinco leguas contra o Cabo Guardafu, porque o tempo lhe não deo lugar, passou avante té no rosto d'elle, onde achou Alvaro Telles, que, (como atrás dissemos,) veio ter aqui

do temporal que houveram; e se os outros que foram nestes feitos que contámos, traziam honra, e fazenda, elle não tinha a sua não menos boiante do que alli ganhára com seis náos, que tinha tomado. E era tanta a fazenda dellas, que de a não poderem trazer no batel para a não, lançavam entre ella, e a não dos Mourcs tantos fardos de coufas no mar, que lhes ficava em lugar de ponte bem comprida, per cima dos quaes traziam ás costas outros de mais rica sorte. Dada hum a vista a este Cabo Guardafu, mandou Tristão da Cunha governar a Ilha Socotorá, do sitio, e cousas da qual trataremos hum pouco primeiro que venhamos ao que elle fez nella. Esta Ilha alguns querem dizer, por ser mui grande, e a maior daquella garganta d'os mares, que vam a boccar o estreito do mar Roxo, que he aquella, a que Ptolomeu chama Dioscoridis, de hum a Cidade della deste nome; mas como em a nossa Geografia tratamos a verdade desta Ilha, para lá leixamos a relação della. O que ora faz a nosso proposito he saber que esta Ilha Socotorá he de comprido pouco mais ou menos vinte leguas, e de largo nove. O lançamento desta sua compridão he quasi Leste Oeste, e tomada quarta de Noroeste, (por fallarmos segundo a rumação dos marinheiros,) cuja altura da

par-

parte do Norte he doze grãos, e dous terços. Em todo o seu circuito não ha porto, nem estancia, em que muitas náos possam seguramente invernar: per o meio della ao modo de espinhaço corre hum corda de ferranias de huns picos altos, e fragosos, que demandam as nuves, per cima dos quaes por altos que são, quando curfiam as ventanias do Norte, lá lhe vam lançar as arcas da praia. E por estar mui patente a estes ventos he mui escaaldada, posto que per entre aquellas ferras tem alguns valles abrigados, onde os moradores fazem suas sementeiras de algum milho, e pastam seu gado. Toda a praia della he limpa pera a navegação, sómente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por sua semellhança chamam as duas irmans, será da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, té fincoenta leguas, e do Cabo de Guardafu, que está ao Occidente della no ultimo fim da terra de Africa, trinta. Os portos que os nossos tomam por colheita, a hum chamam Coko, onde os Mouros tinham sua habitação, ou Calancea, que he mais Occidental, e entre Benij, que está contra o Oriente. A terra em si não he tão esteril como os moradores são rudos, e de pouca industria: porque nos lugares onde os ventos não reínam, creára toda maneira de plantas; porém

rém as naturaes , e que a terra per si dá , são maceiras d'anáfega , palmeiras , dragoeiros , de que colhem muito fangue de dragão , e dá o melhor aloe que se sabe , donde geralmente todo por razão do nome da Ilha se chama Socotorino. O mantimento dos naturaes he milho , tamaras de toda forte , e geralmente leite , que lhes serve de comer , e beber. Todos são Christãos Jacobitas da casta dos Abexijs , però que muitas cousas não guardam de seus costumes , os mais dos homens tem os nomes dos Apostolos , e as mulheres de Maria. Sua adoração he a Cruz , e são tão devotos della , que per habito todos trazem huma ao peçoço ; e em algumas casas que tem de oração , este he o seu Orago. Geralmente todos vam rezar a elias tres vezes , huma muito cedo á maneira de Matinas , outra a horas de Vespera , e outra ás Completas , e a sua oração he em Chaldeo , e o modo de rezar he dizer hum só hum verso , e os outros juntamente , como coro , respondem com outro. E entendêram-lhe os nossos , que os já ouvíram rezar , esta palavra *Alleluia* ; tem circuncisão , e jejum á maneira de Advento , e huma só mulher : da novidade que hão , pagam dizimo á Igreja. São homens geralmente bem dispostos , baços na cor , e as mulheres mais alvas , e mui barois , assi  
na

na estatura , e composição dos membros , como no seu exercicio , porque tambem pe-  
 lejam em qualquer affronta , como os mes-  
 mos maridos , donde ha opinião que já em  
 outro tempo vivêram sem ter companhia  
 dos homens ao modo de Amazonas. Sômen-  
 te pera haver geração , das náos que vinham  
 ter áquella Ilha , haviam alguns ; e quando  
 tardavam , per feiticeria as faziam vir pera  
 haverem homens pera este effecto , ao que  
 se póde dar credito , assi por serem barões ,  
 como por hoje serem ainda tão grandes fei-  
 ticeiros , que fazem cousas maravilhosas. O  
 trajo geral delles he de pannos que fazem ,  
 e outros se vestem de pelles do gado que  
 tem ; he gente mui bestial , vivem em lapas  
 no alto affastados do mar : sua peleja he ás  
 pedradas com fundas , e alguns tem espadas  
 de ferro morto. Neste anno , que Tristão da  
 Cunha aqui chegou , segundo se depois sou-  
 be per elles , havia vinte e seis annos que  
 eram subditos a ElRey de Caxem , que he  
 na terra da Arabia , a que chamam Farta-  
 que , fronteira a esta Ilha. O qual desejan-  
 do o senhorio della , no anno de quatrocentos e  
 citenta mandou huma Armada de dez vélas  
 com mil homens dos seus Fartaquijs , e por  
 Capitão hum seu sobrinho , que a viesse con-  
 quistar. E porque a Ilha em si he mui fra-  
 gosa , e no interior tem algumas ferras , que  
 em

em nenhum modo se podem entrar , e os Socotorinos se acolhêram logo a ellas sem os Mouros lhes poderem fazer damno ; fundou este sobrinho d'ElRey de Caxem huma fortaleza em huma bahia chamada Benij no lugar do Coko , que era onde vinham muitas náos a tratar com estes Socotorinos , com fundamento que esta fortaleza lhe impediria o commercio pera não darem fahida a suas novidades , e haverem o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os submetteo a pagarem tributo a ElRey de Caxem , que ordenadamente tinha alli cem homens , e intitulava-se por Rey de Socotorá. E a este porto chegou Tristão da Cunha na entrada d'Abril ; e posto que elle ao tempo desta sua chegada não tivesse tanta noticia da Ilha como ora temos , já per informação dos Mouros que traziam de Melinde , e alguns cativos de Brava , soube da fortaleza que os Mouros tinham , e que gente seria a com que podia pelejar , e o modo do sitio da terra , e por isso em chegando ao porto com a vista , e informação que trazia , entendeo ser escusado tirar a Villa de Madeira , que dissemos levar de cá. Porque a fortaleza , però que a cento e trinta Mouros que nella estavam com o seu Xequê , dessem animo de trezentos , por ter bom muro , e torres com suas guaritas em sitio de boa defensão , como

mo já vinham affeitos ao combate das Cidades que leixavam destruidas, não fizeram muita conta della. Passado este primeiro dia da chegada, que se gastou em amarrar as náos, e recados que Tristão da Cunha mandou ao Xequé, a que elle não respondeu em modo pera viver em paz; no seguinte metteo-se em hum batel com Affonso d'Albuquerque, e alguns Capitães, e hum Piloto dos Mouros de Brava, que lhe foi mostrar lugar per onde podiam fahir. O qual ainda que era escampado, e defronte da fortaleza huma carreira de cavallo, quebrava o mar alli tanto, que por dar boa fahida á gente, ainda que lhe désse mais comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra, com fundamento, que quando os Mouros acudissem a este que elle tomava, Affonso d'Albuquerque, que havia de ir com a gente da sua capitania, pudesse ficar mais despejado no outro, dando o mar jazeda pera isso. Os Mouros vendo que Tristão da Cunha andou ao longo da ribeira a huma, e outra parte, e que nesta do palmar se deteve, como quem o notava pera sua fahida, toda aquella noite seguinte trabalháram, decepando algumas palmeiras, e com ellas, e as outras em pé fizeram humas tranqueiras á mancira de estan-

tância , em que affestáram humas bombardas que tinham , que ao outro dia , que era festa feira de Lazaro , em que Tristão da Cunha sahio , lhe fizeram muito damno , e detiveram tanto , que nesta detença teve Affonso d'Alboquerque espaço , e o lugar livre pera sahir com sua gente polo escampado fronteiro á fortaleza. D. Affonso de Noronha seu sobrinho , como quem desejava ver a noiva com quem o haviam de desposar pola provisão que levava d'ElRey de Capitão da fortaleza que se alli fizesse , com huns poucos de bésteiros , e espingardeiros que levou em o seu batel , e alguns homens que pera isso escolheo , tomou primeiro a terra , e começou de encaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual hiam James Teixeira , Nuno Vaz de Castello Branco , Pedralvares do Cartuxo , e outro Pedralvares moço da Camara d'ElRey , que fora page do Conde de Abrantes , ao encontro dos quaes veio o Xequé , que os recebeo com obra de quarenta Mouros com grande animo , indo-se defendendo , e offendendo como valentes homens. O Xequé como , além de fazer o officio de cavalleiro , não perdia o cuidado de Capitão , trazia olho em Tristão da Cunha , receando que se mettesse entre elle , e a fortaleza , que era sua acolheita ; e tanto que o vio que se chegava a ella , foi dando mais campo a D. Af-

fon-



fonso com tento, vindo aos botes das suas lanças, que lhe fazia pouco damno, porque traziam elles humas adargas de vaca crua, que cospia o ferro de si, e elles tão destros em saber tomar nellas os botes, e tiros, que parecia que esgrimiam, e não pelejavam. Tristão da Cunha per este mesmo modo, depois que passou o trabalho da artilheria, e pedradas debaixo das palmeiras, vinha com té sêfenta delles assi a bote de lança; e sendo já mui cerca das portas da fortaleza, o Xequé apartou trinta homens, com que fez huma maneira de volta comprida com tanto impeto, que se retiráram os nossos atrás. D. Affonso quando vio o embaraçar dos bêsteiros, e espingardeiros, e que não se achava com mais, que com seis, ou sete homens, quasi como quem recebia affronta de o ver seu tio, e os outros Capitães, que lhe vinham já nas costas, ante que chegássem a elle, com esses poucos que o acompanhavam, que eram os principaes, fechou com o Xequé, pondo nelle a lança tão teza que o derribou, mas não o ferio por trazer hum laudel de laminas, e o bote não fer em cheio, mas per huma ilharga. Os Mouros vendo o Xequé derribado, acudiram todos sobre elle, onde carregáram tantos dos nossos, que o Xequé ficou alli morto ás lançadas, e com elle oito seus, sem se

fa-

saber quem foi o primeiro que o sangrou ,  
 na qual pressa os outros com o rumor des-  
 te caso , e chegada de Affonso d'Alboquer-  
 que , tiveram tempo de se salvar no castel-  
 lo. Tristão da Cunha por entrar de envolta  
 com os que trazia diante , por muito que  
 se apressou , como eram mais destros no fu-  
 gir , que os nossos descansados pera correr ,  
 quando chegou á porta do castello , achou  
 Affonso d'Albuquerque , e muita pedrada  
 que lhe tiravam de cima , de que elle houve  
 hum com hum canto que o fez acurvar.  
 Com o qual damno por ser muito , os nos-  
 sos se afastáram , té que vieram huns troços  
 de escada , que vinham no batel de D. Af-  
 fonso , per os quaes o muro foi subido ; e  
 o primeiro que nelle arvorou bandeira , foi  
 Gaspar Dias Alferes de Affonso Dalboquer-  
 que , e trás elle Job Queimado com seu  
 aguião , e outros que o seguiam. A qual  
 subida causou despejarem os Mouros a gua-  
 rita , que estava sobre a porta , que a defen-  
 diam não ser quebrada , como logo foi fei-  
 ta em rachas a poder de machados , que  
 deo entrada a todos em hum patio da for-  
 taleza. E os primeiros que chegaram a hu-  
 ma porta per que se subia a hum torre ,  
 que era da menagem , foram , Nuno da  
 Cunha , e D. Antonio de Noronha irmão  
 de D. Affonso ; e estando ambos em pressa  
 de

de arrombar a porta , tirando-lhe de cima muita pedrada , chegou Tristão da Cunha , e quando vio o filho com D. Antonio , que andavam em modo de competencia a quem se metteria mais no quente , entreteve a gente , e disse contra Affonso d'Albuquerque , por ser tio de D. Antonio : *Leixemos cevar estes dous cachorros* ; e então como quem os agulava , dizia ao filho : *Ab Nuno , ab Nuno !* Porém porque das janellas recebiam damno , mandou aos bésteiros , e espingardeiros que tirassem a ellas , com que as despejaram. A outra gente vendo tomado posse desta parte , começou de se espalhar pelo patio buscando subida , té que hum golpe delles , em que entravam D. Jeronymo de Lima , D. João seu irmão , Manuel Telles , Manuel de la Cerda , subíram per huma escada de pedra , que hia dar no muro , buscando modo cada hum per onde podia entrar com os Mouros. No qual tempo foi a porta da sala , em que os Mouros estavam , quebrada , e recolhêram-se a hum torre , que por ser forte , parecia-lhes poderiam escapar alli , mas elles foram logo seguidos , no commetter dos quaes , as graças de Tristão da Cunha com seu filho , e Dom Antonio os houveram de matar. Porque sendo a porta arrombada com hum buraco , per que podia caber hum homem , querendo

do cada hum delles entrar com a adarga diante , outra adarga de Affonso d'Albuquerque , que elle lançou sobre a cabeça de D. Antonio , defendeo de lha não cortarem , e a Nuno da Cunha salvou seu aio João Fernandes , e outro tal risco correu Jorge Barreto. Porque estavam os Mouros tanto sobre o buraco , que como alguma adarga apparecia , logo era fatiada , e ainda tiveram huma defensão , pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijis , os quaes embarçavam quanto damno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda , sendo obra de vinte e cinco homens , assi se defendiam , que nunca pudéram ser entrados , posto que Affonso d'Albuquerque mandou vir do seu batel dous padezes de campo , senão depois que alguns dos nossos subíram ao eirado desta casa , e começaram de a descobrir , e lançar-lhes em baixo tijolos , e pedras , que os desatinou muito. E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra , que era João Freire page de Tristão da Cunha , ao saltar de hum eirado em outro , foi morto per elles , na qual subida se achou trás elle Nuno Vaz de Castello Branco , e Antonio de Liz de Setubal , e Diniz Fernandes de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello , o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido , e estimado , por ser ho-

mem

mem pardo nas cores, desta ida de Tristão da Cunha ficou havido por quão cavalleiro se elle sempre mostrou, como se verá adiante. Finalmente estes, e outros per fima, e Tristão da Cunha, e Affonso d'Albuquerque per baixo com os outros Capitães, (posto que lhe quizeram dar a vida por quão valentes homens eram,) nunca puderam acabar com elles, té que hum, e hum acabou vingando sua morte. Acabado este feito, que durou espaço de tres horas, e custou a vida do page de Tristão da Cunha, e de seis, ou sete que falecêram depois dos sincoenta e tantos feridos que alli houve, acháram que dos Mouros morrêram passante de oitenta, e cativos hum sómente chamado Homar, que era mui bom Piloto da costa da Arabia, e depois aproveitou muito a Affonso d'Albuquerque, em quanto alli andou, e assi hum cego que acháram mettido em hum poço secco, homem de muita idade, o qual levado ante Tristão da Cunha, e perguntado que como tinha vista pera se metter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo, que nenhuma couza os cégos viam melhor, que o caminho per que podiam ter liberdade, e vida, com a qual graça lhe deram liberdade. Este foi o maior esbulho que se alli houve, e algumas armas, e mantimentos da

da terra , que Tristão da Cunha mandou recolher pera aquelles , que haviam de ficar naquella fortaleza. A gente da terra , que estava em olho deste feito , como não tinham muita noticia de nós , não ousaram descer a baixo , e tinha comfigo recolhidas as mulheres , e filhos dos Mouros , que eram netos destes naturaes da terra ; porque ao tempo que Tristão da Cunha sahio , despejaram elles huma povoação , que estava fóra da fortaleza , onde tinham toda sua familia. Porém depois que lhe Tristão da Cunha mandou recado , e foubem fer toda aquella gente Christã , vieram-se a elle , e lançaram-se a seus pés , dando-lhe graças da mercê , que receberam na victoria daquelles infieis , debaixo do poder dos quaes eram avexados , tomando-lhes mulheres , filhas , e fazenda , e outras injurias ás suas pessoas , pedindo-lhe polo nome de Christo Jesus , que elles confessavam , houvesse por bem de os amparar , e defender. Tristão da Cunha em resposta destas palavras ditas com lagrimas , os consolou , dando-lhes conta como ElRey de Portugal seu Senhor , sabendo serem elles Christãos , e os trabalhos que padeciam , lhe mandára que passasse per aquella sua Ilha , e lançando os Mouros fóra , fizesse huma fortaleza , em que leixasse gente pera defensão delles , que esta nova podia dar a todos ,

dos , e que não queriam mais delles , sómente dos mantimentos da terra , de que podiam ter necessidade ; e tambem per mão dos Officiaes d'ElRey , que alli haviam de ficar , podiam dar sahida ás novidades , que lhe a terra dava , e per commutação dellas haver outras de que tivessem necessidade ; e o principal de tudo era a liberdade de suas pessoas , e poderem ser doctrinados em as cousas da Fé de Christo. Do que elles ficaram mui contentes , e a terra assentada em paz , e commercio com os nossos , começando logo descer de cima áquella povoação que os Mouros alli tinham , e em modo de feira traziam gado , e todo outro mantimento. Muitos dos quaes per meio de Frei Antonio da Ordem de S. Francisco , que hia ordenado pera esta obra , recebêram Baptismo em a mesma mesquita dos Mouros , que foi feita Templo de Deos da vocação de *N. Senhora da Victoria* , o qual Fr. Antonio , como era Religioso de vida de grande exemplo , assi neste principio , como depois , por ser mui accepto á gente da terra , per dentro da Ilha andou prégando , e fazendo obras de varão Apostolico. Tristão da Cunha , em quanto Fr. Antonio fazia este officio , fez elle o seu de Capitão , dando ordem de repartir a fortaleza pera segurança dos que alli haviam de estar , á qual

poz nome *S. Miguel*, e tomou a menagem della a D. Affonso de Noronha, que a levava per ElRey: assi proveo a gente ordenada, que eram té cem pessoas, das quaes Fernão Jacome de Thomar, cunhado de D. Affonso, ficou por Alcaide mór, por Feitor Pero Vaz d'Horta, e Gaspar Machado, e Francisco Saraiva Escrivães, e assi outros Officiaes, que começaram servir seus officios a seis de Maio de quinhentos e sete. Tristão da Cunha, assentadas estas cousas, porque o tempo era ainda mui verde pera passar á India, que era na força do inverno na costa della, mandou todalas náos ao porto de Benij, onde podiam estar o tempo que alli se houvessem de deter, por ser o mais seguro dos que a Ilha tinha; no qual tempo teve alguns rebates dos Socotorinos quasi meios alevantados contra a nossa fortaleza, per induzimento dos Mouros que escapáram, fazendo-lhes crer que lhes hiamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India. A qual cousa ainda que pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deo-lhes muito trabalho, porque se levantáram sem querer trazer mantimentos, té que tornáram outra vez á nossa amizade; porém sempre os nossos a tinham por suspeitosa com estes Mouros, que andavam lançados entre elles,



les , e eram-lhes acceptos por razão das mulheres Socotorinas , com quem estavam casados , e de que tinham filhos. E em quanto não fez tempo pera Tristão da Cunha se partir , se armou huma fusta , que de cá do Reyno se levou a madeira lavrada ; e porque faleciam muitas peças , cortáram-se huma somma de maceiras da anáfega pera liames , por alli haver muita copia dellas. Vindo o tempo da monção , com que Tristão da Cunha podia navegar , que era a dez de Agosto , partio-se Affonso d'Albuquerque per a costa de Arabia dahi outros dez dias , os quaes leixaremos té seu tempo , por dizer o que o Viso-Rey D. Francisco fez na India em quanto elles fizeram o que té ora relatamos.

#### C A P I T U L O IV.

*Do que fizeram as Armadas que o Viso-Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis : e como suspendeo certos Capitães por aconselharem seu filho D. Lourenço que não pelejasse com a Armada de Calecut , que estava em Dabul.*

C Omo da Armada de Tristão da Cunha não passou á India véla alguma , houve nella entre os nossos grande confu-

são ; però que todos presumissem a verdade , que era invernarem naquella costa de Moçambique , ou Melinde. Mas como o animo dos homens ácerca das cousas que espera , sempre imagina o contrario do que deseja , concorrêram dous sinaes da Natureza em Cochij , que por serem muitas vezes significativos de grandes casos , lançavam elles sobre este não passar muitos juizos. E o primeiro final foi hum eclipse do Sol , huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis , huma hora depois de meio dia , que durou até as duas horas e meia ; e escureceo tanta parte do Sol , que se víram muitas estrellas. E o outro final foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma hora com alguns intervallos , e tão rijamente , que se houvera naquelle tempo os edificios de pedra , e cal , que agora ha , sempre cahiriam muita parte delles. E sobre estas cousas não verem náos , não podiam dissimular a tristeza que por isso tinham , o que era pelo contrario nos Mouros ; porque estes como o seu animo contra nós estava nas muitas , ou poucas náos que de cá vão , andavam todos mui contentes , principalmente ElRey de Calecut , a quem não faleciam esperanças de feiticeiros , que lhe promettêram grande victoria contra nós , se naquelle tempo

nos

nos commetteffe. Com as quaes promessas, e ajudas dos Mouros, que tambem prognosticavam a seu proposito, ainda que do verão passado ficou mui quebrado com a victoria, que D. Lourenço houve da sua Armada, tornou reformar outra contra as náos de Coulão, Cochij, Cananor, e outros portos, que estavam em nossa amizade. Porque como ordinariamente em cada hum anno todos no verão navegavam suas mercadorias destes lugares pera os portos de sima té Cambaya, e os de lá té Ceilão, e dahi perto da enseada de Bengala té Malaca, segundo a necessidade que cada hum tinha das cousas, parecia-lhe que pois não eram vindas náos, e gente do Reyno, que não ousaria o Viso-Rey de apartar de si a Armada, que lá tinha em favor das náos daquelles lugares que costumava mandar, e por esta causa lhe ficava a elle Camorij a costa despejada pera seu intento. O Viso-Rey, a quem parte destas cousas per intelligencias de ElRey de Cochij eram descubertas, por quebrar o animo ao Camorij, mostrou neste verão ter mais forças do que elle esperava, fazendo maior Armada na guarda das náos da costa Malabar, e novamente outra em guarda de algumas náos, que de Cochij foram a Choromandel buscar mantimentos, por ter sabido que náos  
de

de Calecut as hiam lá esperar; e tambem a comprar drogarias, que a hum porto de Choromandel eram chegadas em hum junco de Malaca, já com ordenança de cada anno vir alli, por não oufar subir mais affima, temendo nossas Armadas. Na qual Armada foram duas galés, dous navios, e hum paráo, de que foi por Capitão mór Manuel Paçanha, que era vindo da fortaleza de Anchediva, que o Viso-Rey mandou desfazer; e però que achou o junco de Malaca, tinha lá vendido suas drogas a Mouros de Calecut, e elles postos em salvo; e por levar regimento, que não fizesse damno ao junco, tornou-se a Cochij. E em guarda da costa Malabar fez outra Armada de dez vélas, Capitão mór Dom Lourenço, e os outros Rodrigo Rabello, Philippe Rodrigues, Bermum Dias, Lucas d'Affonsca, Antão Vaz, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vaz de Góes, João Serrão, Diogo Pires, e Simão Martinz. Partido D. Lourenço, e em sua companhia as náos de Cochij, passando per Cananor, ficou alli Gonçalo Vaz tomando agua, e outras coufas de provisão; e depois que as recebeu, indo pela costa em diante em busca de D. Lourenço na paragem do monte Deli, achou huma náó de Cananor, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do Ca-

pi-

pitão Lourenço de Brito pera poder navegar , o qual seguro commummente ácerca dos Mouros , e nossos ao presente se chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ser de Calecut , e que o seguro fora havido subrepticamente , não lho quiz guardar , e metteo a náó no fundo com os Mouros que a navegavam , todos coseitos em huma véla por não haver memoria delles. O qual feito depois custou muita guerra , que se fez á fortaleza de Cannanor , como se adiante verá ; e por isso tirou o Viso-Rcy o navio a Gonçalo Vaz , posto que dava por desculpa parecer-lhe o seguro subrepticio. D. Lourenço , correndo a costa , chegou tanto avante como o porto de Chaul ; e estando furto de fóra , apparecêram ao mar humas sete náos , as quaes sem terem conta com elle , como traziam vento , e maré , entráram pera dentro do rio a surgir diante da Cidade. Quando Dom Lourenço vio a soberba dellas , e que sómente não acudíram a certos tiros de pelouro , que lhes mandou tirar em modo de salva , porque dentro do rio estavam Diogo Pires com a galé , e Simão Martinz com o bargantim , que elle mandára entrar em favor das náos de Cochij que lá eram , ajuntou todos os bateis mui bem armados , e foi-se pelo rio assima pera haver falla dellas ,

las, e o mais que elle pudesse, posto que, segundo lhe disseram alguns Mouros Pilotos, as náos não eram do estreito de Méca, mas de Ormuz, que podiam trazer cavallos. Chegado D. Lourenço onde as náos diante da Cidade já estavam furtas, ajuntou-se a elle a galé, e bargantim, que tambem as tinham salvado; e vendo os Mouros sua determinação, e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começaram de se acolher a ella; mas D. Lourenço lhes deo tamanha pressa, que primeiro que se acolhessem a terra, a maior parte delles a ferro, e na agua phecêram. Escorchadas as náos de mui rica fazenda que traziam, parte da qual recolhêram os navios pequenos que ficavam em baixo, começaram alguns Mouros mercadores de Chaul mover compra dos cavallos que as náos traziam, que era a maior parte da sua carga. E porque andáram nisso com manhas, e cautelas, anojado D. Lourenço dos seus modos, mandou poer fogo ás náos, onde todos se queimáram, que foi couza de que se elles mais espantáram, ver que ante quizeram os nossos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas davam; o qual não era tão pouco que não pudera fazer cubica a hum homem sem ella. Tornado Dom Lourenço á sua Armada, andou de fóra té  
que

que as náos de Cochij tomáram sua carga, as quaes elle foi acompanhando; e ante que chegasse a Dabul, veio ter com elle Francisco Pereira Capitão do navio Victoria, que ficára em Cochij acabando de se fazer prestes pera vir em sua companhia. O qual lhe deo conta, que sendo tanto avante, como os ilheos de Sancta Maria, houvera vista da Armada de Calecut, a qual trazia diante si, e que se espantava como não topára com ella: que lhe parecia, pois elle D. Lourenço não houvera vista de tamanha frota, seria por ella se metter em algum rio. D. Lourenço por estar certo ella não passar pera cima, e que o tempo servia mais a elle que a ella, suspeitou que se metteria em Dabul, e com esta presumpção mandou metter mais véla té que furgio na boca do rio de Dabul, onde vieram a elle huns Mouros, dizendo que eram de Cochij, e vieram alli ter com duas náos fazer sua mercadoria, parecendo-lhe estar toda a costa limpa de Armadas com a sua em que elles confiavam; mas depois de elle ser passado pera cima entrára dentro hum Capitão do Camorij com hum Armada, que lhe tinha tomado suas náos; e por elles serem vassallos d'ElRey de Cochij, pediam a sua mercê que lhe tornasse restituir o seu. D. Lourenço despedindo os Mouros, por ser já hum

hum pouco tarde , com esperança que ao outro dia se determinaria nisso , té saber o estado dos imigos , ou ver se com a chegada delle faziam alguma mudança , tanto que se foram , poz logo em conselho o modo que teriam pera o seguinte dia entrarem a pelejar com esta Armada. Porém foi-lhe mui contrariado este seu proposito , principalmente daquelles de cujo parecer seu pai lhe mandava que tomasse a determinação de qualquer feito que houvesse de commetter , poendo-lhe diante o grande numero de vélas , e a estreiteza do rio , e o favor dos Mouros da Cidade ; e mais não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio , de que ainda não tinha muita noticia. E tambem que aquellas náos , que os Mouros diziam serem de Cochij , se o foram , vieram em sua companhia como as outras , e que elle não era obrigado dar ajuda , e favor em caso tão perigoso , como a entrada daquelle rio era , senão áquelles que elle trazia em sua guarda , e não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer : *Sou vassallo d'ElRey de Cochij*. Finalmente os que eram que elle não entrasse , debatêram tanto nisso , que chegaram a modo de requerimento por parte do serviço d'ElRey , a que os homens em casos são mais obrigados que a sua



a sua honra, com que D. Lourenço se partio dalli bem agastado. E sendo tanto avante como o rio chamado Zingazar, que será de Dabul quatro leguas contra Cochij, fóra já de hum temporal que lhe deo, e não da paixão que levava, o bargantim, e hum paráo que hiam diante coseitos com a terra por descubridores, vendo que hum náo, que estava furta na boca do rio, picou a amarra, e se metteo pera dentro com temor delles, começaram seguir a náo polo rio assima obra de hum legua té ella ancorar ante huma povoação grande, posta sobre o rio em hum teso, ao longo da qual estava huma casa grande, que parecia servir de recolhimento de mercadorias pera pagarem seus direitos, com hum caes grande lavrado de cantaria que nobrecia a praça, derredor do qual, e per todo o rio havia muitas náos, e navios pequenos. Dom Lourenço, quando vio entrar o bargantim, e paráo trás a náo, espedio de si Diogo Pires com a galé, o qual chegando ao caes favorecido com os outros, e disposição do lugar, temendo que se tornasse com recado, perdia a conjunção do tempo, e que bastava por recado as bombardas lá que podiam ouvir, começaram todos tres com essas que tinham despejar a praça do caes de muitos Mouros, e Gentios que acudiram, e tanto se

se chegaram ao caes, té se fazerem senhores de algumas náos, que estavam com a proa em terra, primeiro que D. Lourenço chegasse á força de remo chamado pela artilheria. Com a chegada do qual sahiram todos em terra, e tomáram alguma fazenda que acháram na casa, e depois a entregáram ao fogo, e assi a todalas náos, e navios do porto, sómente duas mui grossas, e ricas de Ormuz, as quaes assi inteiras elle levou consigo; e com ellas, e com as náos que levou em sua guarda, entrou em Cochij, cuidando ser bem recebido de seu pai por as victorias que houvera. Però como elle já tinha sabido o que passou em Dabul per hum navio que foi diante, estava tão indignado do filho, que nelle quizera executar hum grande castigo, senão fora certificado quanto elle D. Lourenço trabalhou por pelear, e que por obedecer ao conselho daquelles que lhe dera por principaes conselheiros, leixára de o fazer. O qual caso elle houve por huma tão grande injúria, que suspendeo os culpados de suas capitaniás, e os mandou a este Reyno; e disse, que mal fosse a morte que levava a Pero da Nhaya, pois fora causa de apartar da companhia de seu filho a Nuno Vaz Pereira; porque se elle fora presente, não fora então máo conselho. E porque alguns

Fi-

Fidalgos, fallando por estes Capitães, lhe diziam que elle os devia castigar, e não mandar a este Reyno com tal infamia diante d'ElRey, respondeo, que elle tomava este caso não por parte da honra de seu filho, mas da bandeira das Armas d'ElRey seu Senhor; e que per ventura Sua Alteza, como tinha mais perfeito juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria castigar os seus Capitães senão com as penas que lhe elle dêsse, porque em suas Ordenações não achava posto este caso pera conforme a elle o castigar. Do qual feito, em que elle houve que seu filho ficava com algum detrimento de sua honra, veio a lhe poer por precepto que no conselho de pelear sempre tomasse os votos de certos Capitães, por lhe os ter por tão cavalleiros, que pera commetter hum honrado feito, ainda que perigoso, não haviam de apresentar muitos inconvenientes por segurança da vida. Do qual precepto, e assi do descontentamento que D. Lourenço trazia de si por este caso, mais estranhado na boca de seu pai, que na opinião de muitos, veio elle depois perder a vida, como adiante se verá.

## CAPITULO V.

*Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado , no qual tempo passou muito trabalho , té que foi soccorrido per Tristão da Cunha , com a chegada do qual ElRey de Cananor assentou com elles paz.*

**P**osto que os Mouros , que viviam em Cananor , tivessem hum grande jugo sobre feu pescoço na fortaleza que alli tinhamos , e esta dor jazia com grandes raizes dentro na sua alma , o temor lhe abatia a execução deste odio em quanto viveo o Rey Gentio da terra , com quem o Almirante D. Vasco da Gama , e depois o Viso-Rey assentáram a paz , e concordia que sempre com elle tivemos. Però por elle falecer neste tempo , segundo se disse per azo dos Mouros , e succeder outro , que favorecia suas cousas contra nós , ficáram elles tão soberbos , que logo os nossos sentíram este seu favor ; e por não parecer que moviam guerra sem causa , tomáram esta por fundamento. Em a náó , que Gonçalo Vaz de Goes metteo no fundo , (como ora vimos ,) hia hum Mouro sobrinho de Mamele , hum dos mais ricos , e honrados que havia naquelle Malabar , o qual era morador

dor em Cananor; e parece que, rota a véla, em que Gonçalo Vaz mandou metter os Mouros que tomou, foram ter á costa de Cananor os seus corpos, entre os quaes foi conhecido pelos vestidos, e sinaes este sobrinho de Mamale, e assi alguns dos outros. A qual cousa deo suspeita da verdade, por haver tão pouco que a não sahíra de Cananor, e Gonçalo Vaz quasi na esteira della, que foi causa de tanto pranto, e alvoroço entre os Mouros, que com aquelle impeto de dor se foram a Lourenço de Brito, aqueixando-se d'elle que os enganára com seu seguro, pois lho não guardavam, sem d'elle quererem receber desculpa. E como Mamale, além de perder o sobrinho, perdia muita fazenda, e elle era o principal que recebia o damno, ajuntou todas as partes offendidas, e foi-se a ElRey de Cananor, e assi clamáram justiça do caso, que lhe concedeo tomarem satisfação d'elle como pudessem. O qual Mamale tanto que teve esta licença d'ElRey, cartcou-se logo com os Mouros de Calecut, os quaes fizeram com o Çamorij que escrevesse a ElRey de Cananor, que movesse guerra contra a nossa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sujeição, ao que elle obedeceo: cá segundo se dizia na successão do Reyno pera elle Rey de Cananor

vir

vir áquelle estado , teve ajudas do Camorij ; e por razão de lhe ser nesta divida , levemente obedeceo a seu requerimento. Finalmente o negocio se travou de maneira , que quando D. Lourenço per alli passou , recolhendo-se a invernar a Cochij , sabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caso ficava meia alevantada , lhe deixou sessenta homens da Armada , e alguns mantimentos , e munições , temendo que com a vinda do inverno os Mouros a viessem commetter , como de feito aconteceo , porque té li-foram humas encubertas , em que ElRey de Cananor se não descobrio de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegava já a virem alguns Capitães d'ElRey descobertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares , que são homens , que andam muito per terra por razão do inverno , escreveu ao Viso-Rey o estado em que estava ; e que além disso esperava que o Camorij havia de mandar todo seu poder em ajuda d'ElRey de Cananor , segundo tinha sabido per alguns Gentios seus amigos , com quem tinha amizade , principalmente per hum sobrinho d'ElRey que era o Principe , que por sua morte havia de succeder no Reyno. Chegada esta carta a Cochij huma quinta Feira de Endoenças , estando aos Officios do dia ,

não

não deo o Viso-Rey mais tempo que té se acabarem , mandando logo com muita diligencia embarcar feu filho D. Lourenço com a mais limpa gente que alli estava ; e elle Viso-Rey per si de casa em casa andou tomando ás pessoas parte do mantimento que tinham pera provisão da gente que mandava. E foi tamanha a pressa por acudir a esta fortaleza de Cananor , que os Centurios , que andavam armados guardando o sepulchro , ( segundo costume da nossa Religião Christã , ) ficáram em calças , e gibão , porque cada hum foi buscar as armas que tinham emprestadas ; e posto que o tempo era mui forte pera se metterem no mar , todavia pode mais o animo dos nossos , que a furia que elle mostrava. Chegado Dom Lourenço com esta gente a Cananor , porque levava per regimento que ficasse debaixo do mandado de Lourenço de Brito por honra de sua pessoa , e nome de Capitão da fortaleza dado por ElRey , nunca Lourenço de Brito o quiz consentir , dizendo , que não havia elle de mandar o filho do Viso-Rey da India , e mais sendo elle per sua pessoa tal Capitão , que merecia mandar a todos , e ninguem mandar a elle. Finalmente entre elles se passáram tantas coufas sobre hum querer dar honra a outro , que assentou D. Lourenço de leixar toda

*Tom. II. P. I.*

E

aquel-

aquella gente que levava pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inverno , e elle tornou-se pera Cochij só , pois isto não tratava mais que de sua pessoa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de barbacã além do muro da fortaleza ; não tanto por segurança della , quanto por razão de hum poço de agua de que bebiam , que estava dahi hum tiro de pedra , defronte do qual ElRey de Cananor tinha mandado fazer huma cava , que cortava de mar a mar , leixando sómente huma passagem mui estreita pera os nossos terem serventia do poço , tudo a fim de o defender. Assim que cada hum per sua parte trabalhava de se aperceber , como em couisa que havia de durar todo o inverno , como durou ; e o primeiro sangue que os nossos começaram verter naquelle cerco que lhe ElRey poz , que sería de vinte mil homens , foi por tomar agua do poço , porque logo os Mouros eram sobre elles por lha defender. E posto que nestas sahidas não havia gota de agua que não custasse duas de sangue , era tamanha a sede entre os nossos , que ante queriam á custa delle satisfazer a ella , que padecer tanta necessidade , á qual Deos lhe proveo com huma industria de Thomaz Fernandes mestre das obras da



da fortaleza, ordenando huma mina per baixo da terra, que hia dar obra de huma braça abaixo da garganta do poço, e folhado per cima de modo que a terra não cahisse na agua. Ao outro dia á vista dos Mouros mandou Lourenço de Brito fahir muita gente de enxadas; e mostrando que queriam tomar agua, rebatêram toda a terra de cima do poço sobre o folhado, como que arrunhavam o poço, e não queriam ter uso de couza que tanto sangue lhe custava. Os Mouros vendo este desfazer do poço, crêram que os nossos tinham novamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmáram esta presumpção por passarem muitos dias sem sahirem fóra; e por este poço fer causa da tranqueira, e cava que tinham feito junto d'elle, a qual obra já não lhes servia pera aquelle effecto, ante recebiam muito damno da nossa artilheria, que Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira, que mandou fazer contra a sua, levantáram dalli seu arraial pera debaixo de hum palmar, e pouco, e pouco o desfizeram de todo, passando muitos dias sem virem travar com a fortaleza. Lourenço de Brito, por lhe parecer mais mysterio que temor, sem mais causa levantarem o arraial, desejando haver alguma lingua do que passava entre os Mouros, mandou huma manhã a fahir certos

homens ; e tanto que viessem sobre elles , se recolheſſem hum pouco apreſſados per hum lugar , onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo , per o qual modo Lourenço de Brito houve hum Indio que cahio nelle. E poſto que particularmente não ſoube tudo o que deſejava , diſſe-lhe , que a cauſa principal de levarem o cerco , era eſtarem ordenando certos engenhos pera trazerem humas balas grandes de algodão , e cairo , como amparo da gente , pera hum grande combate que lhe haviã de dar : e que o officio deſta primeira gente , que viesſe detrás das balas , havia de ſer trazer rama pera entulhar a ſua cava , e depois que foſſe raſa , poer fogo á tranqueira , e nas coſtas deſtes a gente de armas com eſcadas eſcalarem a fortaleza per toda parte. A qual nova confirmou hum recado ſecreto , que de noite veio a Lourenço de Brito da parte do Principe de Cananor ſobrinho d'ElRey , que procurava ganhar com beneficios noſſa amizade , pera ter favor noſſo em tempo de ſuas neceſſidades. E entre alguns aviſos que lhe mandou , foi , que em quanto o cerco não vinha , no tempo que elle Lourenço de Brito viſſe que melhor ſe podia fazer , ſahiſſe com gente , e decepaſſe quantas palmeiras pudeſſe , por fazer maior campo defronte da fortaleza , pera que o

ar-

arraial da gente, que havia de ser muita, lhe ficasse mais longe, com os quaes avisos tambem lhe mandou duas almadias de mantimentos. Lourenço de Brito quando vio estes dous foccorros do Principe, mais lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com ElRey; e assi como per mão deste Gentio naquelle tempo o foccorreo, assi pelas suas favorecidas delle foram livres daquella vinda dos Mouros; porque cortado o palmar, que o Principe mandou dizer, quando veio o dia do combate das balas, posto que lhe deo muito trabalho, tudo foi em damno dos inimigos; e a causa foi esta. Vendo os Mouros ministros desta invenção, que no primeiro commettimento a nossa artilheria embaçava nas balas, com que elles não recebiam damno, tomáram tamanha ousadia, que de alvoroçados começaram de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os páos da nossa tranqueira; no meio da qual desordem com duas peças grossas, que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertáram a costura das balas, que juntamente es corpos dos inimigos, e o algodão dellas hia pelo ar. E sobre esta obra da nossa artilheria sahio Lourenço de Brito, que acabou de consumir a victoria, matando, e ferindo nelles té que os fez virar as costas,

tas, trabalhando cada hum por salvar a vida, e ficando a cava entulhada mais dos corpos delles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso. Havida esta victoria, e os Mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, affombrava-se ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dalli, e ordenou de dar no arraial huma noite de escuro, e chuva, por saber que os Mouros, e Gentios neste tempo são mui covardos; a capitania da qual sahida deo ao Alcaide mór Guadalajara, por fer o inventor desta ida, com o qual foram té oitenta homens, em que entraram os principaes que alli estavam, no qual commettimento se fez hum mui honrado feito. Porque como neste tempo a gente estava descuidada, e por razão da chuva toda emroscada, e encolheita em frio, e sono, tanto que os nossos com huma grita deram no arraial, começaram as camaras da artilheria fazer huma trovoadá, e a fuzilar de maneira, que tudo juntamente não parecia coufa de homens, senão que o Ceo chovia fogo, agua, ferro, sangue, e finalmente morte de mais de trezentos dos inimigos que alli pereceram. Tornados os nossos a se recolher, trouxeram por despojo certas peças de artilheria de ferro, e algum mantimento, que elles trabalhavam por haver

po-

pola grande necessidade que tinham delle, o qual lhe N. Senhor trouxe ás mãos, como remedio do perigo em que depois se víram por causa de perder boa parte do que tinham na fortaleza. Porque per descuido de hum homem do Feitor Lopo Cabreira, que leixou huma candea na Feitoria de fóra da fortaleza, onde os moradores tinham suas casas palhaças, ardêram todas de noite, em que se perdêram quantos mantimentos estavam nellas, que sentíram mais que toda a outra fazenda. A qual cousa posto que Lourenço de Brito trabalhou por encubrir, dando a entender que todos os mantimentos estavam dentro na fortaleza em as casas do armazem delles, todavia no apertar da razão que se dava a cada hum, se começou logo a sentir, principalmente ácerca dos escravos das partes, alguns dos quaes com fome fugíram pera os Mouros, dando nova no estado em que a fortaleza ficava. Os quaes Mouros, parecendo-lhes que per este modo podiam travar com os nossos, lançáram-lhes algumas vacas diante no palmar, e sobre elles cilada, parecendo-lhes o que foi, fahirem os nossos a ellas; però não succedeo como os Mouros esperavam, porque a fome, posto que diminuisse em os membros, dobrava as forças do animo, com que a pesar delles as vacas foram recolhidas

das aquella, e outra vez ; e de lhe succeder mal, não ufaram os Mouros mais deste ardil, por não darem de comer aos nossos, que lhe a elles bem pezou. Com que vieram a tanta estreiteza de fome, que não ficou na fortaleza cão, gato, e ratos, que tudo não fosse mantimento de maneira, que a gente commum assi com fome, como trabalho dos combates que tiveram, e vigias de noite, quasi toda jazia doente. Mas Nossa Senhora, a quem os nossos se hiam encommendar na Ermida sua da vocação da Victória, que D. Lourenço fez na ponta da terra, a quinze de Agosto, em que a Igreja celebra a Festa da sua Assumpção, obrou com elles suas misericordias com este effecto mais milagroso, que natural. Alevantou-se o mar em furia, e cada vez que o rolo d'elle descarregava na terra da ponta, onde estava esta sua Ermida, lançava dentro grande número de lagostas, que os nossos houveram por manná enviado do Ceo ; porque não sómente aos sãos, mas aos doentes deram vida ; e foi tanta a cópia, que tiveram nellas huns dias que comer. E verdadeiramente segundo o trabalho logo succedeo, se N. Senhor lhe não acudia com este adjutorio, e assi o Principe de Cananor do que seu tio ordenava pera os commetter, sem dúvida a fortaleza fora entra-

trada. Porque como já no mez d'Agoſto, que naquella coſta he principio de verão, o mar de algum modo ſe pudeffe navegar; vendo ElRey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do damno que recebia, e que as noſſas náos podiam ſer mui cedo na India, ante que chegaſſem, ordenou commetter a fortaleza pela ponta que diſſemos eſtar torneada do mar, não fómente com barcos, e catures, que podiam tomar terra pera os homens faltarem na agua, mas ainda com outra invenção de caſtellos, como os que o Camorij levou á guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut. E porque no dia deſte combate, que havia de ſer per terra, e per mar, ſe havia miſter muita gente, dobrou o Camorij a que tinha enviado a El-Rey de Cananor de maneira, que ſe ajuntáram paſſante de ſincoenta mil homens. Lourenço de Brito como era deſte caſo avisado pelo Principe, e que os Mouros toda ſua confiança punham na parte do mar, por eſtar a fortaleza per ella com menos deſenſão, pola ſegurança que té aquelle tempo tiveram com a furia do mar não dar jazed a ſerem per alli commettidos, neſta parte poz a maior deſenſão, aſſi de artilheria, como de gente, e porém não ſe anticipou

tan-

tanto nestes repairos que fez , pera que os Mouros vissem que estava elle previsto do caso. Finalmente vindo o dia , tiveram os Mouros ainda hum modo de ardil no dar este combate , e foi ante manhã commetterem a fortaleza pela parte da terra , pera que acudissem todos os nossos a ella , e entretanto veio o corpo da frota demandar o seu lugar , parecendo-lhe que o havia de achar desemparedado , a qual seria de mais de duzentos barcos de remo de toda sorte , muita parte delles ordenados em jangadas pera trazerem mais corpo de gente , e entre elles traziam duas daquellas máquinas , em que viriam cento e sincoenta homens. Però como Lourenço de Brito a tudo estava provido , posto que o dia foi de grande trabalho , e o combate durou té a tarde , aprouve a Deos que todo aquelle grande apparatus , e estrondo que os Mouros traziam , se tornou em seu damno ; porque pela parte da terra , ainda que vieram pelejar com os nossos a mão tenente , querendo subir per as tranqueiras , foi tanta a mão decepada delles que alli ficou , e tantos corpos espedaçados da artilheria , que fez arredar os trazeiros. E se estes recebêram damno , muito maior foi o que levaram os do mar : cá nesta parte estava assentada a nossa artilheria mais grossa , e não havia ti-



ro sem arrombar paráos , sem espedaçar corpos , de maneira que tiveram os peixes por huns dias huma boa cea nelles , e os nossos bem de lenha que queimar dos paráos , e máquinas , que o mar depois com a maré lançou á costa. Com o qual estrago os primeiros que se arredaram do combate , foram estes do mar , que deo causa a que Lourenço de Brito passasse a maior parte da gente , que aqui tinham , ao outro combate da terra , onde acabou de consumir a victoria , a qual ainda que foi com sangue dos nossos , aprouve a Deos que por ser mais gloriosa , não houve algum que morresse nella. E por memoria de suas pessoas , diremos os nomes de alguns principaes , que vieram á nossa noticia : Francisco Pantoja , Jorge Paçanha , e Alvaro Paçanha irmãos , Fernão Peres d'Andrade , e Simão d'Andrade irmãos , Ruy Pereira , Ruy de Sampayo , Alvaro de Brito , Jorge Fogaça , Francisco de Miranda , Diogo Pereira , Pero Fernandes Tinoco , Francisco Serrão , Gonçalo Vaz de Goes , João Gomes Cheiradinheiro , Antonio Raposo. Os quaes não sómente neste dia , mas em todo o cerco , que durou mais de quatro mezes , padecêram muita fome , sede , vigias , e muitos combates , e outros trabalhos , que os cercos são apertados , e sem soccorro tem , mas  
ain-

ainda vertêram muito sangue; e aprouve a Deos que este dia foi o ultimo deste trabalho, porque dahi a poucos, que foram a vinte e sete d'Agosto, chegou Tristão da Cunha. Com a vinda do qual ElRey de Cananor assentou paz mui favoravel a nós, que lhe Lourenço de Brito, e elle acceptáram, a condição de a confirmar o Viso-Rey, a qual confirmou tanto que Tristão da Cunha chegou a Cochij, onde foi recebido com grande honra sua, e prazer de todos.

## C A P I T U L O VI.

*Como o Viso-Rey, e Tristão da Cunha destruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Tristão da Cunha pera este Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de sete: e de algumas cousas, que acontecêram aos Capitães della, em que se perdeu Vasco Gomes d'Abreu.*

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, como estava provido das cousas necessarias pera a carga daquellas náos, que esperou o anno passado, e não passaram á India, (por as causas que escrevemos,) e sobre este apercebimento tinha feito outro pera as náos deste anno de sete, que tambem não passaram, como veremos, ficáram-lhe

as cousas da carga tão sobrepostas, que em breve tempo a deo a Tristão da Cunha. A maior detença que houve, foi em dar pendor a algumas náos, no qual tempo elle assentou com Tristão da Cunha que de passada, quando se viesse, viria em sua companhia, e dariam em Panane, hum lugar d'ElRey de Calecut, por ter nova que naquelle porto carregavam algumas náos de Mouros, em guarda das quaes estavam quatro Capitães do Çamorij, de que o principal era hum Mouro homem de sua pessoa per nome Cutiálle. O qual Çamorij tinha fortalecido o lugar com muita artilheria, gente, e grandes monições de guerra, por ser hum camara, onde elle mandava que se fizesse a carga das náos dos Mouros, que tratavam no seu Reyno: cá este porto era hum rio, onde podiam receber algum amparo das nossas Armadas de Cochij. Apercibidos Tristão da Cunha com as náos da carga, e o Viso-Rey com as vélas da Armada da costa, chegaram a este lugar de Panane huma tarde vinte e tres d'Octubro, o qual lugar será a baixo de Calecut contra Cochij quatorze leguas. Os Mouros como estavam esperando esta vinda, e a esse fim tinham feito na entrada da barra do rio de cada parte huma força á maneira de baluartes com artilheria, e em cima no lugar

toda a fronteira delle com outra tal defensão; vendo tamanho poder de náos, e navios furtos na barra, como gente que esperava defender o seu, além dos reparios que tinham feito, toda aquella noite ante da manhã, em que esperavam serem commettidos, gastáram em dobrar outros reparios; e per derradeiro, por se animarem todos, foram-se os principaes a huma mesquita a fazer solemne voto de morrerem todos em defensão do lugar. O Viso-Rey, e Tristão da Cunha furtos na entrada da barra, e visto o modo, e defensão de seus baluartes, ordenáram que tres caravellas fossem diante com toda a gente que pudessem abatida por causa da artilheria dos baluartes ao tempo que a maré subisse, e entre ellas por amparo os bateis de todalas náos, cada Capitão em o seu, e seus filhos na sahida em terra com estes bateis levassem a honra da dianteira; os Capitães que andavam na India, acompanhasssem a D. Lourenço; e os que vinham pera este Reyno, a Nuno da Cunha, e elles Viso-Rey, e Tristão da Cunha na trazeira em a galé de Diogo Pires. Quando veio ao outro dia pela manhã, começaram abocar o rio, onde estavam as estancias que todos receavam, foi maior a grita que deram ao passar dos baluartes, que o damno da sua artilheria; porque aprouve a

Deos

Deos que o lugar delles era soberbo sobre a barra, e ella afeitada mais pera náos de alto bordo, que bateis, e caravellas rasas, com que os nossos passáram per baixo dos pelouros, que hiam assobiando per cima. Os dous Capitães, que levavam a dianteira quasi em modo de competencia a quem primeiro tomaria a tranqueira do lugar, cada hum por sua parte assi trabalhou, que ambos pareciam levarem desordem no remar; però quando veio ao commetter, assi o fizeram com tento, que ambos a seu tempo, com animo, e ordem deram nos Mouros. A maior parte dos quaes, como gente offerecida á morte, não se contentáram esperar os nossos detrás das tranqueiras que tinham feito, mas vindo á praia, mettiám-se na agua, e dentro nos bateis queriam pelejar com elles de maneira, que aquella primeira chegada este foi o maior pejo que os nossos tiveram; porque como apinhoados em os bateis, e não podiam ajudar-se das armas á sua vontade, e os Mouros andavam leves naquella agua, detiveram-se hum bom pedaço sem tomar terra, té que fizeram outro tanto como os Mouros, saltarem na agua, onde logo dos nossos foram mortos tres, de que o principal era hum Cavalleiro per nome Gil Casado. Na qual detença, quando D. Lourenço chegou á tranqueira, já achou

mui-

muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde houve huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida; e entre o sangue, e furia de que todos andavam cubertos, era tamanha a fumaça da artilheria, que se não viam huns aos outros, no qual tempo andavam já todos de envolta, assi os que vinham com o Viso-Rey, e Tristão da Cunha, como os que foram diante com seus filhos. E os primeiros que se víram em cima daquella tranqueira tão defendida, foram: Pero Barreto, Payo de Sousa, Rodrigo Rabello, Gonçalo de Paiva, e Pero Cam, que fez subir em cima o guião de D. Lourenço. O Viso-Rey quando vio este guião de seu filho em cima, e elle em baixo hum pouco embarçado no subir, porque o pejavam as armas, da galé donde estava com Tristão da Cunha, começou a bradar, dizendo: *Ab D. Lourenço, que preguiça he essa?* Ao que elle confiadamente respondeo: *Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.* Tristão da Cunha, porque tambem vio o filho na preza, em que D. Lourenço estava, disse-lhe: *Ab Senhor D. Lourenço, peço-vos muito por mercê que me vades crismar esse cachopo Nuno áquella mesquita, onde se recolhe aquelle pegulhal de Mouros, que hoje espero em Deos que seja sancti-*

*Elificada com esta bandeira de Christo, que iremos arvorar no seu Altar.* Nuno da Cunha quando ouviu a encommendação de seu pai, como quem obedecia, ajuntou-se á illiarga de D. Lourenço; e obráram estas palavras de seus pais tanto nelles, que logo no seu rosto foram ambos sangrados cada hum com sua ferida; e a que houve D. Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceu com hum Mouro, que era dos quatro Capitães ordenados pera a defensão daquelle lugar. O qual, quasi como homem offerecido a morrer, poz os olhos em D. Lourenço, e entendendo ser principal pessoa, cuberto com sua adarga meio curvo remetteo ás pernas polo decepar. D. Lourenço como era hum dos maiores homens que então havia neste Reyno, achando o Mouro mettido debaixo de si, fez dous passos atrás, e desceo com humma faca de ambalas mãos, de que elle usava, de tal vontade, que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hum dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, e envolto em carnes; e ou que elle com a força, quando desceo com a faca, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço huma ferida de affás perigo: cá por ser lugar de nervos, e muitas veas, vafava muito sangue.

gue. A nossa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe davam espaço a se amparar: elles por cumprir seu voto, e juramento, vendo que o Gentio da terra, e alli alguma gente civil os desamparava, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem á mesquita de baixo do ferro dos nossos, ficáram alli todos mortos, e alguns delles em sua companhia. Neste tempo, porque alli no mar, como na terra a gente fosse igual no trabalho, mandou o Viso-Rey a alguns Capitães das caravelas, que fossem commetter as náos dos Mouros, e outros navios que estavam em estaleiro, e lhe puzessem fogo, no qual feito elles tiveram tanto perigo como os da terra, porque as náos tambem estavam cheias de gente, que as defendia, em quanto víram que os seus em terra não eram entrados de todo. Porém como a victoria começou de acompanhar os nossos, alli os inimigos do mar, como da terra se puzeram em fugida; e alguns cuidando que se podiam salvar na mesquita, acabáram nella, e alli era rezão que no lugar onde tinham perdido as almas, dessem sepultura aos corpos. O número dos quaes entre estes, e os que morrêram na praia, passáram de quinhentos, e dos nossos dezoito; mas não foi pessoa notavel, e feridos

mais



mais de sessenta, de que os principaes eram, Pero Barreto, Payo de Souza, Fernão Peres d'Andrade, Jorge Fogaça. E o damno que o Çamorij mais sentio, (peró que aqui morressem todos os Capitães, e muitas pessoas notaveis,) foi a perda do lugar, e náos, que alli estavam carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo consumio. E o de que os Mouros mais se maravilharam foi, havendo alli tanta fazenda, não fazer cubica áquelles Capitães, e mandarem queimar tudo sem tomarem mais despojo, que a artilheria. Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se commetteo naquellas partes, e se fizeram alguns Cavalleiros pelos meritos que nelle tiveram, tornou-se o Viso-Rey com Tristão da Cunha a Cananor a lhe dar a carga de gengivre, que ainda não tinha tomada, e em dez de Dezembro se fez Tristão da Cunha á véla pera este Reyno, passando per Quiloa, onde deixou a Pero Ferreira certos despachos, que lhe houve do Viso-Rey em favor dos negocios, que eram passados entre elle, e Nuno Vaz Pereira. Chegado a Moçambique a nove de Janeiro do anno de quinhentos e oito, achou parte da Armada, que o anno passado de sete partio deste Reyno; e tomando aqui agua, e lenha, partio-se com tres

vélas sómente que com elle vinham ; e as outras que eram o seu navio , Capitão João da Veiga , e Job Queimado , partíram depois , por chegarem sendo elle já partido. E porque a náó Leitoa a velha Capitão Lionel Coutinho , que vinha na conserva destas duas vélas , abriu algumas aguas , com que não podia passar , baldeou-se a sua carga em a náó Sancto Antonio , Capitão Henrique Nunes de Leão , que alli estava invernando com os outros Capitães , que de cá partíram o anno de sete , como logo veremos , e Lionel Coutinho veio por passageiro com Henrique Nunes. E posto que todos vieram a este Reyno a salvamento , foi com affás trabalho dos que vinham com Tristão da Cunha , porque se metteo na costa de Guiné , onde lhe morreo muita gente de doença ; e Job Queimado por arribar a Moçambique , quando tornou aquelle anno , como vinha só , foi roubado dos Francezes. Quanto ás náós que acháram em Moçambique , eram parte de onze vélas que o anno de sete partíram deste Reyno , sete pera a carga da especiaria repartida em tres capitaniás móres , de que estes eram os Capitães : Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martins de Mello Alcaide mór da Cabeça de Vide , e com elle Henrique Nunes de Leão , que tornou com carga da Leitoa ,

toa, e Fernão Soares filho de Gil de Carvalho era o outro, e debaixo de sua bandeira Ruy da Cunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro Capitão mór era Philippe de Castro filho de Alvaro de Castro, e com elle seu irmão Jorge de Castro. Partidos estes Capitães, depois delles a vinte d'Abril partio Vasco Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, o qual ElRey mandava por Capitão a Sofala com cinco vélas pera guarda de toda aquella costa té Melinde; e os Capitães que haviam de andar naquelles navios da Armada, eram: Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçalves, e João Chanoca. E levou mais em sua companhia dous navios, Capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Mello filho de João de Mello, os quaes hiam ordenados pera andarem de Armada com Afonso d'Albuquerque na costa da Arabia. E provêo ElRey a Vasco Gomes desta capitania por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, sem saber que o Viso-Rey D. Francisco tinha provido della a Nuno Vaz Pereira: cá seguindo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz, e serviços que tinha feito, e quanto trabalhara em assentarem as cousas de Quiloa, e Sofala, que andavam em revolta ácerca do succeder na fortaleza de Sofala, e titulo d'El-

d'ElRey de Quiloa, per ventura nem elle Vasco Gomes, nem Nuno Vaz morrêram cada hum per seu modo, como adiante se verá. Partido elle Vasco Gomes, sendo tanto avante como o rio Sanagá, por má navegação, perdeo-se de noite o navio de João Chanoca, levando elle o farol; e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não havia atinar a farol, porque tambem os outros se perdêram com elle. E a gente desta caravela foi ter roubada dos Negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomes estava, e partido dalli, chegou a Çofala a oito de Setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estava por Capitão, metteo-se em o navio de Martin Coelho té Moçambique, e neste caminho topáram com Jorge de Mello, que andava entre aquellas Ilhas bem trabalhado com máo tempo, e todos alli andáram, (como dizem,) ás redes té que a vinte de Setembro entráram todos em Moçambique, Martin Coelho, e Diogo de Mello com Jorge de Mello, sem ainda lá serem Fernão Soares, e Philippe de Castro. E depois que todos se ajuntáram, visto como não podiam passar ainda, porque em a náó de Jorge de Mello hia Duarte de Mello filho de Pedro de Mello Forca, o qual ElRey mandava por Capitão, e Feitor com Ruy Varella seu

feu moço da Camara por Escrivão, e outros Officiaes pera estarem alli em Moçambique, e que fizessem huma fortaleza com casas pera recolhimento da gente; ordenáram os Capitães de todas aquellas náos gastar o tempo, que alli haviam de invernar, em fazer esta obra. Com a qual fizeram tambem huma Igreja da vocação de *S. Gabriel* com huma casa grande em modo de Hospital pera agazalhar os doentes, que ordinariamente havia no tempo que as náos alli invernáram. E porque na India faria grande confusão não passar nenhuma não aquelle anno, consultáram de mandar com recado ao Viso-Rey a Ruy Soares Commendador de Rodes, que alli ficára da Armada de Tristão da Cunha, esperando pelo navio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Albuquerque, como ElRey mandava, a qual viagem elle acceptou, però que fosse de muito risco, porque além de ser serviço d'ElRey, era elle da creação do Prior do Crato D. Diogo d'Almeida irmão do Viso-Rey D. Francisco, e folgou de se ir pera elle. O qual sendo pouco mais de vinte leguas de Moçambique, topou a não Sancta Maria das Virtudes Capitão João Gomes d'Abreu, que como vimos, se apartou de Tristão da Cunha na costa da Ilha S. Lourenço; e o que então Ruy Soares sou-

soube dos que hiam em a náó , foi irem ter ao porto de Matatána , e como João Gomes por causa de se ir ver com ElRey , de que teve recado , entrára dentro per hum rio em o batel da náó. No qual tempo sobreveio tão grande temporal , que o rio se cerrou ; e vendo que aos quatro dias não tinha nova de João Gomes , e o tempo os não leixava esperar , se partíram a Deos misericordia sem Piloto , por elle ser ido com João Gomes. Porém depois se soube que João Gomes morreo entre nojo , e enfermidade em casa do Senhor de Matatána ; porque o Piloto , e outros que foram com elle , vendo-o morto , concertáram o batel , e com affás perigo , e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soares , como hia rota abatida , com o recado que levava , fez seu caminho , entregando a capitania da náó a Jorge Botelho de Pombal , que levava no seu navio , e affi lhe deo Piloto ; mas ainda a fortuna della não acabou aqui , mas em huma Angra , onde se metteo junto de Pate , sendo já em companhia della outra cavella , Capitão Manuel Alvares moço da Camara d'ElRey , que estava em Melinde , em que a gente da náó se salvou. Partido Ruy Soares , que chegou á India como veremos , tanto que o tempo deo lugar á frota que invernava em Moçambique , partio ,  
e deo-

e deo-lhe Deos melhor viagem té chegarem á India , do que teve Vasco Gomes d'A-breu em huma que quiz fazer depois , que assentou as cousas de Cofala. A qual viagem , segundo elle denunciou em sahindo de Cofala , era querer dar huma vista ás obras de Moçambique , e correr aquella costa , como lhe ElRey mandava ; mas alguns quizeram dizer que seu proposito com aquelles navios era ir descobrir o cravo , e gengivre da Ilha de S. Lourenço , que lá levou a Tristão da Cunha , por andar esta fama na boca dos Mouros , e opinião dos nossos , com desejo de cada hum ser o primeiro ; però ante de chegar a Moçambique se perdeu com todos quatro navios sem se saber o como , sómente haver presumção que soçobraram com hum tempo , que ás vezes cursa nesta paragem , assi na terra , como no mar , o qual passa com tamanha furia , ( segundo os Mouros dizem , ) que leva huma corda sem lhe ficar arvore , nem cousa em pé , e tudo vai soçobrar no mar ; e como se houve que era perdido , ficou por Capitão de Cofala Ruy de Brito Patalim , que servia de Alcaide mór , e elle leixára em seu lugar. E se os clamores da justiça , que cada hum pede do mal que recebe , ante Deos são ouvidos , assi dos infieis , como dos Catholicos , però  
que

que os seus juizos a nós são occultos, parece que se ouviram os de Soleimam, que Pero da Nhaya, como atrás fica, per morte de seu pai tinha feito Governador da terra por os serviços que fez á fortaleza. O qual sendo tambem favorecido dos outros Capitães, dizem que sem demeritos seus Valco Gomes o tirou daquelle governo, e provêo a hum seu irmão; e não sómente perdeo esta honra que tinha, mas ainda foi desterrado com alguns Mouros principaes da terra de sua valia, com fama que eram prejudiciaes á fortaleza, parte dos quaes foram viver a Melinde, e outros per toda esta costa, e todos acabáram no estado, em que vivem os desterrados.



# DECADA SEGUNDA.

## LIVRO II.

Dos Feitos , que os Portuguezes fizeram no descobrimento , e conquista dos mares , e terras do Oriente : em que se contém as cousas , que Affonso d'Albuquerque fez na conquista do Reyno Ormuz : e assi outras que neste tempo o Viso-Rey fez na India , té depois da morte de seu filho Dom Lourenço.

---

### CAPITULO I.

*Como Affonso d'Albuquerque com a Armada que lhe ficou , partido de Socotorá , tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno Ormuz.*

**C**OMO este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogativa , ganhar os titulos de sua Coroa per conquista de infieis , e este he o seu verdadeiro patrimonio , principalmente dos Arabios , que , como no principio dissemos , discorrendo das partes Orientaes da sua patria Arabia , vieram ter a estas Occidentaes ; parece , que como Deos per-

permittia que elles fossem flagello, e castigo dos peccados de Hespanha, destruindo, e assolando a terra aos naturaes della, assi ordenou que, passados tantos seculos, a gente Portuguez a mais Occidental de Hespanha, e do proprio solar della, não sómente dentro na sua esteril Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogativa, destruindo-lhe suas Cidades, queimando suas casas, cativandò-lhe mulheres, e filhos, e fazendo-se senhores de suas fazendas, e patria, mas ainda a gente Persia mui célebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Hespanha, por se converterem á secta destes barbaros Arabios, té os submettermos debaixo do jugo, e potencias de nossas Armas com as victorias que delles houvemos em a conquista do Reyno Ormuz, cujo estado se contém nestas duas partes, Arabia, Persia. A relação das quaes victorias começaremos neste segundo Livro, ante que saiamos do anno de quinhentos e oito, por não confundir o tempo em que se as coufas fizeram, o qual quanto em nós for, trabalharemos por guardar no processo dellas. E tambem porque os feitos de Affonso d'Albuquerque, a quem se deve tão grande estado, como he o de Ormuz, tenham no-

vo princípio, pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no Regimento d'ElRey, e principalmente andar com aquella Armada, que levou entre estes dous estreitos do mar Roxo, e Persio, que era a entrada, e sahida dos Mouros naquellas partes da India. O qual Affonso d'Albuquerque, depois que se fez o feito de Cocotorá, e Tristão da Cunha se partio pera a India, dahi a dez dias, que eram vinte de Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista com as sete vélas que levava: seis náos Capitães Francisco de Tavora, Manuel Telles, Affonso Lopes da Costa, Antonio do Campo, João da Nova, e elle Capitão mór, e mais humma fusta que se fez em Cocotorá, Capitão Nuno Vaz de Castello-branco, em que hiam té quatrocentos e seisenta homens de peleja. E porque os tempos o não leixáram andar naquella garganta do estreito do mar Roxo, passando-se á costa de Arabia, começou de a correr té dobrar o Cabo Roçalgate, que he no princípio da costa, onde começa o estado do Reyno Ormuz; ao qual cabo Ptolomeu chama Siragro promontorio, e põe em quatorze grãos da parte do Norte, e per nós está verificado em vinte e dous grãos e meio. O primeiro lugar do Reyno de Ormuz,

a que

a que Affonso d'Albuquerque chegou , foi hum chamado Calayate , que será de dentro do cabo vinte leguas , o qual em suas ruinas , e edificios mostrava já em outro tempo ser alguma populosa Cidade ; e segundo fama dos naturaes , hum tremor de terra a poz no estado em que Affonso d'Albuquerque a achou , que era povoação nobre com muros , torres , casas , janellas ao modo de Hespanha. O sitio da qual por ser á borda da praia com hum pouso , em que as nossas náos se abrigáram do tempo que traziam , a fazia ainda mais formosa á vista dos nossos. Affonso d'Albuquerque , depois que as teve ancoradas , mandou hum recado a terra ao Regedor da Villa , notificando-lhe quem era com algumas palavras , per que lhe denunciava paz , e amizade ; ao que elle respondeo , que aquella Villa era d'ElRey de Ormuz , e por ter sabido delle quanto desejava amizade d'ElRey de Portugal , a Villa , e elle estava ao que elle mandasse pera supprimento de qualquer necessidade de mantimentos que a sua Armada tivesse ; e pera se poderem communicar ambos , em quanto não assentáram esta paz , que lhe mandasse dous arrefens , e elle mandaria outros dous ao batel onde houvesse de ser esta prática ; e com este recado mandou hum barco carregado de refresco da

da terra. Affonso d'Albuquerque , porque naquelle dia era já tarde , ao seguinte mandou Manuel Telles , Affonso Lopes da Costa , e a João da Nova em seus bateis com os arrefens , que eram Gaspar Machado seu page , e João Nestão Escrivão da sua náó ; e dados estes , e recebidos os outros pelos apontamentos , que lhe Affonso d'Albuquerque deo , assentáram a paz , e amizade chãmente , e por expedida em final de obediencia huma boa cópia de mantimentos té elle se ver com ElRey de Ormuz. E porque no porto estava huma náó de Adem , temendo o guazil que os nossos quizessem lançar mão della , metteo nas pazes que não recebesse damno : o Capitão da qual de cortezia mandou a Affonso d'Albuquerque hum presente de mantimentos , e algumas peças de feda ; e sem mais passar cousa alguma , se partio daquelle porto. Ao seguinte dia foi surgir ao de outra Villa chamada Curiate , que sería dalli dez leguas , na qual foram mui mal recebidos , confiados os Mouros em hum repairo , que fizeram ao longo do mar , em quanto se os nossos detiveram em Calayate. Affonso d'Albuquerque quando vio que , em resposta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaspar Rodríguez lingua , lhe tiráram muita fréchada , mandou logo aos Capitães das náós que com

artilheria varejassẽ a Villa , parecendo-lhe que com esta trovoada viessem a mais cor-  
tezia da que fizeram ao seu recado. E por-  
que aos Mouros não os affombrou o es-  
trondo , e damno da artilheria pera desce-  
rem de seu proposito , assentou Affonso d'Al-  
boquerque aquella noite em conselho o mo-  
do de combater a Villa ; e quando veio  
ante manhã eram todos os Capitães em seus  
bateis derredor da não capitânia , onde re-  
cebida huma absolvição geral do Capellão  
da não , todos em hum corpo com grande  
estrondo de trombetas , e grita puzeram o  
peito em terra. Porém não lhes foi assi le-  
ve de tomar , porque ante de chegarem á  
estancia , em que tinham assentada sua arti-  
lheria , acháram hum mamillo de terra , que  
se torneava de agua com preamar á manei-  
ra de ilheo , e de maré vazia hiam do lu-  
gar a elle a pé enxuto , em o qual por ser  
soberbo sobre a praia , fizeram hum modo  
de baluarte , onde estavam obra de cincó-  
enta homens , gente escolhida , em guarda  
de certas peças de artilheria. Affonso d'Al-  
boquerque , porque o dia d'ante tinha vis-  
to este ilheo , e temendo que delle lhe po-  
dia vir algum damno , mandára a elle Af-  
fonso Lopes da Costa , e Antonio do Cam-  
po : tanto que o vio feito huma pinha de  
gente , e como a artilheria delle varejava a

ribeira , tornou-os a mandar que o commettessem : e elle com os outros Capitães tornou ao longo da praia pera no cabo della vir encavalgado a terra , e dar na estancia da artilheria que estava sobre o porto , porque commettella de rosto era cousa de grande perigo. Affonso Lopes da Costa , e Antonio do Campo , por dar boa conta do que lhe era encommendado , alli apertáram com os Mouros que estavam no ilheo , que á custa da vida de hum dos nossos , e de alguns feridos , elles despejaram o lugar , recolhendo-se ás estancias da Villa , ficando alli quatro , ou cinco mortos. Affonso d'Alboquerque a este tempo , pela parte que escolheo pera encavalgar a estancia da artilheria , andava travado com huma batalha de Mouros , que o veio receber ao caminho por lhe defenderem a entrada , onde havia tanta fréchada , lançada , e furia de peleja , que não podiam romper os Mouros. Porém como elle trazia o olho no ilheo que lhe ficára atrás , e vio que era já despejado , apertou muito mais com os Mouros , temendo que estes dous Capitães lhe ficavam hum pouco longe , e não se podiam ajudar huns aos outros. No qual tempo João da Nova com certos bésteiros , e alguns homens de armas de sua capitania á força de braços arrincáram huns páos da tranquei-

ra , e fez tal entrada , que com ajuda de Jorge Barreto , e Manuel Telles ella foi arrombada per aquella parte , onde logo acudio hum grande pezo de gente. A vinda da qual , ainda que deo muito trabalho áquelles Capitães , como parte della era da que impedia Affonso d'Albuquerque , ficou elle tão defabafado , que parece que a hum certo termo lhe quiz Deos mostrar a victoria ; porque elle per esta parte , e os outros pela que lhe coube em forte , começaram de metter os imigos em fugida , defamparando elles as tranqueiras , e mettendo-se pelas ruas da Villa , té que a bote de lança os lançaram della , vafando per duas portas que tinham da banda do sertão contra outra povoação , que estava além de hum palmar , que escolhêram por amparo , onde já tinham posto mulheres , filhos , e o melhor de sua fazenda. Aos quaes Affonso d'Albuquerque não quiz mais perseguir , e se contentou com os lançar de suas casas , e dar faco a suas fazendas , e per derradeiro mandar poer fogo a todo o lugar , e a dez zambucos , e tres , ou quatro náos , que estavam no porto , no qual feito foram mortos tres dos nossos , e feridos vinte e tantos , e dos Mouros se contáram pelas ruas setenta e tantos. Castigado este lugar , como Affonso d'Albuquerque não tinha nelle mais que fazer ,

par-



partio-se pera outro chamado Mascate, que sería dalli oito leguas, o qual era muito mais forte que os passados, de cerca, torres, e baluartes tudo repairado de novo, assi de municações de sua defensão, como gente de soccorro que era vinda da terra firme. Porque como esta Villa era mais perto de Ormuz, e ElRey com fama de nossas Armadas, e experiencia de algumas náos, que lhe tinham tomado na India, estava affombrado, tinha provido todos os lugares daquella costa, e principalmente este por ser mais vizinho, o qual per toda a frontaria do mar estava repairado de novo. Affonso d'Albuquerque chegado a elle, e vendo-o tão creíto, bem lhe pareceo que o recebimento havia de ser fréchadas, e logo mandou seu recado ao Governador delle per Antonio do Campo em o seu batel, e com elle Pero Vaz Feitor da Armada por saber o Arabigo; e a resposta que trouxe foi vir hum Mouro, que o Governador com elle mandava pera fallar a Affonso d'Albuquerque: a substancia do qual recado era querer com elle paz, e amizade, e que pera despeza de sua Armada daria tantos fardos de arroz, e tamaras, e assi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'ElRey de Ormuz seu Senhor per que lhe mandava, que vindo áquelle porto alguma náó, ou

nãos d'ElRey de Portugal, lhe fizesse todo gazalhado, e proveesse de mantimentos. Affonso d'Albuquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperava, posto que entendesse que o Governador o fazia com alguma cautela de malicia, ou prudencia, mandou a terra receber os mantimentos, e fazer aguada em huns poços, que estavam á borda da agua. E estando os nossos nesta obra de tomar agua, víram vir hum homem grosso, bem tratado, sem a touca que elles costumam, como afrontado d'algunha cousa; e tanto que chegou espaço que o podiam ouvir, começou de bradar, dizendo que se acolhessem; no qual tempo eram tantos Mouros sobre a praia, que quando o Feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguada se recolhêram aos bateis, foi já com affás de pressa; e primeiro que elles chegassem ás náos, chegou a ellas a nova deste alevantamento com artilheria que os Mouros descarregáram nellas. Porque elles como víram que não puderam fazer damno a estes, que se recolhêram aos bateis, foram-se ao muro, onde tinham alguma artilheria cevada, e começaram de varejar com ella, e dar gritas, que pareciam romper o Ceo, sem Affonso d'Albuquerque poder saber a causa daquella mudança, nem menos aos que ef-

estavam em terra lha saberem contar ; sómente que o homem que os viera avisar , lhe parecia ser o Governador da terra pola prática que no concertò da paz com elle tiveram : e que o mais que lhe entendêram era , que os Mouros , que novamente vieram aquella noite a soccorro , não queriam estar pela paz que elle assentára , e que sobre isso o injuriáram ; que pedia a elle Capitão mór que se lembrasse d'elle. O qual negocio era assi como Affonso d'Albuquerque depois soube , porque aquella noite entráram certos Capitães d'ElRey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em soccorro da Villa ; e quando acháram as pazes feitas , e que o Governador por lhas Affonso d'Albuquerque dar em modo de tributo , lhe concedêra duzentos carneiros , quatrocentos fardos de arroz , e duzentos de tamaras , parte das quaes cousas eram já recolhidas ás náos , começaram de injuriar o Governador , chamando-lhe capado , homem fraco , por tão levemente se entregar , tendo huma Villa tão forte , e apercebida pera se poder defender , ao menos té ElRey seu Senhor lhe acudir com aquelle soccorro que elles traziam , e outras muitas palavras injuriosas , sem valer ao Guazil suas razões , dizendo que mais o fizera por servir a ElRey , que por outro respeito ;

to ; porque não podia ser cousa mais barata , que com hum pouco de mantimento que dera , comprar a liberdade , e vida de quantas almas estavam naquella Villa , tendo ante os olhos o que fizemos em as outras. E quando vio que nenhuma razão lhe valia , e as palavras com que o tratavam , em modo de tristeza , e protestaço do damno que a Villa podia receber , lançou a touca em terra , e sahindo-se pela porta fóra , mostrando ao povo que o injuriavam polo que tinha feito , veio ter com os nossos , dando-lhes aquelle aviso. Affonso d'Albuquerque , posto que destas cousas , quando Pero Vaz se recolheo , não era tão particularmente informado , bastou o pouco que disse soube , e o muito que os Mouros fizeram , mostrando em quão pouca conta tinham a nossa Armada , pera se determinar no que havia de fazer , que era ao outro dia sair em terra por aquelle ser já a maior parte gastado. Entretanto , porque recebia grande damno de huma bombarda grossa , que os Mouros tinham posto em hum lugar soberbo sobre as náos , mandou Affonso Lopes da Costa , que com a gente de sua não visse se podia dar huma chegada onde estava aquella bombardas , e lha encravasse , a qual sahida custou matarem hum homem , e ferirem sete , ou oito a Affonso

Lo~

Lopes , e sem acabar o que hia fazer , se tornou ás náos. Os Mouros como nesta fahida de Affonso Lopes entendêram o damno que a nossa Armada recebia daquella bombardarda , trouxeram logo alli outra , e em guarda dellas muita gente , as quaes faziam tanto mal , que se o dia fora maior , fora necessario ás náos mudarem o pouso , mas com a vinda da noite cessáram ambas. Porém quando veio ao outro dia , tiveram elles tanto que fazer por acudir a praia , onde Affonso d'Albuquerque sahio com todos os Capitães , que não ficáram as bombardas aquella manhã tão acompanhadas como estiveram á tarde. Porque como os nossos hiam já indignados do engano , e mal que tinham recebido , mettêram-se com os Mouros com tanto impeto , que por muitos que eram , em breve espaço lhe fizeram despejar humas tranqueiras que aquella noite fizeram , e entrando com elles de rondão pela Villa té os enxotarem da outra parte della contra hum campo que estava entre os Mouros , e huma encuberta , onde os nossos não quizeram chegar. Cá , além de irem já mui cansados , temeo Affonso d'Albuquerque alguma cilada de gente fresca , e mandou entreter a gente , contentando-se com lhe N. Senhor dar aquella victoria em tão breve espaço , però que foi com morte  
de

de oito pessoas dos nossos , e vinte e tantos feridos , e dos inimigos jaziam per essas ruas fetenta e tantos ; e entre elles foi achado o proprio Governador , que Affonso d'Albuquerque muito sentio , por não ter culpa nesta mudança que os Mouros fizeram , segundo soube per alguns cativos que alli foram tomados. O qual Guazil foi achado no meio do campo , que dissemos estar entre os muros da Cidade , e a encuberta , e derredor d'elle sete , ou oito Mouros atassalhados dos nossos ; e por o lugar onde foi achado se soube , que o contramestre da náó de Affonso d'Albuquerque , a que chamavam Jorge Fernandes , lhe deo a primeira ferida , e D. Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida , porque neste lugar se acháram todos , e ainda em boa preza , sem saberem ser este o Governador. E porque quando elle veio dar aviso a Pero Vaz , mandou pedir a Affonso d'Albuquerque que se lembrasse d'elle , però que soube ser morto por honra de sua pessoa , sabida qual era sua casa per meio de hum Caciz , homem de tanta idade que se não pode acolher , mandou a Nuno Vaz de Castello branco que estivesse em guarda della , e não fosse saqueada com as outras ; porque ainda que o Governador por ser escravo capado d'ElRey não tivesse herdeiros , por

me-

memoria da gratificação que davamos áquelles de que recebiamos algum beneficio , houve por bem que sua casa ficasse inteira , e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção d'elle a Affonso d'Albuquerque. Leixada esta Villa , passou-se a outra chamada Soar , da qual se despejou ante de sua chegada a maior parte da gente ; o que não quiz fazer o Alcaide da fortaleza , e alguns Mouros principaes , por lhe não destruirem o lugar , vendo que se não podiam defender , ante se concertáram com Affonso d'Albuquerque , fazendo-se vassallos d'ElRey D. Manuel com solemnidade , mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre hum torre da fortaleza , a qual lhe foi entregue pelo Alcaide , e depois tornou levar a bandeira em cima de hum cavallo , e gente derredor d'elle , com pregões que denunciavam aquella fortaleza ficar d'ElRey Dom Manuel de Portugal , e o Alcaide a recebia da mão de Affonso d'Albuquerque seu Capitão mór daquella Armada : com obrigação de a Villa haver de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta quantia quanta pagava a ElRey de Ormuz pera mantimento do Alcaide , e gente que estivesse em guarda della ; e deste acto mandou Affonso d'Albuquerque tirar instrumentos.

Paf-

Passados dous dias , em que Affonso d'Alboquerque se deteve nesta Villa , partio-se pera outra chamada Orfação , que está adiante quinze leguas , na qual teve pouco que fazer , cá chegando a ella se despejava. Porém porque ao tempo que os nossos bateis poiavam a gente em terra , acháram rasto dos Mouros que se recolhiam contra humma ferra , mandou Affonso d'Alboquerque a seu sobrinho D. Antonio com té cem homens no alcanço delles , onde os nossos passáram affás de trabalho. Porque os Mouros por defender suas mulheres , e filhos , que levavam ante si , sofriam mui bem o ferro que lhe punham , e com o seu tambem escalavam a carne dos nossos de maneira , que huns por defender , e os outros offender , todos trabalháram tanto , té que os Mouros se puzeram em salvo , e parte ficáram mortos , e vinte e duas almas foram cativas , de que as mais dellas eram mulheres , e meninos , com que D. Antonio se recolheo , trazendo a gente mui cansada daquelle alcanço , e alguns delles bem feridos. E porque este lugar era já mui vizinho de Ormuz , por reverencia de ser tanto na face de ElRey , não lhe quiz mandar poer fogo , sómente foi saqueada per espaço de tres dias que se alli deteve , repairando-se de algumas cousas , como quem esperava ver-



ver-se ante o porto daquella illustre Cidade Ormuz , tão nomeada per todo o Mundo , como o mais célebre emporio , e escala d'elle , ao qual chegou dahi a tres dias já no fim de Setembro do anno de quinhentos e sete ; do fundamento , e cousas da qual escrevemos neste seguinte Capitulo.

## C A P I T U L O II.

*Do sitio da Cidade Ormuz situada na Ilha Gerum : e da sua fundação , e Reys que teve depois de ser fundada , té o anno de quinhentos e sete , que Affonso d'Albuquerque chegou a ella.*

A Cidade de Ormuz está situada em huma pequena Ilha chamada Gerum , que jaz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Persio , tão perto da costa da terra de Persia , que haverá de huma á outra tres leguas , e dez da outra Arabia , e terá em roda pouco mais de tres leguas , toda mui esteril , e a maior parte huma maneira de sal , e enxofre , sem naturalmente ter hum ramo , ou herva verde. A Cidade em si he mui magnífica em edificios , grossa em tratto , por ser huma escala , aonde concorrem todas as mercadorias Orientaes , e Occidentaes a ella , e as que vem da Persia , Armenia , e Tartaria , que lhe jazem ao Nor-  
te ;

te; de maneira que não tendo a Ilha em si cousa propria, per carreto tem totalas estimadas do Mundo. Porque té agua, cousa tão commum, tirando alguma de tres pozos, e cisternas, toda lhe vem da terra firme da Persia, parte della em vasilhas, e outra solta em barcas com toda hortaliça, verdura, fruta verde, e forôdea que despêde, que he em abastança, assi da Comarca a que elles chamam Mogostão, como destas Ilhas que tem por vizinhas, Queixome, Larco, e outras; com que a Cidade he tão vigorosa, e abastada, que dizem os moradores della, que o Mundo he hum annel, e Ormuz huma pedra preciosa engastada nelle. O estado do Reyno Ormuz, de que esta Cidade he sua cabeça, e por razão da qual elle tomou o nome, está em estas duas costas, Arabia ao longo do mar, em que entram as Villas per que Affonso d'Albuquerque passou, e na Persia; do número, e rendimento das quaes adiante faremos particular relação. O princípio deste Reyno Ormuz, (segundo contam as Chronicas dos Reis delle, que nos foram interpretadas de Persico,) foi per esta maneira. Nos annos de seiscentos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, e do Nascimento de Jesus Christo nossa Redempção de mil duzentos setenta e tres, reinando na Persia

Aba-

Abacahom , o que deo aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom , que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro , era Senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe , a que elles chamam per nome commum Rey de Cáez , per estas palavras , Malec Cáez , o qual tinha seu assento em hum Ilha deste nome Cáez , que está dentro deste estreito sinco leguas de terra da Persia junto do Cabo Nabão. O qual Rey senhoreava da Ilha Gerum té a de Bahárem , tendo por vizinho hum Rey per nome Gordunxá , cujo estado era na terra da Persia defronte desta Ilha Gerum , em hum Comarca per nome Mogostão , que quer dizer *Palmar* em lingua Persica rustica , e em Persico antigo *Ormuz* , onde tinha hum Cidade deste nome , que nos tempos passados foi tão célebre , que Ptolomeu em a sua Geografia a situou na sexta taboa de Asia , chamando-lhe Armuza , a qual ao presente he destruida , em cujas ruinas está hum fortaleza chamada Cuxtac , e outros dizem não ser esta senão a de Mináo , situada sobre hum rio cabedal que réga o Mogostão. Vendo este Gordunxá que a Ilha Gerum estava na face das suas terras , e ante Malec Cáez não era estimada , e segundo o que della entendia , però que esteril per natureza fosse ,

se, per artificio elle esperava de a fazer mais fructuosa que todo o seu Mogostão : levemente, como cousa de pouca valia, mandou commetter a ElRey de Cáez que lha vendesse, dizendo, que elle tinha aquella Ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle sabia, e tão vizinha das suas terras do Mogostão, que forçadamente os seus naturaes, que andavam a pescar, como vinha o tempo, não tinham onde se acolher senão a ella; e porque muitas vezes tinham algumas differenças com os pescadores seus vassallos que habitavam nella, por tirar estas paixões entre esta gente pobre, lhe pedia que lha vendesse, pois della não tinha nenhum rendimento. ElRey de Cáez por ter em pouca conta esta Ilha, levemente por comprazer a Gordunxá, concedeo na venda della; porém sabida esta deliberação d'ElRey, per alguns seus, e principalmente pola Rainha lhe foi impedida, representando que a Ilha Gerum era huma chave que abria, e fechava aquelle estreito, de que elle era Senhor: e que bem como huma chave de ferro per si era mui pouca cousa, em quanto fecha, e abre algum grande thesouro não se deve dar por preço; assi aquella Ilha não per si, mas pelo officio que tinha, em nenhuma maneira a devia dar por todo o Mogostão. Vendo Gordun-

dunxá que Malec Cáez se tornava a arre-  
 pender da palavra que lhe tinha dada, co-  
 meçou de se queixar gravemente delle, e  
 com os queixumes per huma parte, e pei-  
 tas per outra aos que contrariavam a El-  
 Rey, veio o negocio a se poer em parecer  
 de hum Caciz chamado Xequé Doniar, ho-  
 mem que por authoridade de seu officio  
 Malec Cáez se governava per elle: o qual  
 com ajuda dos peitados no presente, e elle  
 com esperança do futuro requerimento que  
 esperava ter com Gordunxá, vieram a pôr  
 o caso a ElRey em termos de honra, e  
 verdade pola palavra que tinha dada, e  
 mais que podia fechar, nem abrir Gordun-  
 xá, pois era hum homem que se não far-  
 tava de tamaras do Mogostão. A Rainha,  
 ou que o espirito lhe revelava o que havia  
 de ser, ou porque tratava este negocio sem  
 interesse, contrariava tanto o caso, que veio  
 dizer a ElRey, que elle em nenhuma ma-  
 neira consentisse á sua porta ninho de aguia,  
 que lhe comesse a sua criação: ao que El-  
 Rey já movido pelos outros, meio indigna-  
 do por a Rainha fazer tanta conta de Gor-  
 dunxá, que o queria fazer pessoa ante elle,  
 respondeo, que Gordunxá não era aguia,  
 mas elle, e que sómente com o bater de  
 suas azas de temor o faria metter no ven-  
 tre de sua madre; que este negocio tratava  
 já

já de sua honra, e que não havia de mostrar ao Mundo que lhe lembrava hum tal homem. Finalmente Gordunxá per meio de Xequé Doniar, e dos outros peitados houve a Ilha ; e em premio do que nisso trabalhou , disse-lhe Xequé Doniar, que não queria mais d'elle, que huma esmola de juro pera hum casa de oração, que fazia em louvor de seu Profeta Mahamed, e isto depois que elle se visse morador em hum Cidade feita naquella Ilha Gerum. Gordunxá, porque este Xequé neste seu peditorio lhe prognosticava o que elle mesmo esperava fazer, com juramento solemne lhe fez disso escritura, a qual esmola os Reys de Ormuz, que succedêram a este Gordunxá, hoje em dia pagam a hum mesquita, que fez este Caciz em hum Comarca chamada Hongez de Xequé Doniar, junto da Cidade Lara, que será de Ormuz obra de quarenta leguas. Gordunxá havida esta Ilha, assi como o cuidou, assi o poz em obra, mandando dahi a pouco tempo fazer navios de remo, e hum força na Ilha Gerum, onde obrigava todalas vélas que navegavam aquelle mar, que lhe pagassem hum tanto : sobre o qual caso travada guerra entre elle, e Malec Cáez, durou per tantos annos, que veio a destruir a propria Ilha de Cáez, onde Malec vivia. E não sabendo elle que  
lu-

lugar elegesse pera sua habitação , e se tornar a restituir , disse-lhe a Rainha sua mulher , que não lhe sabia lugar mais seguro que o ventre de sua madre , porque este dava elle por acolheita a Gordunxá , quando ella lhe representava as cousas , em que se elle ao presente via. Finalmente Gordunxá se fez Senhor do estado de Malec ; e porque ElRey da Persia , a quem elle pagava certo tributo , acudio a isso , mandando gente sobre o Mogostão contra Gordunxá , e elle se não atreveo esperar alli a potencia de tamanho Principe ; passou-se com toda sua casa , e fazenda á Ilha Gerum , leixando a sua Cidade Ormuz deserta de todos os povoadores , e em memoria della , e do seu nome fundou outra em Gerum , que he a de que ora este Reyno de Portugal he Senhor , e daqui se contratou com ElRey da Persia de lhe pagar cada anno hum tanto , e de cinco em cinco mandar seu Embaixador a lhe dar obediencia de vassallo em seu nome. Com o qual concerto Gordunxá ficou Rey pacífico , não sómente do Mogostão que tinha , mas de todo o estado que ganhou de Malec Cáez , e dahi em diante se fez Senhor da entrada , e sahida de toda a navegação daquelle estreito de Persia , o qual naquelle novo estado reinou trinta annos , e per sua morte leixou estes filhos ,

Torunxá , Mahamedxá , que depois reináram , o primeiro trinta e quatro annos , e por não leixar filhos , reinou o irmão vinte e nove , do qual succedeo Cobadim seu filho , que reinou trinta annos , e per falecimento delle ficáram dous filhos , Ceifadim , que reinou vinte annos , e Torunxá seu irmão trinta per falecimento seu. O qual Torunxá leixou estes filhos , Magdçud , Xabadim , Sargol , e Xavez , e todos reináram huns em defeito de filhos dos outros , o primeiro dez annos , o segundo onze , o terceiro anno e meio. E porque destes irmãos ficou Ceifadim moço de té doze annos , o qual reinava a este tempo que Affonso d'Albuquerque chegou a esta Cidade Ormuz , convem pera melhor entendimento da historia determo-nos aqui hum pouco. Em vida de Xabadim , que era o segundo filho de Torunxá , estava por Governador de Calayate seu irmão Sargol , o qual começára servir este cargo do tempo d'ElRey Magdçud seu primeiro irmão ; e como os Mouros por sua infidelidade sempre irmãos são suspeitosos a irmãos , e pais a filhos , principalmente estes de Ormuz , onde havia exemplos de huns matarem aos outros , e a lher piedosos os cegáram per artificio de fogo , dos quaes cegos desta linhagem Real Affonso d'Albuquerque , como veremos em seu



seu tempo , achou mais de vinte e tantas pessoas , começou o Sargol temer-se do seu segundo irmão chamado Xabadim , depois que reinou. Finalmente chegou o negocio a tanto , que Sargol fugio pera dentro do sertão da terra da Arabia , onde elle esteve por Governador , e foi buscar amparo em ElRey Soleimam Bernabhon , que reinava naquella parte , que os Mouros propriamente chamam Aman ; porque em vida d'ElRey Torunxá pai d'elle Sargol , houvera já prática pera elle casar com huma filha deste Soleimam. E aconteceu , que estando elle acolhido nesta parte , huns escravos Abexijs da Camara d'ElRey Xabadim seu irmão o mataram na Ilha de Queixome , onde elle Rey tinha huma casa de prazer , per falecimento do qual os Governadores do Reyno levantáram por Rey a Xavez menor irmão d'elle Sargol , pertencendo per direito a elle. Huns dizem que isto procedeo de hum capado per nome Cóge Atar , homem sagaz , de que adiante fallaremos , e outros , que foi porque os Persicos tem odio aos Arabios. Porque como este Sargol quasi toda sua creação fora na Arabia , e tinha seus costumes , não o haviam já por natural , e quizeram antes eleger seu menor irmão Xavez ; mas pelo que adiante succedeo , como veremos , parece proceder tudo de Cóge

Atar. Sargol sabendo que seu irmão era levantado por Rey, e que pera cobrar o Reyno ElRey Soleimam, em cuja casa elle estava, lhe não dava ajuda, ante sentio que o podia impedir por algum recado do novo Rey, dissimulou com elle, té que secretamente fugio, e se foi a ElRey de Lasah, que he hum Cidade trinta leguas mettida no sertão de Arabia, defronte da Ilha Baharem, que está dentro no estreito do mar Persico, o qual Rey per nome Atjoat era daquella antiga linhagem do Bengebras, hum das notaveis cabildas dos Mouros Arabios; em a qual Cidade Lasah, Sargol esteve algum tempo, não tanto como homem que hia pedir ajuda, como mostrando que buscava amparo de sua pessoa. No qual tempo secretamente teve algumas intelligencias em Ormuz; e depois que achou offer-tas de pessoas, e assi em Raez Nordim, e Raez Camal seu cunhado, homens poderosos Persicos, e parentes d'elle Sargol, que viviam na Villa Xilau fronteira á Ilha Baharem, e seis leguas do Cabo Verdeirão, deo conta a ElRey Atjoat deste favor que tinha pera cobrar o Reyno de Ormuz, que era seu. O qual, però que mostrou que liberalmente o queria tambem ajudar, quando veio a conclusão do caso, não quiz metter seu poder senão per contrato, que Sargol

gol fez com elle , promettendo que se per  
via de sua ajuda elle fosse Rey de Ormuz ,  
de lhe dar livremente a Ilha Baharem , e  
a Villa Catifa a ella fronteira , situada na  
costa da Arabia , que eram do estado do  
Reyno de Ormuz , por serem peças mui vi-  
zinhas a Lalah , e de grande rendimento ,  
principalmente Baharem por razão da pes-  
caria do aljofre que tem , que he o mais  
oriental daquellas partes. Estando as cousas  
nesto estado , veio ElRey Xavez de Ormuz  
saber parte destas ajudas , que seu irmão ti-  
nha pera vir cobrar o Reyno , e isto per  
via de hum Mouro principal de Ormuz  
chamado Raez Nordim , com quem se car-  
teava o outro Raez Nordim de Xilau sobre  
este negocio , pedindo-lhe o seu favor , e  
dos outros amigos , por parte de Sargol ,  
por estes Nordijs serem parentes. ElRey Xa-  
vez , tanto que teve estas cartas , fez com  
Raez Nordim que trabalhasse com o outro ,  
e assi com Raez Camal por o haver em seu  
serviço com grandes promessas : cá estes te-  
mia elle mais que ElRey de Lalah , por  
terem muita embarcação , e gente frécheira  
da Persia , o que elle não tinha por viver no  
sertão , e a sua gente ser costumada mais  
ao campo , que á guerra do mar. Final-  
mente este Nordim de Ormuz secretamente  
fez que o outro , e Raez Camal viessem a  
Or-

Ormuz a se ver com ElRey , assentando com elles , que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha , que esperavam de ser naval , elles se passariam de Sargol pera elle. Mas elles leixavam ordenado o contrario com Raez Nordim ; e era que elles , e os de sua valia , todos feriam em ajuda de Sargol por elle Xavez fer malquistos , principalmente por causa de Cóge Atar seu Governador. Concertada esta ida , ordenou Sargol que os dous cunhados Raez Nordim , e Raez Camal fossem por mar , e elle com ElRey de Lafah iriam per terra , e viriam todos a se ajuntar em Julfar huma Villa na costa da Arabia , que he do Reyno Ormuz das mais perto povoações delle de dentro do estreito. Vindo todos a este lugar , cada hum per sua via , assi Sargol com suas ajudas , como ElRey Xavez com sua Armada mui grossa esperar aqui o irmão , quando veio ao commetter da peleja , vio-se elle tão desamparado , que não achou quem o seguisse , senão Cóge Atar seu Governador , e com tudo foi prezo. E posto que Sargol logo quizeria entregar-se de sua pessoa , ElRey de Lafah lho não quiz dar senão com juramento , que elle Sargol o não mataste , o que elle concedeo ; mas depois que Sargol se vio em Ormuz Rey pacífico , o cegou , e poz na casa onde

de estavam os outros cégos. E permittio Deos que no cabo do reinado d'elle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não deixar filho, levantáram por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xavez, o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso d'Alboquerque alli chegou, e governado per Coge Atar polos serviços que tinha feito a seu pai, e ser homem mui astuto, porém que capado, e escravo fora d'ElRey Turunxá seu avô. Porque nestas partes he mui geral cousa os Reys servirem-se destes capados, e assi d'outros escravos seus de varias nações; e quando os acham homens feis, e de boas habilidades, sempre lhes entregam as principaes cousas do governo de seu estado. E a causa porque o fazem, he de tyrannos: cá per huma parte se temem, e não querem fazer Governadores a homens poderosos naturaes da terra, porque não tenham favor do povo com quem possam reinar algum modo de traição; e per outra querem tyrannizar o povo per mão destes seus escravos, aos quaes elles muito a miudo dão huma cresta de lhe tomar quanto tem, e logo o tornam a pôr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda estimam mais por não terem filhos pera quem hajam de roubar. Assi que por esta causa são os escravos ácerca dos Mouros

mui

mui estimados, dos quaes os Reys Gentios não ufam, posto que da communicação delles em algum modo já tenham estes Governadores, mas não que os escravos tenham ante elles tanta dignidade. Os quaes escravos, como per o decurso desta Historia se verá, e em a nossa Geografia muitas vezes, mataram os Senhores, e se apoderaram do estado do Senhor, porque o animo humano sofre mal sujeição; e por causa desta liberdade não ha parte no Mundo, onde se não ache mão armada pola defender. Tornando a Cóge Atar, que era hum destes já feito tyranno daquelle Reyno Ormuz, por o Rey ser moço, e quasi huma estatua sem ter eleição de querer, tanto que soube das cousas, que Affonso d'Albuquerque vinha fazendo pela costa da Arabia, não sómente proveo nas que pode, mas ainda teve modo no despacho das náos estrangeiras, que eram vindas áquelle porto de Ormuz com mercadorias, de as deter, esperando cada dia a chegada das nossas. E como além de ser homem sagaz, tinha ácerca do povo cobrado credito de cavalleiro nas guerras, e dissensões passadas que houve em Ormuz, toda a defensão da Cidade dependia d'elle, o modo de prover a qual, assi no reparo, e provisões della, como gente frécheira que mandou vir de ambas as terras firmes da Persia,

fia , e Arabia , e regimento que deo ás náos da ordenança que entre si haviam de ter , tudo isto lhe deo ainda mais credito. E ainda por artificio de se mais acreditar assombrava a ElRey , e a todos comnosco , ante que Affonso d'Albuquerque chegasse , por mais absolutamente mandar , donde alguns principaes começaram tomar suspeita d'elle : cá este encher a Cidade de tanto Arabio , e Persio frécheiro com os outros apercebimentos de defensão , podia dar azo a que elle Cóge Atar se levantasse com o Reyno de todo. Finalmente a Cidade , ao tempo que Affonso d'Albuquerque chegou a ella , com estes apercebimentos de Cóge Atar , estava mui provida de todas as cousas , e teria dentro em si trinta mil homens , em que haveria mais de quatro mil frécheiros Persios , gente mui destra neste uso ; e haveria mais de quatrocentas vélas , em que entravam sessenta náos , e entre estas havia huma d'El-Rey de Cambaya , que seria de oitocentos toneis , e outra do Principe quasi do mesmo porte. Nas quaes estariam mil homens de peleja , e mil e quinhentos em todas as outras , assi por parte dos senhorios , como deste Cóge Atar as mandar prover pera defensão do porto ; e as outras vélas eram navios pequenos , que navegavam aquelle estreito , e as mais dellas eram huns , a que  
el-

elles chamam Terradas , cujo serviço era da terra firme trazer á Cidade o necessario , e estariam em estaleiro té oitenta peças.

### C A P I T U L O III.

*Como Affonso d'Albuquerque chegou á Cidade Ormuz : e da peleja que houve com as náos , que estavam no porto.*

**A** Ffonso d'Albuquerque , ao tempo que chegou ante o porto desta Cidade Ormuz , que foi no fim de Setembro , entrou com todalas náos cheias de bandeiras , e estendartes ; e por mostrar nesta primeira vista que era costumado a ver mais populosas Cidades , e maior número de náos , e que todalas daquelle porto estimava em pouco , foi surgir em meio de cinco , que eram as mais poderosas , principalmente a d'ElRey de Cambaya chamada Merij , e tão vizinho della , que ficáram as boias d'ambas entrecambadas. E tanto que foi surto , em lugar de salvar a elles , e a Cidade , affombrou a todos , enchendo aquelle porto de fumaça , e trovões da artilheria , que durou per espaço de meia hora , porque té as camaras da miuda serviam naquelle modo de terror , o qual foi tamanho em todos , que começaram logo os barcos , e bateis tecer de náos



nãos em nãos, e do mar pera terra, e della a elle, com tão apressado curso de recados huns aos outros, como fervia o espirito de cada hum com temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso hospede, de cuja obra já tinham noticia pola experiencia que tomáram alguns, que esperáram na entrada das Villas daquella costa, parte dos quaes eram já alli em Ormuz affinalados do nosso ferro. E todo este fervor de bateis, segundo o que Affonso d'Albuquerque entendeu, eram recados do modo como se haviam de haver no pelear, parecendo-lhe, que elle havia logo de querer cominetter sahir em terra. Porém por lhe mostrar que a Cidade não estava tão desapercebida que levemente o podia fazer, sahiram á praia obra de oito mil homens, entre gente armada, e outra solta, por darem entender que não sahiram a se mostrar, mas a ver aquella novidade da feição das nãos, e gente estrangeira que nellas vinha; e não sómente na terra deram esta mostra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todas as nãos, a flor da qual era nas de Cambaya. Affonso d'Albuquerque, passada mais de huma hora depois de sua chegada, sem alguem vir a elle, enfadado de esperar, mandou o seu esquife com hum recado á não grande de Cambaya, porque  
em

em seu apparato mostrava ser a capitânia de todas as outras. O qual recado obrou tanto, por as palavras delle serem de conclusão, que veio logo em sua companhia outro esquife da náó dos Mouros com o Capitão della, acompanhado de seis pessoas, todos mui bem tratados. Affonso d'Albuquerque, como celebrava estas cousas com muita solemnidade, esperou o Mouro assentado no meio da tolda da náó em hum cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas, e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes, e fralda, e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro, e á parte esquerda hum pajem com hum estoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga, e todos os Fidalgos, e principaes pessoas armados em ordem que faziam rua a quem lhe quizesse vir fallar. E per o convés da náó toda a outra gente solta tambem armada com lanças, bestas, espingardas, alabardas, segundo cada hum esperava de se ajudar com outras armas defensivas. O Mouro, além de ser homem apesadoado, e vistoso, tambem vinha como quem se queria mostrar gentil homem, posta na cabeça hum fota de seda, e ouro, e vestida hum cabaia de setim cramefim apedrado de ouro, com labores de outra côr, panno em vista rico, e gra-

gracioso , e na cinta hum terçado lavrado de ouro , e pedraria , e huma adaga da mesma forte , e na mão hum arco com quatro fréchas , e hum pajem que lhe trazia o escudo. O qual em entrando em a náó , posto que foi per cima das carretas , e repairos da artilheria , ( por assi o ordenar Affonso d'Albuquerque , ) e em toda ella havia bem que ver , como homem prudente , e animoso , não fez conta de cousa alguma das perque passava ; e chegando ante Affonso d'Albuquerque , fez-lhe sua cortezia , inclinando a cabeça té meio corpo , segundo seu uso , com todos os outros que o acompanhavam , que tambem vinham em seu modo louções. Affonso d'Albuquerque levantando-se , com gazalhado o recebeo , e fez assentar á sua ilharga em humas almofadas de seda , ao qual , depois que repousou , per meio da Lingua que lhe levou o recado , disse , que sua vinda fosse mui boa , e que elle tomára a ElRey de Ormuz seu Senhor tão de subito , que não tivera tempo pera se aperceber pera tão honrado hospede ; sómente á hora de sua chegada elle tivera hum recado de Coge Atar Governador d'ElRey , em que lhe mandava que foubesse que náos eram aquellas que ancoravam , porque segundo a informação que tinha , podia ser hum Capitão d'ElRey de Portugal , que per os lugares

res da costa da Arabia vinha fazendo algum damno. Que sendo este, e vindo como amigo, recebello-hiam com toda a honra, e gazallado, como mereciam os Capitães de tamanho Principe; e se vinha com o proposito que elle mostrou per os lugares d'ElRey de Ormuz seu Senhor, que lhe fariam o recebimento conforme a sua chegada; e que estando pera vir a sua Senhoria com este recado, foi necessario esperar que acabasse aquelle temporal da sua artillheria, em meio do qual lhe deram hum seu recado tão apressado, que por não incorrer em culpa de vagaroso, ante elle vinha saber o que mandava, e tambem dizer este recado de Coge Atar. Affonso d'Albuquerque dando-lhe as graças da sua vinda, però que entendeo o artificio de suas palavras por parte de Coge Atar, respondeo-lhe á tenção, e não a ellas, dizendo, que elle era Capitão d'ElRey D. Manuel de Portugal enviado per elle pera andar de Armada naquella costa da Arabia, e dar paz áquelles que a quizessem acceitar com se fazerem seus tributarios; e aos que esta condição não aprouvesse, os destruir totalmente: e que elle Capitão mór desta lei, que lhe ElRey seu Senhor dera, usára per todas as partes per onde viera, assi em companhia do seu Capitão mór, com que elle viera do Reyno de

de Portugal, o qual com huma grossa Armada era passado á India a se ajuntar com o Viso-Rey della, como depois que elle per si só começou entrar na costa de Arabia, onde achou gente mui soberba cheia de enganos, e mais desejosa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; e como a gente Portuguez a guerra com Mouros, por se crearem nella, os deleitava mais que o repouso, não negaram a luta a quem os provocou. Finalmente elle se resumio nisto, que podia dizer a ElRey, e ao seu Governador Coge Atar que o enviára, que elle era vindo per mandado d'ElRey seu Senhor a notificar a ElRey de Ormuz, que se que-ria pacificamente navegar os mares da India, que lhe havia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem, por quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes Occidentaes de seu estado: que esta herança herdára de seus avós, e que por haver sua benção, não sómente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India, que tinha mandado descobrir. Porque como os Arabios per impeto de cubiça, leixando suas terras, se foram estendendo per armas té chegar a Hespanha, lançando os naturaes de suas proprias casas, assi os Reys de Portugal, que são Senhores de boa parte della, per lei de restituição os lançaram del-

della , e das partes de Africa que tinham por frontaria ; e ao presente ElRey D. Manuel que reinava , mandava a elle seu Capitão que lhe fizesse crua guerra em esta propria Arabia. Porém porque esta lei podia ter alguma excepção ácerca d'ElRey de Ormuz , por seu estado não fer todo na Arabia , elle seguramente podia navegar os mares da India , e em ElRey seu Senhor acharia amizade pera suas necessidades , pagando-lhe algum tributo , e que esta era a condição da paz , e a da guerra não lhe limitava. Expedido o Mouro de Affonso d'Alboquerque com esta tão comprida resposta , de que elle não foi mui contente , já quando sahio , assi por ella , como pelo que notou em toda a náó , que ardia em armas , hia tão torvado , e cheio de temor , que sobrelevou a prudencia , e segurança que mostrou na sua entrada ; e como homem que queria comprazer pera o que diante succedesse , não tardou muito com huma Carta de crença d'ElRey assellada do seu Sello , e com elle outro Mouro , que depois ficou corrente nestes recados , chamado Cógé Beirame Armenio , que pelo serviço que aqui , e depois fez , veio a este Reyno , e recebeo mercê d'ElRey : A substancia da vinda dos quaes foi darem huma honesta desculpa por parte de Cógé Atar não vir logo a se ver

ver com elle Capitão mór pera praticarem naquella paz que apontava, porém que ao dia seguinte elle o faria. Mas esta promessa era segundo a verdade que elle usava em todas as outras cousas de seu governo, mandando ao outro dia o Mouro Coge Beirame desculpar-se a Affonso d'Albuquerque por não vir aquelle dia; e tantos recados se passaram de hum ao outro té que se passou todo o dia, o qual artificio entendendo elle Affonso d'Albuquerque, disse ao Mouro que não viesse mais a elle, senão com acceitação de huma das duas cousas que lhe tinha dito, a paz com as condições della, ou guerra aberta sem limitação de alguma condição. O Mouro, porque estes seus caminhos eram dilatar tempo pera entretanto metterem gente que esperavam da terra firme, parte da qual mettêram aquella noite, quando veio ao seguinte dia, a resposta que trouxe foi dizer ElRey, e Coge Atar seu Governador, que aquella Cidade não costumava pagar tributos, senão receber rendimentos per entrada, e sahida de mercadorias; que por honra d'ElRey de Portugal se elle Capitão queria contratar em algumas, lhe seria feito honra, e acceitariam sua amizade. E però que a resposta de Affonso d'Albuquerque foi pera temer, pela conclusão que logo tomou de commetter

a Cidade , estimou Cóge Atar tão pouco suas palavras , que quando veio a noite , affi na Cidade , como em as náos , tudo eram gritas , tambores , e outros instrumentos de guerra a seu uso , e com isto algumas palavras de pouca estima em que tinham os nossos. E ainda pera maior confusão desta obra de noite , quando amanheceo , apparecêram todalas náos , e navios atulhados de gente com suas arrombadas feitas d'algo-dão , e ao longo do mar , onde lhe pareceo que podiam commetter a terra , tinham affestada alguma artilheria , e pela praia tanta gente armada que a cubria , e na Cidade não havia cirado , janella , ou coufa de vista contra as nossas náos , que não estivesse cheia , como quem esperava dalli ver algumas festas de prazer. Em que , segundo a opinião delles , os nossos haviam de ser tomados ás mãos , porque affi o mandava Cóge Atar , dizendo , que os queria vivos pera os trazer repartidos pelas suas náos por a fama que tinham de serem grandes homens do mar. Affonso d'Albuquerque , porque já no dia passado tinha entendido que este caso se havia de acabar per juizo de armas , logo então houve conselho com os Capitães ; e assentado o tempo , e modo , repartio o trabalho per elles , dando precepto que ninguem afferrasse senão ao tempo que

o el-



o elle fizesse: cá esta obra havia de ser depois que a artilheria fizesse a sua; e havida victoria das náos, (como elle esperava em Deos,) della tomariam o favor pera commetter a Cidade. Quando veio a manhã, dando o final da peleja, começou a artilheria desparar, indo-se as nossas náos atoando por se mais chegar ás dos imigos; e respondendo elles tambem com a sua, (peró que não fosse tão furiosa como a nossa,) ficou o rompimento destas duas frotas com a fumaça, e afuzilar de fogo, e terror dos trons, e mistura da grita, huma semelhança de inferno, sem huns, e outros se poderem ver, nem ouvir, por tudo ser huma confusão. No meio da qual usáram os imigos de huma industria, que tinham ordenada, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros, (os quaes estavam encubertos com as náos,) quando veio ao termo que tinham assentado, que era na escuridão da fumaça, sahio hum cardume delles com o remo teso, e grita que sobrelevava a artilheria, e vieram demandar as nossas náos per huma parte, lançando-lhes dentro huma chuva de fréchas perdidas, muitas das quaes encraváram os nossos. Feito o qual emprego, remettiam outros, trocando-se de huma náó em outra de maneira, que o seu recolher era ir en-

cravar outra náó , ao modo de huma ordenada escaramuça , na qual se esquentáram tanto por os nossos estarem prezos em as náos sem os poderem seguir , que se vieram elles a atrever quererem subir ás náos. Mas deste atrevimento leváram logo a paga , afastando-se mais depressa do que chegáram ; e ainda neste affastar apontáram os nossos a artilheria miuda tão rasteira , que mettêram muitos barcos no fundo , com que leixáram aquelle modo de pelejar , e foram buscar abrigada das náos grossas contra a parte da terra. Cóge Atar com outros Capitães a este tempo andava em hum batel mui esquipado ao longo da terra animando os seus , com recados que dalli mandava , que commettessem entrar em as nossas náos com os navios pequenos. Però como vio o recolher das terradas pelo damno que recebiam , não ousou fahir á praia , e todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra , e as náos grossas , com as quaes se elle amparava da nossa artilheria , trabalhar que da terra viesse mais gente , e se mettesse nellas ; e ainda que os Mouros andavam já escarmentados da furia da nossa artilheria , tanto fez com as terradas , que tornáram outra vez ás nossas náos a lhe lançar dentro aquella chuva de setas , no qual commettimento , como os nossos tinham já mais tento nellas , met-

têram no fundo quinze, ou vinte. Vendo os nossos como a gente destas terradas andavam nadando por se acolher a terra, e outros das náos dos Mouros faziam outro tanto, temendo mais o damno que nellas recebiam da nossa artilheria, que o perigo do mar, com o favor da victoria, mettêram-se nos bateis que tinham a bordo das náos, e vieram demandar o cardume destes nadadores, e ás lançadas, chuçadas, e estocadas os físgavam de maneira, que o sangue que delles bufava tingia o mar. Affonso d'Albuquerque a este tempo, como estava mais vizinho das náos dos inimigos, tinha mettido no fundo duas, a do Principe de Cambaya, e outra; e quando foi pera entrar em a náo Merij, depois que descahio de todo sobre ella, houve tanta resistencia, que durou primeiro que entrasse hum grande pedaço; e o primeiro que a ella subio do batel, em que se mettêram pera isso, foi Pero Gonçalves Piloto mór da Armada, e em sua companhia hum marinheiro per nome Pero Fernandes, e trás elles Gaspar Dias Alferes de Affonso d'Albuquerque, ao qual custou áquella entrada cortarem-lhe a mão direita, e por ella lhe deo Affonso d'Albuquerque dez mil reaes de tença em quanto viveo. E trás estes entráram Jorge da Silveira, Gomes Teixeira, Lourenço da Silva hum Fidal-

dalgo Castelhana , João Teixeira , Joanne Mendes Botelho , Nuno Vaz de Castello-branco , Gonçalo Queimado , Joanne Mendes da Ilha , Pero Cam moço da Camara d'ElRey , e outros muitos , que o favor da victoria levou trás si , com que a náó foi enxorada dos Mouros que a defendiam , lançando-se todos ao mar , temendo menos o perigo d'agua , que o ferro dos nossos. Os Capitães das outras nossas náós , cada hum na forte que lhe coube , não houveram inveja em seus feitos aos de Affonso d'Albuquerque , però que elle commettesse a mais perigosa náó do porto , porque todos remataram o fim de seu trabalho com se fazerem senhores das náós que commettêram , e a gente das outras , que ficaram vendo o exemplo de seus vizinhos , leixaram os cascos vazios , e salváram-se em terra. Os nossos alargando estas que não tinham quem as defender , seguindo a victoria com os bateis , e terradas que tomáram , foram-se ao longo da ribeira , onde puzeram fogo a mais de trinta vélas , cortando-lhes as amarras , depois que o fogo tomou posse dellas , as quaes foram dar comfigo na terra firme da costa da Persia ; porque o vento , que ventava per cima da Ilha , as encaminhou pera lá. Feita esta queima nas do mar , mandou Affonso d'Albuquerque poer fogo  
a hum

a hum grande número dellas, que estavam em estaleiro no cabo do arrabalde, sem haver quem da Cidade oufasse de as defender: tamanho foi o temor que levavam da furia do fogo, e ferro dos nossos, e todo seu cuidado era salvarem suas pessoas dentro na Cidade, temendo ainda que a victoria lhes dèsse oufadia pera logo quererem entrar nella, però que fosse já sobre a tarde. E andando o fogo em duas, ou tres náos dellas, veio Cóge Beirame com outro Mouro em huma terrada a força de reino capeando com huma bandeira branca, como quem queria dar algum recado, ao qual Affonso d'Albuquerque mandou Nuno Vaz de Castello-branco em a fusta, em que andava com Gaspar Pires que servia de lingua, saber o que queria. Mas o outro Mouro que vinha com Cóge Beirame, como era natural do Reyno de Grada, e sabia bem o Hespanhol, e vinha pera ser interprete, chegando a Nuno Vaz, fallou logo tão soltamente, que não servio o nosso. Os quaes trazidos ante Affonso d'Albuquerque, entre muitas cousas que este lhe disse em modo de o querer comprazer, e lisonjear pela victoria, a resolução do recado a que vinha era, que ElRey, e Cóge Atar lhe pediam que cessasse a furia de seu poder, e não mandasse queimar o arrabalde, e náos que es-

tavam no estaleiro, que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não acceitar sua amizade, a morte de tanta gente, e perda de tantas náos, e fazenda, como tinha perdida, porque todo o mais damno que mandasse fazer, foubesse certo que era feito nas cousas d'ElRey de Portugal, por elle, e todo seu Reyno estar a seu serviço; e daquelle dia em diante sobmettia seu estado a todas as condições que elle Affonso d'Albuquerque pedia por parte de tamanho Principe. E que pera confirmação desta sua vontade, ao dia seguinte mandaria pessoas que assentassem estas cousas da paz com mais repouso do que naquella hora podiam ter os corações d'ambos, o d'elle Capitão mór com prazer da victoria, e o seu com tristeza de não ter acceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'ElRey de Portugal, Principe a quem elle desejava conhecer, e servir. Porque naquelle dia o prazer, e tristeza não se conciliava bem, e todos estavam tão cegos, que nem os vencedores saberiam pedir, nem os vencidos conceder. Affonso d'Albuquerque, porque sua tenção não era destruir totalmente aquella Cidade, (ainda que o pudesse fazer,) mas trazella ao jugo de servidão, como tinha mandado dizer a ElRey, respondeo a este seu requerimento, que era contente entreter a furia dos seus

cavalleiros ; porém que foubesse certo que ao seguinte dia , faltando do que lhe mandava pedir , e prometter , que a Cidade seria mettida a fogo , e a ferro , porque a gente Portuguez não perdoava culpa terceira ; e que nenhuma cousa castigava com mais indignação , que palavras simuladas. Que por acatamento de sua real pessoa , por lhe dizerem ser de pouca idade , e sem culpa do que era passado , elle se recolhia ás suas náos sem aquelle dia se fazer mais damno ; e por quanto o fogo tinha já tomado posse de tres , ou quatro náos das que estavam em estaleiro , como elle via , que as mandasse Cóge Atar apagar , e que olhasse não o accendesse maior no animo dos Portuguezes , faltando ao seguinte dia do recado que mandava. Expedidos estes Mouros , recolheo-se Affonso d'Albuquerque com todos os Capitães ás náos , bem cansados do trabalho daquelle dia : cá durou das nove horas té quasi Sol posto , em que morreram dez pessoas dos nossos , e sincoenta e tantos feridos ; e dos Mouros , segundo se depois soube , morreram mil seiscentos e tantos , dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecêram os corpos sobre a agua , que pera os nossos mareantes foi humma proveitosa pescaria , porque nos bateis andavam a lhes tirar terçados , agumias guar-

ne-

necidos de ouro , e prata , anneis , e joias , de que se elles arreiam. E a mais maravilhosa cousa que nesta batalha succedeo , e houveram por milagre , foi acharem muitos destes corpos dos Mouros atravessados com suas proprias fréchas , sem entre os nossos haver alguém que tirasse com arco , de que elles ufam.

#### C A P I T U L O IV.

*Como ElRey Ceisadin de Ormuz assentou pazes com Affonso d'Albuquerque , fazendo-se vassallo d'ElRey D. Manuel , com tributo de quinze mil xarafijs , as quaes foram logo quebradas : e a causa porque.*

**E**LRey de Ormuz como , segundo difsemos , era de pouco mais de doze annos , assi por sua tenra idade , como por viver sujeyto á tyrannia de Cóge Atar , não tinha liberdade , nem ousadia pera consultar estas cousas com alguém , nem menos alguma pessoa ousára de o fazer , porque era Cóge Atar tão cioso , que assi o Rey , como os vassallos andavam allombrados del-  
le. Principalmente depois que da sua mão , com nome de defender a Cidade , metteo dentro nella muitos amigos Persios , e Arabios , e todos ficáram daquelle dia da batalha vivos , e sãos ; e os naturaes da Ci-  
da-



dade , como quem defendia mulheres , e filhos , e toda a substancia de sua vida , estes foram aquelles que a perdêram. Com o qual falecimento de gente toda a Cidade foi posta em hum contínuo choro , porque além de ser mal commum , particularmente todos tinham que chorar : cá não se achava casa onde não houvesse pai , filho , marido , irmão , ou parente morto. Cóge Atar , posto que pera seus propositos trazia o animo encruado , e soberbo , vendo tanta lagrima , e contínuo clamor , temeo que se Affonso d'Albuquerque no seguinte dia puzesse o peito em terra , poucos haviam de ser em defendimento da Cidade ; e tomada ella , elle como cabeça deste feito ficava com a sua mais obrigada a castigo que nenhum da Cidade , e mais sendo de todos tão mal quisto. E ainda que elle quizeria metter este negocio em outra ventura , por não vir ao que lhe tinha mandado dizer Affonso d'Albuquerque , temendo tambem que a dor de todos lhe podia naquelle tempo ir á mão , leixado seu particular interesse pola conjunção do tempo , tomou outro caminho , fazendo ajuntar nas casas d'El-Rey todos os principaes da Cidade pera consultarem o que deviam fazer , dando elle conta do recado , que El-Rey tinha mandado ao Capitão por remedio de o entreter

na-

naquelle impeto do vencimento , e assi da resposta que elle mandára : e per final determinação , depois que se deram muitas razões , assentáram que acceitasse ElRey o que lhe Affonso d'Albuquerque mandára dizer ; porque ainda que sujeição era igual á morte , todavia em quanto os homens tinham vida , tinham remedio , e melhor era esperar a cortezia daquelles homens , que a sua furia. Quanto mais , que pela experiencia que tinha visto das proprias terras de Ormuz perque passáram , todalas que se lhe deram não recebêram damno ; e segundo se dizia era gente que mais pelejava por gloria da victoria , que por haver posse de terras , e contentavam-se com o despojo de qualquer prea que tomavam , e com ella se acolhiam pera sua terra. Porque gente que andava espancando o mar , cujo intento era este , e o de seu Rey segurar que as especiarias não entrassem no mar Roxo , a qual segurança estava na costa do Malabar , onde tinha o seu Viso-Rey com fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão ; bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassallagem havia de durar pouco , e mais podia ser que huma cópia de dinheiro , que lhe dessem , remiria tudo. Assentado este conselho entre elles , por causa da pressa ,  
que

que Affonso d'Albuquerque deo ao Mou-  
 ro , logo em amanhecendo , mandou Coge  
 Atar pôr huma bandeira branca nas casas  
 d'ElRey , e com os dous Mouros de re-  
 cado veio outro homem principal chama-  
 do Raez Nordim feu Guazil pera se verem  
 com Affonso d'Albuquerque , e começarem  
 de entender em o negocio da paz ; porque  
 Coge Atar , como era cauteloso , primeiro  
 per elles quiz tentar a vontade de Affonso  
 d'Albuquerque , que se ver com elle. Os  
 quaes , depois que vieram , e tornáram com  
 recados , e apontamentos de huma a outra  
 parte , assentou ElRey no que lhe Affonso  
 d'Albuquerque pedio , de que logo naquel-  
 le dia se formou hum contrato de paz , que  
 se assignou pera ambas as partes na fórma  
 que abaixo veremos. Pera maior solemni-  
 dade do qual assentáram que fosse este con-  
 trato jurado por ElRey , e seus Governadores ,  
 e por Affonso d'Albuquerque , em  
 huma ponte de madeira tão mettida dentro  
 no mar , que pudesse ElRey estar nella com  
 todo apparato de seu estado , e Affonso  
 d'Albuquerque em os seus bateis. Aperce-  
 bidas todas as cousas pera esta solemnidade  
 de vistas , e confirmação de paz , veio El-  
 Rey a esta ponte acompanhado de Coge  
 Atar , Raez Nordim , e de seus Officiaes ,  
 Emires de sua casa , que são os nobres del-  
 la ,

la, vestidos de festa com todos os instrumentos de prazer, que elles usam nos taes tempos, estando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas, e toldada de pannos de ouro, e seda daquellas partes, onde ElRey se assentou em seu assento, esperando que Afonso d'Albuquerque viesse. O qual ao tempo que partio das náos com seu apparato de bateis, assi foi temeroso de ouvir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a sua chegada á ponte, porque á partida tudo era fogo, trovoada da artilheria; e chegando á ponte, ouviram trombetas, atambores, víram bandeiras, seda, escarlatas, collares, cadeias, e outros arreios de ouro, e prata: assi que se nos Persios havia que ver, levavam os Portuguezes muito que desejar, e sobre tudo a victoria, que lhes deo poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illustre, como era submeter debaixo do jugo d'ElRey D. Manuel seu Senhor outro Rey; não dos Alarves da barbara Barberia, nem dos Ethiopias de Guiné, nem do Gentio do Malabar, ou de outras Provincias çafaras da policia da nossa Europa, cujas carnes se cobrem mal cubertas com hum pobre panno de lã, ou algodão, e cujas alfaias, e apparato de casa, e serviço de suas pessoas he hum barbara pobreza, però que em grande-

deza de terra , e número de povos sejam mui poderosos ; mas hum Rey da antiga , e real prosapia dos Persas , gente tão politica em sciencia , armas , governo , costumes , e trajo , que não achou Xenofom Reys mais illustres , nem povo mais nobre , com que per seu exemplo pudesse doutrinar aos seus Gregos em a sua Cýropedia que escreveo. E posto que ao presente em alguma maneira estê barbarizada esta gente Persia com a secta de Mahamed , e entrada dos Arabios naquellas regiões , ainda são tão grandes , e magnificos nestas cousas , que todo seu serviço he ouro , prata , perlas , pedraria , e sedas ; e tanto disto , que se podem haver por prodigos , e mimosos no modo de se tratar , porque as alcatifadas de ouro , e seda de seu estrado podem servir de riquissimos doces da cabeça d'alguns Reys , e Principes desta nossa Europa. Finalmente he gente , que quando Gregos , e Romanos se querem gloriar em suas historias , celebram com mais facundia alguma victoria , se a delles tiveram , do que nós celebramos esta primeira que houvemos deste Rey. Sem termos da nossa parte aquellas suas legiões de tanto número de soldados , sómente quatrocentos e sessenta Portuguezes , fracos , e debiles em forças corporaes , corrompidas per tão diversos climas ,

mas , e varios mantimentos , obrou nelles tanto a virtude de feu animo , obediencia , e lealdade com que servem a seu Rey , que tomando per força de Armadas tantas Villas , e Lugares deste Reyno Ormuz , assi se fizeram temidos com suas victorias , que dentro na sua metropoli Ormuz entram vestidos de festa a triunfar de hum Rey , que tinha em defensão della tão grande número de náos no mar , tanta gente de armas em terra , e tudo tão temeroso de commetter , que com razão em os nossos surgindo com sete vélas , podiam esperar , o que cuidavam delles , serem tomados ás mãos , e postos debaixo de lei de servidão. Mas Deos , em cujo poder estam todos os Reynos , e estados da terra , e que tem olho naquelles , que vertem seu sangue por confissão da sua Fé , neste dia trouxe a potencia deste Rey infiel a se sobmetter debaixo do escabelo dos pés d'ElRey D. Manuel , na entrega que fez de sua pessoa aquelle illustre Capitão Affonso d'Albuquerque , que alli estava em seu nome ; o qual em chegando a ElRey , o abraçou , mostrando-lhe mais amor de pai , que severidade de victorioso Capitão. E passados os actos daquella primeira vista , assentado cada hum em sua cadeira no cabo da ponte , e feito silencio , em Persico huma vez , e em nossa

fa lingua outra , em alta voz se leo todo o contrato que era feito entre elles. A substancia do qual era , como ElRey Ceifadim , segundo Rey deste nome em Ormuz , que alli estava presente , se fazia vassallo d'ElRey D. Manuel o primeiro deste nome em Portugal com tributo de quinze mil xara-fijs de ouro em cada hum anno , pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonso d'Alboquerque Capitão da conquista daquella costa da Arabia , ou aos Governadores , e Capitães geraes da India , ou a quem o dito Senhor Rey D. Manuel mandasse ; e o mais rendimento ficava a elle dito Rey Ceifadim pera defensão , e governo d'elle , e despeza de sua pessoa , e casa. E que elle Ceifadim daria hum lugar na parte que elle Affonso d'Alboquerque quizesse , onde fariam huma fortaleza pera nella estar hum Capitão , e certos homens pera guarda da fazenda que alli estivesse do dito Senhor Rey D. Manuel , com outras mais condições , e declarações , segundo se no contrato contém. O qual logo foi jurado per ElRey em o moçafó de sua Secta , e per Affonso d'Alboquerque em hum Livro dos Evangelhos , e depois foi jurado per Coge Atar Governador d'ElRey , e per Racz Nordim , e assi juráram ambos que recebiam em governo o Reyno de Ormuz , e a pes-

foa d'ElRey em guarda pera o servir com toda fé , lealdade , por razão de sua pouca idade , &c. Finalmente , como as escrituras do dia d'ante estavam feitas , e assignadas , Affonso d'Albuquerque entregou a sua a ElRey , a qual era em Portuguez , e ao nosso uso , e ElRey entregou a sua ao feu em duas linguas , Persia , e Arabia , escritas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor , cada huma com tres sellos , hum d'ElRey de ouro , e os dous de Cóge Atar , e Raez Nordim , que eram de prata , mettidas em duas caixas de prata , segundo costume dos Reys Orientaes. Feita esta solemnidade de contrato de vassallagem , e expedido Affonso d'Albuquerque d'ElRey , tornou-se com aquelle triumpho de sua victoria ás náos , onde foi recebido com a musica da artilheria , com que ellas celebram todalas festas ; e ElRey tambem em feu modo em se recolhendo , foi recebido de todo o povo , mostrando terem todos contentamento daquelle assento de paz. E não sómente naquelle dia , mas nos dous seguintes , assi na Cidade , como em as náos , por celebrar aquella solemnidade de paz , todos se passaram em festas ; no fim dos quaes começou Affonso d'Albuquerque entender na obra da fortaleza com titulo de casa de recolhimento dos que alli haviam de



de ficar. Pera a qual obra ElRey mandou logo pagar sinco mil xarafjs á conta dos quinze de tributo, e assi deo ajuda de todas as achegas, e alguns Officiaes, e servidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer, e amassarem o gesso com outra mistura de esterco composto á maneira de betume, de que usam naquella terra, principalmente nas obras que se fundam na agua, como se esta fundou, pegada nas casas d'El-Rey com duas serventias, humra pera a Cidade, e outra pera o mar de maneira, que sem perigo pudessem entrar, e sahir della sem lhe ser impedida a embarcação, ou vinda do mar a ella; e os nossos tinham cuidado, repartidos em capitánias, de trazer a pedra em bateis de huns edificios, e pedreira de humra ponta da Ilha, onde se chama Turumbáca. No lavrar da qual obra tinha Affonso d'Albuquerque este modo: em rompendo alva vir-se das náos com todos os bateis, e esquifes ao lugar; e tanto que se punha o Sol, recolhia-se ás náos, e na maneira de ir, e vir a gente sempre andava com artificios por encubrir aos Mouros quão pouca tinha, temendo que se elles o foubessem, podiam reinar alguma malicia; porque entre elles era fama que em as náos havia dous mil homens, e por não perder esta opinião, lá os trocava, como

representador de huma comedia , vindo huns em diuerſas figuras , ora com humas armas , ora com outras , repartidos per giros das náos. Havendo já dias que ſe lavrava neſta obra com a mais preſſa que ſe podia dar , mandou dizer Cóge Atar a Affonſo d'Albuquerque , que na banda dalém na terra firme em hum porto , que ſe chama Bander Angon , lugar onde vem ter as caſilas da Perſia , eram chegados dous Embaixadores d'ElRey de Xiraz , os quaes vinham pedir certo tributo , que os Reys de Ormuz já de muito tempo pagavam aos Reys da Perſia. E por eſte Rey de Xiraz ſer vaſſallo do Xequé Iſmael , que era Rey de toda Perſia , e mui vizinho a Ormuz , tinha cuidado deſta arrecadação polo tempo do pagamento ſer chegado : que mandava iſto dizer a ſua Senhoria , porque como aquelle Reyno de Ormuz eſtava debaixo da protecção d'ElRey de Portugal , e a elle pagava tributo , a elle Capitão como author deſta obra pertencia a reſpoſta que ElRey de Ormuz ſeu Senhor havia de dar , que viſſe ſua Senhoria niſſo o que podia reſponder. Affonſo d'Albuquerque , poſto que em alguma maneira ſoubefſe como os Reys de Ormuz pagavam aos de Perſia hum tanto , ainda que não era tão particularmente , como fica atrás , e lhe depois foi di-

dito , porque este Coge Atar era homem sagaz , e manhoso , parecendo-lhe que estes Embaixadores eram per elle trazidos alli industriosamente pera algum proposito seu , mandou-lhes dizer , que de mui boa vontade elle queria dar resposta aos Embaixadores ; que lhe mandasse lá pessoas de authoridade pera lha enviar per elles. Vindo dous homens honrados ante elle Affonso d'Albuquerque , mandou-lhes dar juramento em o seu noçao , entregando-lhes huns poucos de polouros de ferro coado de artilheria , e huns ferrões de lanças , e mólhos de setas , e disse , que pelo juramento que tinham recebido apresentassem aquellas coufas aos Embaixadores , e lhes dissessem da parte d'elle Capitão mór , que os Reys , e Principes tributarios a ElRey de Portugal seu Senhor , quando de outros eram requeridos por algum tributo , naquella moeda lho pagavam , porque della tinha os seus armazens cheios pera os imigos , e pera os amigos abria seus thesouros , se delles tinham necessidade. E se ElRey de Xiraz alguma cousa queria a ElRey Ceifadim de Ormuz , que elle Affonso d'Albuquerque ficava alli fazendo huma fortaleza , a qual se havia de encher daquella moeda , e de mui esforçados , e valentes cavalleiros : que a ella podia mandar requerer os taes pagamentos-

mentos, porque elles haviam de responder por ElRey Ceifadim. Da qual resposta Coge Atar não ficou muito contente, por elle ser o representador destes falsos Embaixadores, como Affonso d'Albuquerque soube depois; porque como na obra da fortaleza, que crescia, se accrescentava nelle hum incomportavel dor, vendo nella hum duro jugo sobre seu pescoco, que lhe abatia quantos pensamentos lhe representava a sua tyrannia; e a gente da Cidade per hum parte tomava contra elle favor nella, e per outra não ousava levantar os olhos contra hum Portuguez, fervia o seu espirito em buscar modos como ella não fosse mais avante; e quando vio que esta invenção dos Embaixadores lhe não servio, buscou outra entrada, e foi per esta maneira. Affonso d'Albuquerque, como andava encubriendo que os Mouros não entendessem a pouca gente que tinha, e tambem por evitar desmanchos de homens de armas, ordenou que em cada náó houvesse hum Feitor das partes, que com hum Escrivão, e meia duzia de homens em seu dia a giros hiam á Cidade comprar mantimento, e o necessario que cada hum queria. O qual modo de comprar ElRey D. Manuel deo por regimento aos Capitães logo nos primeiros annos de nosso descobrimento, por não ha-

ver

ver causa de se romper a paz com o Gentio da terra, e tambem por os homens não perverterem, e abaterem huns aos outros nas compras, e vendas de sua propria fazenda, zelando o bem, e proveito de todos. E porque os homens eram máos de contentar das compras que se faziam per mão deste Feitor, e Escrivão, e clamavam ao Capitão mór que não haviam de comprar a joia, nem o brinco pera suas mulheres, e filhas per olho alheio, por serem coufas de appetite, de que Ormuz he huma feira destas cubiças, accrescentou que poucos, e poucos, com estes dous Officiaes, fossem á Cidade pera trazer a gente contente no trabalho da fortaleza. Cóge Atar como foubé que os nossos andavam de dous em dous pela Cidade comprando estas coufas, mandou sinco, ou seis homens com algumas linguas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que vale trezentos reaes dos nossos, aos convidar como de si, se queriam alli ficar, que lhes dariam a dez xarafijs por mez, e que vivessem em sua lei: cá delles não queriam mais que ensinarem pelear ao modo Portuguez aos da Cidade, porque lhe parecia bem pera se ajudar diſſo, quando tivessem guerra com os Reys da terra firme da Persia, com que algumas vezes contendiam. As quaes offeras movêram

ram a cinco homens de pouca sorte , e de menos consciencia , tres dos quaes eram Levantiscos , e hum Biscainho , que se chamava mestre Martim artilheiro , e hum Pedreanes Portuguez natural da Ilha da Madeira filho de huma Mourisca. Accrescentou mais a este rompimento de paz , que se caufou destes lançados com os Mouros , ter dado Affonso d'Albuquerque por apontador da gente da Cidade , que servia na obra pera lhe pagarem seu trabalho , hum João de Ortega Castelhano , o qual por esta conversação de apontar os Mouros , e por ser homem azado pera commetter este feito , descobrio a Cóge Atar quão pouca gente era a nossa , e outras cousas de algumas differenças , que havia entre o Capitão mór , e os outros Capitães sobre o fazer daquella fortaleza , da qual elles não eram contentes ; com que elle Cóge Atar teve animo pera poer em effecto o que desejava , e começou per aqui. Em quanto os nossos de noite estavam em as náos , que a obra da fortaleza ficava sem vigia , mandou picar a parede de huma casa d'ElRey , que vinha dar na obra que os nossos faziam , com fundamento de a hum certo tempo , quando os nossos estivessem mais descuidados , com hum golpe de gente entrar per alli com elles , e outros a hum

cer-

certo final darem nos que andavam á pedra com os bateis. Mas este seu fundamento não houve effecto ; porque ante de ir mais avante , sabendo Affonso d'Albuquerque como eram desapparecidos os cinco homens que dissemos , mandou dizer a elle Coge Atar , que lhos enviasse , não sabendo ainda como eram induzidos per elle ; ao que elle respondeo , que pela diligencia , que logo mandou fazer na Cidade , não se achavam taes homens , e havia suspeita serem passados á terra firme , e como ella era larga , seriam já postos em salvo. Affonso d'Albuquerque replicou a este seu recado com indignação , dizendo , que os homens lhe fossem logo trazidos , e não curasse de mais recados sobre sua fugida , se não foubesse certo que sobre isso metteria a Cidade a fogo , e sangue ; porque aquella era a maior injúria que lhe podia fazer , negar-lhe os homens de armas d'ElRey seu Senhor , de que havia de dar conta , como se cada hum fosse seu filho. ElRey á indignação destas palavras acudio , respondendo per si , que a guerra , e a paz tudo estava na sua mão ; mas que lhe pedia que olhasse que qualquer damno que sobre isso se fizesse , não se fazia a imigos , mas a hum vassallo d'ElRey de Portugal , entregue a elle Capitão mór per hum solemne

con-

contrato jurado poucos dias havia : que protestava ser innocente dos homens que pedia , e não ser causa de nenhum movimento de guerra , a qual quando era injusta , sempre ficava sobre a cabeça de seu author.

## C A P I T U L O V.

*Da guerra que Affonso d'Albuquerque fez á Cidade Ormuz , té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam , e se foram á India : e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.*

A Ffonso d'Albuquerque a este recado d'ElRey respondeo ; e houve de ambas as partes , e assi de Cóge Atar tanta repetição de palavras , abonando cada hum sua causa , que se foram accendendo de maneira no peito delles , té que rompêram de todo. E o primeiro damno que Affonso d'Albuquerque mandou fazer , foi enviar Affonso Lopes d'Acoſta , Antonio do Campo , e João da Nôva , que com sua gente fossem em os bateis a hum arrabalde da Cidade , e que trabalhasssem por haver alguns Mouros á mão , e isto a fim de atormentar os da Cidade , por a este tempo ter já sabido per hum Mouro chamado Cóge Abrahem , grão imigo de Cóge Atar , quanto a Cidade desejava a paz , e que elle Cóge

ge



ge Atar só era o que queria mover guerra , e pera isso tinha picada a parede das casas d'ElRey. Però como todos os Capitães eram contra o parecer de Affonso d'Albuquerque neste rompimento , estes que mandou foram de tão má vontade em seu peito , que naquelle commettimento mais enxotáram os Mouros , que lhes fazer outro damno : sómente por cumprimento trouxeram dous Mouros velhos , que mais foram trazidos ás costas por sua muita velhice , do que elles vieram por seu pé. Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle desejava , por ter já sabido a pouca gente que havia em as náos , aquella noite mandou poer o fogo a hum bargantim , que Affonso d'Albuquerque tinha mandado fazer , o qual estava em termo que dahi a tres dias se pudera lançar ao mar. E começando arder , ouviram brados do muro per lingua Portuguez , que diziam : *Affonso d'Albuquerque , acude ao teu bargantim com os teus quatrocentos homens , que ahi acharás setecentos frécheiros que te esperam* ; e com estas palavras dizia outras conformes ao estado de hum dos nossos fugidos que elle era. Affonso d'Albuquerque quando vio arder o bargantim , e lhe disseram as palavras deste máo Christão , quem quer que elle fosse , ardia o seu espirito , vendo de quan-

quanto mal foram causa aquelles cinco máos homens, que se lançaram com os Mouros. Sobre o qual caso tanto que amanheceo, mandou a Francisco de Tavora que com a gente da sua náó lhe fosse queimar humas náos, que estavam em estaleiro daquellas a que já mandára poer o fogo no dia da batalha, as quaes foram soccorridas de maneira que o fogo lavrou mui pouco; e quando passou per diante das casas d'El-Rey, desparou hum tiro, com que lhe matáram o Piloto da náó, que levava consigo no batel; e se mais se detivera naquelle lugar, não fora aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros sobre elle. O que Affonso d'Albuquerque muito sentio, e já indignado do pouco acatamento que lhe tinham, mandou outra vez aos Capitães que fossem a humas casas grandes, que estavam afastadas da Cidade, parecendo-lhe que estaria nellas alguma pessoa notavel, a qual sendo tomada, poderia per ella haver aquelles cinco homens, em o qual negocio se houveram de perder estes Capitães que a elle foram: cá sahíram a elles té trezentos homens, em que entravam muitos de cavallo, que os fizeram recolher de melhor vontade do que a elles levavam pera lhe fazer damno; e ante quizeram trazer nome de covardos, que de vingativos, porque  
viam

viam Affonso d'Albuquerque que procedia naquella guerra mais per modo de paixão, que de causa mui notavel; e que ainda que a tivesse, a devêra dissimular té poer a fortaleza no estado que della puderam fazer a guerra; e o que mais obrigou a todos, foi verem que tambem os Mouros lhe tiveram acatamento: cá podendo-lhe fazer damno ao recolher dos bateis, dissimuláram com elle, como gente que tambem lhe pezava daquella guerra ser movida. Finalmente assi os da Cidade, como os nossos, eram contra ella: sómente Coge Atar com sua malicia por seu particular interesse, e Affonso d'Albuquerque com desejo de vingança, e mais por haver á mão os lançados, ambos desejavam de levar a sua vontade avante. E porque os Capitães sobre esta paixão, que Affonso d'Albuquerque queria seguir, o culpavam, elle por desculpa dizia, que insistir elle tanto naquelle caso, não era por razão dos homens que fugiram, porque bastava serem elles vis, e de pouca conta pera os pouco estimar; mas por não dar azo aos Mouros commetterem outra maior couza, como tinha sabido que já commettiam no cortar da parede das casas, e por isso convinha não lhe dissimular aquella pública pera os enfrear nas secretas, vendo com quanto rigor se punha ao casti-

tigo della. Com as quaes razões, e outras que elle Affonso d'Albuquerque representava do serviço d'ElRey, obrigou a todos fazerem aquella guerra á Cidade; e porque ella se mantinha da terra firme, e não tinha mais vida que agua, hortalica, e fruta, que todos os dias lhe vinha de lá, mandou a Manuel Telles, Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo estar quasi em torno da Ilha em certos lugares pera impedirem não lhe vir coufa alguma, com que a Cidade se vio em grande aperto. Porque além da necessidade que tinham destas coufas, algumas terradas, (que são barcos pequenos,) que foram tomadas per elles, cortáram os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e postos em terra, entráram meios mortos pela Cidade, que fazia hum grande terror, e espanto. E como a gente que nella estava era muita, e com estas coufas ninguem de dia, nem de noite ousava passar á terra firme, principalmente buscar agua, de que tinham maior necessidade, algumas pessoas de noite hiam buscar agua a huns tres poços, que estavam em huma ponta da Ilha, onde chamam Turumbáca, que ferá da Cidade pouco mais de huma legua quasi junto da praia, sobre os quaes poços Cóge Atar tinha posto hum Capitão com duzentos frécheiros, e vinte e fin-

e finco de cavallo , assi por defender esta agua dos nossos que alli fossem ter , como por a repartir entre o povo , e não haver algum desmancho sobre ella. Da qual coufa sendo Affonso d'Albuquerque sabedor , mandou a Jorge Barreto de Castro com o batel da capitania , e Affonso Lopes d'Acosta , e João da Nova com os seus , e a gente necessaria , em que entravam algumas pessoas nobres , que fossem a tupir aquelles poços , o que elles fizeram bem a seu salvo ; e porque como sua chegada foi ante manhã , e quasi subita por no caminho terem tomado lingua , que lhes deo aviso como a gente estava descuidada , entre este descuido , e somno pereceo a mais della , não sómente da gente de armas , que estava em guarda , em que entrava alguma de cavallo , mas ainda do povo , que hia buscar esta agua de noite ; de maneira que os poços foram atupidos de mortos , e vivos , té dos cavallos que se alli tomáram. E indo-se o Capitão da guarda destes poços recolhendo com alguns que escapáram deste desbarato , foi dar com outro de sua morte : cá neste tempo vinha D. Antonio de Noronha em hum batel com gente em resguardo destoutros Capitães , e era o lugar onde D. Antonio o topou por ser estreito entre o mar , e hum morro de terra tão

azado pera o commetter , que convidou a D. Antonio fahir em terra a commettello , onde o matou com dez , ou doze frécheiros , que o acompanháram na morte , porque outros que tambem vinham com elle , por segurar a vida o leixáram. Affonso d'Alboquerque tanto que foubes do bom fucceffo destes Capitães , acudio logo , e temendo que os Mouros viessem alimpar os poços com força de gente , ainda que foi contra parecer dos Capitães , que andavam bem avorrecidos desta guerra , todavia mandou ficar naquelle lugar Affonso Lopes em o feu batel em favor de hum tiro posto em hum passo per onde a gente defcia a tomar agua , que era no cume de hum teso , que estava fobre estes poços , com o qual tiro , que era hum berço , ficáram vinte homens , de que era Capitão Lourenço da Silva hum Fidalgo Castelhana homem de fua peffoa. A gente commum da Cidade , quando foubes do caso destes poços , em que tinham efperança de fua vida , andavam clamando que ante queriam cativeiro , que morrer á fede : e era a coufa tão piedofa , que foi neceffario ir ElRey em peffoa , e Cóge Atar com muita gente de cavallo , e de pé frécheira pera ir defatupir , e tomar estes poços , em que estava a vida de todos ; ao que Affonso d'Alboquerque acudio. Na qual  
ida ,

ida, assi de huma, como da outra parte, houve mais sangue, do que havia agua dentro nos poços, em que hum pajem de Affonso d'Albuquerque foy morto; por salvar o qual D. Antonio de Noronha, Jorge da Silveira; e outras pessoas nobres foram bem frêchados, ainda que as armas defendêram em alguma maneira a carne, e Gonçalo Queimado Alferes de Affonso d'Albuquerque houvera de perder hum olho com huma frêcha, que lhe fendeo huma sobrançelha. Finalmente ainda que a peleja não foi com a pessoa d'ElRey, nem Cógé Atar, senão com hum Racz Dilamixa seu porteiro mór, que vinha diante em modo de descubridor, foi ella de tanto perigo, que esteve Affonso d'Albuquerque em condição de se perder com toda a gente que levava, por se arredar tanto da praia, que quando se quiz recolher, posto que tinha mandado a Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que lhe tivessem a embarcação segura, achou quasi tomado o lugar per onde havia de vir a ella. Cá pera descer á praia, onde os bateis estavam, havia hum teso; e como a nossa gente vinha afrontada das frêchadas, desejava de tomar folego dentro nos bateis, não curando de rodear pera vir a elles, porque per este teso era mais curto caminho, lançaram-se per

elle , e vieram todos cahir huns sobre os outros em baixo na praia ; e foi grande dita não se espetarem huns nas lanças dos outros. E não feriam em baixo , quando começáram fréchar nelles muitos Mouros , parte que estavam aqui em cilada encubertos dos bateis , como dos que eram em cima do teso , onde se entretiveram por ser lugar tão ingreme , que não quizeram descer per elle ; porém dalli fréchavam os nossos que estavam tão apinhoados , que todas as fréchas se empregavam nelles , té racharem as hastes das suas lanças que tinham arvoradas , sem com ellas lhes poderem fazer damno , nem manear por o lugar ser estreito. E estando todos neste perigo , onde já era Affonso d'Albuquerque , que veio arrodeando por outra parte , quiz Deos que tirando com hum berço dos bateis em que se queriam embarcar , deo em o Capitão daquelles frécheiros que acoflavam os nossos , o qual andava a cavallo sobre aquelle teso , homem bem lustroso em seu trajo , e armas , e Capitão em saber mandar aquella gente : e foi o tiro tão victorioso , que o tomou per huma coxa , com que o cavallo o levou arrastando por tambem ir ferido , e trás elle foram os frécheiros vendo seu Capitão espedaçado , que deo lugar aos nossos se embarcarem de vagar , a morte  
do



do qual ElRey muito sentio por ser o seu porteiro mór que dissemos. Acabado este feito por aquelle dia , se recolheo Affonso d'Albuquerque ás náos ; e però que foi em alguma maneira arguido de culpa pelos Capitães em querer aventurar sua pessoa com a flor daquella Armada , não importando tanto ao serviço d'ElRey , todavia elle tornou mandar a estes tres Capitães , Manuel Telles , Affonso Lopes d'Acosta , e Antonio do Campo , que se fossem lançar naquella parte da Ilha , que lhe elle ordenára , pera impedirem não vir mantimento , nem ajuda alguma á Cidade. E havendo alguns dias que andavam nesta guarda , soube Affonso d'Albuquerque per Mouros , que tomáram em huma terrada , como a huma pequena Ilha chamada Láxa , que está á vista de Ormuz , havia de vir certa gente com algum mantimento pera dalli per terradas de noite se recolher na Cidade , ao qual negocio mandou estes tres Capitães. Chegados a elle não acháram cousa alguma , sómente huma montearia de veação , e caça de perdizes que fizeram da muita que os Reys de Ormuz alli tinham mandado lançar como em parque pera se irem defenadar. Acabada a qual caça , entráram em consulta de deixarem Affonso d'Albuquerque , e se irem pera a India , com fundamento que como

se visse sem elles , leixaria aquella perfia , e faria outro tanto ; e quando todos se vissem ante o Viso-Rey D. Francisco , cada hum apresentaria sua razão ; tomando por causa de sua ida no arrazoamento que sobre ella fizeram , aos Mestres , e Pilotos , e pessoas de conto que com elles andavam , estas razões : Que o princípio daquella guerra , e processo della mais procedia da indignação de Affonso d'Albuquerque , que de alguma notavel causa : e que todo o damno que faziam á Cidade em tolher virem-lhe mantimentos , a mesma frota o padecia por estar já tão necessitada como os proprios cercados ; e pera haver huma pipa de agua , lhe custava muito sangue , como todos sabiam , por Cóge Atar ter posto gente em guarda nas aguadas da terra firme , onde a costumavam fazer ; accrescentando mais a estas cousas outras que tinham passado com Affonso d'Albuquerque. E era que logo no primeiro movimento da guerra , tendo-lhe elles dito quão injusta lhe parecia , e quão necessario era dissimular o desapparecer daquelles cinco homens té se acabar a fortaleza em que trabalhavam , pera mais a seu salvo della obrigarem a Cóge Atar aos entregar , e atalharem as suas malicias , chegaram a tanto que lhe apresentaram hum papel em modo de requerimen-

to affinado per todos os Capitães, e principaes Fidalgos da frota, a tempo que elle Affonso d'Albuquerque estava na mesma obra da fortaleza. No qual requerimento lhe representavam estas cousas assim ditas, concluindo que elles não eram obrigados a lhe obedecer em mais, que naquellas cousas que trazia per Regimento d'ElRey, que era andar de Armada naquella costa da Arabia, e boca do mar Roxo contra as náos de Méca, que entravam, e sahiam per ella buscar especiaria. E elle em lugar disso leixava-se estar alli fazendo huma fortaleza, tendo aquella Ilha de huma parte Mouros da costa da Persia, e da outra os da Arabia, gente a mais cavalheira de todo o Oriente, que em dous dias, partido elle Affonso d'Albuquerque dalli, podia levar a fortaleza na mão; quanto mais que a mesma Cidade em si era tão populosa, que sem estas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar mui remota do estado da India, e passagem das náos deste Reyno de Portugal, de que podia receber algum favor. O qual requerimento assi desaprouve a Affonso d'Albuquerque, que tomando-lho da mão, disse que responderia a elle; e em elles virando as costas, deo o papel a hum pedreiro, que estava fechando hum portal da fortaleza, e disse-lhe que o puzesse por fecho,

e o

e o carregasse bem de pedra , e cal , que já levava a sua resposta ; e queria ver quem era tão ousado que desfazia os portaes da fortaleza d'ElRey seu Senhor por ver o que elle respondia aos taes requerimentos , a qual cousa escandalizou muito a todas as pessoas que hiam affinadas nelle. Tinha tambem procedido outro caso de que os Capitães , e principaes Fidalgos andavam mui desgostosos , e era , que cada hum esperava , que feita a fortaleza , tinha meritos pera ficar nella por Capitão , a qual elle dava a Jorge Barreto de Castro por levar hum Alvará d'ElRey , que o proveesse de alguma fortaleza ; e era esta dada com condição , que estivesse nella té a vinda de seu sobrinho D. Affonso de Noronha , que estava em Cocotorá. E porque Jorge Barreto a não quiz acceptar com esta condição , e elle Affonso d'Albuquerque a deo a D. Antonio de Noronha , que a quiz per aquelle modo ter té vinda de seu irmão , e elle se passar pera a de Cocotorá , pareceo a todos que isto era artificio pera seus sobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas , cá por serem irmãos não se haviam de defavir. Assim que com a relação de todas estas cousas , que estes tres Capitães representaram aos principaes das suas náos , os provocaram a que aquella seguinte noite se fizessem á véla cami-

minho da India; e em sahindo da boca do estreito , foram tão ditosos que tomáram duas náos , huma de Cambaya , e outra de Chaul , ambas carregadas de muita fazenda , com a qual preza chegaram ante o Viso-Rey D. Francisco. Affonso d'Albuquerque vendo que tardavam per espaço de dous dias , mandou á Ilha , onde os tinha enviado , a Diogo Fernandes Pereira Mestre da sua náao em hum batel , e achou sómente hum homem , que per descuido , quando se elles recolhêram ás náos , ficou em terra , do qual Affonso d'Albuquerque soube a sua partida , e as causas porque , segundo contamos. Sobre o qual caso elle não fez mais que mandar tirar instrumentos do estado em que tinha posto a Cidade ao tempo que se foram , pera o enviar a este Reyno a ElRey ; e o mais que pode dissimulou a tristeza deste , que elle muito sentio ; e como quem fazia pouca conta da ajuda delles , não leixou de proceder no modo do cerco que tinha sobre a guarda , que não viesse soccorro algum á Cidade. Passados poucos dias , que estes Capitães eram idos , succedêram cousas com os dous Capitães que ficavam , com que per alguns dias os veio a suspender das capitaniás ; porque como andava escandalizado da desobediencia dos outros , não quiz soffrer a estes cousa alguma desta

qua-

qualidade. E a primeira cousa foi com João da Nova, ao qual tendo elle Affonso d'Albuquerque mandado, que com Francisco de Tavora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguada a hum lugar chamado Nabande, quando veio ás horas da partida, não quiz ir; e foram, e vieram tantos recados de hum ao outro, té que Affonso d'Albuquerque foi á náó de João da Nova, onde achou a gente do mar amutinada posta no castello davante, com voz que elles não vinham obrigados pera andar de Armada por serem de náó de carreira da carga da especiaria, a qual andava mais pera se ir ao fundo, que espancar o mar; e se os Capitães quizeram salvar a pimenta que nella hia pera Portugal, baldeando-a em a náó que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles queriam salvar suas vidas; e mais que não tinham braços pera andar todo dia remando nos bateis, e dar á bomba de continuo por se a náó não ir ao fundo, e sobre isso as armas ás costas, e inais padecer fome, e sede. Affonso d'Albuquerque com estas, e outras palavras, (em muitas das quaes elles tinham razão,) ficou tão confuso, que converteo a resposta a João da Nova, dando-lhe a culpa daquella união; e finalmente de palavra em palavra poz nelle as mãos com menos acatamento do que me-

merecia hum Capitão d'ElRey , posto que João da Nova não tivesse mais fidalguia em sangue , que as qualidades que atrás apon-támos , que nelle havia. Levado dalli prezo á mesma náó de Affonso d'Albuquerque , não tardou muito que tambem suspendeo a Francisco de Tavora com presumpção que teve de se querer ir pera a India ; porém passado aquelle furor , foram estes dous Capitães tornados a suas náos , e com elles foi fazer hum honrado feito á Ilha Queixome pegado com terra firme , que será de Ormuz té tres leguas ; e o caso procedeo daqui. Soube Affonso d'Albuquerque pelos Mouros que cada dia se tomavam nas terradas , que passavam da terra firme pera Ormuz , como da Ilha Baharem vinha pera aquella de Queixome huma Armada com soccorro de gente , e mantimentos , que se haviam de recolher em humas casas d'El-Rey , que tinha naquella Ilha Queixome , pera dalli se passarem de noite a Ormuz. Por impedir o qual soccorro , foi ter a esta Ilha ; e posto que houveram vista da frota dos Mouros , como todalas vélas eram terradas ligeiras , que correm muito á véla , e remo , puzeram-se em salvo. Affonso d'Albuquerque parecendo-lhe que nas casas d'El-Rey podiam achar alguma cousa pera provisão da Cidade , e dar alguma cevadura á  
gen-

gente de armas, que ficou com mágoa de se as terradas acolherem, sahio em terra no lugar destas casas; em guarda das quaes achou mais de trezentos homens, em que entravam sessenta de cavallo, que as defendiam mui valentemente como cavalleiros. Onde João da Nova houvera de ficar, porque subindo per hum escada a cima, lhe matáram diante d'elle hum homem, e feriram outro, e elle foi derribado, e bem ferido; mas acudio-lhe Gemes Teixeira, João Teixeira, Nuno Vaz de Castello Branco, e outros que o livráram, e aqui foi morto o Capitão das casas, com que os Mouros as despejaram, e os nossos se fizeram senhores dellas, ficando perto de oitenta mortos per ellas nos lugares, onde os nossos lhes tiráram a vida á custa de seu proprio sangue. Depois com outra tal nova de virem alli mantimentos, tornou Affonso d'Albuquerque a esta Ilha Queixome a hum lugar chamado Meloal, onde tambem achou resistencia de mais de quinhentos frécheiros; levando elle oitenta homens sómente, a qual gente alli mandára ElRey de Lára pera se passar a Ormuz em soccorro com algum mantimento, de que eram Capitães huns seus sobrinhos ambos irmãos, os quaes o fizeram tão valentemente na defensão do lugar, que ambos alli morrêram com a maior par-



parte da gente que tinham. E por serem pessoas notaveis , Affonso d'Albuquerque mandou metter seus corpos em huma terra-da , e com elles hum Caciz homem de grande idade , que achou em huma mesquita do lugar , per o qual mandou a Coge Atar hum recado , que alli lhe enviava os defensores que o vinham soccorrer , e que elle Caciz lhe contaria como morrêram , e assi quem o acompanhava. Queimado o lugar , o maior despojo que se delle houve , foi huma alcatifa que servia em a mesquita , a qual tomava quasi a metade da casa , e não a podiam mover quatro homens ; e estando em preza de a partir pera a poderem trazer , chegou Affonso d'Albuquerque , e comprou-lha , e depois a mandou a Sant-Iago de Galiza pera serviço de sua casa , por elle ser Cavalleiro da sua Ordem , em memoria da victoria que alli houve. Vendo elle Affonso d'Albuquerque a gente mui cansada dos trabalhos que levavam de dia , e de noite nestes , e em outros saltos , e assi no roldar toda a Ilha , e que a náó Flor de la mar de João da Nova não se podia fuster sobre a agua por a muita que fazia , determinou de ir invernar a Cocotorá , por ser já tempo ; e deo licença a João da Nova que se pudesse ir á India a correger a sua náó pera carregar , e se vir a este Reyno ,  
e assi

e assi a Jorge Barreto de Castro, e a Gafpar Dias, que fora seu Alferes pela aleijão que tinha da mão que lhe cortáram na entrada da náó Merij. Partido de Ormuz na entrada de Março, e sendo tanto avante como Mascate, posto que a licença que João da Nova tinha pera se partir, havia de ser quando elle Affonso d'Albuquerque o expedisse, vendo que o levava mais longe do que convinha a sua navegação pera a India, elle não esperou por mais expedida, e de noite se fez na volta della, onde chegou a Deos misericordia, e Affonso d'Albuquerque a Çocotorá. E porque no tempo que elle passou estas cousas, e invernou nesta Ilha, passaram outras, assi no Cairo, e na India, como em duas Armadas, que o anno de sete, e oito partíram deste Reyno pera lá, faremos de todas relação no seguinte Capitulo por este ser o seu lugar.

## CAPITULO VI.

*Como o Soldão do Cairo fez huma Armada  
pera a India , depois que o Padre Frei  
Mauro tornou ao Cairo : e do que Mir  
Hócem Capitão mór della passou  
té chegar a Dio.*

COMo atrás eícrevemos , a este Reyno veio hum Religioso per nome Fr. Mauro maioral da Casa de Sancta Catharina de Monte Sinay , com cartas do Papa a El-Rey D. Manuel sobre o desistir das cousas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo. Este Religioso tornado ao Papa com a resposta d'ElRey , elle o expedio , escrevendo ao Soldão o que fizera naquelle caso sobre que Fr. Mauro viera a elle , do qual particularmente se podia informar com outras palavras , que respondiam ao que lhe tinha escrito o Soldão. E posto que este Fr. Mauro não levava a resposta conforme ao seu desejo , nem por isso tornou com os temores que elle trouxe d'ante elle , por ir mui satisfeito com as razões do caso , e affi das esmolas que ElRey D. Manuel lhe deo pera a Casa de Sancta Catharina. Nem menos o Soldão executou o que disse que havia de fazer , sómente converteo o impeto de sua furia em mandar fazer huma Armada

da pera cumprir com os Principes , que lhe sobre isso tinham escrito da India , como dissemos. E porque o Egypto por razão de não chover nelle , carece da criação de muitas coufas , foi necessario ao Soldão prover-se de fóra destas que são as principaes pera as taes expedições , madeira , ferro , breu , velame , e officiaes pera o lavramento das náos , e galés , que havia\* de fazer : a maior parte das quaes coufas houve do mar de Levante , principalmente madeira , que foi cortada nas montanhas de Escandalor. As quaes por serem nas terras do Turco , e entre ambos naquelle tempo haver quebra , dizem que houve elle esta madeira á instancia de Venezeanos ; e indo carregada em vinte e cinco náos , e em sua guarda oitocentos Mamalucos , parece que permittio Deos que como esta Armada se fazia contra Portuguezes , que Portuguez encetasse logo a madeira della como prognostico que depois havia de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Fr. André do Amaral Bailio deste Reyno , nosso natural , e Confervador , e Chanceller da Ordem de S. João , naquelle tempo assistente em Rodes , com humma Armada da Religião de seis náos , e quatro galés , em que trazia obra de seiscentos homens de peleja , deo nesta Armada do Soldão , mettendo-lhe cinco náos no

fun-

fundo , e tomou seis. Na qual peleja lhe matou trezentos homens , e das outras náos ainda algumas se perdêram com hum temporal que depois tiveram de maneira , que dez sómente foram ter ao porto de Alexandria. Levada a madeira pelo Nilo affima té o Cairo , depois que ahi foi lavrada , a leváram em camellos per tres jornadas té Suez , hum porto do mar Roxo , que está no ultimo feio d'elle ; e porque com a perda da outra madeira falecia muita da necessaria pera seis náos , e seis galés , que se haviam de fazer aquelle anno té se prover de mais pera outra Armada ; em a terra do Abexij ao longo do mar do porto Alocer pera baixo contra Suez em algumas ferras , que cahem sobre elle , foi cortada alguma ligação pera galés , e outra madeira delgada bem fraca , e charneca , em que se mostra a esterilidade da terra. Acabadas estas doze péças , e fornecidas de gente do mar , a maior parte da qual era Levantisca de toda nação , della que hia per sua vontade , e outra que foi tomada das náos , que estavam em o porto de Alexandria , partio Mir Hócem Capitão mór della caminho da India. O qual , però que não fosse Mamalucos que andavam electos pera os taes cargos , foi escolhido pelo Soldão por ser cavalleiro de sua pessoa , e mui usado nas cou-  
fas

fas do mar, cuja natureza era huma comarca a que os Perfás chamam Cordistão, que he entre Babylonia, e Armenia, e por razão da natureza, tinha por appellido Cór, donde entre elles era chamado Mir Hócem Cór: Mir ácerca dos Perfás serve de pronome, e denotação de honra, a qual se dá a homens que são feitos Capitães de gente, ou tem já nobreza do sangue destes, e Hócem he nome proprio, e Cór, ou Cordij appellido da patria. Em esta Armada que levou hiam té mil e quinhentos homens de armas, e segundo o caminho, e obras que fez o Soldão, mandou a mais que pode á India em adjutorio dos Mouros; porque chegado ao porto de Imbó, que he huma povoação principal da costa da Arabia, que distará da sua Metropoli Medina Elnebi, que quer dizer Cidade do Profeta, obra de dezeseis leguas, entrou nella per força de armas, e matou o Xequé dalli, o qual acudio de dentro do sertão com muitos Alarves a lhe defender a sahida em terra. A causa do qual damno que Mir Hócem alli fez, foi, porque este Xequé era Senhor de toda aquella Comarca per onde todos os Mouros destas partes do Occidente vam em romaria a sua casa de Méca; e como este era Senhor do campo, obrigava a todas as cafilas destes romeiros a lhe pagarem

rem hum tanto por cabeça. E porque neste modo de arrecadar direitos fazia esbulho de quanto achava, acudio o Soldão do Cairo aos clamores destes peregrinos, e concertou-se com este Xeque, que lhe queria dar cada anno doze mil soltanis, moeda de ouro do seu cunho, que serão da nossa doze mil cruzados, e não tivesse conta com as cafilas, e as leixasse passar francamente, dando a entender que fazia esta obra em modo de esmola, e caridade áquella pobre gente. Mas a verdade era trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo, ou das terras d'elle Soldão, na cafila em que hia, ficava registado pelos seus Officiaes, e pagava dous soltanis, hum que d'antes pagava de portagem, e outro que elle dizia pagar ao Xeque, na qual passagem tinha huma grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao Xeque os doze mil soltanis, havia quatro annos que lhos não queria mandar pagar, que causou ao Xeque tornar ao roubo que d'antes fazia. O Soldão mostrando que zelava o bem commum, e que a elle como Calyfa da secta de Mahamed pertencia a emenda do damno, que era feito aos romeiros de sua casa, mandou Mir Hócem que trabalhasse por tirar este máo costume ao Xeque, e quando não, que lhe tomasse este porto de Imbó,

Tom. II. P. I. M que

que era a melhor cousa que elle tinha, e de mais renda, pola entrada, e sahida que as cafilas dos peregrinos alli faziam, e algumas mercadorias que daquelle mar concorriam a elle. Mir Hócem, tomada esta Villa de Imbó, poz logo nella gente de guarnição, e expedio humá náo das que levava com algum despejo do que alli houve, mandando com elle nova ao Soldão da victória que daquelle barbaro houve, e pedindo-lhe mais gente pelo que alli leixava. Expedida a náo, partio-se elle tambem via de Judá Cidade maritima da Arabia, onde chegou, a qual era tributaria ao Soldão na terça parte dos direitos que pagavam todalas mercadorias, o qual tributo havia annos depois da nossa entrada na India, que lhe não pagava hum Xequê Senhor da Cidade chamado Daravij, dizendo, que nossas Armas impediam o rendimento que tinha, e essa pouquidade que havia lhe era necessaria pera defensão da Cidade, se alli fosse-mos ter. E porque Mir Hócem lhe não conheceo desta razão, veio o negocio a juizo de ferro, entrando elle a Cidade á força de armas; e però que os Alarves eram mal armados em comparação da gente que Mir Hócem tinha, e sómente com páos tostados de arremeço offendiam seu imigo, por serem muitos recebeo Mir Hócem tanta per-  
da



da de gente , que lhe conveio esperar alli té o Soldão mandar mais , a qual lhe mandou pedir per huma náó , que daqui expedio com parte do despojo. Tirando a qual parte , toda a maior da outra que lhe ficou , elle Mir Hócem recolheo pera si , sem querer partir com a gente de armas , dizendo que todos hiam a soldo ; e ainda este , depois da primeira paga que houveram em o porto de Suez , não lhe tinha feito outra , havendo já quatro mezes que eram partidos delle. Donde se causou alevantarem-se alguns Turcos com hum galeão , de que era Capitão hum Mouro natural de Tunes torto de hum olho chamado Rácz Mostafá , o qual foi ter com este galeão a Dabul , onde o varou , e depois fez o que veremos adiante. Mir Hócem , depois de ter escrito ao Soldão como este Capitão se lhe levantára , e que toda a mutinação da gente era por lhe não pagarem soldo que tinha vencido , e o Soldão o prover com dinheiro , e gente em as náos que lhe tinha enviado com parte do despojo , partio-se caminho da India , e passou per a Cidade Adem , onde se deteve quatro dias sómente , e dahi foi costeando a terra té Calayate , onde o não quizeram receber , dizendo que estava por ElRey de Portugal ; que se era verdade que elle hia buscar os Portuguezes , em

Ormuz estava hum seu Capitão, que o fosse ver, então da tornada lhe fariam o gazalhado que merecesse: isto diziam elles por Affonso d'Albuquerque, que, (como escrevemos,) havia pouco que passára per alli, e estava em Ormuz. Mir Hócem, porque muita parte da sua empreza de nos lançar da India estava no favor d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, de quem o Soldão tinha recebido cartas de grandes offertas, e levava por Regimento, que primeiro que passasse á costa do Malabar, se visse com Melique Az, e se conformasse com o seu conselho, e vontade d'ElRey de Cambaya ácerca de nos commetter, não se quiz deter em Calayate, nem tomar conselho, que lhe os moradores davam que fosse a Ormuz a buscar Affonso d'Albuquerque. Ante, ouvindo dizer que per alli andava Armada nossa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar, porque estava mui novo no modo que havia de ter comnosco, e queria primeiro ter informação de Melique Az. Assim que com este fundamento fez sua derrota a Dio, onde foi recebido com muito gazalhado, por estar cada dia esperando por elle: cá tinha cartas ser já posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o que veremos neste seguinte Capitulo.

C A-

## CAPITULO VII.

*Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij , e Cananor , que hiam carregar a Chaul ; e estando surto dentro no rio , Mir Hócem Capitão do Sol-dão veio a pelejar com elle.*

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida , depois que se expedia de Tristão da Cunha , passado o feito de Panane , ficou naquella costa do Malabar com alguns navios , e mandou hum Armada de oito vélas com D. Lourenço seu filho , que fosse dar guarda ás náos de Cananor , e Cochij , e corresse a costa té Chaul , como ordinariamente fazia naquelles mezes do verão. Os Capitães das quaes eram Pero Barreto de Magalhães , Duarte de Mello , Gonçalo Pereira , Francisco da Nhaya , Antonio Lobo Teixeira , e Payo de Sousa , e Diogo Pires Ayo de D. Lourenço , cada hum em sua galé , e os outros levavam navios redondos , e latinos. E porque algumas das náos , em cuja guarda elle hia , hiam ordenadas pera a Cidade Chaul , e elle té alli levava determinado correr a costa , porque o mais pera cima era já do Reyno de Cambaya , entrou no rio de Chaul com ellas ; e na viagem que fez té alli quasi de cam-

mi-

minho, sem fazer demora por razão destas náos que levava em guarda, tomou algumas vélas de Mouros, que sahiam dos portos de toda aquella costa. Esta Cidade Chaul, onde D. Lourenço chegou, está situada dentro per hum rio de bom porto, pouco mais de duas leguas da barra, em povoação, e grossura de trato huma das principaes daquella costa, de que era senhor o Nizamaluco, hum dos doze Capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamente chamamos Daquem, de que ao diante faremos particular relação. O Nizamaluco por ser homem de grande estado, posto que tivesse esta Cidade maritima, e outros portos de mui grossa renda, o mais do tempo, por estar mais vizinho ao Reyno Decan, residia dentro no sertão em outras Cidades de seu estado; mandando aos Governadores, que tinha posto nestas maritimas, que á nossas Armadas fizessem muito serviço, e contentassem os Capitães dellas, não sómente polo temor que tinha delles, mas ainda por o grande rendimento que havia das náos do Malabar, em cuja guarda D. Lourenço vinha. Assim que por esta causa, ainda que todos eram Mouros, que naturalmente nos tem odio, quando elle chegou a Chaul, foi mui bem recebido do Governador: e havendo mais de vinte dias que elle estava ef-

esperando que as náos acabassem de tomar sua carga pera se tornar a fahir com ellas, e ir recolhendo per todos os portos as que leixava per elles fazendo sua fazenda, começou haver entre os Mouros huma nova confusão, dizendo que huma Armada do Soldão era chegada á India; e vindo mais a particularizar, diziam que esta Armada passára pelos lugares da costa da Arabia, que Affonso d'Albuquerque tomára; e que sabendo o Capitão della como elle estava em Ormuz, e era homem velho, respondêra que não buscava Capitães velhos, senão mancebos, e que diziam que expedido daqui, se fizera na volta de Dio, onde estava D. Lourenço; porque elle, e os mais dos Capitães da sua frota eram homens mancebos, e os Mouros lançavam muitas vezes novas falsas a seus propositos, pareceo-lhe que esta nova, e palavra de Capitães moços era por motejar delles, e tambem pera os fazer ir dalli pera algum fim. Passados dous, ou tres dias, que andava esta nova na boca dos Mouros sem certo author, veio-se hum Bramane a D. Lourenço, e deo-lhe huns figos da terra, segundo seu costume, quando querem pedir alguma cousa, e em modo de segredo lhe disse, que vinha de Cambaya, onde soubera que dentro no porto de Dio estava huma Ar-

ma-

mada do Soldão do Cairo , que lho fazia saber , pera que estivesse sobre aviso , porque lhe parecia não ser sabedor disso. Dom Lourenço , ainda que tomou suspeita do caso por algumas particularidades que lhe davam conjectura de ser verdade , dando conta desta nova do Bramane aos Capitães , assentáram ser artificio dos Mouros , e que como pessoas suspeitosas , que nelle não havia de fazer impressão aquella nova per boca delles , por nos serem odiosos , da sua mão lançáram aquelle Bramane Gentio como parte sem suspeita : e tambem elle folgaria de acceitar aquella vinda a elle com esperança que por ser aviso , e assi pela fruita seria tambem pago como foi , por os Gentios serem mui sujetos a commetter qualquer cousa por mui pequeno preço. Estando D. Lourenço nesta dúvida de haver por verdadeira esta nova , chegou Pero Cam Capitão de huma caravela latina com huma carta de seu pai , pela qual lhe fazia saber que entre os Mouros se dizia que a Dio era chegada huma Armada do Soldão , e que depois Lourenço de Brito lhe escrevera por o ter sabido de huma não que alli viera ter. Sobre a qual carta elle se tornára a Cananor , onde ficava com quatro vélas , e tivera conselho se se viria ajuntar com elle ; e por a nova não ser de author de

vif-

vista, e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham náos de mercadoria do estreito de Méca, e em guarda dellas poderiam vir algumas mais vélas armadas pera as defender das nossas pelo damno que recebiam os annos passados, e que a isto chamariam os Mouros Armada do Soldão, pareceo a todos a sua vinda escusada. Que lhe mandava Pero Cam pera com seu conselho, e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pires seu Ayo se determinar em qualquer cousa que houvesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar, que os outros Capitães, posto que todos fossem mui cavalleiros pera commetter hum honrado feito. D. Lourenço como teve este recado de seu pai, però que era tão incerta nova, como a elle tinha, todavia mandou recado ás náos de Cochij, que se aviassem o mais cedo que pudessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreviesse. As quaes estando já quasi carregadas pera poderem partir, humas festa feira á tarde, andando D. Lourenço em terra com os outros Capitães lançando barra, e lança, e tendo as galés a proiz em terra, todos occupados em folgar, e prazer, como quem estava em Cochij, vieram-lhe dizer que fóra da barra do rio a la mar appareciam náos grandes, e vinham

ma-

mareadas, como que passavam avante a outro porto. E porque té aquelle tempo na India os nossos não tinham visto náos daquella feição, pareceo a todos que sería Affonso d'Albuquerque, que viria de Ormuz, porque esperavam cada dia por elle. Porém depois que as náos começaram de abocar o rio, e entre ellas víram galés, e navios de remo, acabáram de crer ser verdadeira a nova que os Mouros deram; e a grão pressa mandou D. Lourenço que cada Capitão se recolhesse á sua náó, e se apercebesse pera aquelles hospedes. E a ordem em que elle D. Lourenço os quiz esperar, foi, que as galés estivessem como estavam com proiz em terra, e logo junto dellas os navios pequenos, e mais ao mar a sua náó, e a meio rio a de Pero Barreto, tão largo d'elle, que per entre ambos pudesse passar a frota que vinha, se quizesse tomar o pouso ante a Cidade. Posto D. Lourenço nesta ordem o melhor que pode, em quanto aquelle breve tempo lhe deo lugar, era já Mir Hocem Capitão daquella frota dentro no rio, todo embandeirado com bandeiras, e estendartes de seda de côres, e os estâes forrados della com louçainhas per todas as gavesas, como gente de festa, e que vinha a algumas vodas de prazer, e não de morte; como ellas foram. O número  
das



das suas vélas com que entrou com esta pompa, era quatro náos, hum galeão, feis galés, e outra mais pequena sem appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar, que fora nella com embaixada ao Soldão sobre esta Armada, como atrás fica. E porque a náos de Mir Hocem era de té quatrocentos toneis, e elle vinha com proposito de aferrar á nossa capitânia, poz-se na dianteira, e as outras enfiadas huma na outra, todas em bom compasso pera cada huma aferrar as nossas; porque segundo a nova que tinha pera as atalaias de Melique Az, que mandou espiar a nossa Armada, sabia que estavam descuidados, e por mais homens de guerra que fossem, o descuido era grão parte pera os levar na mão em chegando; e entre náos, e náos vinha huma galé, e per popa da sua a de Maymame já com as vélas tomadas, sómente traquete, e mezena com vento fresco de viração, todos a ponto de guerra, como homens que sabiam bem daquelle mister. E com esta presumpção mettendo-se entre a náos de Pero Barreto, que estava quasi a meio rio, foi demandar a capitânia, a qual não achou tão mal apercebida, como elle cuidava; porque se lançou dentro nella pelouros de bombardas, fétas, bombas de fogo, e outros artificios de guerra naval, a

tudo lhe respondêram de maneira , que não quiz abalroar , però que a sua não fosse muito fobranceira sobre a de D. Lourenço , e passou adiante tomar o pouso de frente da Cidade ; e per este modo passáram todalas outras vélas , quando víram que seu Capitão não abalroava. Sómente a derradeira não , como trazia o batel per popa hum pouco comprido o cabo delle , na detença que fez com as outras que tinha por davante , foi-lhe a maré , que era tesa , encavalgar o batel sobre a amarra de Pero Barreto ; e ficou tão embaraçada , que vendo elle , e D. Lourenço como estava , quizeram-se alar pelas ancoras pera a entalarem entre si ; mas sentindo ella o perigo , deo hum pique ao cabo , e passou por davante perdendo o batel. Porém foi á custa da não de D. Lourenço , leixando-a cheia de setas , dardos , e bombas de fogo , que lhe queimou , e encravou muita gente , e alguma em a não de Pero Barreto ; porque como as náos de Mir Hocem eram mui fobranceiras sobre as nossas , e vinham á Levantisca com potes , e rede , que os nossos ainda não usavam , recebêram muito damno. Passadas aquellas primeiras nuvens de fumo da artilheria , e chuva de setas , de que as nossas náos ficáram cheias , e o rio coalhado , como era já Sol posto , cada hum dos

dos Capitães entendeu em curar os seus , e prover , pera em amanhecendo tornarem acender este fogo de mortes. Mir Hocem , porque levava Mouros Pilotos , que sabiam bem o rio , e principalmente Maymame , por seu conselho usou desta industria. Como as suas náos demandavam menos fundo , que as nossas , por não serem de quilha , posto que maiores fossem , ordenou-se ao modo de D. Lourenço. As galés com os esporões em terra per popa das suas da banda de cima da Cidade , e ellas com as proas enfiadas com a corrente do rio contra as nossas , que lhe ficavam tão juntas humas ás outras , e per cima dos bordos pranchas postas de maneira , que se podiam servir humas com outras , com a qual ordem estava a sua não capitania vizinha á de D. Lourenço , como homem que queria amparar os seus , e ser o primeiro que os nossos achassem pera receber qualquer affronta. D. Lourenço tambem aquella noite assentou com os seus Capitães , que como a maré da manhã viesse , ir logo sobre elle , por da terra ser avisado que Mir Hocem estava como homem que se fazia prestes mais pera se defender , que commetter ; porque cuidou que em gente descuidada não achasse tanta defensão , e seu fundamento era , (peró que D. Lourenço não fosse sa-

be-

bedor diſſo,) eſperar que viesſe Melique Az com a frota de ſua fuſtalha, que eram quarenta vélas, como com ella leixára aſentado. E a ordem que D. Lourenço deo pera comitterem eſtes imigos, foi, que elle havia de aferrar a náó de Mir Hócem, e Pero Barreto a outra junto della, e Gonçalo Pereira, e Antonio Lobo Capitães dos navios redondos as ſeguintes; e Pero Cam, Francisco da Nhaya, e Duarte de Mello Capitães das caravelas latinas andaeſſem de fóra acudindo á maior preſſa, e onde mais neceſſario foſſe; e Diogo Pires com a galé grande, e Payo de Souſa com a pequena foſſem demandar as dos imigos coſeitas em terra, que eſtavam aſſima delles, e trabalhaeſſem por as tomar per huma ilharga, pera que entrando huma, ambos foſſem enxorando as outras.

## CAPITULO VIII.

*Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem : e por causa da vinda das fustas de Melique Az Senhor de Dio , que veio em ajuda delle Mir Hócem , sabindo-se D. Lourenço com a Armada pera fóra do rio , per desastre a sua náó deo em huma estacada , onde elle morreo com a mais da gente pelejando.*

**T**ENDO D. Lourenço dado esta ordem aos Capitães , e cada hum aquella noite vigiando no apercebimento do dia seguinte ; tanto que a maré os ajudou pera ir sobre seus inimigos , abalou D. Lourenço com todos. E como as nossas galés eram mais lestes por causa do remo , tomando as outras per huma ilharga , como D. Lourenço lhe mandou , (foi cousa maravilhosa , e dura de crer!) allí leváram a churma dellas com todos os outros que as defendiam ante si , como quem careava gado não revel de metter a caminho , mas mui desejofo de o tomar em saltos , e pulos , como estes faziam , lançando-se delles em terra , e outros ao mar ; e alguns , que não podiam tomar o passo seguro , davam comfigo entre agua , e terra no meio da vasa de maneira , que ficavam logo mortos na  
quel-

quelle visco que os detinha, porque sobrevinham os nossos, e ás lançadas lhes faziam alli o enterramento. D. Lourenço, e Pero Barreto indo demandar as náos, ambos se acharam em vão; porque Mir Hócem, além de ter os cabos mui compridos pera se poder alargar dos nossos, usou desta industria: tinha dado rajeiras ás suas náos, e quando vio que hiam sobre elle, metteo-se tanto na vasa, que não puderam abalroar com elle por as nossas vélas demandarem mais fundo. D. Lourenço vendo que todo o feito havia de ser com murrões de fogo, mandou desparar artilheria, a qual como se accendeo de ambalas partes, começou fazer huma obra que dava semelhança de inferno: cá de quando entre aquelle grosso fumo appareciam huns relampagos envoltos com a trovoada que procedia delles, tão temerosa aos ouvidos, e espantosa á vista, que affombrava a gente, e muito mais quando viam o companheiro com que estavam fallando arrebatado de ante seus olhos, ficando-lhe parte do corpo aos pés. Assim que tendo animo pera commetter os inimigos, não tinham modo pera exercitar suas forças; as quaes quando se occupão na furia de pelejar mão por mão, não consentem que entre o temor no seu animo, como faz naquelle que acha ocioso; de maneira que

os

os das náos por não aferrarem, tinham atadas as forças, e o espirito vago em cuidar quando seria a sua hora. Sómente Francisco da Nhaya, e Pero Cam, vendo que muitos Mouros se lançavam das galés ao mar, mettêram-se em bateis, e começaram de os alancear, o qual damno fez que os Mouros tornáram de mandar as proprias galés, vendo que no mar eram alanceados, e nellas havia já pouca gente dos nossos. E o primeiro homem de nome que matáram nesta furia de fogo, foi Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto, que estava em a náo de D. Lourenço, e da parte dos Mouros, Mayname Marcar, em paga do trabalho que levou na embaixada que fez por trazer esta gente á India, e foi esta sua morte estando per popa da náo de Mir Hocem em a galé em que foi fazendo sua oração, que elle a chamam Çalá. Sendo já boa parte do dia passado, e a maior da viração, e não do trabalho em que estavam, ouvíram os nossos grande grita de prazer em toda a Armada de Mir Hocem, pela qual entendêram que lhes vinha alguma ajuda: té que D. Lourenço pelo gajeiro da sua gavea soube como pelo rio entrava hum grande frota de fustas, a qual era de Melique Az Senhor de Dio, que Mir Hocem esperava pelo que leixava

affentado com elle. D. Lourenço em coufa de tão grande sobrefalto a primeira coufa que fez , foi mandar aos navios , e galés , que ante de chegarem a elles , por se não irem ajuntar com Mir Hocem , os fofsem entreter com artilheria. Os quaes como vinham com alvoroço de gente folgada , e que não tinha experiencia da furia da nossa artilheria , fazendo pouca conta della naquella primeira chegada , commettêram com grandes alaridos a passagem , despendendo do armazem que traziam , que coalhavam o ar com enxames de muita frécha , e feta , e afuzilar da artilheria miuda , parecendo-lhes que estes aguilhões de morte fariam caminho. Mas como eram fustas sem amparo , e vinham bastas , ficáram logo muitas tão defapparelhadas , que não oufáram , nem puderam ir mais avante dos nossos navios. Melique Az , quando se vio naquella primeira chegada affi recebido , e que Mir Hocem não o viera receber , e estava mais como homem cercado , que pera poder ajudar , tomou hum poufo que ficava a baixo donde os nossos partíram quando foram demandar Mir Hocem , com fundamento que de noite se iria pera elle , como fez pela outra banda da terra , temendo os nossos navios. Porém entretanto defejando faher em que estado elle estava , mandou a

duas



duas fustas que se cozessem com a terra da banda da povoação , e em toda maneira chegassem a lhe levar seu recado ; as quaes posto que commettêram o caminho primeiro que lá chegassem , hiam taes da artilheiria das caravellas , que tomáram terra com cedo a se repairar , e abrigar com o favor dos Mouros que della lhe acudíram , e ficaram alli sem os nossos lá poderem chegar. E porque ao tempo que acabáram de tomar pouso , era já mui tarde , e però que elles viessem mui folgados , os outros , que estavam na furia da peleja , não se podiam ter em pé do trabalho de todo o dia , naquelle não se fez mais que entender cada hum na cura dos feridos , e lançar os mortos ao mar depois que foi noite , por não mostrarem huns aos outros o damno que tinham recebido. D. Lourenço neste dia com os outros foi ferido de duas fréchadas , hum das quaes por fer no rosto , lhe fez vir hum febre mui grande , pera remedio da qual se sangrou , com que ficou tão leve , que teve logo novo conselho com os Capitães no modo que teriam de pelejar com os inimigos com a vinda de Melique Az. E passados muitos debates no votar de cada hum , assentáram que visto o estado da gente que tinham ferida , e munições que lhe faleciam , e o grande número das vélas dos

inimigos , não era cousa de prudencia pelear com elles em tão estreito lugar : por tanto elle D. Lourenço devia logo mandar hum recado ás náos de Cochij , que estavam pelo rio affima , que se sahisssem com a maré da noite , pera que quando viesse a da manhã , que os tomasse fóra do rio , porque elle havia de fazer outra tanto , e as acompanharia té as salvar ; e então se os inimigos o quizessem seguir , tinham o mar largo , e á véla podiam ajudar-se melhor delles , que estando decepados naquelle rio. D. Lourenço , posto que como Capitão em seu peito approvou o conselho , por razão do que tinha passado no rio de Dabul em outro conselho , em que desapprovou a seu pai , neste tomou a parte de cavalleiro desconfiado , e disse , que em nenhuma maneira elle sahiria de noite , porque na sua terra chamam aquelle modo , fugir. E que mais damnava a honra dos homens qualquer cousa destas , como era feita de noite , ainda que usassem disso como de industria contra seus inimigos , que de dia , porque a olhos vistos querer-se melhorar em lugar contra elles , quando á redea solta os não leixavam , este retraer prudencia , e cavallaria era : por tanto elle nesta parte da noite não seguiria seu parecer , sómente em mandar ás náos de Chochij que se puzessem

fem da barra fóra ; e quanto a elles , depois dellas fóra , então podiam eleger outro melhor lugar. Approvado este parecer , em que tambem era Pero Barreto , e Diogo Cam , mandou logo dalli a Payo de Soufa , e a Diogo Pires com aquelle recado ás náos , o que elles fizeram com diligencia : e ainda nesta ida acháram em fima duas galés das feis de Mir Hócem , as quaes tomáram levemente por acharem a gente dormindo , e as trouxeram á toa , que deo muito prazer a D. Lourenço. As náos de Cochij , como lhe era mandado , com o terreno huma hora ante manhã abocavam já a barra , e puzeram-se na volta de Cochij , parecendo-lhe que levavam D. Lourenço nas costas , como lhe mandára dizer : però elle foi impedido de maneira , que ficou alli por mais tempo do que elles cuidavam , per esta maneira. Tanto que elle soube serem em baixo , e o Sol descubrio todo o rio , pera que huns pudessem ver a obra dos outros , mandou aos navios pequenos que dessem véla , e começassem de fahir trás ellas , e a náó de Pero Barreto na sua esteira , e elle na trazeira com menos véla. As fustas de Melique Az tanto que víram abalar Dom Lourenço , com novo animo , parecendo-lhe que fugia , fahíram remo em punho com hum alarido que atroou todo o rio ; porque

que como o Sol ainda não tinha gastado os vapores d'elle , andava esta grita , e assi a trovoadá da artilheria tão embaçada na grossura do ar , que não podia sahir dalli , e era tudo hum trovão de vozes confusas , que fazia tanto damno no animo de todos , que té aos proprios authores affombrava. E a primeira obra que esta fustalha fez naquella remettida como gentes , foi chegarem á náó de D. Lourenço , que ficava detrás de todas , e descarregarem nella quanta artilheria levavam cevada , e huma chuva de fré-chas ; e isto tão a miude , e bastas , que coallhavam mais o ar , do que estava com a fumaça da artilheria : ao que D. Lourenço , e Pero Barreto respondiam , com que algumas das fustas ficavam desapparelhadas de galeotes meias espedaçadas com a nossa artilheria ; mas andavam ellas tão azedas neste seu modo de peleja , que lhe não fazia temor verem ir o companheiro em pedaços pelo ar. Havia neste rio feitas pelos moradores da Cidade tres estacadas , que atravessavam boa parte d'elle , as quaes eram pera os pescadores da terra ao modo de como cá usamos dos caneiros de pescaria , porém estas tinham outra differença : cá eram de huns páos , a que chamam areca , tão direitos , compridos , e delgados , como pinheiros. Os quaes em terra á força de maço

ço mettiam em huns olhos de pedras de mós, e então eram aprumados onde os queriam metter, todos em ordem, com que ficavam mui seguros, porque as mós assentavam na vasa; e por razão do comprimento que tinham, quando vinha a maré, estavam tremendo como varas com a força della; e se algum navio queria passar, eram tão brandas, que davam o lugar necessario pera sua passagem, e tornavam-se a endireitar, á maneira de humas vergontearas. Vinho D. Lourenço acoitado das fustas, chegando-se, e afastando-se delle á maneira de genetes, revezando-se em quadrilhas, com que encravavam muita gente da nossa, affida não, como da galé de Payo de Sousa, que a rebocava por acalmar o vento, deo consigo entre esta estacada, e como vinha encodada por razão de huma bombardada que lhe a fusta de Melique Az deo per junto do leme, em a não cahindo entre as estacas, que ellas foram correndo ao longo das cintas do costado meias embuizadas, quando huma veio ter ao lugar da bombardada, barafustou pelo barão com que a não ficou retida, e o pezo da agua, que nella entrava, alli a foi atravessando entre as outras estacas, que ficou amarrada, não a huma, mas a muitas. D. Lourenço vendo que a não de Pero Barreto com as outras se hiam

fa-

fahindo , e o rebocar da galé não furdia  
 avante , mandou a Pedreanes o Ganchino  
 Piloto da náó que foffe ver o que os deti-  
 nha , porque per fóra não viam coufa al-  
 guma. Tornado o Piloto affima debaixo da  
 náó onde foi , diffre : *Senhor , a náó se vai  
 ao fundo per agua que faz , a qual anda  
 no paiol do pão ; e he tanto o fervor del-  
 la , que não ha modo de a tomar , nem quem  
 ouse de entrar dentro.* Dada esta nova , ví-  
 ram todos claramente fua perdição , porque  
 a olhos viftos a náó fe hia ao fundo , e a  
 galé por lhe arrebentar o cabo com a for-  
 ça que punha no remo , era já expedida  
 della , mais por culpa dos remeiros , a maior  
 parte dos quaes eftavam feridos , que por  
 defeito de Payo de Soufa ; porque como  
 o cabo arrebentou , quizera tornar a tomar  
 a náó , mas todo feú trabalho foi de bal-  
 de : cá a maré defcia mui teza , e não ha-  
 via braço são , que pudeffe romper o teção  
 da agua , nem os animos de todos eram de-  
 fejos de ir buscar a morte , vendo o mar  
 coalhado das fetas , e tiros das fufas de  
 Melique Az. No qual tempo deram a Dom  
 Lourenço huma bombardada , que lhe le-  
 vou meia coxa , com que acurvou ; ao que  
 logo acudíram os principaes da náó , que-  
 rendo-o paffar em hum paráo que pera iffo  
 mandáram aperceber ao Contra-mestre , e  
 le-

levallo a curar á não de Pero Barreto, não tanto por lhe salvar a vida, porque a ferida não era pera esperar que a podia elle ter, quanto por salvar seu corpo, que não viesse a mãos dos Mouros por honra deste Reyno, e não se gloriarem d'elle: tão pouca esperança havia em todos de se poder salvar. Chegando a D. Lourenço os que ministravam esta obra de salvar com palavras piedosas do estado em que o víram, respondeo que o leixassem, porque mais lhe offendia a alma esta piedade que com elle queriam usar, do que lhe lastimava o corpo aquella ferida; que lhes pedia que cada hum tornasse a seu officio de Cavalleiro como eram, porque pera elle qualquer pessoa bastava pera lhe atar aquella ferida com hum touca. E mandou que o encostassem ao propáo junto do masto meio assentado em hum cadeira quasi em giolhos, e vendo-se naquelle estado, levantou as mãos a Deos, dizendo: *Senhor, pois te approve de me tirar o poder pera ajudar a estes Cavalleiros, que derramam seu sangue por confissão da tua Fé: peço-te que aqui atado nesta columna, que eu tomo por gloria com a lembrança da tua, hajas por bem que os ajude com a falla, pois não posso com a pessoa, porque ella seja testemunha que te confesso com alma, pois o corpo desfalecco.* Aca-

ban-

bando estas palavras , e convertendo-se á gente que pelejava , querendo-os ajudar com outras , não da fraqueza da morte que lhe vafava o sangue , mas que lhe dictava o animo de Cavalleiro , e espirito de Catholico barão , não perdendo o officio de Capitão , nem o conhecimento pera dar gloria a seu Deos ; veio outra bombarda que lhe levou todalas costas da parte direita descubrindo-lhe os bofes. Morto este Capitão , deo a morte licença que sem nenhum acatamento , por não verem alli jazer o seu corpo , que per alguns homens de armas fosse lançado em baixo no convés , como hum sacco de terra junto do fogão ; e como era hum dos maiores homens deste Reyno , alli atroou a não a pancada que o seu corpo deo em baixo , que muito maior terror fez no animo de todos o tom desta cahida , que a vós da sua morte. Ao qual corpo seguiu hum seu pajem per nome Lourenço Freire Gato , que o arrastou per huma perna pera dentro do fogão pera melhor poder prantear aquelle que o creára , e per hum olho lançava as lagrimas , e per outro vertia sangue de huma feta que lho quebrára , té que na entrada da não foram os Mouros dar com elle , onde acabou sobre o corpo de seu Senhor como leal criado , e especial Cavalleiro , porque primeiro que o matafsem , fez hum



hum monte de corpos mortos , debaixo dos quaes ficou enterrado o de seu Senhor , e elle fobre elles. Como a náó foi cheia da morte de D. Lourenço , e ella aos olhos vistos se hia ao fundo , foi tamanho o alvoroço destes dous Capitães , Mir Hocem , e Melique Az , que leixáram de seguir as outras vélas , pondo ambos todo seu poder por tomar ás mãos os que ficavam vivos nesta capitânia , não sabendo ser o Capitão morto , vendo que na tomada desta náó estava toda a gloria de seu vencimento. Sómente hum dos seus galeões , que hiam na esleira de Pero Barreto , não leixou de o seguir hum bom pedaço ; mas quando vio que Pero Barreto o esperava , lançou ancora , não ousando de o commetter , porque tambem vio elle que os seus se punham derredor da capitânia , e era com tanta pressa de chegar a ella , como que não tinham mais que fazer que entrar dentro. Però elles foram tão bem recebidos , que tres vezes os lançáram fóra da náó : cá ella expedia de si a gente de Mir Hocem , e a fustalha de Melique Az ao modo que faz hum bravo touro a lebrés que o acofsão , estripando huns , embaçando outros , e outros atemorizando de maneira , que assi decapada como estava , e meia no fundo , não ousavam de a entrar , e primeiro tomou  
agua

agua posse della, que os Mouros. Porque quando a já entráram, nem os nossos tinham polvora, nem sangue, sem neste tempo poderem ser foccorridos, trabalhando nisso os Capitães quanto pudéram, principalmente Pero Barreto, Duarte de Mello, e outros, mettendo-se em as galés de Payo de Souza, e de Diogo Pires, que como Ayo de Dom Lourenço, desejava salvar sua pessoa por saber que ficava elle com meia perna fóra. A qual nova levou o Contra-mestre no parão que pera elle apparelhou; e isto causou fazerem ainda os Capitães muito maior diligencia por chegar a elle, ao menos por salvar sua pessoa, que da não não faziam conta; mas nem vento, nem maré, nem braço havia que ajudasse ao desejo que todos tinham; e sobre tudo eram impedidos da fustalha de Melique Az, que acabou de encravar effes poucos de galeotes que a isto partíram. Finalmente elles se recolhêram, e os da não de D. Lourenço já defunto quasi todos o seguiram: cá de cento e tantos que eram, somente foram cativos dezenove; e entre os mortos, foram João Rodrigues Paçanha, que alli era Capitão do convés, e seu irmão Jorge Paçanha filhos de Manuel Paçanha, e Ruy Pereira do Algarve, Souto Maior, Francisco de Novaes Capitão da proa, e Feitor da não, Ruy de Sam-

Sampayo, filho de Alvaro Ferreira, Antonio de Soufa, Ruy de Soufa, Antão de Gaa, Estevão de Vilhena de Setubal Cavalleiro da guarda d'ElRey, que era Capitão da popa, Diogo Velho, e outras pessoas nobres. E segundo se affirmou, nesta não de D. Lourenço, e nas outras vélas, dos nossos morreram cento e quarenta pessoas, e feridos foram cento e vinte e quatro, e as principaes pessoas dos cativos foram, Tristão de Gaa, Bastião Rodrigues, que ora he Juiz da balança da Moeda de Lisboa, Lourenço Filippe veador de D. Lourenço, Alvaro Lopes Barriga mestre da não, Gonçalo Tarouca criado do Viso-Rey, e os outros eram homens do mar, alguns delles com feridas mais de morte, que com esperança da vida. Dos quaes cativos o que mais honra ganhou naquelle feito, foi hum Grumete, que servia de Gajeiro natural do Porto per nome André Fernandes, ou Gonçalves, o qual sendo ferido per huma espada de hum espingardão, e aleijado da mão esquerda, com a direita dous dias e meio se defendeo da gávea sem o poderem entrar; té que Melique Az vendo quão valente homem era, mandou que lhe não tirassem, e com grandes promessas, e juramento da segurança de sua vida se entregou, o qual depois foi bem agalardoadodo

do Viso-Rey, e acabou em Malaca comit-  
tre de huma galé, fervindo primeiro muito  
tempo de mestre da náó, em que Affonso  
d'Albuquerque andava. A qual victória pos-  
to que foi havida per este desastre, e não  
com aquella liberdade de pelejar mão por  
mão, como os nossos quizeram, todavia cus-  
tou a Mir Hócem, e a Melique Az mais  
de seiscentos homens mortos, e grande nú-  
mero de feridos; e a perda, e damno des-  
ta gente foi causa de ambos se deterem alli  
alguns dias enterrando huns, e curando ou-  
tros, e dar honrada sepultura ao Embaixa-  
dor Maimame; ao qual mandáram fazer  
huma mesquita, onde foi sepultado com  
leiteiro da causa da sua morte, e alampa-  
das de prata pera arderem ante elle, haven-  
do ser homem sancto, porque além de ser  
religioso da sua secta, dizem os Mouros  
que morreo fazendo o Çala, que he acto  
de sua certa salvação. E sobre o corpo de  
D. Lourenço mandáram estes dous Capitães  
fazer grande diligencia pera tambem lhe  
dar honrada sepultura, em lembrança da  
victória que d'elle houveram; mas Deos não  
lhe quiz entregar o corpo por dar maior  
gloria a sua alma, a qual deve estar entre  
os electos de Deos no lugar daquelles que  
são Martyres, pugnando pola Fé, e Lei de  
Deos.

## CAPITULO IX.

*Como os Capitães , que andavam com D. Lourenço , leváram nova de sua morte ao Viso-Rey seu pai : e como Melique Az lhe escreveu hum carta de consolação sobre ella : e as causas porque , e o fundamento da sua medrança , e da Cidade Dio , de que elle era Senhor.*

**O**S nossos Capitães como viram o feito acabado , sahidos da barra do rio , fizeram sua via caminho de Cochij , hum pouco desordenados , como quem não levava Capitão mór ; e porém não tão espalhados , que huns não fossem em vista doutros pera se poder ajudar quando cumprisse. E sendo tanto avante como os ilheos queimados , que são junto de Goa , vieram dar com elles Manuel Telles , Affonso Lopes d'Acosta , e Antonio do Campo , que hiam de Ormuz ; e cuidando que eram Rumes , por muitos sinaes que lhe faziam não queriam esperar , té que vieram em conhecimento serem elles ; os quaes sabendo aquelle desastre , estiveram todos em conselho pera tornar , e não ir ante o Viso-Rey sem lhe levar nova se era seu filho morto , se vivo ; e quando fosse morto , apresentarem-se ante elle vingadores , e não mensageiros  
de

de sua morte. Porém vista a disposição da gente, e quão desfalecidos estavam do necessario, e que tão grande cousa, (pois se não achavam naquelle accidente,) não se devia de tornar a ella senão per ordenança do Viso-Rey, foram-se a elle a Cochij, o qual tomou a nova da morte de seu filho com aquella paciencia que tem tão catholicos, e prudentes barões como elle era, dizendo áquelles, que por isso o queriam consolar, que elle não podia desejar a seu filho genero de mais honrada, e melhor morte que aquella, pois era por seu Deos, e por seu Rey, e em officios de Capitão, e Cavalleiro. Passados aquelles primeiros dias, que todos o Viso-Rey despendeo em mandar curar os feridos, e consolar aos que temiam poder elle ter algum escandalo delles em não acudirem a seu filho, porque não havia algum que o visse morrer, però que elle soubesse que não era seu filho homem que se havia de entregar em cativeiro, a primeira diligencia que fez pera saber se era vivo, foi mandar hum Jogue a Chaul a isso; o qual Jogue era de huma certa secta de homens ao modo de Philosophos que leixam o Mundo, e em habito vil, e baixo andam per todas as terras em romarias, e ás vezes se apartam em lugares solitarios a fazer penitencia, e por isso entre

os Gentios são tidos em grande veneração , e podem andar per toda a parte sem lhes fer feito algum damno , dos quaes em outra parte faremos maior relação. Este como era homem , que em Cochij tinha alguns parentes , per meio d'ElRey á instancia do Viso-Rey fez seu caminho a Cambaya , e foi ter com os cativos , que cativáram em a não de D. Lourenço , indo elles prezos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel , huma Cidade das principaes do Reyno ; e o modo que teve de lhe fallar , foi chegar-se a hum das carretas , onde hiam Tristão de Gaa , e Bastião Rodrigues ; e fazendo que lhe pedia esmola , como que fossem Gentios , deo-lhe hum pelouro de cêra , e disse-lhe : *Respondei ao que achardes dentro , e eu tornarei a vós daqui a dous dias.* Na qual cêra vinha hum escrito do Viso-Rey , a substancia das breves palavras que trazia , dizia se seu filho era morto , e que homens eram cativos pera logo prover na soltura delles. Ao que respondêram nas costas da carta , que tornáram dar na propria cêra ao Bramane per aquelle modo que a elle deo , e per ella soube o Viso-Rey da morte de seu filho , e quantos eram os cativos. Tendo elle já ao tempo que este Bramane veio sabido todo o caso per cartas , que Mouros

de Chaul lhe escrevêram , e assi per huma carta de consolação , que lhe Melique Az escreveo sobre esta morte de seu filho com grandes gabos de sua cavalleria , e o que fizera té seu falecimento. Que quanto aos Portuguezes , que cativáram na entrada da náó , que ElRey de Cambaya mandára que lhos levassem á Cidade de Champanel , onde elle estava , desejando de ver homens que taes cousas faziam ; que elle trabalharia muito polos haver , e seriam d'elle tratados como sua Senhoria saberia per elles : cá os homens , que tinham nome de Cavalleiros , no lugar da peleja haviam de romper a carne de seu imigo , e depois de vencido , o deviam tratar como irmão. E porque não tardou muito tempo que o Viso-Rey foi tomar conta a Melique Az dentro no seu porto de Dio do cativeiro destes homens , onde lhos elle trouxe ; e daqui em diante toda esta nossa historia vai tratando dos negocios , e guerra que tivemos com este Mouro , sendo vassallo d'ElRey de Cambaya , do qual sempre fazemos maior menção em quanto elle viveo , que do proprio Senhor ; convem que digamos que homem era , e os meritos per que veio ter áquelle estado. Segundo o que pudemos alcançar dos que particular communicação tiveram com este Melique Az , elle era Roxo de nação , dos  
Chri-



Christãos hereticos da Roxia , trazido a Constantinopla entre outros cativos , que os Turcos de lá costumam trazer. O qual sendo comprado per hum mercador , que tratava naquellas partes de Constantinopla pera Damasco , e Alepo , e dahi pera Basçorá , que he no fim do mar Persico , aconteceu que indo este mercador em huma cafila de Alepo pera este Basçorá , saltáram com a cafila huns Alarves que a quizeram roubar , em defensão da qual se puzeram todos os mercadores. Na qual peleja este Melique Az , (que naquelle tempo havia nome Yaz ,) como era mancebo , e segundo o uso da patria , grande frécheiro , fez cousas por salvar o Senhor , que naquelle feito mereceu nome de valente homem. Salva a cafila do concurso dos Alarves , chegou a Basçorá , e o Senhor de Yaz com suas mercadorias passou-se a Ormuz , e dahi ao Reyno de Cambaya , reinando ElRey Mahamud , com o qual tendo negocio este mercador , fez-lhe hum presente das cousas que levava , e entre ellas lhe deo este Yaz seu escravo , como huma joia de muito preço , por ser muito bom frécheiro , e mancebo de grande animo no que tinha visto delle. Ficando este Yaz com ElRey , como naquellas partes esta de cavalleiro habilita tanto os homens , que de escravos os faz livres , e sobem a

estado de senhores , aconteceu que sobre o nome de valente homem , que elle cobrou nas guerras do Reyno de Cambaya , succedeo este caso , per que ficou livre de escravo que era. Estando ElRey em hum campo , onde tinha assentado seu arraial de hum exercito de gente por causa de huma guerra que fazia a ElRey do Mando , passando per cima hum milhano , deo huma talhadura , que veio cahir sobre a cabeça d'ElRey , que acertou de estar no campo fóra da sua tenda ; e como os Mouros são mui agoureiros ácerca destas cousas que os çuja , principalmente em acto de guerra , e mais vindo do ar , houve ElRey tanta paixão , que convertendo-se pera os que estavam derredor d'elle , disse : *Não sei cousa que agora não désse por matar aquella ave.* Yaz , que estava presente , ouvindo as palavras d'ElRey , embebeo huma frécha no arco , e assi o favoreceo a fortuna pera vir a estado que veio , que veio o milhano abaixo atravessado na frécha. E apresentado ante ElRey aquelle seu desejo posto em effeito , ficou tão contente da destreza de Yaz , que logo alli o fez livre , e mandou dar soldo de homem livre. Finalmente , porque além da sua valentia era homem prudente , e sagaz em os negocios , pouco , e pouco subio ante ElRey a gráo de hum dos principaes Capitães

tães que tinha , dando-lhe por dignidade este pronome Melique , que he denotação de honra ácerca delles ; e mais em galardão de seus serviços , a requerimento d'elle , lhe deo a povoação de Dio , que está situada em hum pontão que a terra faz ; e porque o mar a cercou com hum esteiro , que a tornea de todo em figura de triangulo , ficou com nome de Ilha. A qual povoação , (segundo contam as Chronicas dos Reys do Guzarate ,) Dariar Hão pai deste Mahamed edificou , sendo sómente hum pequeno acolhimento de pescadores , però que antigamente já alli fosse hum Cidade , de que havia poucas ruinas , sómente alguns letreiros em lingua Guzarate antiquissimos. E a causa deste Rey Dariar Hão Mouro edificar aquella Cidade , (segundo se conta na Chronica deste Rey ,) foi de hum victoria , que elle houve de huns juncos de Chijs , que alli vieram ter em tempo que elles tinham Feitoria em Cochij , e em algumas partes da India. Em a qual peleja morrêram dous irmãos d'El-Rey , e cinco tios com muita gente nobre do Reyno , e elle ficou mui mal ferido ; porém no fim della tomou os juncos , que são náos de boa carga , em que houve grande despojo ; e por memoria de tão illustre feito , em quanto se alli deteve no enterrar os mortos , a que logo fez hum mesquita ,  
man-

mandou fundar huma povoação , a que poz nome *Dio*. A qual posto que ao tempo que ElRey Mahamud a deo a Melique Az , era cousa nova , e pouco frequentada de gente ; como elle Melique Az era homem experto , e prudente , com sua industria a fez tão célebre per trato de mercadoria , que além do que cada hum anno pagava a ElRey de tributo , se fez hum riquíssimo homem , com que fortaleceo , e nobreceo a Cidade de muros , torres , e baluartes , principalmente depois que nós entrámos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas náos do mar Roxo , Persico , e de toda a costa da Arabia , e da India , que os lugares de dentro da enseada de Cambaya , que per razão do trato eram ricos , e nobres , ella os desfez. Cá por ella estar fóra dos Macareos da enseada de Cambaya , com os quaes se perdem muitas náos por serem tão grandes que as fogobram , tanto que esta Cidade Dio foi povoada , o que as outras tinham de proveito , por ser de mais segura navegação , chamou pera si , da qual cousa começou Melique Az ser mui invejado , e tinha ante ElRey grandes competidores , principalmente hum Melique Gupi Senhor da Cidade Baróche , que he dentro na enseada de Cambaya , por ter perdido todo o seu trato por razão de Dio. Morto ElRey Mahamud ,  
que

que fez honrado este Melique Az , e reinando ElRey Modafar seu filho , e depois ElRey Bádur que lhe succedeo , ( como adiante veremos , ) era já este tão poderoso , e usava de tantos artificios , que se fazia temeroso aos mesmos Principes , temendo elles a amizade , que elle mostrava ter comnosco. E de se elles não fiarem d'elle , però que os servisse , e pola necessidade que tinham de seu serviço , elles lhe faziam mercê , dando-lhe terras , e accrescentamento : era elle tão poderoso , e estava sempre tão apercebido , como se per elles houvesse de ser cercado per terra , ou per nós pelo mar , de maneira , que tendo ElRey Bádur huma guerra com os Resbutos , povos que confinam com as mesmas terras de Dio , levou elle Melique Az em sua ajuda este exercito : de cavallo dez mil , de pé quinze mil , em que entravam quinhentos archeiros de sua guarda , espingardeiros trezentos , bombardeiros sincoenta , homens de enxada , fouce , e machado pera fazer caminhos quinhentos , carretas com artilheria , e munições quinhentas , de bois de carga , que serviam de açacães de acarretar agua quinhentos , e outros tantos que levavam mantimentos , de camellos com tendas , e maçame dellas quinhentos , e de artilheria de toda forte setenta peças , e de fréchas sobrecelentes

tes duzentas mil , com outras muitas armas , e munições que respondiam a tamanho apparato , tudo á sua custa , sómente alguma de gente de cavallo , que lhe ElRey mandou fazer á sua. Na qual ida que fez com este apparato , sendo aquella terra de Cambaya mui fertil , e barata , e o soldo pera comer mui pequeno , ainda gastava por dia quarenta mil fedeadas , moeda que são da nossa mil e duzentos cruzados , a razão de doze reaes a fedea , tendo neste mesmo tempo noventa vélas de remo , a maior parte das quaes mantinha á custa d'ElRey , fazendo-lhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nossas Armadas. E valia então o rendimento assi da Cidade de Dio , como de outros lugares que lhe os Reys deram , que pagando elle hum tanto a ElRey , que era a maior parte , ficava-lhe pera sua despeza cento e sessenta mil cruzados por anno ; e a fóra este rendimento , tinha tratos , e industrias , que importavam hum grosso dinheiro , a maior parte do qual gastava não sómente nestas cousas , mas ainda em grossas peitas aos acceitos a ElRey por se segurar naquelle senhorio. E era tão sagaz , e artificioso em seu viver , que á sua propria custa per terra se segurava delRey , e pelo mar , mostrando temor de nós á custa delle , tendo sempre pera isso prestes muitos

navios de remo ; no provimento dos quaes embebia toda a parte , que ElRey havia de haver do rendimento de Dio. E porque com nossas Armadas as náos que vinham a este porto de Dio não ousavam de navegar por serem de Mouros nossos imigos , em que Melique Az começou logo sentir a perda no rendimento da entrada , e sahida das mercadorias ; quando Mir Hócem chegou a Dio , foi mui bem recebido d'elle , porque tambem per sua intercessão ElRey de Cambaya tinha escrito ao Soldão , offerecendo-lhe seus portos , e ajudas , mandando Armada contra nós. Porém como Melique Az era cauteloso , e homem que olhava ao longe o successo das cousas , posto que fosse com aquella frota de navios de remo em ajuda de Mir Hócem , que causáram a morte de D. Lourenço , teve modo como elle fosse diante a receber o primeiro encontro de qualquer damno ; porque seu proposito foi , que se Mir Hócem levasse a peor , não lhe dar tanto a mão que lhe ficasse lá o braço. Mas como a fortuna favoreceo a sua industria , a primeira cousa que quiz da victoria , foram todos os cativos , os quaes mandou curar , e tratar com todos os mimos que pode , e depois de curados os mandou a ElRey de Cambaya á Cidade de Champanel ; porque além d'ElRey os querer ver ,

fa-

fazia elle muito em seu credito ir ante elle testemunho , que os seus navios foram a causa principal da victoria , a qual abonação Mir Hócem tambem ante o Soldão quizera ter com aquelle presente. Melique Az , além de lançar mão destes cativos pera effeito de seu credito ante ElRey , e de se poder aproveitar delles ao diante com o Viso-Rey , por lhe aprazer , como dissemos , mandou fazer grandes diligencias sobre o corpo de D. Lourenço pera lhe dar solemne sepultura , porque entendeu que a sua morte não havia de passar sem punição ; e por isso per huma parte escrevia ao Viso-Rey cartas de conforto , e per outra fortalecia a Cidade , como quem esperava o retorno da ajuda que deo a Mir Hócem , a qual não tardou muito tempo , como se verá neste seguinte Livro.



# DECADA SEGUNDA.

## LIVRO III.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descobrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida desbaratou a Armada do Soldão do Cairo, e o mais que fez té o matarem na Aguada de Saldanha vindo pera este Reyno.

---

### CAPITULO I.

*Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: humma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Forge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Albuquerque em Cananor indo de Ormuz.*

**O** VISO-REY D. Francisco como tinha posto a consolação da morte de seu filho na vingança della, tanto por satisfazer ao paternal amor, que leva trás si a maior parte do desejo dos homens, como por saber quão alvoroçados andavam os  
Mou-

Mouros, tomando huma nova ousadia nesta Armada do Soldão; a primeira cousa em que entendeu foi em dar ordem a que todas as náos, e navios, que haviam mister corregimento, se trabalhasse nelles, principalmente em a náó Flor de la mar, em que João da Nova andou com Affonso d'Albuquerque em Ormuz, que, como dissemos, quando se delle apartou não se podia ter sobre agua: cá por ser de quatrocentos toneis, e a maior que então havia na India, esperava o Viso-Rey de ir nella buscar Mir Hóccem, que naquelle tempo andava na boca dos Mouros, como hum remidor, que os hia a salvar do nosso poder. E o que mais accrescentou o animo a estes Mouros naquella conjunção foi não verem aquelle anno de sete alguma náó deste Reyno, porque todas as que partíam, invernáram em Moçambique sem os nossos disão serem sabedores; sómente no fim de Maio do anno seguinte foi ter o Commendador Ruy Soares detrás do Cabo Comorij meio perdido: da chegada do qual o Viso-Rey per Patamares foi avisado, não per elle; mas per hum Senhor Gentio sem saberem que náó era, sómente teve presumpção que podia ser Affonso d'Albuquerque, e que esgarrára com algum temporal. E porque era no inverno daquellas partes, e a náó não po-

de-

deria vir a Cochij , mandou lá Garcia de Soufa em huma caravella com ancoras , cabres , e outros provimentos pera se reparar , té que o tempo désse lugar a se vir , e cartas ao Senhor da terra pera todo o favor que houvesse mister ; a qual viagem Garcia de Soufa fez com affás perigo , e por não poder tornar a Cochij , per terra mandou Ruy Soares ao Viso-Rey as cartas que levava deste Reyno. E assi lhe dava conta como naquella sua viagem , sendo tanto avante como o rosto do Cabo Guardafu , topára com huma náó de Mouros , com a qual estivera aferrado quatro horas , e que não fizera tão pouco em se salvar della por ser mui grande , e atulhada de gente , em que houve de ambalas partes tanto damno , que cada hum se contentou de não tornar áquella requesta , e principalmente elle por ter já cahido em pena , indo com aquelle recado que importava mais que tomar a propria náó , poer-se a perigo de não ir avante. As quaes cartas chegadas a Cochij consoláram a todos , sabendo a frota que estava em Moçambique , e muito mais o Viso-Rey , porque com sua chegada poderia ajuntar vélas , e gente pera conseguir seu desejo. E porque com a vinda daquellas náós havia de ter trabalho no aviamento da carga dellas , porque se haviam de ajuntar duas

Ar-

Armadas, esta de sete que não passou, e a outra do anno de oito, que havia de partir deste Reyno, as quaes o podiam impedir algum tanto mais do que queria o negocio que havia de ir commetter, mandou prover nas feitorias tudo, pera que não lhe occupassem muito tempo. E certo, que segundo foi grande a frota, que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegára inteira na ordenança que ElRey a mandava, muito maior trabalho lhe houvera ainda de dar do que elle imaginava, porque nella o mandava ElRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez; que além de ser hum dos mais illustres feitos que se na India fizeram, ficára em risco de se perder. Porque isto temos visto no decurso desta conquista de Asia, que cada hum dos que a governam quer acabar o que começa, e poucos dam fim a obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, e em seu lugar succederem grandes inconvenientes; e que quando alguns se soldáram foi á custa de vidas de homens, e da fazenda d'ElRey, como se não fosse mais glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principiallo, pois sabemos que o fim, e não o princípio he o que approva, ou reprova todas as cousas. Mas  
prou-

prouve a Deos que as cousas da Armada, que partio o anno de oito deste Reyno, em que elle Viso-Rey se havia de vir, se ordenáram de maneira, ainda que com trabalho, e perda dos navegantes, que deo elle fim a seu intento: e as causas que El-Rey teve de mandar tamanha frota, como veremos, foram estas. Vendo elle como a conquista da India era tão derramada, e tão grande cousa, que hum Capitão não podia ser presente em tantas partes, como era as perque se usava a especiaria per mãos dos Mouros, que era o essencial da conservação do estado della, porque armas sem o commercio, e fruto que ella em si continha, não se podiam foster, e com huma cousa se podia conservar a outra; ordenou de repartir esta conquista em duas capitaniás mōres: huma, que começasse em a fortaleza de Çofala, e acabasse na ponta de Dio, que he no Reyno Guzarate; e a outra desta ponta té o Cabo Comerij. Porque os Mouros, depois que víram que com nossas Armadas não podiam navegar as especiarias, as quaes Armadas regularmente andavam de Cochij té Chaul, buscáram outro modo de navegação, principalmente os do estreito de Méca: cá estes sabiam-se já guardar da costa, navegando tanto ao pégo, que não pudessem ser vistos; e sendo tanto

avan-

avante como o porto que hiam demandar, commettiam a terra de rosto; e quando fahíram do porto per o mesmo modo em huma noite, se faziam ao mar de maneira, que salvos daquella costa, navegavam pera o estreito, cuja entrada como achavam limpa de nossas Armadas, navegavam seguramente pera a India, pera Malaca, Cambaya, Ormuz, e pera todas as outras partes: o que não podiam fazer, andando duas Armadas repartidas, huma em a costa da India, e outra na costa da Arabia. Tambem quizeram alguns dizer que per este modo, além de ElRey segurar melhor a guarda daquellas costas, não fazia tamanho estado a hum só homem; e que este não fora pequeno respeito pera esta repartição de conquista, a qual segundo o tempo depois mostrou, pudera-se chamar divisão pera parecerem muitas cousas de seu serviço mais que boa governança. Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Çocotorá, onde o Capitão mór da costa de Arabia podia invernar por estar no meio daquella primeira conquista; e o segundo Governador havia de residir em Cochij ao tempo da carga das náos. E porque ElRey mandava vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Albuquerque, que andava na costa da Arabia, se passasse á India,

dia , cada hum com seu regimento , sem hum se metter , nem entender na governança do outro , com novo titulo per si : cá o primeiro se intitulava Capitão mór do mar da Ethiopia , Arabia , e Persia , de Çofala té Cambaya , e o outro da India ; e ainda , segundo se affirmou , a tenção d'ElRey era , que se Diogo Lopes de Sequeira , que este mesmo anno de oito mandou com quatro vélas a descobrir a Cidade de Malaca , descobrindo-a , ficar naquella parte em outra capitania mór pola grande distancia que havia de huma á outra. Assi que com este fundamento mandou ElRey o anno de quinhentos e oito dezefete vélas , que partíram em duas capitaniás : a primeira era de treze , oito que hiam pera a carga da especiaría por serem náos grandes , de que eram Capitães Tristão da Silva filho de Affonso Telles de Menezes , João Rodrigues Pereira filho de Reimão Pereira , Vasco Carvalho filho de Alvaro de Carvalho , Alvaro Barreto filho de Aires Barreto , Francisco Pereira Pestana , o qual hia pera Capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira : Gonçalo Mendes de Brito irmão de Ruy Mendes da Porta da Cruz em Lisboa , João Colação hum Cavalleiro da guarda d'ElRey : e na maior não das ordenadas pera a carga da especiaría , que se chamava S. João , que

era a maior da frota , hia Jorge d'Aguiar. Ao qual ElRey encommendou a capitania mór de todas as náos , assi destas da carreira , como das ordenadas á capitania mór da costa da Ethiopia , e Arabia , onde elle havia de ficar , e as náos da carga passar á India , e com ellas esta S. João , de que se elle havia de mudar a outra das de sua Armada , porque nesta mandava ElRey que se viesse o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida. Os Capitães das cinco vélas , que com elle Jorge d'Aguiar haviam de ficar de Armada , eram Duarte de Lemos da Trofa filho de João Gomes de Lemos , o qual hia por Sota-capitão pera succeder a elle Jorge d'Aguiar por ser seu sobrinho , e Vasco da Silveira filho de Mosem Vasco , Pero Correa filho de D. Fr. Payo Correa Bailio da Ordem de S. João , e Diogo Correa seu irmão. E além destas cinco vélas , que com elle haviam de ficar , Affonso d'Albuquerque lhe havia de mandar outras , em que entravam navios de remo , pela ordem que ElRey mandava em seu Regimento. As quatro vélas , que Diogo Lopes de Sequeira levava pera o seu descobrimento , de que elle era Capitão mór , tambem eram quasi do porte das de Jorge d'Aguiar , navetas de cento e cincoenta té oitenta toneis , os Capitães das quaes eram Jeronymo Teixeira



ra filho de João Teixeira de Macedo, Gonçalo de Sousa hum Cavalleiro, que depois foi Meirinho do Paço d'ElRey D. Manuel, João Nunes outro Cavalleiro de sua casa. Apercebidas as quaes vélas, partio Diogo Lopes de Sequeira com as suas a finco do mez d'Abril deste anno de quinhentos e oito, e Jorge d'Aguiar aos nove, partindo com toda a sua Armada junta; mas depois de sua partida foi a mais derramada que quantas té então, nem depois per muito tempo foram deste Reyno, porque mui poucas mantiveram companhia ás outras das da capitania de Jorge d'Aguiar, e assi derramadas foram ter a Moçambique, sómente elle que se perdeu com muita gente nobre que levava; e segundo disse Alvaro Barreto Capitão da não Sancta Martha, que hia em sua companhia a ré d'elle, perdeu-se de noite nas Ilhas de Tristão da Cunha. Leixando estas duas Armadas, a de Jorge d'Aguiar, e a de Diogo Lopes, de que adiante faremos relação, e seguindo a escriptura com a viagem das náos ordenadas pera a carga da pimenta, ellas chegaram á India, e tambem as que invernaram do anno passado de sete, sómente a não Leonarda, Capitão Francisco Pereira Pestana, que invernou em Quiloa pera onde elle hia por Capitão. Com a chegada das quaes náos

toda a gente da India cobrou grande animo , e principalmente o Viso-Rey , cá lhe deo causa de se aperceber com maior diligencia pera effeito de ir buscar Mir Hócem vendo gente fresca , e algumas munições de que estava necessitado ; porque como elle esperava de se vir aquelle anno pera este Reyno por lho ElRey mandar , primeiro queria leixar este feito dos Rumes acabado , ou acabar nelle. Posto que a seu parecer elle não fazia fundamento de se poder vir aquelle anno , cá não via na India duas pessoas que elle pera isso esperava , Affonso d'Albuquerque , que o havia de succeder , e a náó S. João , Capitão Jorge d'Aguiar , em que ElRey mandava que viesse : na qual náó hia hum das principaes vias das Cartas d'ElRey , ás quaes se elle remettia em hum carta que o Viso-Rey houve. Finalmente dando ordem assi ás cousas desta Armada pera os Rumes , e carga da especiaría das náós que haviam de vir aquelle anno pera este Reyno , por lhe falecer canella pera ellas , mandou a Nuno Vaz Pereira em a náó Sancto Espirito á Ilha Ceilão pera a trazer , o qual era vindo de Çofala em as náós da Armada de Jorge de Mello , leixando a fortaleza entregue a Vasco Gomes d'Abreu , como atrás fica. Da qual ida não trouxe cousa alguma , sómente veio com elle

elle Garcia de Soufa, que lá estava da ida que fez quando foi prover a náó de Ruy Soares : e a causa de não trazer canella, foi estar o Rey da terra mui doente, e os Mouros terem damnado o Gentio em odio nosso. E posto que Nuno Vaz lhe pudera fazer damno, levava Regimento do Viso-Rey, que não movesse guerra por razão da paz, que seu filho D. Lourenço tinha assentado, de que estava por testemunha o Padrão que leixou posto em o lugar de Colombo, que Nuno Vaz vio. Neste mesmo tempo mandou tambem o Viso-Rey a Pedro Barreto com onze vélas pera em quanto elle despachava as náos da carga, que haviam de vir pera este Reyno, andasse correndo a costa do Malabar té Baticalá, impedindo não entrarem, ou sahirem náos de Mouros, senão aquellas que tinham sua licença pera poder navegar; e assi a Armada que o Camorij fazia pera enviar a Dio a Mir Hócem, como lhe tinha promettido, (segundo adiante veremos,) e que elle Pedro Barreto o esperasse naquella paragem té se ir ajuntar com elle, e dahi partirem ao feito dos Rumes. E os Capitães que hiam com elle, eram Affonso Lopes d'Acoſta, Manuel Telles, Antonio do Campo, Alvaro Paçanha, Pero Cam, Philippe Rodrigues, Luiz Preto, Payo de Soufa, Diogo Pi-

Pires , e Simão Martins. Partida esta Armada , começou o Viso-Rey despachar as náos da carreira ; e como duas eram carregadas , fazia-as partir na ordenança que vinham ; sómente Jorge de Mello Pereira a rogo d'elle Viso-Rey ficou com a sua náó Belém por lhe a elle tambem parecer que naquelle feito dos Rumes servia mais El-Rey , que vir aquelle anno com carga partindo de lá tantas náos : e parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha d'elle polo que depois passou na Aguada de Saldanha , como veremos em seu lugar. E porque algumas náos da carga haviam de tomar gengivre em Cananor , cá do mais que havia em Cochij estavam de todo prestes , partio-se com ellas pera Cananor a vinte de Novembro , onde chegou ; e tendo ainda por despachar a náó de Fernão Soares , e a de Ruy d'Acunha , veio ter com elle Affonso d'Albuquerque , que vinha de Ormuz pera succeder na capitania mór da India por as Provisões que lhe El-Rey mandou. Apresentando as quaes , o Viso-Rey lhe respondeo , que elle vinha já tão tarde por estarem em feis de Dezembro , sendo as mais das náos da carga partidas pera este Reyno , e elle Viso-Rey posto em caminho pera ir lançar os Rumes , donde estavam soberbos da victoria que tinham

nham da morte de seu filho : que elle não  
 sabia dar melhor remedio áquelle seu requere-  
 rimento , que ficar alli em Cananor , ou ir-  
 se pera Cochij repoufar seu corpo dos tra-  
 balhos donde vinha , e elle Vifo-Rey iria  
 repoufar o seu animo na destruição daquel-  
 les Rumes , que foram causa da morte de  
 seu filho ; e que sendo N. Senhor servido  
 que elle não ficasse vivo daquella empreza ,  
 então lhe ficava a India entregue sem mais  
 requerimentos ; e tornando della , elle lha  
 entregaria conforme as Provisões d'ElRey  
 seu Senhor. Ao que Affonso d'Alboquer-  
 que replicou , dizendo , que quanto ás náos ,  
 que ainda alli tinha duas , a de Fernão Soa-  
 res , e a de Ruy d'Acunha , em que se po-  
 deria vir , e que pera lançar os Rumes  
 elle o iria fazer. Ao que o Vifo-Rey re-  
 spondeo , que elle tinha a espada na mão ,  
 e que nunca costumára de a dar a outrem  
 pera lhe vingar suas proprias injúrias. Affon-  
 so d'Albuquerque , posto que sobre isto re-  
 petio muito mais palavras , vendo que lhe  
 não fundíram pera seu requerimento , e pro-  
 testos que sobre isto fez , tirados seus instru-  
 mentos , foi-se pera Cochij em a sua náos  
 Cirne , que a náos podiam estancar da mui-  
 ta agua que fazia. E porque elle , depois  
 que inverno em Çocotorá , tornou outra  
 vez a Ormuz , ante que passemos adiante ,  
 fa-

faremos relação do que passou té chegar a  
se ver com o Viso-Rey.

## C A P I T U L O II.

*Do que Affonso d'Albuquerque fez depois  
que chegou a Çocotorá pera invernar: e  
do que mais passou da tornada  
que fez a Ormuz.*

**A** Ffonso d'Albuquerque ante que chegasse á Ilha Çocotorá, quando partio de Ormuz pera invernar nella, parecia-lhe que naquelles mezes do inverno podia tomar alli algum repouso de quantos trabalhos tinha passado no cerco de Ormuz; però depois que chegou á fortaleza, e vio o estado em que estava a gente, houve que os seus se podiam soffrer em respeito dos que ella tinha passado. Porque os mais dos homens estavam pera expirar, assi de fome, como das enfermidades, que por razão della lhe sobrevieram com os máos mantimentos que comiam; cá chegaram a tanta fome, que tinham cortado meio palmar de hum que estava ante a fortaleza por lhe comerem o talo, e o mais foram tamaras, maçans da nafega, e algumas cabras havidas per via de saltos, que ás vezes faziam, mortas á espingarda, por entre elles, e a gente da terra haver já rompimento, por andar

dar damnada com induzimento de trinta Mouros que se lançaram com elles, quando lhe tomáram a fortaleza. Affonso d'Alboquerque, porque os mantimentos que trazia eram mui poucos, expedio logo a Francisco de Tavora, que fôsse em a sua náó a Melinde, e per toda a sua costa buscasse alguns; e depois de sua partida elle mesmo Affonso d'Alboquerque se veio pôr no rosto do cabo Guardafu esperar alguma náó de preza pera se prover, e dalli mandou a Jorge da Silveira em hum esquife, e a Nuno Vaz de Castello-branco em o seu batel com té setenta homens, que se fossem lançar ao Cabo de Fum, que he além do de Guardafu doze leguas contra Melinde, esperar alguma náó de preza. Com os quaes veio ter humá que vinha das Ilhas de Maldiva, que tomáram levemente; porque com as grandes calmarias que a tomáram no golfão, á mingua de agua trazia a mais da gente morta, e nella tanto mantimento, que foi grande supprimento pera os nossos. E dos principaes Mouros que alli foram tomados, enviou depois Affonso d'Alboquerque a este Reyno a ElRey deus, hum delles Turco de nação, que era Capitão da náó, que se fez Christão, e houve nome Miguel Nunes, e servio de reposteiro a ElRey; e outro era Arabio, homem que tra-

zia

zia no trato da mercadoria bom cabedal, e dava mui boa razão das cousas de dentro do mar Roxo. Recolhido todo o mantimento, e fazenda desta não, e ella queimada por lhe não servir, chegou Francisco de Tavora, que vinha de Melinde, e em sua companhia Martim Coelho, e Diogo de Mello em seus navios, que, como atrás vimos, foram na Armada de Vasco Gomes d'Abreu pera andarem com Affonso d'Albuquerque, os quaes tambem hiam providos de mantimentos de huma não que tomáram á vista de Magadaxo, com que Affonso d'Albuquerque ficou mui contente por lhe N. Senhor acudir com aquella provisão tão necessaria alli de mantimentos, como de gente, e navios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Francisco de Tavora hiam tres homens que achou em Melinde, e ficáram alli da Armada de Tristão da Cunha com fundamento de irem per terra descobrir o Preste João: a hum chamavam João Jones o Sardo, que era degredado; e a outro João Sanches Mourisco, que fora criado de Tristão da Cunha; e o outro era Mouro natural de Tunes chamado Cide Ale, e todos tres hiam com grandes promessas de lhe ElRey fazer mercê, se fizessem aquelle caminho. E porque naquella paragem de Melinde os Negros Cafres



fres do sertão he gente mui bestial, e fera, houveram conselho que sería melhor entrarem pela terra mais vizinha ao estreito, que he já habitada de Mouros, com que cada hum indo por seu caminho se podia entender, por todos saberem o Arabigo. Affonso d'Albuquerque, porque tambem tinha cartas d'ElRey, que achando algum modo naquella costa per onde andasse de Armada pera poder mandar alguns homens a este descobrimento do Preste, que o fizesse, proveo a estes de dinheiro; e dando-lhes as cartas que tinha pera o Preste, os mandou poer no seu esquite junto de huma povoação de Mouros, dizendo, que fugiram naquelle esquite de noite pera com esta simulação não receberem damno, e os leixarem ir sua viagem. Expedidos estes homens, deteve-se ainda Affonso d'Albuquerque naquella paragem té dous de Maio; e quando vio que não vinham mais náos pera se prover de mais mantimentos, com esses que tinha se partio pera Çocotorá, e dahi pera Ormuz, por lhe parecer mais serviço d'ElRey não desistir daquella empreza, que andar na boca do estreito do mar Roxo á entrada, e sahida das náos. E posto que com aquelles dous navios mais que lhe vieram, e huma fusta que novamente fez em Çocotorá, que deo a Nuno Vaz, a elle lhe pa-

recia não ser poder pera entrar a Cidade: cá levava sómente té trezentos homens , e os Mouros estavam já defenganados da pouca gente que trazia ; ao menos per via de cerco , como tinha feito , esperava de os poder obrigar pagarem as pareas , e virem ao que com elles tinha assentado. Seguindo com este proposito sua viagem , ante que chegasse ao cabo Rosalgate , teve conselho com os Capitães , e assentou de dar em a Villa de Calayate , allí pelas injúrias , e vituperios que fizeram a João Machado seu pajem , e a João Nestão Escrivão da sua náó , e Gaspar Rodrigues lingua , quando os deo em refens ao tempo que lhe deram os mantimentos , ( do qual máo tratamento elle depois em Ormuz soube per elles , ) como tambem porque todos los lugares daquella costa tinha tomado per armas , e este ficára sem as experimentar , mais por cautela de não receberem damno , que desejo de nossa paz , a qual já não mereciam por causa da guerra que tinha em aberto com ElRey de Ormuz , cujo este lugar era. O qual lugar , segundo atrás dissemos , parecia que em outro tempo fora a mais illustre povoação daquella costa , e aquelle a que Ptolomeu chama Metacum , situada além do Cabo Siagro , que he o de Rosalgate contra o estreito Parseo : però que elle a ponha em maior

maior distancia, do que ella está do Cabo, que será de té oito leguas. Per detrás da qual ao longo da costa vai correndo huma corda de ferrania, que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se não communicem com os do sertão; sómente per humas abertas, que em algumas partes esta ferrania faz, per onde se ferveem ao modo dos nossos Alpes. Huma das quaes abertas, ou passos está na frontaria desta Villa Calayate por onde se serve do mar a maior parte da região, a que os Arabios chamam Aman, que segundo elles dizem houve este nome de hum neto de Loth assi chamado primeiro povoador della, que descende deste nome Name, que quer dizer entre elles abastança, e fartura. A qual abastança a mesma terra tem em si, principalmente em huma Comarca, que será em torno de quarenta leguas, por razão da qual fertilidade he a mais povoada terra de Arabia, porque nella ha estas Cidades, Maná, Nazuá, Baylá, todas cercadas de muro de taipa mui forte; e os termos dellas tão povoadas, que em humas se ouvem as outras; e ha lugar destes tão grande, que contém dez mil vizinhos, assi como Zaqui, e outros. Estas tres Cidades notaveis, (segundo dizem os Mouros,) cada huma teve já Rey per si, e por causa das

ty-

tyrannias delles os póvos se levantáram, e ora se governam per os mais velhos em modo de republica; porém entre ellas ha sempre divisão sobre quem será a metropoli de toda a Comarca, principalmente Baylá com as outras que as quer senhorear, por nella estar hum dos principaes religiosos da sua secta, a que elles chamam Ymamo, a cujo juizo, e jurisdicção concorrem todas as demandas, e contendas que ha em toda aquella região Aman, ao qual elles pagão o dizimo de quanto lhes Deos dá, té das joias que o marido cada anno dá a sua mulher, e as públicas do que ganham per seus corpos; e parece que aqui ajuntou Mahamed toda a sua escola pola grande cópia que ha de Letrados no seu Alcorão. E o que faz a estas Cidades ás vezes conformarem-se em paz, he serem commettidos per humas cabildas de Alarves da linhagem a que elles chamam Bengebra, que he das mais poderosas de toda a terra de Arabia, porque conquista perto de trezentas leguas em redondo. Os quaes Alarves no tempo da novidade das tamaras, e dos outros mantimentos da terra, os vem inquietar; e por não receberem tal oppressão, este seu Ymamo dos dizimos que ha, por concerto, paga a este Bengebra hum tanto por anno. E por razão da vizinhança que Calayate tem  
com

com esta Comarca , que distará della obra de sessenta leguas dentro pelo sertão , ante da nossa entrada na India , era hum dos mais nobres , e ricos lugares per commercio de toda aquella costa , e o mais principal do Reyno de Ormuz , como ainda agora he. Porque aqui concorriam todos os cavallos , não sómente da fralda da serra que dissemos , mas ainda da Cidade Lahaçah , que vai vizinhar com Catife , porto do mar Persio defronte da Ilha Baharem , que são os melhores de toda Arabia. Os quaes concorriam a esta Comarca Aman por ser a ella vizinha , e onde se ajuntam como em feira todas as mercadorias , assi as da sahida , como da entrada em Arabia ; e a maior parte dellas vinham ter a este Calayate , onde era a carregação pera a India. E posto que Affonso d'Albuquerque naquelle tempo não soube tão particularmente da grossura do trato deste lugar Calayate , como ora sabemos por estar de baixo da nossa obediencia , todavia per Mouros tinha sabido ser lugar bem povoado de muita gente nobre , e que havia de ser cousa trabalhosa commettello por a pouca gente que levava , o que tambem poz duvida aos Capitães. Com tudo por não mostrar fraqueza aos Mouros , assentou com os Capitães de commetter o lugar por as razões que dissemos , e isto per

mo-

modo de ardil, e depois o negocio mostraria caminho pera o mais; e o ardil foi este. Em as náos descobrindo o cabo Rosalgate, mandou que fossem hum pouco manquejando com huma véla tomada, como que esperavam humas pelas outras, e que detrás vinha ainda mais frota com que se queriam ajuntar; e D. Antonio de Noronha seu sobrinho, que hia diante na fusta de Nuno Vaz, como quem queria tomar falla, tanto que fosse junto da Villa, demandasse o porto, vindo as náos hum pouco afastadas d'elle, e assi se fez. Os Mouros tanto que víram que a fusta encaminhava ao porto, como que queria dar algum recado, por não ter azo de vir á ribeira, mandáram hum Mouro honrado em hum barco a ella, o qual chegando a D. Antonio, perguntou que frota era aquella; e foi-lhe respondido ser d'ElRey de Portugal, que vinha em busca de outra Armada sua, que andava per aquella costa, de que era Capitão Affonso d'Albuquerque, do qual acháram nova em Cocotorá que estava fazendo huma fortaleza em Ormuz. E por quanto o Capitão daquella frota não levava Piloto, que soubesse da navegação daquelle estreito, o mandava em terra a saber do Senhor, ou Governador della se lhe dariam alli algum Piloto por seus dinheiros, que os

qui-

quizeſſe metter em Ormuz onde eſtava o Capitão que buscavam. O Mouro, poſto que quando chegou á fuſta, vinha com preſumpção que aquelle era Affonſo d'Albuquerque, porque o dia d'antes fora viſto do Cabo Roſalgate, com que a Villa começou de ſe deſpejar de alguma gente miuda: com eſtas perguntas ficou embarçado, ainda que contente, e pelo recado que trazia dos da Villa, diſſe que o levava á náó ao Capitão mór, e que lá daria razão do que lhe perguntavam, porque tambem levava alli hum preſente, que lhe o Governador da Cidade mandava, por ſuſpeitar na feição das náós, que devia ſer Capitão d'ElRey de Portugal. Eſte preſente tão preſtes que o Mouro offereceo, tudo era artificio pera com elle entrar em a náó, e ver a ſomma da gente, e como vinham providos, porque per dito dos Mouros de Ormuz tinham ſabido que Affonſo d'Albuquerque em as náós, com que chegou ao ſeu porto, levava pouco mais de quinhentos homens; quanto menos feriam em duas náós, e dous navios que então levava, ſe aquelle foſſe? Levado eſte Mouro á náó, entrando dentro, vio toda a gente poſta em armas, e hum homem aſentado em huma cadeira de eſpaldas poſta ſobre huma alcatifa com grande apparatus, e rodeado de gente luzida, como que aquelle

le era o Capitão mór da frota , de que ficou mui espantado , quando vio este Capitão que era homem mancebo , e elle levava os olhos cheios da presença de Affonso d'Alboquerque , que víra quando per alli passou ; que além da sua idade lhe dar gravidade com a alvura de suas cans , costumava elle trazella mui comprida , e parecia-lhe ao Mouro que todos os Capitães haviam de ser daquella presença. Francisco de Tavora , que era o assentado naquella cadeira representador daquelle artificio de Affonso d'Alboquerque , tanto que o Mouro foi trazido ante elle , começou de lhe perguntar como se chamava aquella Villa , e cuja era , e se tinha nova de hum Capitão d'ElRey de Portugal , que andava per aquella costa , e outras cousas , em que o foi entretendo , té que Affonso d'Alboquerque sahio de dentro da camara da náó , vestido hum pelote curto de seda de cor , e humas calças de escarlata com çapatos redondos baixos , mettidos os pés em huns pantufos de veludo , e sobre si huma capa lombarda de setim alaranjado forrada de outro pardo , e na cabeça hum coifa de ouro , e em cima hum gorra de veludo preto com hum estampa , e hum estoque guarnecido de ouro cingido. O Mouro quando sentio o affastar da gente , e vio que era a pessoa de Affonso d'Albo-



boquerque , e conheceo fer aquelle o verdadeiro Capitão , e que o outro era estatua , que lhe mostráram , remetteo a elle lançando-se aos seus pés. Affonso d'Albuquerque , però que negava fer aquelle , tornou benignamente com palavras a lhe perguntar pela Villa , e estado della ; e apartando-se com elle , miudamente soube o que queria pera se ordenar na sahida , e sobre isso consolou o Mouro , dizendo , que elle , e sua casa não haviam de receber damno , e que pera isso puzesse huma bandeira branca á sua porta , e porém que elle havia de ir na segunda batelada da gente , e assi se fez. E como o ardil todo estava em a primeira vista que déssem fer com a espada na mão sem mais prática , por já ter sabido pelo Mouro quão apercebida a Villa estava , ainda as náos não eram de todo ancoradas , quando a gente de armas era mettida nos bateis , e foi a couza tão despachadamente feita , que poendo os pés em terra foram senhores da Villa. Porque com aquelle sobrefalto ficaram os Mouros tão travados , que o primeiro conselho que tiveram , ante que sentissem o ferro em suas carnes , foi despejalla , e alguns que lá per dentro das ruas quizessem fazer rosto aos nossos , á custa de seu damno leváram o caminho dos outros , e parte delles ficaram estirados no lugar que

quizeram defender. Finalmente sem muito trabalho os nossos ficaram senhores da Villa, onde acharam muitos mantimentos, que pera a fome que todos levaram foi o melhor despojo que podiam haver, e mais desejado delles: cá o outro de alfaias, e mercadoria de preço, os Mouros em os dous dias que houveram vista das náos, as tinham posto em salvo. Affonso d'Albuquerque por dar espaço a se recolherem os mantimentos, leixou-se estar na Villa tres dias; e como vinha a noite, porque os Mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrado vinham dar rebate em os nossos, tinha repartido a vigia daquella parte em ordem, que a sua vinda fazia pouco damno, e com tudo humas ante manhã mettêram os nossos em mui grande trabalho, porque obra de mil delles de noite se mettêram dentro na Cidade per aquellas quebradas do muro, e vieram-se lançar em a cilada dentro em humas casas. E ante manhã, que víram a nossa gente descuidada da vigia da noite, deram sobre ella na parte da capitania de Martim Coelho, e de Diogo de Mello, e assi os mettêram em revolta, que começaram a receber muito damno; porque Affonso d'Albuquerque como se agazalhava de noite em humas mesquita, e vindo a luz da manhã, acudia logo a baixo á ribeira, e

este rebate era no cabo da Cidade mui longe d'elle, traziam os Mouros mui apressados a estes dous Capitães; porque como a gente estava quebrantada da vigia, em quanto a furia os não accendeo, andavam frios na defensão, té que com a vinda de Dom Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e de outros Fidalgos, e Cavalleiros, que se acháram mais perto destas duas estancias, os Mouros recebêram tanto damno, que começaram de se ir retraendo pelos lugares per onde vieram; no fim do qual feito acudio Affonso d'Albuquerque, que acabou de rematar a victoria. A qual foi tão honrada com morte de muitos Mouros, que ella pode ficar em lugar da furia, que houvera de haver na entrada da Villa, se elles pelejáram tão valentemente pola defender, como fizeram no commetter este ardil. E porque muitos dos nossos fizeram alli honradamente de sua pessoa, deteve-se Affonso d'Albuquerque em os armar Cavalleiros aquella manhã; e quando veio a outro dia, estava já a Villa tão escorchada dos mantimentos, que não houve mais que fazer nella, que poer-lhe o fogo, principalmente á mesquita, onde Affonso d'Albuquerque se agazalhou o tempo que alli esteve. Andando o fogo na qual per huma parte, e certos

tos bombardeiros decepando huns esteios de madeira per outra , parece que o fogo lavrou mais prestes na sua parte , que o machado dos bombardeiros , com que o edificio carregou todo sobre o que elles tinham decepado , e se veio abaixo , ficando tres delles mettidos em parte que não recebêram nenhum damno. Acabado este feito , que foi a vinte e cinco d'Agosto , partio-se Affonso d'Albuquerque com proposito de ir fazer aguada a hum lugar pequeno dalli perto chamado Teuhij , por ter melhores aguas que Calayate : però quando chegou a elle pera tomar esta agua , eram já alli vindos tantos Mouros de Calayate a lha defender , que custou sangue de alguns dos nossos , e com tudo com maior damno de Mouros a aguada foi feita. Partido daqui Affonso d'Albuquerque , sem fazer demora em outra parte , chegou a Ormuz a treze de Setembro , mandando logo recado a El-Rey , e a Coge Atar , que elle era tornado áquella Cidade a duas cousas : a primeira saber se estavam pelo contrato que tinham feito ; e a segunda a fazer a casa da fortaleza , que leixára começada. Ao que El-Rey respondeo , que quanto aos quinze mil xarafjs , que elle ficára de pagar a El-Rey de Portugal , como tributario que era , que de mui boa vontade os pagaria , e que sem elle

Ca-

Capitão mór vir a isso , per qualquer pequeno navio que mandasse , elle os mandaria ; porém fazer fortaleza , nem casa , isto não havia de consentir. Porque se com as primeiras pedras que nella puzeram houve logo entre elles discórdia , que custou vida de tanta gente por causa de tres , ou quatro homens vís , que fugiram delles , que sería estando alli casa com Portuguezes ? que com o primeiro nojo que houvessem do Capitão , ou travessura que fizessem a seu companheiro , haviam de querer fugir pera os Mouros , donde podia succeder outro tal trabalho. Affonso d'Albuquerque , però que respondeo a este recado d'ElRey como convinha , insistíram ambos tanto neste ponto da fortaleza , que tornáram a se desavir , e ficar no estado da guerra em que antes estavam , com que Affonso d'Albuquerque mandou logo a Martim Coelho , que com o seu navio se puzesse na ponta da Ilha chamada Turumbaca , onde estavam os poços , e a Diogo de Mello na outra ponta , que está contra a Ilha Queixome , e elle com Francisco de Tavora ficou diante da Cidade hum pouco largo della. Porque como Coge Atar esperava esta tornada de Affonso d'Albuquerque , em quanto elle inverno em Cocotorá , mandou acabar a torre que tinha começada , e polla em dous febrados ,  
e to-

e todalas ruas que vinham abocar na ribeira tapar de maneira , que per esta parte ficou a Cidade quasi cercada de muro ; e além desta fortaleza fez tambem per toda aquella frontaria huma tranqueira de madeira entulhada per dentro , e nos lugares de suspeita muitas peças de artilheria , algumas das quaes fundiram os arrenegados , sobre que foi o rompimento. Affonso d'Albuquerque vista a fortaleza da Cidade , bem lhe pareceo que não podia fazer mais damno , que tolher não lhe virem mantimentos , e (como dissemos) ordenou os Capitães dos navios a este fim , e assi outros quatro em bateis , que eram: D. Jeronymo de Lima , Manuel de la Cerda , Jorge da Silveira , e Antonio de Sá , no qual modo de guerra elles tinham mais trabalho do que o davam á Cidade , por ella estar mui provida de todalas cousas , como quem sabia que este era o maior damno que lhe podiam fazer. E além deste provimento , per todalas Ilhas , e lugares de ambas aquellas costas de seu estado , tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem , que de cada lugar seu dia trouxessem agua , e mantimentos pera a Cidade. Os quaes eram barcos subtis que com véla , e remo se ajudavam quando era necessario ; e posto que os Capitães ás vezes

os viam tomar a Ilha, ora per huma parte, ora per outra, não lhe podiam fazer damno: cá lhe furtavam tantas voltas, que andavam os marinheiros cansados de marear as vélas, e remar os bateis. No qual tempo o mais damno que lhe fizeram foi tomar Jorge da Silveira huma terrada carregada com fruta, e esteve alli á falla com hum dos arrenegados, que foram causa de toda a desavença, e todas suas palavras eram conformes á consciencia que elle então tinha. E Nuno Vaz de Castello-branco, estando em guarda dos poços, tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras, e alguma gente que se não pode acolher, entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra, homem mui acceito a ElRey. Havendo já hum mez que per este modo de cerco andavam os nossos volta ao mar, e á terra da Ilha, determinou Affonso d'Albuquerque ir á terra firme de Mogostão a hum lugar chamado Nabande, onde as terradas de Ormuz hiam fazer sua aguada, o qual elle tinha mandado espiar per seu sobrinho D. Antonio, por lhe dizerem que estava alli hum Capitão d'El-Rey de Ormuz com gente de guarnição. Partido a este negocio de noite, elle no bargantim, D. Antonio de Noronha no batel da capitânia, e os Capitães em os seus, em que

que levou cento e quarenta homens , chegou lá ante manhã ; e como os Mouros vi-giavam sua ida , vieram recebello junto de huma mesquita , onde tinham feito huns vallos tão retorcidos , e cruzados huns per outros , que parecia hum labyrintho de emba-raçar os nossos , e fazerem seus arremegos de cima dos vallos , como fizeram. Porque entrando Affonso d'Albuquerque per este cam-inho hum pouco temporão sem esperar pe-los outros Capitães , sahíam a elle os Mouros detrás dos vallos , como quem jazia em cilada , e começaram de cima a fréchar , e pregar zargunchos em os nossos que hiam em fio , com que logo na entrada ficáram dez , ou doze encravados , que os deteve hum pouco. E este damno que recebêram , logo na entrada lhe foi proveitoso , porque causou esperar pelos outros Capitães ; e se fora mais adiante per aquelle labyrintho , perdêram-se todos. Porém postos em hum corpo com a luz da manhã , que começava a dar claridade , víram que tal era o ca-minho com que chegaram a humas casas pegadas na mesquita , levando já os Mouros diante a pezar de seu damno , té hum peitoril que se fazia á maneira de terreiro soberbo sobre a praia , onde acudíram tan-tos delles cruzados per entre aquellas casas , e mesquitas , que embarçou os nossos com

mui-



muita fréchada , pedrada , e zargunchos , de que se não podiam valer. Onde foi a peleja tão travada , que se chegou hum Mouro a Affonso d'Alboquerque , e deo-lhe per cima do capacete hum golpe tão pezado , que ficou ageolhado em terra meio atordado , e a Nuno Vaz que andava junto d'elle , quebráram dous dentes ; e segundo a gente dos Mouros era muita , e elles sabiam os passos da terra , e a luz do dia não era mui clara pera que os nossos o vissem , e descobrissem de todo , esta ida houvera de custar a vida de muitos. Porque Affonso d'Alboquerque veio áquelle lugar com ter aviso per seu sobrinho D. Antonio do número da gente que alli estava , e não sabia que aquella tarde do dia passado era chegado hum Capitão d'El-Rey de Lara com trezentos frécheiros , que causou serem os nossos mettidos em tanto perigo. Mas como os da morte ensinam a defender a vida , Affonso d'Alboquerque no em que estava quando ageolhou , foi soccorrido com ajuda de outra gente nossa , que ainda não era vinda dos bateis , e alli animosamente se mettêram com os Mouros , que os fizeram trasmontar , acolhendo-se per entre as cascas do lugar , e per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmente huns em huma parte , e outros per outra , perecêram debaixo do nosso ferro , e nesta

pe-

peleja hum Lopo Alvares matou hum dos Capitães da gente d'ElRey de Lára , que alli era vindo , e outro morreo na mesquita onde alguns se acolhêram , a qual per fim da victoria com o lugar foi mettida no poder do fogo. Porém primeiro que o lugar ardesse , foi recolhido todo o mantimento de huma casila , que o dia d'antes chegára alli para provisão de Ormuz , e deste lugar trouxe Affonso d'Albuquerque hum marido , e mulher , pessoas de muita idade , que quasi se offerecêram a elle vindo já de caminho , pelos quaes soube parte da gente d'ElRey de Lára , e da casila , e per elles chegando a Ormuz mandou nova a ElRey do que leixava feito em Nabande. E de quanto prazer elle Affonso d'Albuquerque houve com esta victoria , tanto sentimento teve com a morte de Diogo de Mello Capitão do navio S. João , que os Mouros matáram com oito homens dahi a poucos dias em a Ilha de Lára , indo a ella com hum batel pera fazer hum salto ; e a suspeita de sua morte foi , que seria per alguns Mouros de quarenta terradas , que per alli andavam ás voltas , em favor de outras que traziam mantimentos a Ormuz , porque acháram os corpos dos oito homens mortos na praia de Lára , e não o de Diogo de Mello. E havendo oito dias que isto passára , por-

porque Affonso d'Albuquerque soube que em Queixome era chegada huma frota de navios, e terradas, foi em busca dellas, e como eram navios de véla, e remo, e em tudo precediam os nossos, não lhes podiam fazer damno, andando huns em caça de outros, té que hum tempo sobreveio que apartou a todos, com que Affonso d'Albuquerque arribou ao Cabo Moçandam, e Francisco de Tavora ficou abrigado á Ilha de Ormuz. Abonçando o tempo, e parecendo-lhe que Affonso d'Albuquerque sahira pela boca do estreito, foi em busca delle ao longo da costa da Arabia; porém tanto que achou nova não ser passado, andou-se alli detendo té que lhe veio cahir na mão huma náó grossa de Méca, que tomou de preza polo trabalho que alli levou, e com ella se foi caminho da India. Affonso d'Albuquerque como se vio só, fez outro tanto, assi em se partir, como em outra preza, a qual ainda que em casco era pequena, em preço foi maior; porque abocando o estreito pera fóra ao longo da terra da Persia, tomou hum navio pequeno, que vinha da Ilha Baharem, que não trazia outra mercadoria, senão perolas, e aljofre. E porque fez menos detença em andar pela costa, como Francisco de Tavora andou, foi primeiro á India, estando o Viso-Rey D. Francisco

em

em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da governança da India, que neste Capitulo precedente dissemos, e Francisco de Tavora foi depois dar com o Viso-Rey á sahida de Cananor indo já via de Dio, como se verá neste seguinte Capitulo.

### C A P I T U L O III.

*Como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminbo de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.*

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que expedio Affonso d'Albuquerque pera Cochij, e Fernão Soares, e Ruy d'Acunha com a carga da especiaria pera este Reyno, onde elles não chegáram por se perderem na viagem, despachou tambem a Pero Fernandes Tinoco pera ElRey de Narlinga Gentio, em cuja companhia hia hum Religioso per nome Fr. Luiz que já lá andára, e era aquelle que viera ter a Cananor quando os Embaixadores deste Principe vieram a elle Viso-Rey. Ao qual Pero Fernandes elle mandava sobre alguns requerimentos de confederação de irmandade em armas, que este Rey de Narlinga desejava ter com ElRey D. Manuel pera destrui-

truição dos Mouros , com quem ambos tinham guerra , e assi sobre lhe offerecer a Cidade Baticalá , e outros portos de mar vizinhos a ella que eram seus. E porque nesta ida Pero Fernandes não fez cousa de mais substancia que assentar chãmente pazes , e amizade com este Rey , e adiante havemos de tratar mais d'elle , pera esse lugar leixamos a relação da grandeza de seu Reyno , potencia , e riqueza de seu estado. Aca-  
 badas estas cousas , e assi o provimento da guarda da costa , e fortaleza de Cananor , partio o Viso-Rey caminho de Dio em busca de Mir Hócem a doze de Dezembro do anno de quinhentos e oito. E posto que á sahida d'elle não foi com tantas vélas , depois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com Armada que trazia na costa Malabar , e Francisco de Tavora , que o tomou no caminho vindo de Ormuz , fez elle Viso-Rey hum corpo de dezenove vélas , de que seis eram náos grossas , e seis navios redondos , e cinco caravelas latinas , e duas galés , e hum bargantim. Da qual frota eram Capitães assi na ordem das vélas , Jorge de Mello Pereira , Pero Barreto de Magalhães , Francisco de Tavora , Garcia de Sousa , João da Nova , em cuja náohia o Viso-Rey , Manuel Telles Barreto , Affonso Lopes d'Acosta , Antonio do Campo ,

po, D. Antonio de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Philippe Rodrigues, Ruy Soares o Commendador de Rodes, Alvaro Paçanha, Luiz Preto, Payo de Soufa, Diogo Pires, e Simão Martiz. Em a qual frota levava té mil e duzentos homens entre gente de armas, e do mar, e obra de quatrocentos Malabares, e escravos desta gente, que no tempo de aferrar ministravam a seus senhores com ajuda de alguma coufa, como se costuma naquellas partes. O Çamorij de Calecut em todo o tempo que o Viso-Rey proveo no apparato desta frota, sempre em Cochij, e Cananor trouxe homens que o avisavam disso; e segundo o que sabia, assi enviava per navios ligeiros de remo recados a Mir Hócem, como a homem que era vindo a instancia sua áquellas partes pera nos lançar da India, e que tinha dado muita esperança de si no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber navios de remo com gente frécheira, e alguma artilheria miuda, os quaes estavam mettidos per esses rios do seu Reyno, esperando que passasse o Viso-Rey com sua frota pera os enviar nas costas delle; porque ante de sua passagem, posto que o quizera fazer, Pero Barreto, que andava d'Armada naquella costa, lho impedia. Porque tambem o Viso-Rey era avisado desta

Ar-

Armada do Çamorij, e a fim de lha impedir que não sahisse com as mais causas que atrás apontámos, tinha mandado a Pero Barreto que andasse naquella paragem; e ainda tanto que o Viso-Rey passou via de Dio por causa deste impedimento, leixou allittres, ou quatro navios, Capitães Gonçalo de Castro, Diogo Lobo, e outros, sem embargo dos quaes a Armada do Çamorij não leixou de ir dar sua ajuda, como veremos. Finalmente cada hum em seu modo tinha intelligencia, e vigia sobre seu imigo, das quaes cousas procedeo serem Mir Hócem, e Melique Az avisados do número das náos, e gente que o Viso-Rey levava; e eram entre o Çamorij, e estes dous Capitães os recados tão a miude per catures, e bargantins, que não dava elle Viso-Rey passo que elles não foubessem, principalmente depois que partio de Cananor. E ainda era Melique Az tão cauteloso, e sagaz, que não se contentando destes recados per novas de ouvida de terceiras pessoas, com simulação de mandar visitar o Viso-Rey, e de lhe enviar cartas dos cativos que lá estavam, enviou a elle hum Mouro honrado, e prudente, que foubesse notar as cousas do aparato que levava, o qual chegou a Anche-diva em hum zambuco a tempo que o Viso-Rey estava alli fazendo sua aguada. A

substancia do qual recado, e cartas era visitação, e offertas pera a liberdade dos cativos; e que por saber delles que desejavam escrever a sua Senhoria, mandára aquelle zambuco, em que lhe podia vir a resposta que elles esperavam. E na carta dos cativos se continha quão bom tratamento recebiam delle Melique Az, que lhe pediam assentasse o modo de sua soltura; cá elle mostrava em palavra, e obras que levemente, e a pouco custo o faria, e que em favor delles acháram lá hum Mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Baça no Reyno de Granada, donde tinha por apellido Bacij, o qual dizia conhecer sua Senhoria do tempo que ElRey D. Fernando de Castella fazia guerra áquelle Reyno de Granada. O qual Cide Alle, entre as práticas que tinha com os Mouros de Cambaya, louvava muito os Portuguezes; porque no tempo em que elle víra sua Senhoria naquella guerra, andavam lá alguns, que eram mui estimados por sua pessoa; e que com a gente Portuguez mais se devia trabalhar de os ter contentes, que offendidos; e assi contava a guerra que tinham com os Mouros de Africa, e os lugares que lhes tinham tomados. As quaes cartas parece serem ordenadas per Deos virem naquelle tempo, porque animáram tanto a gente, que dese-

ja-



javam todos de se ver já com os Mouros pera fazerem naquelle feito verdadeiro Cide Alle, o qual depois foi grande familiar nosso, sempre com cautelas de malicioso que elle era. E a resposta que este melleiro, ou mais verdadeiramente espia de Melique Az houve, foi escrever-lhe o Viso-Rey agradecimentos de sua visitaçãõ, e de bom tratamento, que lhe os Portuguezes escreviam receberem d'elle; e porque elle estava em caminho pera de mais perto lhe dar as graças de tudo, podia dar nova aos seus hospedes os Ruines desta sua ida, pera se aperceberem entre tanto pera estas vistas que todos haviam de ter, e então na envolta dos mortos podia entrar o concerto dos cativos, porque seria mais breve, e de mais certa conclusãõ, do que podiam ter per recados de longe. O Viso-Rey, expedido o Mouro de Melique Az com este recado, e mercê que lhe fez, vendo o contentamento que toda a gente tinha pela nova que os cativos escreviam da opiniãõ, em que os Portuguezes eram tidos ácerca dos Mouros, e tambem por entender que todas aquellas ofertas de Melique Az eram finacs de temor da hora, em que lhe havia de ser pedido conta daquella hospedaria de Mir Hócem, apercebeo todos os Capitães, e gente nobre da frota, e foi-se com elles ao tanque que

tinha a Ilha de Anchediva , por ser lugar gracioso , e espaçoso pera geralmente dar conta a todos da causa daquella ida sua , e propôr-lhes algumas cousas que convinhão a seu proposito. Chegados ao qual lugar , e postos em ordem que o podiam bem ouvir , começou de lhe fazer este arrazoamento : *Depois que approuve a N. Senhor levar desta vida a D. Lourenço meu filho , duas cousas me perseguem , que por parte da humanidade são commuas aos homens , que querem fazer razão , e justiça de si : huma requiere a lei natural do amor paterno , que devo a meu filho , que he desejar de me ver com elle lá onde está ; e a outra pede o espirito da honra , que per modo de justiça deseja de se restituir na posse em que estava. Ver meu filho , em caminho estou ; que se approuve a N. Senhor que o eu siga no genero de sua morte , grande gloria será pera mim morrermos ambos por nossa lei , por nosso Rey , e por nossa grei , que são as mais justas , e gloriosas cousas de morrer que alguém póde desejar. Porque a lei dá gloria de martyrio ; o Rey premio de honra , e galardão em fazenda áquelles , que nos succedem na herança ; e a grei , que he a congregação dos nossos parentes , amigos , e compatriotas , a que chamamos republica , celebra nosso nome de geração em ge-*

*geração té fim do Mundo, onde a memoria de todalas cousas acaba. Restituir-me eu em honra, desta por minha propria, e particular parte não tenho alguma perdida; mas da muita que vós-outros, senhores, parentes, e amigos nestas partes tendes ganhado com a espada, com a lança, e com o animo, que he mais poderoso que todos os ferros, a mim por andar em vossa companhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, posto que per amor, parentesco, e obrigação do cargo que tenho a mereça a cada hum de vós. Porém, quanto á parte de tão devida, e alta honra, como se deve ás insignias que todos seguimos, e debaixo do favor das quaes pelejamos, que são as bandeiras da milicia de Christo Nosso Redemptor, e Reaes armas da Coroa de Portugal, esta me persegue, esta me atormenta, e me accusa dentro no meu peito com estímulos de justa vingança, vendo com quanta negligencia minha se passa o tempo sem acudir a esta nova, e soberba gente dos Rumes, confiados na potencia do seu Soldão, e nas offertas de quem os chama. Os quaes em nossa face ousaram desprezar, e estender suas lunas, e nome escrito do seu anti-christo Mabamed em suas bandeiras, em desprezo da nossa Religião Christã, e do nome Portuguez tão celebrado per*  
to-

*todo o Mundo, a quem Deos deo este particular dom sobre todas as outras nações, defensores da Fé, e leaes ao serviço de seu Rey, as quaes partes nós professamos nas duas insignias que seguimos. Por retribuição da qual obra em todas as idades, em todos os tempos, e em todas as partes da Europa, Africa, e agora nesta de Asia, que descobrimos, e conquistamos, nos tem dado mui illustres victorias desta barbara, e perfida gente. E posto que ao presente elles estem gloriosos na morte de meu filho, esta não se deve a seu esforço, mas ao desastre que todos sabeis, ou (por melhor dizer) a meus peccados, e não ao desfalecimento do animo daquelles que o acompanharam naquelle perigo. E se a culpa do meu peccado o matou, e a sua morte foi causa de nós todos ajuntarmos pera ir apagar esta faísca infernal, que se quer accender nesta terra per nós ganhada, bemaventurada seja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, e tal fervor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de seu Deos, de seu Rey, e de seu nome, e finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que derramaram o vosso, e dos vossos per parentesco, per natureza, e per congregação de Fé. E he verdade, e Deos he testemunha del-*

della , que se no instante em que soube ser esta gente entrada , logo não acudi com a espada na mão do zelo que se deve á honra de Deos , eu leixei de o fazer , temendo que se dissesse que obrava mais em mim a dor de minha propria chaga , que as abertas , e por curar daquelles que naquelle conflicto , e trabalho por sua cavalleria , e defensão de sua causa as recebêram : e que sem ter consideração dos apercebimentos , e tempo que se requiere pera estas cousas , (a qual convem aos homens que tem este meu cargo ,) sômente com o impeto da primeira dor da nova que houve da morte de meu filho , vos queria ir offerecer no lugar do seu sacrificio. Assi que fugindo infamia de piedoso pai ácerca dos homens , ante Deos tenho incorrido em culpa de negligente , pois nas cousas de sua honra quiz tomar cautela de esperar saude de gente , cópia de armas , de náos , e munições , sendo o seu favor todalas cousas áquelles que por elle militam. Però como nós-outros os homens , que somos fracos , ácerca da honra tememos mais a lingua do Mundo , que a mão de Deos , que he piedosa nos taes castigos , dissimulei té ora esta obra que imos fazer , em que , louvado elle , além de o termos , temos já náos , temos armas , grande cópia de munições , e sobre tudo temos por compa-

panhia esta fidalguia , e nobreza de gente , que ora vem fresca do Reyno ; e o que eu mais estimo he , que cada hum tem a si mesmo com vivo desejo pera totalmente apagar este nome de Rumes da boca dos Mouros , e Gentios da India , com que nos querem afrontar. Assi que neste caso por parte de favor de Deos , e da gloria que a cada hum de nós compete no commettimento deste feito , eu não tenho mais que dizer ; sômente que minha tenção he de caminhar , ( se a todos bem parecer , ) dar hum almorço a esta gente manceba que ora vem fresca do Reyno , pera levarem suas espadas cevasdas do sangue destes Mouros de Asia , pois em os de Africa que tem por vizinha , que he a escola de sua esgrima , e leite de sua creação , sempre andam cevasdas. E este almorço queria que fosse em a Cidade Dabul , que he do Sabayo Senhor de Goa , por elle mandar sobre a fortaleza , que tivemos nesta Ilha Anchediva , que por seu caso se desfez ; e tambem por elle ser hum daquelles , que chamáram os Rumes , e lhe dam acolheita em seus portos. E he verdade que eu nesta sua Cidade de Goa , que aqui temos por vizinha , quizera sabir ; mas duas causas me movêram a ser ante em Dabul , que aqui : a primeira , porque pela informação que tenho , a Cidade

es-

*está mettida muito dentro pelo rio, e elle não tem fundo pera que nossas náos possam subir tanto affima: e a segunda, porque Dabul não tem este sitio tão trabalhoso de entrar, e mais he já tão vizinha donde estavam os Rumes, e de Melique Az seu hospede, e Goa tão longe delles, que a victoria que nos Deos déssê na tomada della, não lhe quebraria tanto os corações, como será á de Dabul, por ser na face delles. Depois que embora tornarmos com victoria destes estrangeiros, que ora imos buscar, então com ajuda de N. Senbor tempo nos fica pera haver outras destes naturaes que temos mais vizinhos. Acabando o Viso-Rey de propôr estas cousas, alli como todos estavam em hum quieto silencio com a tenção de o ouvir, alli foi celebrado o seu arrazoamento em louvor daquelle feito, acrescentando ainda muito mais cousas, alli no commetter os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na Cidade Dabul; e no alvoroço que o Viso-Rey vio que todos geralmente mostravam, deo o feito por acabado. Alguns quizeram dizer depois que o Viso-Rey fez este arrazoamento áquelles Capitães, e notaveis pessoas da frota, que quanto ao negocio de Goa, em que elle apontou, sua tenção foi commettella per conselho de Timoja, com o qual elle se*

víra em Baticalá , passando per hi pera recolher mantimentos , e tambem a requerimento do mesmo Timoja pera o favorecer com o Senhor da terra por algumas paixões em que andava ; e que pera satisfação sua mandou dalli de Anchediva a Diogo Pires na sua galé a sondar a barra de Goa ; e posto que achou poder entrar nella com toda a frota , encubrio a verdade , temendo que este feito lhe impedisse o dos Rumes , que era seu principal intento ; e polos allombrar , por o negocio ser feito quasi na face delles , quiz dar de passada em Dabul. Assim que com este proposito , tanto que fez sua aguada alli em Anchediva , partio fazendo seu caminho sempre ao longo da costa , té chegar á barra de Dabul , onde fez o que neste seguinte Capitulo veremos.

#### C A P I T U L O IV.

*Em que se descreve o sitio da Cidade Dabul: e como o Viso-Rey deo nella , e totalmente a destruiu: e do que mais passou por não ter mantimentos pera sua jornada.*

A Cidade Dabul , ao tempo que o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida chegou a ella , era huma das mais populosas , e magnificas povoações maritimas daquellas par-



partes, assi por razão da grossura do trato das mercadorias que a ella concorriam, como pola sua comarca, e sitio; porque estava situada per hum rio assima mui largo, e de boa navegação, obra de duas leguas da barra, toda de casas nobres, e edificios os melhores da terra, na qual habitavam Gentios, e Mouros de todas nações, e a Comarca era mui vizinha ao Reyno Decan, e humas das principaes escalas das mercadorias que tinham sahida, e entrada para elle. A qual Cidade naquelle tempo era do Sabayo, o principal Senhor deste Reyno, onde tinha posto hum Capitão com guarnição de gente, porque como andava temorizado de lhe sobrevir esta necessidade, além da grossura do povo, tinha com a nova da nossa Armada recolhido seis mil homens de peleja, e ao longo da povoação feito hum repairo de mui grossa madeira entulhado per dentro da terra, que tirou de humas cava que hia da banda de fóra, todo o comprimento d'elle, coufa mais defensavel contra a nossa artilheria, que muro de pedra, e cal. E da outra parte do rio, que era contra o Sul, (porque a Cidade ficava da banda do Norte,) estava hum baluarte em hum cotovelo que a terra fazia, do qual per força os navios que entrassem haviam de ser salvados com a artilheria que nelles estava.

E

E porque as náos , que estavam no porto defronte da Cidade , não pudessem receber damno das nossas , mandou o Capitão despejar aquella fronteira pera a artilheria que estava na tranqueira varejar bem a ribeira , e ellas que ficassem da banda de cima ; e ainda quando soube que o Viso-Rey queria entrar no porto , mandou-as poer em ordem tão pegadas com a barba em terra , pollo lugar ser alli alcantilado , que de humas se podia ir ás outras á maneira de baluarte , fazendo fundamento , que quando as nossas passassem a furia de sua artilheria que estava em fronteira da ribeira , teriam ainda nellas outra força de não menos defensão. Com as quaes forças , e boa ordem , em que tinha posto a defensão da Cidade , estava o Capitão della tão confiado , que sabendo como alguns mercadores queriam poer sua fazenda em salvo , temendo a nova que tinha da nossa Armada , mandou lançar grandes pregões , que sob pena de perdimento della ninguem se moveffe , nem bolisse com os seus bagançaes , que são como logeas , ao longo da ribeira onde tinham recolhido suas mercadorias. E ainda pera maior segurança da gente , tendo sua mulher em hum quinta , a mandou vir pera a Cidade , e fez com alguns homens principaes que fizessem outro tanto , dizendo , que as mandavam

vir

vir pera verem a Armada dos Frangues, (que assi nos chamam elles,) a qual havia de passar per alli, de maneira que, como quem vinha a huma festa, eram vindas á Cidade muitas mulheres nobres, que estavam em suas quintas. O Viso-Rey D. Francisco, que deste apercebimento não era sabedor, chegando á barra do rio huma festa feira vinte e nove dias de Dezembro, por ser já tarde não entrou aquelle dia; e quando veio ao outro com a viração, e maré, mandou a Pero Barreto que com os navios, que trouxera da Armada na costa, fosse diante, e tomasse o pouso pegado com as náos, que estavam no porto. Na esseira do qual elle foi, tendo assentado com os Capitães, que posta toda a frota ante a Cidade, a obra de segurar as náos ficasse aos marinheiros com o mais que lhe era commendado, e elles com sua gente de armas naquelle instante puzessem o peito em terra; e porém que todos tivessem olho na bandeira real do seu batel pera nenhum não tomar terra senão depois que a elle tomasse: cá pela informação que tinha do sitio da Cidade, o lugar da ribeira onde elle havia de sahir era tão alcantilado, que sem muito trabalho, chegados os bateis a terra, a podiam tomar. Ao conselho do qual Deos quiz tanto favorecer, que passado o baluarte

te da entrada do rio com menos perigo do que se esperava , ainda as náos não eram bem furtas ante a Cidade , quando os bateis eram cheios de gente apinhada de alvoroço. E sem guardar muito a ordem que lhes o Viso-Rey deo , movidos com aquelle fervor de quem levaria a honra de primeiro tomar terra , saltáram nella huns abaixo , e outros assima , segundo a forte que lhe coube ; e do batel do Viso-Rey os primeiros dous que a tomáram , foram : Fernão Peres d'Andrade , e João Gomes de alcunha Cheira-dinheiro. Tomada esta terra , que estava entre a tranqueira , e o mar , sem das nossas náos haver estrondo de artilheria , porque havia de varejar per cima das cabeças dos nossos , chegaram ás tranqueiras sem receber damno da artilheria , que tinham assentado nellas ; porque como ficou hum pouco soberba sobre o entulho de terra , hia affoviano per cima das cabeças dos nossos , e cahia entre as náos. Os Mouros como víram que todos os nossos se enfiavam pera tres ferventias , que elles leixáram pera a ribeira , repartíram-se em tres esquadrões , e vieram-os receber áquellas tres portas da tranqueira , onde se começou huma perfia mortal , huns defendendo , e outros commettendo tão cruamente , que os corpos dos mortos faziam já mais pejo pera entrar ,  
que

que a madeira que tinha por defensão. E porque o lugar onde os nossos estavam por razão da cava era mui estreito, e todos queriam ser primeiros, que causavam huns impedirem aos outros; apartou o Viso-Rey hum esquadrão daquella gente que pelejava, e mandou a Nuno Vaz Pereira, que commettesse a entrada per outra parte, com que elle ficou mais desabafada da parte de fóra, mas não de dentro, porque cada vez recrecia mais pezo de gente. Pero Barreto, pela parte que lhe coube em repartição de seu trabalho, tambem trazia sua gente mui sangrada, porque como andava no cabo da povoação, onde as náos dos Mouros estavam furtas, ficou hum pouco desamparado da força da nossa gente, e mettido em huma mui grande, que os Mouros tinham posta em guarda dellas. Finalmente neste primeiro commettimento dos nossos, té chegarem á rotura dos Mouros, alli foi o negocio tão cruamente ferido, té que o muito damno dos Mouros os metteo em fugida, caminho de huma grande mesquita, que estava em meio da Cidade, cuidando salvar as vidas, onde tinham offerecido suas almas per oração ao Demonio, sem darem por palavras do seu Capitão, que como Cavalleiro os animava, e ás vezes admoestava, vendo o grande número delles, que tom-

ban-

bando huns per cima dos outros, fugiam a dez homens dos nossos. E ainda muitos destes que se recolhiam á mesquita, allí como entravam per hum porta, vafavam logo per outra, não se havendo por muito seguros naquelle lugar; e allí estes, como os outros, que os nossos achavam per as ruas da Cidade, as quaes já andavam cruzadas como em coufa vencida, todo seu intento delles era recolher-se a hum monte, que estava sobre a Cidade. Com tudo o maior estrago que houve delles, foi na mesquita, e á propria porta de cada hum defendendo filhos, e mulher, de cujos corpos as ruas ficaram juncadas, em que houve mais de mil e quinhentos, segundo se depois contaram, os mais delles moradores da Cidade; porque dos soldados vindos pera defensão della, houve mui poucos, e estes foram os primeiros que se acolhêram ao monte, e dos nossos morreram dezeseis, e feridos duzentos e vinte. Havida a victoria desta peleja, que durou das dez horas té as tres depois do meio dia, em que a Cidade ficou em nosso poder, recolheo-se o Viso-Rey á grande mesquita, a qual fez casa de oração accita a Deos no acto das graças, que lhe todos deram daquella victoria, e allí casa de honra, com a que recebêram aquelles, que a quizeram tomar da mão do Viso-Rey  
em

em os armar Cavalleiros, por este ser hum dos honrados feitos bem commettido, e pelejado, que té alli se fez na India: cá tudo foi rosto a rosto, lança por lança, espada por espada, sem huns, nem outros se servirem muito da artilheria que tinham. E porque era já tarde, e ficáram tão cansados, que o resto do dia lhe era necessario pera tomar repouso, assentou o Viso-Rey que o comer, e dormir aquella noite fosse naquelle lugar da victoria, sem se recolher ás náos por a mais solemnizar, e mostrar aos imigos, que estavam recolhidos no monte, em quão pouca conta os tinha, e a outro dia soltar a Cidade á gente de armas pera tomarem hum cevadura no despojo, pois já tinha a da espada, como lhe elle dissera na falla que fez em Anchedita. E por causa dos rebates que aquella noite podiam ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os Capitães, os quaes tomáram as entradas das ruas, que trancáram com madeira, mandando alli trazer alguns berços da artilheria. Jorge de Mello Pereira Capitão da náó Belém, como levava da mais escolhida gente da frota, mandou o Viso-Rey que tomasse a estancia, que ficava ao sobpé do monte onde se os Mouros recolhêram, que lhe foi mui trabalhosa de guardar; porque como

muitos delles , poucos , e pouco commettiam aquella entrada , huns a buscar mulheres , e filhos , que lhes ficavam escondidos pelas casas , outros a salvar o que não puderam levar comfigo , e outros a roubar o alheio ; toda a noite a mais da sua gente esteve em pé com a espada na mão , té que a manhã os tirou deste trabalho , e o Viso-Rey os metteo em outro , de que elles tiveram mais fabor , dando-lhe licença pera esbulhar a Cidade. Na qual obra , andando todos occupados , se poz fogo em humas casas no cabo da Cidade da banda de Leste: e foi cousa maravilhosa , porque assi lavrou em breve , que quando o Viso-Rey se tirou da mesquita , e se veio pôr ao longo da ribeira , onde o lugar era mais defabado , já não podiam soffrer a fumaça , e ardor do fogo ; porque como as mais das casas eram cubertas de olla , qualquer faísca que saltava da furia do estralar da madeira , logo a casa vizinha era posta em labareda. Finalmente , quando veio ao meio dia , o sitio da Cidade não era povoação , mas hum pouco de borralho , e cinza , onde dizem que morreo grande número de gente : cá naquelle pouco que os nossos andaram no roubo , achavam muita escondida pelas casas. E foi tamanho o damno , que per muito tempo os Mouros lamentáram aquel-



aquella destruição ; porque como o Capitão da Cidade tinha posto grandes penas ao despojo della , quando foi entrada , cada hum teve mais cuidado na salvação da pessoa , que da fazenda. E sobre tudo o Viso-Rey mandou de noite ter tal vigia , que aquelles , que de noite tornavam a suas casas por salvar alguma cousa , encorriam em perigo de morte , de maneira que elles perderam tudo , e os nossos aproveitaram mui pouco ; sómente dos baganças que estavam ao longo da agua , e das náos que tinham alguma fazenda , foi o mais que houveram daquelle despojo , que dizem ser estimado em cento e sincoenta mil cruzados. Alguns quizeram dizer , que o author deste fogo foi o mesmo Viso-Rey , mandando ao Comendador Ruy Soares que o puzesse , temendo que com a detença , e desordem que os homens tem nestes actos de saquear , sobreviessem os Mouros do monte , que removessem a victoria , que tinham havida com algum desmancho. E pelo mesmo modo se poz fogo ás náos , as quaes como estavam encadeadas , em breve tomou posse dellas , e com ajusante as nossas se víram em perigo , e tanto , que maior foi o dellas , que da gente em commetter a Cidade , e depois passaram outro maior , que os poz em condição de não passarem a Dio , e foi

necessidade de mantimentos. Porque como o mais que despende o Malabar, quasi todos vinham, e se levavam daquellas partes de Chaul, e Dabul, e o Viso-Rey quando partio de Cochij foi com pouco, e fazia fundamento de o haver per aquella costa; com o alvoroço da victoria da tomada da Cidade, e cuidado de a roubar, esqueceo aos Capitães, e despenheiros de recolher o mantimento que nella estava; e quando o Viso-Rey quiz saber se tinham algum recolhido, era tudo queimado. Pera supprir a qual necessidade, parecendo-lhe que per as povoações, que estavam pelo rio affima, se achariam alguns, mandou as galés, bargantim, e alguns bateis das náos com gente, que o fossem buscar, e quando o não pudessem haver per dinheiro, que fosse á ponta da espada. E em quanto estes hiam, mandou outros Capitães que dessem huma vista ao monte, onde os povoadores da Cidade se acolhêram, tambem a fim de haver algum mantimento, se o tinham; mas elles com a mesma necessidade delle eram já partidos dalli, porque naquella revolta de sua fugida não lhe lembrou salvar mais que as vidas. Os Capitães que foram pelo rio affima, em todas as povoações onde chegaram, com a nova da destruição de Dabul, tudo acharam despejado sem algum mantimen-

mento ; e a causa foi por aquelle anno haver em todas aquellas partes esterilidade , de huma praga de gafanhotos , que sobreveio aos agros , o qual caso por alli acontecer poucas vezes , diziam os Mouros que fora prognostico de outra praga , que eramos nós causa de sua total destruição. Dos quaes gafanhotos acháram os nossos per aquellas povoações muitas jarras , em que os tinham postos em conserva , por ácerca dos Mouros ser vianda estimada , e correm por mercadoria do estreito de Méca pera fóra , por naquella parte de Arabia haver grande arribação delles : e não sómente na tomada desta Cidade Dabul acháram os nossos esta mercadoria , mas ainda em algumas náos de Mouros , que pelo tempo em diante tomáram , souberam quão estimada era ácerca delles por acharem nellas muitas jarras desta conserva. Do qual mantimento usam muito os Arabios , que habitam os desertos da Arabia , e assi os que habitam os de Africa , aos quaes elles chamam Çahará , que he huma faixa de terra , ou clima , que começa do Oceano Occidental daquella Comarca do Cabo Bojador té a nossa fortaleza de Arguin , e vai em largura de setenta e cem leguas , e mais em partes , té dar comfigo nas correntes do Nilo , (como já atrás dissemos ,) a qual terra , (como veremos em  
nos-

nossa Geografia,) he pastura de grande número de Alarves. E como com as trovoadas de Guiné se criam tão grande quantidade desta praga, que cobre a terra, e per onde passam como nuvens de fogo leixam escaldado, e queimado toda planta, e herba, ao tempo desta sua passagem, a qual conhecem os habitantes em verem primeiro o Sol dous, e tres dias amarello, porque as nuvens desta praga que vem se entrepõe entre o Sol, e elles; apercebem-se todos que em poufando na terra matam nelles, e seccos ao Sol em grandes medãos os guardam pera mantimento, porque naquelles desertos não chove outro manná áquella triste, e maldiçoada gente. A qual praga he tão geral no interior de toda Africa por razão da quentura da terra, que andando D. Rodrigo de Lima nosso Embaixador em a Corte do Rey dos Abexijs, a que communmente chamamos Preste João, hum Francisco Alvares Sacerdote em hum discurso, que escreveu das cousas que vio nesta viagem, em que elle foi com D. Rodrigo, conta que era tamanho o temor ácerca dos Abexijs da vinda destes gafanhotos, a que elles chamam Ambatas, que estando em hum lugar chamado Baruá, víram este final, o Sol amarello, e a terra toda assombrada desta luz, com que a gente começou a es-  
mo-

morecer de temor , como que esperavam algum mal ; e quando veio ao outro dia , começaram apparecer humas nuvens desta praga , que tomariam quasi oito leguas , e cubríram todo este espaço da terra. No qual tempo a gente do lugar se foi a elle , como a Sacerdote , pedindo-lhe por amor de Deos que lhe desse algum remedio áquelle mal ; ao que elle respondeo , que não sabia mais certo remedio , que pedirem devotamente a Deos que lhes lançasse aquella praga fóra da terra. Com tudo fazendo ajuntar todos os Portuguezes que alli eram , ordenáram humma procissão ao modo de quando cá per as Ladainhas vam sobre os agros , e com elles se ajuntáram todos os Sacerdotes , e povo da terra , e levando humma pedra de Ara ao seu modo como reliquia , e sua Cruz diante , faziam suas precações a Deos , e os naturaes respondiam : *Zio marena Christus* , que em nossa lingua quer dizer : *Senhor Christo , amercea-te de nós*. Com a qual precação , e clamor , indo per humma campina de agros de trigo obra de quarto de legua , foram ter a hum cabeço , que descubria a multidão daquelle praga , e tomados huns poucos , lhes fez humma amoeftação da parte de Deos , e de si os excomungou , que dentro de tres horas elles presentes , e todos os ausentes se fossem ao mar ,

ou

ou a terra de Mouros infieis, e leixassem a terra dos Christãos. Soltos estes sobre que se fazia este exorcismo, (foi cousa milagrosa,) porque voltando a gente pera o lugar em sua procissão contra o mar, que era o caminho que lhe amoestáram que elles tomassem, vinham tão tezos, que parecia á gente que os apedrejavam; tão grandes eram as pancadas que com seus voos davam nas costas. E quando chegou a procissão ao lugar, estava toda a gente pelos cabeços, e lugares altos vendo como os gafanhotos em nuvens hiam fugindo contra o mar. No qual tempo se arinou huma trovoadá contra aquella parte do mar pera que elles fugiam, que durou tres horas, e assi fez estrago naquella praga, que quando acabáram de vasar as ribeiras, e regatos do enxurro da agua, que correo com aquella subita trovoadá, ficáram cheios entre mortos, e vivos em altura de doze covados; e quando veio ao outro dia pela manhã, não havia vivo hum só, parecendo pela margem dos ribeiros a multidão delles huma folhada de enxurro. Com a qual cousa a gente da terra ficou tão espantada, que diziam que os nossos eram homens sanctos, pois em virtude daquella obra que fizeram, Deos obrára tal milagre; e como esta nova correo, vinham de todas as partes buscar os nossos,

pe-

pedindo-lhes por Deos que lhes fossem lançar os embátas fóra dos agros , que lhos destruiam. Fizemos esta digressão destes gafanhotos , e do uso que a gente Arabia , e os Mouros de Africa tem delles em common mantimento , por causa da exposição de alguns Theologos sobre as locustas , que S. João comia no deserto , porque saibam não serem hervas , nem aves , como eu ouvi em alguns pulpitos , por não saberem quão usado mantimento ácerca dos Mouros são estes gafanhotos , e ainda os que põe em conserva , como aquelles que acháram em jarras os Capitães que o Viso-Rey mandou , ácerca delles são estimados , como cousa de sua golodice. E alguns dos nossos , que já comêram delles , dizem que tem mui bom fabor , e que a carne delles he tão alva , como o peixe dos camarões , marisco do mar , que em parecer são gafanhotos da agua , como os outros camarões da terra.

## CAPITULO V.

*Do que passou o Viso-Rey té chegar a Dio:  
e como ordenou sua Armada pera pelejar  
com Mir Hócem Capitão do Soldão,  
que alli estava recolhido.*

O Viso-Rey, depois que com as diligencias que mandou fazer sobre os mantimentos, vio que alli não se podia prover delles por razão da praga que dissemos, sahio-se de Dabul com toda a frota, levando em proposito dar em hum lugar chamado Baçaim, onde ora temos hum fortaleza, por saber que era terra abaftada delles, e isto quando por dinheiro lhos não quizessem vender. Porque como este lugar estava já na enseada de Cambaya, e era d'El-Rey deste Reyno, a quem elle não queria fazer guerra, primeiro que per ella commettesse haver mantimento, havia de experimentar todos os meios da paz. E seguindo sua viagem sempre ao longo da costa, como Payo de Sousa Capitão da galé pequena hia cöseito com terra descobrindo, acertou de entrar na boca de hum rio, ao longo do qual vio andar pastando algum gado; e pela necessidade que todos levavam de mantimento, sahio com alguns a tomar delle. Sobre os quaes deram os da terra; e foi o  
ne-



negocio tão subito em modo da cilada , que se tornáram a recolher vindo já muitos feridos , entre os quaes era Jorge Paçanha , e Ambrosio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Payo de Souza acudir a Jorge Guedes que o matavam , ficáram ambos alli pera sempre ; e este foi o preço que custou o desejo de querer comer carne fresca. Do qual caso , quando o Viso-Rey soube parte , ficou muito descontente por ser desastre , e em tempo que elle tinha necessidade dos taes homens ; e mais sendo sem sua licença , porque nestes negocios sempre dava resguardo a não poderem os homens commetter cousas per modo de desfinando. Però logo adiante succedeo outro caso , que desfez a má fortuna deste na mesma galé de Payo de Souza , cá levando diante por descubridor das pontas , que a terra fazia a Diogo Mendes a quem elle deo esta galé , huma ante manhã veio dar quasi de subito com elle Diogo Mendes , que já hia hum bom pedaço da frota ; huma fusta que atravessava de Dio pera Dabul , bem esquipada de remeiros , e acompanhada de outra gente , na qual hia hum Turco homem nobre ; e segundo se depois soube , era parente do Sabayo , e hia-se pera elle ouvindo as boas fortunas de seu estado. O qual Turco fora ter a Dio em huma não de Méca  
bem

bem acompanhado de té vinte e sinco Turcos, todos homens de sua pessoa, que hiam com elle na fusta, que lhe Melique Az mandou dar té o poer em Dabul, ou onde elle quizesse; e como era homem de guerra, quando descubria huma ponta, e de subito deo com Diogo Mendes, vendo que não podia leixar de pelejar com elle, mandou abater todos os seus, porque os nossos não vissem mais que os remeiros. Diogo Mendes fazendo della pouca conta, veio-a demandar té poer o esporão da sua sobre ella sem saber o ardil delles; os quaes tanto que o sentíram sobre si, sahíram com huma grita, e ás fréchadas, e cutiladas mettêram-se tão rijo com os nossos, que lhe entráram a galé, e os leváram té o masto, e quasi houveram de ficar de posse della. Porque como os nossos hiam descuidados, naquelle primeiro impeto dos Turcos allí ficáram embaraçados de mal apercebidos, que não tornáram sobre si, senão depois que o ferro dos imigos os começou a sangrar, que lhes deo furia com que despejáram a sua galé, e entráram na dos Turcos, onde se vingáram tanto delles, que a nenhum deram vida. E pera que a victoria fosse mais celebrada, però que os mais dos nossos ficáram bem afinados do ferro dos Turcos, não faleceo algum delles, e alli quebráram  
com

com huma frécha hum olho a Sylvestre Corço, que era comitre da galé, homem que naquelle tempo foi mui estimado neste Reyno, depois que veio da India, por official de seu officio, principalmente em fazer navios de remo, e galeões por ser Levantisco natural de Corsica. Na qual galé a maior, e mais preciosa preza que se tomou, foi huma moça Ungara de nação, mui gentil mulher, a qual sendo apresentada ao Viso-Rey, elle a não quiz acceitar pera si, e a deo a Gaspar da India, e depois a houve Diogo Pereira o de Cochij, que por razão de haver filhos della, e de sua prudencia, e virtude, a recebeo por mulher. Da qual seus filhos se devem prezar por ella ser per natureza de sangue Catholico, e nobre, e não he labéo nella cativoiro, cá este he caso de fortuna, e não defeito natural, a qual fortuna nesta parte tem poder sobre todos estados, como se verá no livro de nosso Commercio no titulo dos servos, onde se prova que os Nobres per entendimento, e sangue, ainda que sejam cativos, nem por isso propriamente se podem chamar escravos. Tornando ao caminho que o Viso-Rey fazia, porque os ventos lhe não serviam bem, foi ter sobre hum rio chamado Bombaim por razão de hum lugar deste nome, que está situado ao longo d'elle, pouco mais de doze

ze leguas ante de Baçaim , onde era seu intento prover-se de mantimentos : na boca do qual Bombaim os nossos tomáram hum barco com vinte e quatro Mouros Guzarates , per industria dos quaes o Viso-Rey mandou ao Regedor do lugar , pedindo-lhe que o quizesse prover de mantimentos por seu dinheiro. E porque temeo que o rogo havia de obrar nelle mui pouco , mandou logo nas costas do recado tres Capitães em seus bateis , que dessem em algum lugar , sem lhe fazer damno , por serem terras d'ElRey de Cambaya. Mas como toda aquella costa estava vigiada da sua vinda , acháram o lugar despejado , sem nelle haver cousa de que lançar mão , sómente á tornada pera as náos víram andar pastando hum pouco de gado , do qual trouxeram vinte e quatro cabeças ; e não feriam dentro em as náos , quando chegou hum recado do Regedor da terra , que estava em outro lugar a que se recolheo ; e mostrando que lá foubra como aquella Armada d'ElRey de Portugal viera alli ter com necessidade de mantimento , mandou ao Viso-Rey doze fardos de arroz , e outros tantos carneiros , dando por desculpa quão necessitada a terra estava de mantimentos por causa da grande praga dos gafanhotos , e que aquella pouquidade lhe mandava do que tinha pera sua provisão. O Vi-

fo-

fo-Rey recebida sua desculpa , e o presente , lho agradeceo com fazer mercê ao messageiro ; partido o qual , e elle recolhido a sua camara , ficáram elles Capitães , e Fidalgos , que alli eram juntos , praticando sobre aquellas sahidas de gente em terra. E porque sobre sahirem em Baçaim , que o Viso-Rey assentára com elles , alguns tinham votado por lhe comprazer , vendo-o mui movido , e indignado a isso nas razões que deo contra Nuno Vaz Pereira , que contradizia a tal sahida , começaram alguns dizer , que o Viso-Rey neste negocio de votarem os homens era muito mais sujeito ao seu parecer , que ao de muitos , e que os homens por esta razão não eram livres em aconselhar , temendo de o anojár. O Viso-Rey , porque a prática era hum pouco alta , ou que elle a ouvísse , ou que alguém lho foi dizer , sahio de dentro , e assentando-se entre elles , começou a praticar docemente em cousas , com que veio enfiar o que se tratava na materia em que elles estavam , por não parecer que vinha áquelle effeito : entre as quaes palavras disse , que hum dos maiores peccados que os homens podiam commetter ante Deos , e ante seu Rey , era em casos de conselho votarem o contrario do que entendiam pera bem do caso a que eram chamados ; porque ácerca de Deos ne-

ga-

gavam o entendimento que nelles poz, que era peccado contra o Espírito Sancto, e contra seu Rey commettiam huma especie de traição. E que como o entendimento humano mais vezes peccava per malicia, que per ignorancia, geralmente todos os conselhos que hiam puros, segundo os Deos inspirava, eram mais firmes, e certos nas obras, que os movidos per alguma destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperança, por serem partes mui prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por este officio de aconselhar ser tão excellente, os Principes que bem queriam reger, e governar, para elle de muitos homens escolhiam poucos, e pera pelejar não engeitavam algum; e aquelles a que Deos fizera tanto bem, que podiam servir em conselho, e com armas, não menos galardão mereciam em huma cousa que com outra. E porque os mais que alli eram presentes ambas estas cousas exercitavam, e todos estavam em tempo pera ainda votarem de novo nas cousas sobre que praticáram, se depois tinham visto algum inconveniente ao que levavam ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'El Rey, que livremente cada hum dissesse o que entendia que se devia fazer. Que não tomassem por achaque cuidarem que elle poderia receber ef-

escandalo de ir em contra o que lhe a elles parecia ; porque contrariar elle razões alheias , não era por lhe parecerem mal as boas , se eram melhores que as suas , sómente porque desejava ouvir da parte as causas , e razões que o moviam a se determinar no parecer ; e que não dizia elle de pessoas de tantas qualidades como elles eram , mas do mais pequeno da frota , quando o conselho bom fosse , confessaria que d'elle o recebêra. Porque como o puro conselho mais procedia da alma , que do sangue , não os que muito valem , e podem , mas aquelles onde o espirito de Deos espira , estes eram os que sabiam eleger a melhor parte que os negocios tinham pera virem a bom effeito : donde procedia haver muitos bem afortunados , e poucos acabarem em estado de bom conselho. Finalmente per estes termos o Viso-Rey procedeo na prática té que per derradeiro com esses Fidalgos , que eram presentes , removeo a conselho de sahirem em Baçaim , e assentou que fosse em Maim por ser mais perto da barra , e ter menos inconvenientes. Mas todo seu trabalho foi de balde ; porque como toda aquella costa andava alevantada com temor da nossa frota , despejavam os lugares vizinhos do mar , recolhendo-se pera dentro , e assi acháram a fortaleza de Maim , a qual era de tijolo ,

*Tom. II. P. I.*                      T                      sem

fem pessoa viva , sómente hum pouco de arroz na casca , e por alimpar , o qual os Mouros tinham escondido em covas , e este repartio pelas náos. Com a qual necessidade de buscar mantimentos , e assi por lhe o tempo não servir , e tambem por os nossos Pilotos ainda não terem navegado per aquella costa , deteve-se o Viso-Rey treze dias de Dabul té chegar a Dio , que foi a dous de Fevereiro dia de N. Senhora , onde furgio huma manhã de nevoa , por causa da qual não se chegou muito ao porto. Mas como ella com a vinda do Sol foi desfeita , que a Cidade ficou descuberta , a qual estava assentada em hum lugar soberbo sobre o mar , que os nossos víram os muros , torres , e a policia de seus edificios ao modo de Hespanha , cousa que elles não tinham visto na terra do Malabar , entre a saudade da patria , que pela semelhança dos edificios da Cidade lhe lembrou , a huns sobreveio o temor , vendo que detrás daquelles muros a morte os podia sobrefaltar ; e a outros , cujo animo em os grandes perigos estava posto na esperança da gloria que as armas tem , mais os animava a vista desta primeira mostra da Cidade , desejando de se ver dentro , do que a temiam de fóra. A este tempo que o Viso-Rey furgio ante a Cidade Dio , Melique Az Senhor della  
não



não era presente , por andar occupado em humá guerra que tinha com os Resbutos seus vizinhos obra de vinte leguas. Porém lá onde estava , depois que o Viso-Rey partio de Dabul , sempre andáram meia duzia de atalaías , que são barcos de remo , em atalaia d'elle , contando-lhe os passos , e voltas que dava , de maneira que estas per mar , e paradas per terra , todos os dias haviam de levar nova a Melique Az da nossa Armada ; do qual aviso procedeo , que naquelle dia que o Viso-Rey chegou , entrou elle na Cidade com leixar mortos dous dos cavallos dos que tinha postos em parada. Querem alguns dizer que a occupação da guerra dos Resbutos , que elle tinha , não lhe importava tanto pera naquelle tempo se ausentar da Cidade , mas que o fez de industria ; porque como era homem sagaz , e de grandes cautelas , naquelle tempo se fez chamado pera acudir áquella guerra dos Resbutos na fronteria que tinha posta contra elles ; porque com sua ausencia , se Mir Hócem quizesse fazer alguma cousa de si , temendo a nossa Armada , o pudesse fazer. E donde Melique Az tomou suspeita que elle Mir Hócem podia fugir á nossa Armada , foi de humá prática que ambos tiveram ácerca da ordenança de como haviam de pelear connosco , dizendo elle Mir Hócem que

não havia de esperar a nossa frota dentro no porto, mas no mar largo, onde esperava de se poder melhor ajudar de nós: cá lhe serviam todalas vélas, assi a fustalha d'elle Melique Az, como os paráos d'ElRey de Calecut que esperava. Os quaes por serem navios de remo, e subtis, que nós não tínhamos, de huma chegada sua ás nossas náos encravavam muita gente com os exames de fréchas que lançavam dentro, porque isto experimentou elle na victoria que houve em Chaul: A qual sahida do porto, però que Melique Az lha contrariou com algumas razões apparentes, não infiltio muito nisso, porque desejava que tomasse elle esta licença de se ir. Com a qual suspeita tinha mandado secretamente que se elle se sáhisse do pouso donde estava, que nenhum feu navio o seguisse; porque como já tinha incorrido em culpa contra o Viso-Rey em ir a Chaul em favor d'elle Mir Hócem, não queria cahir na segunda, temendo que lhe ficasse em casa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a sahida do porto tambem por cautela de feu proprio, e particular proveito, temendo que fugido Mir Hócem, o Viso-Rey descarregasse a furia, e impeto que levava em destruição da Cidade: e ora fosse per huma causa, ora per outra, como Melique Az

tinha malicia pera tudo , tudo acabava em  
 segurar suas cousas. Porém com todas estas  
 suas cautelas , quando chegou a Dio acu-  
 dir á vinda do Viso-Rey , achou Mir Hó-  
 cem occupado em lançar huma não mui grof-  
 sa , que sería de setecentos toneis , fóra de  
 hum banco que a entrada do porto tem ,  
 a qual era d'elle Melique Az , e com ella  
 outras náos da terra , pera que os seus ga-  
 leões , e galés , com toda a fustalha , e pa-  
 ráos d'ElRey de Calecut , que eram vindos  
 em sua ajuda , ficassem amparados com estas  
 náos de Melique Az , que por serem gran-  
 des occupavam a entrada do porto , e po-  
 deriam ficar em lugar de baluarte. Porque  
 além desta não ser mui poderosa , Melique  
 Az a tinha mui artilhada , e cheia de mui-  
 tos frécheiros em ordenança de capitaniás per  
 popa , e proa , e entre dous frécheiros hum  
 fardo de fréchas pera sua despeza , e ella  
 com suas arrombadas com ponte , e redes ,  
 e per muitas partes cuberta de couros de va-  
 ca crú molhados pera defensão do fogo , se  
 lho lançasse com algum artificio. Per o qual  
 modo todalas outras náos , e galeões de Mir  
 Hócem , e assi as da terra estavam aperce-  
 bidos ; e que parecia cousa impossivel pode-  
 rem receber damno , porque Mir Hocem era  
 homem de sua pessoa , e mui industriofo nes-  
 tas cousas da guerra , e Melique Az mui  
 abaf-

abastado dellas de maneira , que quanto se podia desejar pera a defensão que a frota , e Cidade haviam mister , se achava em ambos estes Capitães. Melique Az quando achou Mir Hócem em trabalho de ordenar a frota per este modo , foi-lhe á mão , dizendo que não havia necessidade de poer a sua náó , e as outras da terra na entrada do banco , porque as nossas náós eram grandes , e de quilha , e mais não tinhamos Piloto do porto , pola qual razão não poderiam entrar nelle , e que este aviso tinha dos cativos Portuguezes que elle tomára. Mas tudo isto era mais cautela de Melique Az , que verdade , porque elle não queria que a sua náó fosse a primeira que os nossos achassem por defensão á entrada do rio ; e fez crer a Mir Hócem que mais lhe convinha terem o posto da terra pera se favorecerem com a artilheria grossa , que tinha posta sobre aquelle abrigo das náós , que em outra parte alguma. E mostrando ser este melhor conselho , mudou as náós ao lugar que dizia , e á ilhargá de cada huma poz hum navio , e huma galé , e da sua fustalha fez hum capitania , e dos paráos d'ElRey de Calcut outra , os quaes a modo de genetes haviam de andar rodeando toda a nossa frota quando entrasse do banco pera dentro , que he hum lagca ; porque como nestes

navios de remo havia mais de tres mil frécheiros, cada vez que embebiam as fréchas em seus arcos, coalhavam o ar com o exame de agulhões de morte. O Viso-Rey, posto que per informação de Mouros trazia na fantasia figurado o sitio da Cidade, e entrada do rio, e sobre esta sua imaginação tinha assentado o modo de commetter os inimigos, depois que per sua propria vista vio tudo, emendou muitas cousas, assi por razão do sitio da Cidade, como pela entrada do rio. A qual, posto que naquelle tempo não tivesse as forças de baluartes, e muros que lhe Melique Az, e os que lhe succedêram, fizeram, como veremos, sómente o natural sitio com os presentes artificios, e ordenança, que se puzeram em defensão, bastava pera não esperar daquelle commettimento victoria alguma. Porque o rio, que torneava aquelle pedaço de terra, em que a Cidade estava assentada, tinha na entrada huma lagea á maneira de banco, com que fazia dous canaes: O que era da parte do Norte, e corria ao longo da povoação, per onde communmente as náos de grande porte entravam por ter fundo pera isso, este era mais perigoso: cá ficava a Cidade mui soberba sobre elle por estar situada sobre hum morro alto de pedra viva ao longo do mar: Da outra parte do Sul per entre a lagea,

e a

e a terra quasi tudo era parcel de arêa de maneira, que não tinha serventia pera mais, que barcos de remo: e nesta parte, porque Melique Az se não fiava muito dos Rumes, os mandou agazalhar, não consentindo que pousassem dentro na Cidade; da estancia dos quaes ficou alli huma povoação, a que agora os nossos chamam a Villa dos Rumes. O Viso-Rey, depois que notou a entrada do rio, sitio da Cidade, e o modo de que estes dous Capitães o esperavam com sua Armada, que seriam mais de duzentas vélas entre náos, galeões, navios, galés, fustas, e paráos, em que entravam cento, que El-Rey de Calecut tinha enviado, posto que já tivesse repartido ás capitaniás, e o modo da entrada, aquella tarde chamou a conselho, onde se praticáram muitas cousas, entre as quaes foi tirarem ao Viso-Rey de humma em que estava posto, que era ser elle o primeiro, que entrasse com a sua náao Flor de la mar, como quem queria tomar a salva do primeiro commettimento. Finalmente tirado elle deste proposito, a ordem com que assentou que ao outro dia haviam de commetter os inimigos, foi essa. Deo a dianteira a Nuno Vaz Pereira Capitão da náao Sancto Espirito, que era de trezentos toneis, o qual levava cento e vinte homens de peleja, toda gente fidalga, e nobre, e des-

destra pera o tal mister , de que os principaes eram D. Jeronymo de Lima , João Rodrigues Pereira , Alvaro Paçanha , Ambrosio Paçanha seu irmão , Tristão de Miranda , Antonio de Sousa de Santarem , Ruy Pereira , João Gonçalves de Castello-branco , Pero Teixeira , Ruy Nabayaes , Simão Velho de Soure , Francisco Lamprea , João Gomes Cheira-dinheiro , Francisco de Madureira , e Diogo Pires Capitão da galé com quarenta homens o havia de atoar té o passar além do banco. Trás elle Nuno Vaz havia de seguir Jorge de Mello em a sua não Belém com cento e vinte homens , de que os principaes eram D. João de Lima , Jorge da Silveira , Fernão Peres d'Andrade , Antonio Raposo , e outros , cujos nomes não vieram á nossa noticia ; e na esteira de Jorge de Mello havia de ir Pero Barreto de Magalhães na Taforea grande , e depois Francisco de Tavora em a não Rey grande , e trás elle Garcia de Sousa na Taforea pequena , e todos os outros Capitães , de que atrás fizemos menção á partida de Cananor. E tirando estas principaes , e primeiras náos que nomeamos , todas as outras vélas levavam a oitenta , sessenta , quarenta , trinta , e a vinte e cinco homens de peleja , segundo o porte de cada vasilha. Cada hum dos quaes Capitães ordenou a sua gente na ordem que

af-

assentáram, de que sómente diremos a que Nuno Vaz levava, por ser o primeiro neste commettimento por honra do seu nome, pois acabou nesta empreza como Capitão, e cavalleiro. A sua náó de hum castello ao outro levava sobre a ponte tecida huma rede de Cairo mui miuda, e do castello de proa fez Capitão Pero Teixeira, e do capiteo de popa a Tristão de Miranda, e na tolda João Rodrigues Pereira seu sobrinho, e no convés Antonio de Sousa, todos acompanhados de gente de armas, espingardeiros, e bésteiros, segundo o lugar que tinham, e elle ficou com outra gente sobrecellente pera acudir ao lugar mais necessario. E como a principal parte desta entrada do rio estava em bom Piloto, entregou o Viso-Rey a elle Nuno Vaz hum Mouro Guzarate, que a sabia mui bem, com grandes promessas de mercê, e liberdade de sua pessoa, se mettesse aquella náó dentro no banco, na esteira da qual as outras haviam de ir enfiadas. E porque naquelle primeiro dia, que era de Nossa Senhora da Purificação, em que o Viso-Rey quizer commetter aquelle feito, ao alevantar das náós pera tomar outro pouso, ellas se embarçáram hum pouco de maneira, que não hiam na ordem que tinha dado; surgio já pegado com a entrada do rio, por lhe ficar dalli o posto mais curto,



to , e melhor , onde foi recebido de alguma artilheria dos imigos , que houveram resposta da nossa. Mas como veio a noite , pe-  
ró que ella cessou , poucos houve que a dormissem com repouso , e quasi foi toda vigiada , huns concertando suas armas , e outros a consciencia ; porque o officio do dia seguinte requeria que ambas estas cousas effivessem taes , que os imigos do corpo , e da alma não tivessem jurdição sobre suas pessoas.

## C A P I T U L O VI.

*Como o Viso-Rey commettco a Armada de Mir Hócem , e a venceo , e totalmente destruido.*

**Q**Uando veio ao dia seguinte , que era de S. Braz , entre as nove , e as dez horas , que a maré trouxe a viração , com que haviam de entrar , assi estavam as náos a pique , que feito final em a capitania , a hum ponto todas desferiram traquete , e mezena , e os homens toda a voz que tinham em grita de envolta com as trombetas , tambores , e outros instrumentos que expertam a guerra , que parecia abrir-se o Ceo , e o animo de todos em espirito de furia contra aquella perfida gente imiga do nome Portuguez. Ao qual termo tambem  
a fuf-

a fustalha de Melique Az com os cem paráos de Calecut , reimo em punho responderam aos nossos com grande alarido , e grita , partindo do posto como genetes a receber Nuno Vaz , que hia na dianteira com determinação de a entreter , e embaraçar na entrada do banco. E a primeira salva que lhe deram , foi de muita artilheria miuda , que afuzilava per huma parte , e as fréchas ferviam per outra , com que logo encraváram muita gente , e matáram a Diogo Pires na galé dez homens , e outros ficáram taes , que não pode mais rebocar a náó. Mas Nuno Vaz , por muito que lhe ladrava , e moradia esta cachorrada de navios pequenos , não fazia conta delles , porque levava o rosto posto em a náó grossa de Mir Hócem , que elles tinham em lugar de baluartes com a outra de Melique Az. E tanto que começou entrar per meio das náós grossas , de passada salvou hum com hum tiro de espera , e aprouve a N. Senhor que em final de victoria ficou logo esta mettida no fundo , porque os imigos com alvoroço , e furia da sua artilheria não sentíram o nosso tiro ao lume da agua , senão depois que dentro em a náó já andavam nadando nella. Jorge de Mello , que hia na esteira de Nuno Vaz , por culpa de seu mestre que lhe mareou mal a véla , ficou detrás de Pero Barreto , o qual  
por

por ter esta vantagem chegou primeiro a Nuno Vaz a tempo, que o achou já entre a capitania, e outras duas náos dos Rumes, que a quizeram acolher em meio; porque além dos arpéos, tinham os Rumes dadas rajeiras per baixo pera se alarem humas ás outras, e fecharem entre si, as quaes assi tinham afferrado Nuno Vaz, e elle a ellas, que querendo Pero Barreto empolgar huma destas tres, per discuido, ou desacordo do seu mestre, ficou per popa da náo de Nuno Vaz hum pedaço, porque os Rumes quando se elle com elles igou, tanto que sentiram o seu arpéo, lançara-o de si, com que elle se achou em vão. Jorge de Mello como se desembaraçou, foi afferrar huma das principaes náos, que estavam per popa de Nuno Vaz; e como levava corola do que lhe fizera o seu mestre, metteo tanta véla, que da pancada que deo em a náo dos Rumes, a lançou sobre Nuno Vaz, com que foi cruzar o seu goroupés com o mastro de contramezena delle. Bastião de Miranda, que tinha a capitania daquella parte, como lhe cahio debaixo da lança, mandou mui bem arreatar a náo de mancira, que elle com os de sua capitania per este goroupés entráram nella, entre os quaes eram: D. Jeronymo de Lima, Ruy Pereira, Alvaro Paçanha, e Ambrosio Paçanha seu irmão,

mão , com as feridas ainda frescas do que passou em a fusta de Payo de Souza. Quando Jorge de Mello vio que não tinha mais feito , que entregar aquella náó debaixo de outra lança , e não da sua , com melhor preza afferrou outra náó , e os outros Capitães que o seguiam na ordem que levavam , enfiados hum no outro , cada hum tomou a forte que lhe coube dos inimigos. O Viso-Rey , posto que não foi afferrar náó alguma , como quem queria fazer o campo seguro aos seus que estavam afferrados , metteo-se entre os inimigos , e a fustalha de Melique Az , que já a este tempo estava abrigada á terra , porque da entrada das nossas náós algumas foram mettidas no fundo. A qual fustalha daquelle abrigo com artilheria miuda , e fréchas , cubriam a náó do Viso-Rey , que estava quasi como barreira dellas pera escudar os seus , e defendendo que estes navios pequenos não fossem impedir a preza que os nossos tinham , e assi os entreteve com a artilheria , que de quando em quando mettia alguns de baixo da agua , com que os outros não ousavam de sair ao campo. Porém isto que o Viso-Rey fez , foi á custa da gente de sua náó , porque lhe derribavam muita , entre os quaes foi Fernão Soares filho de Alvaro Carvalho. Os paráos de Calecut , como víram que o feito

dos

dos Rumes hia pera mal, não querendo esperar o remate d'elle, mettêram-se pelo rio dentro, e torneando a Ilha, vieram sahir á outra boca, que dissemos estar da parte de cima, não ousando passar pela face das nossas náos, que eram corisco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia; e sahindo ao mar largo, fizeram-se á véla caminho de Calecut, dando nova per toda a costa, que a nossa Armada era mettida no fundo pelos Rumes, e que elles foram na victoria. Mir Hócem vendo-se entrado per tantas partes, e que Melique Az estava de fóra olhando o jogo sem metter a pessoa, posto que tinha mettido cabedal de fustas, as quaes estavam como retrahidas, que quasi o desamparavam, e elle estava ferido, e com muita gente morta, e ferida; secretamente callou-se pela almeida da não abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo pera este tempo, e como huma setta desconhecido se passou da banda da povoação onde estava aposentado, e alli tomou hum cavallo, em que foi té chegar a El-Rey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por se não fiar d'elle, como aos nossos, de que hiam bem sangrados. E posto que per este modo leixou a sua não, elle se defendia de maneira, que se não leixava entrar, té que veio Francisco de Tavora  
em

em a sua Rey grande , e Garcia de Soufa na Taforea pequena , que a entráram ; e como a entrada delle foi com golpe de gente , e furia , foi-se a rede da ponte com elles abaixo , onde corrêram muito risco , porque foram dar com hum golpe de Rumes que estavam debaixo , os quaes eram tão valentes homens , que a pé quedo morreram todos sem se quererem entregar. Martim Coelho por duas vezes quiz afferrar a náó de Melique Az ; mas como era huma torre em respeito do seu navio , sahio debaixo della tão escalavrado , como os outros que a commettêram , porque tinha em si tanta gente , tanta frécha , e tanto artificio de fogo , que fazia arredar a todos. E vendo que se não podia abalroar por sua grandeza , convertêram-se estes queimados della em a metter no fundo com artilheria , e ninguem continuou mais este officio , que Garcia de Soufa. Porque tanto que os paraos de Calecut desapressáram a náó Flor de la mar , em que estava o Viso-Rey , elle se foi a ella , e gastou no seu costado quantapolvera tinha de maneira , que da ferugem da artilheria que lhe saltava nos olhos , ficou cêgo , e por não ficar sem fructo daquelle trabalho , com hum camello acertou de tomar a náó per parte que pouco , e pouco se foi assentando no fundo.

An-

Antonio do Campo com hum galeão que lhe coube em sorte, foi tão ditoso, que o entrou sem receber mais damno, que ferirem-lhe sinco homens. Ruy Soares, porque era dos derradeiros na ordem da entrada, depois que passou o banco, quiz fer o mais dianteiro, passando per todas as náos té chegar defronte da Cidade tão confiadamente, que louvando o Viso-Rey este modo, disse: *Quem he aquelle, que faz tanta vantagem? quem me dera ser elle, porque de duas guinadas que deo sobre duas galés das que fugiam pera dentro do rio, ambas se despejaram leixando os cascos vazios, as quaes elle tomou.* Finalmente todos os Capitães cada hum per seu modo tiveram tanto que fazer, quanto se mostrou no feito que acabáram, e no preço que custou a victoria delle. O Viso-Rey como vio com quanto favor ella já era da sua parte, porque no mar havia pouco que fazer, e da terra recebia muito damno naquelle lugar onde estava, com artilheria que lhe tinha morto alguns homens, e ferido a maior parte delles, sem a sua estada ser já necessaria naquelle pouso, veio-se pera onde estavam as suas náos. Derredor das quaes andavam as galés, e os outros navios de remo com os bateis matando ás lançadas, e estocadas os Mouros que se lançáram ao mar por se

salvar em terra ; e eram tantos os que andavam sangrados , que do bufar do sangue ficou o rio tão tinto , que viam os nossos manifestamente quanto damno tinham feito nelles. Porém esta victoria que lhe N. Senhor deo , tambem lhe custou affás do seu sangue , ainda que se não derramasse per aquellas aguas : cá de mortos houve mais de trinta e tantos , de que os principaes foi Nuno Vaz Pereira , però que logo alli não falecesse , e durasse quatro dias com muitas feridas , de que sómente hum fréchada , que lhe atravessava a garganta , lhe tirou a vida. Mas não lhe pode tirar a honra que neste feito ganhou ; porque o modo de commetter respondeo á industria , e governo de Capitão , e de pelejar de Cavalleiro , como elle sempre mostrou naquellas partes , donde o Viso-Rey sempre o trouxe posto nos olhos per amor , e nestes lugares de honra por confiança ; por galardão dos quaes feitos neste lugar ácerca dos homens terá nome , e ante Deos a gloria que dá áquelles que vertem seu sangue , e vida pola Fé. E assi morreo Pero Cam Capitão de hum das caravellas , o qual trabalhando por entrar em hum náó que abalroou , foi de cima della tomado com huns ganchos de ferro , e quasi no ar foi morto ; e Francisco de Nabaes hum Cavalleiro de Monte-mor o velho



lho huma bombardada , ficando o corpo em pé , lhe levou a cabeça ; e o primeiro que matáram na entrada da náó de Mir Hó-cem , foi Henrique Machado hum Cavalheiro de Africa ; e assi matáram os dous filhos de Manuel Paçanha , e outras pessoas nobres , a maior parte dos quaes eram da náó de Nuno Vaz. Na qual aconteeo hum caso digno de ser havido por milagre ; porque sendo ella muito velha , e que não passava huma hora sem darem a duas bombas pola muita agua que fazia , em quanto durou a peleja , que começou das onze horas té duas da noite que se sahiram pera fóra do rio , nunca fez agua , e dahi por diante a fez dobrada , porque além da velhice que tinha , houve duas bombardadas , per que lhe entrava muita. E entre trezentos e tantos homens que alli foram feridos , estes eram os principaes : Jorge de Mello Pereira Capitão da náó Belém per hum braço direito , que lhe atravessáram com huma frécha ; e andavam os Capitães naquelle tempo tão mal providos das policias , e cousas que agora de cá levam pera regalo das pessoas , que não se achou em toda a sua náó hum panno de linho pera o curarem , por todos vestirem algodão , de maneira que o Viso-Rey lhe mandou huma camisa velha pera os pannos da cura. E os outros feridos

foram: Garcia de Soufa de duas fréchadas, D. Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hombro, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, D. Jeronymo de Lima, Garcia de Soufa, João Gomes, de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vieram á noticia nossa. No qual feito o que se mais deve notar, he, que quasi todos os mortos, e feridos da nossa parte, não o foram com armas a mão tenente, porque não ousavam os inimigos de esgrimir com elles, senão de tiros de arremesso, assi como zargunchos, fréchas, espingardas, e outras armas missivas, e principalmente com artilheria; porque as rachas que ella fazia na madeira das náos, bastava pera matar, e ferir muita gente, quanto mais a furia dos pelouros. Assi que segundo os perigos per que os nossos passaram, e o caso foi pelejado, houve delles poucos mortos, e feridos em comparação dos Mouros: cá, segundo se depois soube, passaram de mil e quinhentos, em que entráram quatrocentos e quarenta Mamalucos da Armada de Mir Hócem, e de outros que vinham ter a Dio, e os mais foram naturaes da terra, posto que alguns fazem muito maior número delles. E porque tudo não fosse victoria de sangue, e os nossos além da honra levassem algum fabor da

fazenda, deo o Viso-Rey azo á gente a es-  
 corcharem essas náos, que estavam no por-  
 to, onde se achou muita fazenda, alli da  
 que os Rumes traziam pera seu uso, como  
 de mercadoria de náos de mercadores; e de  
 todas essas náos mandou o Viso-Rey reco-  
 lher quatro, e as duas galés que tomou Ruy  
 Soares, e as outras foram queimadas. Entre  
 o qual esbulho foram achados alguns livros  
 de Latim, e em Italiano, huns de rezar,  
 e outros de historia, té livro de orações em  
 lingua Portuguez; tanta era a variedade de  
 gente que andava naquelle arraial do De-  
 monio. E o que o Viso-Rey mais estimou  
 deste despojo, foram as bandeiras do Sol-  
 dão, e as que Mir Hócem trazia de sua di-  
 visa, as quaes vieram a este Reyno, e fo-  
 ram postas no Convento da Villa de Tho-  
 mar da Ordem da Cavalleria de N. Senhor  
 Jesus Christo; porque como debaixo da sua  
 bandeira se houve esta victoria, de que  
 aquella Casa he a cabeça de tão santa, e  
 necessaria Ordem, a ella se deviam offere-  
 cer os triunfos das infieis victorias, as quaes  
 ácerca das gentes a decoram mais em lou-  
 vor, e gloria de Deos, e são testemunho  
 que dilatam a nossa Fé mais, que o ouro  
 que se nella póde assentar por ornamento  
 das materiaes paredes. O Viso-Rey além de  
 em geral, e particularmente em palavras de  
 lou-

louvor a todos mostrar o contentamento que tinha desta victoria que lhe Deos deo, de quem confessava receber esta mercê pera paz, e quietação de sua alma pela morte de seu filho, e seguridade da India, como elle dizia, quando referia estas cousas a Deos, foi fazer a barba, e vestir-se de festa com todas as outras mostras de prazer, que deo causa a que todos alli feridos, como são fizessem outro tanto. E aquelle se havia por mais loução, que mais voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito, ou a espada ás vésfas, e alli outro qualquer final, que mostrava não ficar mui inteiro daquelle feito; posto que todos ainda que per estes sinaes de ferro alheio não andassem notados, o seu foi empregado em lugares que não tinham inveja a outro braço, porque as obras do seu o testemunhava.

## CAPITULO VII.

*Como Melique Az mandou visitar o Viso-Rey da victoria que houve de Mir Hócem, e depois lhe enviou os cativos que tinha, que foram tomados com D. Lourenço; e expedido o Viso-Rey delle, partio-se pera Cochij.*

MELIQUE Az como vio a destruição dos seus hospedes, temendo que o Viso-Rey com o favor da victoria quizesse entender na Cidade, por elle ser a principal causa da morte de seu filho; desejando descobrir sua tenção, tanto que amanheceo, mandou a elle Cide Alle o Mouro Granadil, (de que atrás fizemos menção,) dando-lhe a prolfaga da victoria, e offerecendo-se a todo serviço que houvesse mister daquella Cidade. Era fama entre os nossos, que muita gente da que estava dentro, vendo a victoria que houveramos, se sahira aquella noite por muito resguardo, e vigia que Melique Az nisso teve, a qual cousa o fez mais desconfiado da defensão da Cidade; e tinha-se por cousa mui leve no parecer de muitos, que se o Viso-Rey quizesse pôr o peito em terra, que não havia de achar muita resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmetterá á sua obediencia

cia com qualquer lei de jugo que lhe puzesse. A qual prática logo foi ter ao Viso-Rey, quasi em modo que alguns Capitães, e Fidalgos não recebiam bem dilatar-se este commettimento. E porque elle não estava em tempo pera que alguém tivesse algum descontentamento de suas obras, ante que isto mais procedesse, ajuntou os Capitães, e pessoas notaveis, não em modo de se desculpar, mas de aconselhar sobre o mais que deviam fazer; porque bem entendia que este parecer de alguns mais procedia por haverem escala franca na Cidade, que por fazerem outro discurso do que convinha ao estado da India, e outras cousas que elle propoz a todos, entre as quaes foram estas. Que em nenhum modo convinha naquelle tempo commetter a Cidade, porque elles não contendiam nisso com Melique Az, que era hum estalajadeiro, que dava gazalhado a quem lhe pagava bem; mas com ElRey de Cambaya, cuja ella era, o qual como Senhor logo havia de acudir sobre quem a quizesse fuster; e que de mil e duzentos homens que vieram naquella Armada, de mais de quatrocentos se não podia fazer conta, e que seiscentos não era força pera commetter gente mettida detrás de muros mui fortes, e altos, que sómente ás pedradas defenderiam a subida, quanto mais com tão  
boa

boa artilheria, como a que elles haviam de leixar em as náos, sem della se poderem servir naquelle mister. E ainda que pudessem de hum impeto levar a Cidade na mão, quem havia de ficar nella? e se ficasse, que serviço recebia ElRey ter huma fortaleza tão longe de Cochij, tendo hum tão máo vizinho á porta, como era d'ElRey de Calcut, a cuja instancia Mir Hócem viera áquellas partes? O qual ainda que Gentio fosse, era mais de temer pera a segurança do estado da India, que todos os Mouros della, por razão desta vizinhança de Cochij, e ser Senhor de toda a pimenta; os quaes inconvenientes, (ainda que Mouro fosse,) não havia em ElRey de Cambaya, do qual té aquelle tempo não tinham recebido dano, ante mostrava desejar nossa amizade, a qual se devia procurar haver d'elle per boas obras, e não tomar-lhe huma Cidade sua. Que Melique Az se particularmente tinha ordido ruins teas, tempo tinha pera o tomar nellas; porque como era homem, que seus negocios eram tratar, e trazer náos pelo mar, nisto se podia d'elle tomar toda emenda com nossas Armadas, e todo o mais era offender a ElRey de Cambaya, com o qual se não devia bulir, por ser hum Principe mui poderoso, e não hum moço de doze annos mettido em huma gaiola, como era

a Ilha

a Ilha de Ormuz, que com a primeira necessidade lhe conveio sobmetter-se á obediencia nossa; e como pode tirar o laço do peçoço, fez mui pouca conta de Affonso d'Alboquerque, como elles sabiam; e se este cada vez que lhe tirassem a espada da garganta, se havia de rebelar, que faria aquella Cidade Dio, tendo costas na potencia de seu Rey? Assim que conferidas estas, e outras cousas, seu voto era dissimular com as cousas de Melique Az; porque com as taes pessoas a elle lhe parecia ser maior injuria soffrer huma mentira, que dissimular hum damno. Finalmente estas, e outras taes razões a todos foram acceitas, e houveram serem mais proveitosas ao serviço d'ElRey, e segurança do estado da India, que outras que per alguns foram apontadas nesta prática; e ficou assentado que os recados de Melique Az fossem recebidos com gazalhado, como se fez, fazendo muita honra a Cide Alle quando elle chegou ao Viso-Rey, dizendo-lhe que folgava muito de o conhecer, por ser homem daquelle bom tempo da guerra de Granada, e outras palavras de boa graça, e gazalhado, que o Viso-Rey mui bem sabia fazer. E respondeo-lhe quanto ao recado de Melique Az, que lhe agradecia muito sua visitaçãõ, e que sómente duas cousas o trouxeram áquelle porto, das quaes



tinha já huma, que era a victoria dos Rumes; e a outra que eram os cativos, que foram tomados com morte de seu filho, porque estes lhe ficavam em lugar d'elle, esta tinha ainda pera fazer; e pois, segundo elle Melique Az lhe tinha escrito, estavam em seu poder, e bem tratados, como os mesmos cativos lhe escrevêram, lhe pedia muito que lhos mandasse logo dar; e tambem lhe mandasse entregar toda a munição, e artilheria dos Rumes dos navios que encalháram em terra, e os cascos fossem logo queimados, por alli não ficar memoria de cousa sua. Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles, que os buscavam por salvação de sua vida: sómente lhe pedia, que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto, vindo com mão Armada; porque os Portuguezes ácerca dos vencidos eram piedosos, e contra os soberbos mui indignados, principalmente quando incorriam em segunda culpa; e que elle o amoeitava como amigo, que a não quizesse tomar sobre si, por não ficar obrigado ás custas della. E quanto ás offertas, que lhe mandava com esta satisfação, as havia por recebidas, pera ficarem em paz, e amizade, assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'ElRey de Cambaya,

com

com quem ElRey de Portugal seu Senhor mandava que elle fizesse todo cumprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos haviam de ter: etambem lhe agradeceria muito provellos de mantimento por seus dinheiros, por quanto os Feitores das náos lhe vieram dizer, que havia necessidade delles pera se tornarem a Cochij. Melique Az, quando Cide Alle lhe levou tão differente resposta do que elle esperava, ficou defassombrado, e por se ver de todo com a partida do Viso-Rey, á grão pressa per elle Cide Alle lhe mandou muitas barcas de mantimento, e refresco pera todas as náos: e assi lhe mandou todos os cativos mui bem tratados, e vestidos; porque como sempre temeo que lhe havia de ser pedido conta do feito de Chaul, tinha-os mui mimosos pera pagar com elles as custas daquelle damno. Ao qual Cide Alle o Viso-Rey mandou dar quatrocentos cruzados, e algumas peças, assi por trazer os cativos, como por elles dizerem que elle fora a principal causa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento. E ainda por com-prazer ao Viso-Rey, mandou Melique Az lançar grandes pregões, que dentro de dous dias se fosse qualquer homem de armas estrangeiro que estivesse naquella Cidade, sob pena de morte sendo achado depois, cum-  
prin-

prindo todo o mais que lhe o Viso-Rey mandou , com que lhe concedeo paz pera as suas náos poderem navegar , recebendo-o em sua amizade. Finalmente Melique Az ficou tão affombrado daquelle feito , e submetteo-se tanto á obediencia do Viso-Rey , que obrigou a leixar alli Tristão de Gaa , hum dos que foram cativos , pera carregar hum par de náos de algumas cousas necessarias ás feitorias de Cochij , e Cananor. E tambem com o mantimento que Melique Az deo , e alguma roupa da que se houve na tomada das náos , que estavam naquelle porto , despachou D. Antonio de Noronha com o seu navio pera ir acudir a seu irmão D. Affonso , e gente que com elle estava na fortaleza S. Miguel da Ilha Cocotorá. Acabadas as quaes cousas , partio-se o Viso-Rey a dez de Fevereiro caminho de Cochij , e o primeiro lugar que tomou foi Chaul , onde o recebêram com festa , posto que não foi de tanto prazer no coração dos Mouros , como foi a nova que os paraos de Calecut , que per alli passáram , deram , dizendo ser toda a nossa Armada destruida , tudo a fim de alvoraçar contra nós toda aquella costa , onde tinhamos alguns amigos , correndo com esta nova a Cananor , e a Cochij , pera que os naturaes commettessem algum alevantamento contra os que estavam  
em

em as nossas fortalezas, que alli tinhamos. E posto que o Nizamaluco Senhor daquelle Cidade Chaul té então recebia nossas náos como amigo, e mostrava querer-se submeter á obediencia d'ElRey D. Manuel, como era cauteloso, não o pode o Viso-Rey chegar a pagar algumas pareas em final desta obediencia senão depois que chegou com esta victoria, que assombrou a elle, e a todos Mouros daquella costa da India, cá tinham posto grande esperanza em aquella Armada do Soldão. Partido o Viso-Rey desta Cidade Chaul, e sendo tanto avante como Onor, sahio a elle Timoja, o qual vinha fugindo d'ElRey de Narvinga, que estava dalli hum jornada em hum pagode, onde era vindo a romaria a se pezar a ouro, e prata por razão de hum enfermidade que tivera. A causa da qual fugida d'elle Timoja era por ser avisado per seus amigos que ElRey o mandava prender, por queixumes que tinha d'elle andar feito cofeiro per aquella costa; e por este Timoja ácerca de nós ser recebido por amigo, mandou o Viso-Rey pedir a elle de Narvinga que lhe perdoasse, o que elle fez de boa vontade polo desejo que tinha de nossa amizade, sobre a qual, como atrás escrevemos, era lá ido Pero Fernandes Tinoco. Seguindo o Viso-Rey seu caminho, chegou a Cana-

nanor , onde foi recebido com grande triumpho , e em tres dias que se alli deteve , tudo foi prazer , e festa , e huma dellas foi a dos escravos dos nossos , e moços da terra , a que o Viso-Rey mandou entregar doze Mamelucos dos que foram tomados da Armada de Mir Hócem , os quaes assi ficaram das pedradas , e travessura deste povo , que quando foram postos na forca por espectáculo pera os Mouros da terra , hiam já feitos em pedaços. Passados aquelles dias de festa , leixou alli Pero Barreto com os navios pequenos pera guarda da costa , e elle Viso-Rey partio-se pera Cochij , onde foi recebido com grão solemnidade de procissão de toda a Clerizia , e Cruzes da Igreja. Tornando della de dar graças pela mercê que tinha recebida de Deos naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanhava , posta em ordem cada hum com as insignias da victoria que trazia , geralmente vestidos de festas , e elle Viso-Rey com huma opa de brocado , e diante suas marchas , e trombetas , atabales , que denunciavam o triumpho de sua victoria , quando chegou á porta da fortaleza , que Jorge Barreto Capitão della lhe quiz entregar as chaves , segundo seu uso , começou Affonso d'Albuquerque , que o acompanhou té alli , de requerer a elle Viso-Rey , que lhe entregaf-

gasse a governança da India, como lhe El-Rey mandava, quasi em modo que se não fosse apouentar na fortaleza, pois era sua per as Patentes d'ElRey, que levava na mão. Ao que o Viso-Rey respondeo, que lhe leixasse tirar dos hombros aquella capa tão peizada que trazia, e lhe dera o caminho donde vinha, e que depois tudo se faria como fosse serviço d'ElRey seu Senhor. E porque Affonso d'Albuquerque chamou per Janestão Escrivão da sua náó Cirne, que levava pera este effeito, dizendo que lhe désse hum estromento daquelle requerimento que fazia, o Viso-Rey lhe não respondeo cousa alguma, e deo a andar, recolhendo-se pera dentro da fortaleza em modo que o não queria ouvir; com que elle Affonso d'Albuquerque ficou mui confuso, e tornou-se pera onde pousava, acompanhado de alguns poucos que já o seguiam, como successor da governança da India. Entre os quaes era Ruy d'Araujo Thesoureiro, e Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey, que não foi com elle por doente; e outros quizeram dizer não fer alli, mas que buscou este modo pera tecer contra o Viso-Rey o que entre elle, e Affonso d'Albuquerque se passou, porque tambem havia de ficar servindo com elle de Secretario, e mais elle era homem pera revolver hum paz de animos entre as taes

pes-

peſſoas ; e però que ao presente Affonſo d'Alboquerque recebia ſeus conſelhos por favorecerem o ſeu negocio , depois que governou a India , elle o conheceo bem , e ſe queixava dos artificios de ſua vida , e da ſua lingua , e penna. O Viſo-Rey recolhido na fortaleza , naquelle dia , e nos dous ſeguintes não entendeu em outra couſa ſenão em feſtas , e prazer , ſendo viſitado d'ElRey de Cochij , que lhe veio dar a proſaça daquelle victoria.

## C A P I T U L O VIII.

*De algumas differenças , que paſſaram entre Affonſo d'Alboquerque , e o Viſo-Rey ſobre a entrega da governança da India , donde procedeo ſer Affonſo d'Alboquerque levado de Cochij a Cananor , e foi entregue a Lourenço de Brito , que o teve té a chegada do Marichal.*

**P**Aſſados os primeiros dias da chegada do Viſo-Rey , começaram os Capitães , que ſe vieram de Affonſo d'Alboquerque , e outros Fidalgos , e peſſoas que niſſo lhe parecia comprazerem ao Viſo-Rey , de lhe aconselhar , que em nenhum modo entregafſe a India a Affonſo d'Alboquerque , aſſentando que era homem de pouco ſoffrimento pera mandar gente , e de tão máo go-

verno, que lançaria a India a perder; e posto que lhe ElRey mandasse Provisões pera o succeder nella, sería por não ter sabido as cousas que fez em Ormuz, causa de se perder. O Viso-Rey posto que dêsse orelhas a isso, sua resposta era, que quando fosse tempo elle lhe havia de entregar a India, pois ElRey seu Senhor o mandava; e quando a lançasse a perder, a culpa não sería sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas, que o Viso-Rey dizia, que se ajuntáram alguns Fidalgos, e per escripto assignado per todos em modo de requerimento, mandáram este papel ao Viso-Rey per Manuel Paçanha, apresentando algumas cousas per que convinha a serviço d'ElRey não ser Affonso d'Albuquerque mettido de posse da governança da India, té sua Alteza ser sabedor dellas. E porque nossa tenção he em todo o decurso desta nossa Asia escrever sómente a guerra que os Portuguezes fizeram aos infieis, e não a que tiveram entre si, não esperem alguém que destas differenças do Viso-Rey, e Affonso d'Albuquerque, e assi de outras que ao diante passáram, se haja de escrever mais, que o necessario pera entendimento da historia, por não macular huma escriptura de tão illustres feitos com odios, invejas, cubiças, e outras cousas de tão máo nome, de que assi os

ven-



vencedores , como os vencidos podiam perder muita parte de seus meritos. Porque ácerca dos barões de prudencia , quando hão de julgar meritos de vida alheia , mais olho tem ao discurso de como se houve em os negocios entre os amigos , que ao pelejar com os inimigos , porque nesta parte se vê a fortuna de cada hum , e na primeira a virtude. Pola qual razão leixadas muitas particularidades , que per meio de máos homens se tecêram de huma , e de outra parte , veio o negocio a tal estado , que o Viso-Rey cahio em culpa por muito confiar de si , e Affonso d'Albuquerque por desconfiado. Da qual divisão que entre elles houve , os principaes revolvedores , foram : Gaspar Pereira , e Ruy d'Araujo , por parte de Affonso d'Albuquerque ; e pola do Viso-Rey , Antonio de Sintra , que servia com elle de Secretario , e André Dias , que era Feitor , o qual depois foi Alcaide de Lisboa. Per meio dos quaes não sómente se buscou favor entre os Capitães pera cada huma destas duas partes , mas ainda ácerca d'ElRey de Cochij , porque lhe dizia André Dias , e Antonio de Sintra , que no Viso-Rey estava entregar a India a Affonso d'Albuquerque , quando elle quizesse , por quanto ElRey lhe mandava que esta entrega fosse ao tempo que se houvesse de em-

barcar pera este Reyno. Gaspar Pereira, e Ruy d'Araujo por parte de Affonso d'Alboquerque desfaziam isto com outras razões de maneira, que suspendêram a El-Rey pera entreter a pimenta, que o Viso-Rey mandava recolher pera o tempo da chegada das náos, que aquelle anno partíram deste Reyno, acharem a carga prestes. O Viso-Rey sentindo donde procedia não acudir a pimenta, mandou sobre isso alguns recados a El-Rey, o qual por satisfazer a elles, enviou Candagóra hum Veador da sua fazenda, e Farengóra seu Escrivão, humma festa feira sete de Setembro, per os quaes lhe mandou mostrar humma carta, per que El-Rey D. Manuel lhe fazia saber como o mandava vir pera o Reyno, e que Affonso d'Alboquerque ficasse por Capitão geral, e Governador da India. E por quanto elle per aquella carta estava certo da vontade d'El-Rey, como seu irmão, e servidor que era, em nenhum modo havia de mandar acudir com a pimenta, senão á pessoa que elle mandava que governasse a India; que a entregasse elle como lhe El-Rey mandava, segundo tinha visto per aquella carta, e per as patentes que Affonso d'Alboquerque lhe mandára mostrar, então elle mandaria que a pimenta corresse ao pezo. O Viso-Rey vendo que este negocio podia chegar

gar a mais damno pelos recados que sobre isto foram, e vieram d'ElRey, sem se querer mudar deste proposito, mandou chamar todos os Capitães, Fidalgos, e Officiaes da Feitoria, aos quaes propoz os termos em que estava com ElRey de Cochij sobre a carga da pimenta, em o qual ajuntamento houve dous votos: hum foi, que em nenhuma maneira Affonso d'Albuquerque fosse entregue da India, ante merecia prezo, e enviado ao Reyno com os autos de suas culpas; e o outro, que a governança se lhe devia entregar á chegada das náos, e que se algumas culpas tinha, que procedesse elle Viso-Rey judicialmente nellas, e o sentenciasse. Finalmente debatido este caso, per darradeiro se assentou, que em quanto não hiam as náos que se deste Reyno esperáram aquelle anno, em as quaes elle Viso-Rey assentava que se havia de vir, Affonso d'Albuquerque não devia estar em Cochij; e que convinha muito ao serviço d'ElRey ser levado a Cananor, e se entregasse a Lourenço de Brito, que em modo de custodia o tivesse té a vinda das náos, pera que El-Rey de Cochij mandasse dar a carga da pimenta, e Gaspar Pereira, e Ruy d'Araujo, como authores de toda esta discordia, e serviço d'ElRey, fossem prezos, e enviados ao Reyno, e assi outros que com elles urdiam

diam estas differenças. Assentada esta determinação, mandou logo o Viso-Rey dalli a Antonio de Sintra como Secretario, e a André Dias Feitor, e a Diogo Pereira, e Pedro Homem Escrivães da Feitoria, que se fossem a casa de Affonso d'Albuquerque, e notificando-lhe aquelle acordo, o levassem ante si da parte delle Viso-Rey, e o mettessem em a náó Sancto Espirito, Capitão Martim Coelho, que por estar naquella consulta, sabia já o que havia de fazer delle. Chegados estes quatro Officiaes a casa de Affonso d'Albuquerque, sendo-lhe notificado o mandado que levavam, pediu estromento daquella sua prizão, dizendo que declarassem no auto della como o prendiam, tendo na mão as Patentes per que ElRey lhe mandava entregar a governança da India. Levado per elles a Martim Coelho, que o foi entregar a Lourenço de Brito, ainda aqui em Cananor alguns homens, mostrando que lhe faziam nisso amizade, lhe causavam desaloeço com cartas, e juizos da prizão; e chegaram a tanto, que lhe mandáram huma carta a grão pressa per Patamares per terra poucos dias ante que as náos deste Reyno lá chegassem, dizendo que se puzesse em salvo, por quanto o Viso-Rey mandava Fernão Peres d'Andrade em huma caravella pera o levar dalli a alguma

outra parte de mais áspera prizão. As quaes cartas assi o temORIZÁRAM, que hum, ou dous dias ante que Fernão Peres chegasse a Cananor com recado que lhe o Viso-Rey mandava, elle Affonso d'Albuquerque pediu licença a Lourenço de Brito, que o leixasse ir a N. Senhora da Victoria, hum a Ermida que está na ponta de Cananor, que, (como atrás dissemos,) mandou fazer Dom Lourenço. E tornado da Ermida, estando á porta da fortaleza por cumprir sua palavra de se tornar alli, começou bradar pelos seus que o livrassem da prizão, os quaes como estavam já prestes pera aquelle effeito, o tomáram, e tornáram á Igreja, sem Lourenço de Brito querer acudir a isso dissimulando o caso; porque quando Fernão Peres chegasse, não o pudessem levar pera o lugar onde estava. Porém elle o tirou dalli per modo mais differente do que Affonso d'Albuquerque cuidava por razão das cartas, que lhe de Cochij tinham escripto, por outras que levava do Viso-Rey a Lourenço de Brito, tudo sobre elle Affonso d'Albuquerque, em que lhe pedia muito que o tirasse de alguma paixão se a tinha, e fosse tratado como quem havia de governar a India, a qual elle esperava em Deos de lhe entregar tanto que as náos do Reyno em boa ora chegassem. E assi deo outra carta

a Af-

a Affonso d'Albuquerque escrita per este modo de maneira , que ficou affoçegado dos sobrefaltos que cada dia tinha. E diffimulando o passado , e a causa de ambas estas mudanças , se tornou á fortaleza , sem Lourenço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro , ou per fóra , ante o tratou segundo os merecimentos de sua pessoa , té que o Marichal chegou alli , o qual partio deste Reyno , como se verá neste seguinte Capitulo.

## C A P I T U L O IX.

*Da Armada , que ElRey D. Manuel mandou á India o anno de quinhentos e nove , de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho , o qual chegando a Cananor levou consigo a Affonso d'Albuquerque a Cochij , onde foi mettido de posse da governança da India : e partido o Viso-Rey pera este Reyno per hum triste caso veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia.*

**E**LRey D. Manuel como tinha sabido da grande Armada que o Soldão do Cairo faziã em Suez per Fr. Diogo do Amaral , que lhe destruiu muita parte das náos da madeira , segundo dissemos , tanto que foubeser esta Armada partida daquelle porto de Suez , e do apparato , e gente que  
le-

levava , posto que neste anno de quinhentos e nove ainda não era vindo nova do feito que ella na India fez , na morte de D. Lourenço , nem da necessidade em que estava posta , sómente com as cartas que lhe o Viso-Rey escreveo , quando o Camorij de Calecut trabalhava com ajuda de todos Mouros da India de nos lançar della ; ordenou de mandar este anno de nove huma grossa Armada , assi em número de gente , como de náos , e munições , á capitania mór da qual deo ao Marichal D. Fernando Coutinho filho de D. Alvaro Coutinho. Ao qual ElRey nesta ida deo grandes poderes , e o fez izento de Capitão mór da India ; e segundo as provisões públicas , e secretas que levava , parece que ElRey foi avisado que entre Affonso d'Albuquerque , e o Viso-Rey se esperava alguma divisão sobre a entrega da governança da India , do qual aviso alguns quizeram dizer que o author fora Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey , que , como assima dissemos , era homem que tudo sabia fer , author , juiz , e réo. E não sómente hia o Marichal provido pera este caso , mas ainda levava na frota tres mil homens pera dar na Cidade Calecut , que naquelle tempo era a maior competidor que tinhamos. A qual Armada era de quinze vélas , cujos Capitães eram elle Marichal Dom  
Fer-

Fernando, Francisco de Sá Veador da fazenda do Porto, filho de João Rodrigues de Sá, Bastião de Sousa d'Elvas, Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, Jorge da Cunha, Francisco de Sousa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Castello-branco, Braz Teixeira, Francisco Marecos, Alvaro Fernandes Cavalleiro da casa d'ElRey, e Jorge Lopes de alcunha Bixorda, e Franciscò Corvinel, que eram armadores das náos em que hiam. E em o número de todos homens desta frota, entravam muitos Fidalgos Cavalleiros, e moradores da casa d'ElRey, e outra gente limpa, porque se começavam as coufas da India mostrar serem maiores do que té li tínhamos sabido, e pera que convinha maior força, e número de gente da que costumava ir; pola qual causa foi esta huma das principaes Armadas que deste Reyno partiram pera aquella parte, e foi a doze de Março de quinhentos e nove. A qual com tempos contrarios que teve, però que chegou inteira a Moçambique, foi já em vinte e seis d'Agosto; e sómente della não passou Francisco Marecos, e de duas náos que alli invernáram vindo da India, de que eram Capitães Alvaro Barreto, e Tristão da Silva, soube o Marichal o apercebimento que

o Vi-



o Viso-Rey fazia pera ir sobre os Rumes, e o estado em que a India ficava. E por ser já tarde, não se deteve em Moçambique mais que dous dias, onde leixou Antonio de Saldanha com a gente que com elle havia de ficar em Çofala, de que hia provido por Capitão; e expedido de Moçambique, foi fazer sua aguada em as Ilhas de Pemba, onde lhe houveram de enxovalhar hum pouca de gente; porque descuidando-se dos Negros da terra por alli andar Gonçalo Vaz de Goes, e invernar João da Nova, sem acharem a gente elquiua, haviam ser toda pacifica, e tratavel. Però elles per qualquer causa que fosse, em os nossos sahindo a fazer sua aguada, sahíram a elles de hum cilada onde os esperavam de manciara, que com este impeto os fizeram recolher hum pouco apressadamente, vindo já alguns feridos de fréchadas. O Marichal por a terra ser mui fragosa, e não mui descuberta d'arvoredo, não quiz tomar emenda delles, porque tambem queria aproveitar o tempo por ser tarde: partio-se dalli atravessando aquelle golfão, em meio do qual lhe deo hum tempo, que fez apartar-se d'elle Gomes Freire, o qual cuidando que levava o Marichal diante, metteo bem a véla, com que foi o primeiro que chegou á costa da India já em Oçtubro. Do qual  
hou-

houveram vista Simão d'Andrade, e Jorge Fogaça, que andavam em dous navios na paragem de Batalalá em olho da vinda das náos, com desejo que o Viso-Rey tinha da sua chegada. E tanto que Simão d'Andrade per Gomes Freire soube quão poderosamente o Marichal hia, a grão pressa foi dar esta nova ao Viso-Rey, e o mesmo Gomes Freire a levou a Cananor a Affonso d'Alboquerque, onde quiz esperar o Marichal, e assi hum como o outro ficaram confusos dos poderes, e potencia que o Marichal levava. Finalmente chegado elle a Cananor, ficaram suas cousas públicas, porque logo dalli com acatamento de Governador da India, levou Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde chegarão a dezoito de Outubro. Però ante que elle Marichal partisse de Cananor, o Viso-Rey lhe mandou quatro navios, e huma galé mui bem armados com a mais nobre gente que tinha consigo; e além do refresco, em huma carta que lhe escreveo com as palavras que se requerem a tal chegada, lhe dizia que por ter sabido, (segundo a nova que deo a náao de Gomes Freire,) que sua mercê havia de dar em Calecut, e não sabia se havia de ser ante de se verem ambos, lhe mandava aquelles navios pequenos, que serviam pera o tal lugar, e que a gente que nellas hia, podia  
sua

sua mercê crer que o haviam de servir muito bem naquelle feito por ser costumada áquelles trabalhos ; e que se a sua pessoa aproveitasse pera o ir ajudar , que elle o faria de muito boa vontade. Ao que o Marichal respondeo com lhe beijar as mãos por aquella honra , e que se elle alguma cousa houvesse de fazer , em que esperasse de a ganhar , não havia de ser senão com sua ajuda , e conselho. Però estas palavras não respondêram ao modo que se depois teve com a embarcação do Viso-Rey , de que elle não foi mui contente , e a primeira cousa que lhe fizeram , foi , que tendo elle concertada a náó Flor de la mar pera vir nella , tomáram-lha , e deram-lhe a náó Garça , em que de cá foi Ruy Freire. E depois de embarcado per máo aviamento que lhe davam , esteve obra de vinte dias , em que recebeo muitos desgostos ; e chegou este odio a tanto , que indo a terra hum paje seu chamado Ruy Temudo , per homens desconhecidos foi tratado de maneira , que esteve alguns dias em cama ; e com estas , e outras honras em galardão dos trabalhos que passou na India , ella o espedio , e elle a leixou , partindo de Cochij a dezenove de Novembro. Em companhia do qual veio Jorge de Mello em sua náó Belém , que de cá foi , e a náó Sancta Cruz , senhorio

Jor-

Jorge Lopes Bixorda, e nella por Capitão Lourenço de Brito, em as quaes vinham muitos Fidalgos, e Cavalleiros da Camara do tempo delle Viso-Rey. O qual chegado a Moçambique deteve-se alli vinte e quatro dias, em quanto se tomou huma aguada, que pela roda faziam a não Belém; e tornado a seu caminho, passou com bom tempo o Cabo de Boa Esperança, e como quem se havia por navegado, disse: *Já agora, louvado Deos, as feiticeiras de Cochij ficáram mentirofas*; e isto era, porque na India andava na boca d'alguns, que elle não o havia de passar, o qual prognostico diziam proceder das feiticeiras da terra. E como vinha necessitado d'agua, e detrás do Cabo estava aguada, a que chamam de Saldanha, (de que já escrevemos,) mandou aos Pilotos que a fossem tomar, onde por se os homens recrearem da tristeza do mar, deo licença que quando os bateis fossem em terra fazer aguada, sahisses alguns homens a fazer resgate com os Negros, que logo acudiram á praia, como viram as náos surtas. Com a qual licença por os Negros andarem com os nossos mui familiares de darem gado a troco de pedaços de ferro, e pannos, que elles muito estimam, tomáram alguns outra licença de ir com elles ás suas aldeas, que era dalli perto de huma  
le-

legua , nas quaes idas alguns perdêram os punhaes que levavam por lhos elles tomarem , e qualquer cousa que lhe bem parecia. Por se vingar da qual força , hum Gonzalo homem criado do Viso-Rey , trouxe dous delles enganosamente carregados de certas cousas que lhe comprára ; e como os Negros de má vontade queriam chegar á praia suspeitosos da malicia delle , e elle hum pouco forçosamente os quizesse obrigar , leixáram o que traziam , e assi o tratáram , que se veio elle apresentar ante o Viso-Rey com os fucinhos feitos em sangue , e alguns dentes quebrados. O qual caso foi a tempo que estavam com o Viso-Rey algumas pessoas , cujos criados tinham recebido dos Negros outra tal companhia , principalmente hum Fernão Carraasco criado de Jorge de Mello ; e tanto se indignáram todos dos Negros , que movêram ao Viso-Rey a ir á aldea dar-lhe hum castigo , mais por comprazer aquelles Fidalgos que o incitavam , que á sua propria indignação , posto que alguns delles foram contra isso , assi como D. Lourenço de Brito , Jorge de Mello , e Martim Coelho. E porque as aldeas estavam hum pouco assima do pouso das náos , por andarem menos caminho a pé , ao outro dia com obra de cento e cincoenta homens , que era a flor de toda a  
gen-

gente, em os bateis foi-se ao longo da praia hum bom pedaço té as aldeas lhe ficarem mais perto. E sahindo aqui em terra, mandou a Diogo d'Unhos mestre da sua náó que em os bateis ficava, que se não movesse dalli: parece que o seu espirito lhe dizia quanta necessidade havia de ter delles; e no pejo que levava naquella ida lhe prognosticava sua derradeira hora, porque depois que concedeo esta ida áquelles Fidalgos que o forçáram a isso, sempre disse, e fez cousas como quem denunciava sua morte. Entre as quaes ao sahir da náó entrando no batel, como quem queria que soubessem que fazia aquelle caminho forçado, disse: *Onde levam sessenta annos?* Depois indo já pela praia, acertou de se lhe metter huma pouca de arêa nos çapatos, e mandando a hum João Gonçalves, que servia de camareiro, que lhos descalçasse, começou este João Gonçalves bater hum no outro por facudir a arêa. Ao que elle disse: *Quão fóra estava D. João de Menezes, se aqui fora, e ouvíra esse teu bater de çapatos, dar mais hum passo adiante, ainda que fora pera dar huma batalha de muito sua honra; mas como eu creio em Deos mais, que em abusões, não leixarei de seguir meu caminho.* E o caso que o Viso-Rey allegava de D. João de Menezes, era por ser cousa

mui

mui sabida no Reyno , que tinha elle agouro em duas cousas , neste bater dos çapatos , e em terça feira ; a causa d'isso era , porque sendo elle Guarda-mór do Principe D. Afonso , ao tempo que em Santarem cahio do cavallo de que morreo , hia correndo mão por mão com elle ao longo do Téjo em Alfange , na qual hora hum moço , que sabia de nadar do Téjo , começou de bater os çapatos da aréa que ao calçar achou dentro. E porque neste instante de bater cahio o Principe , e mais foi em terça feira , teve D. João por aquelle defaistrado caso agouro naquellas duas cousas ; e eram ellas tão notorias no Reyno , que em quanto esteve em Arzilla por Capitão , e depois em Azamor , já os moradores tinham por certo que não havia de commetter algum feito em terça feira , ou o dia que ouvisse bater com hum çapato no outro. E de terem isto por muito certo , querendo D. João , estando em Arzilla , fazer huma entrada em humas aldeas , que foi hum dos honrados feitos , que elle fez , ( como se verá em a nossa Africa , ) porque era no inverno , e dia mui aspero de chuva , por razão do qual tempo os fronteirros , e moradores hiam de má vontade áquella entrada , ordenáram tres , ou quatro por agourar a D. João , e lhe impedir a ida , mandar-lhe bater hum çapato per hum moço á

porta da Villa em elle passando. Però como D. João entendeu o artificio, e conheceo que o moço era de hum homem, que ás vezes nas affrontas se aproveitava dos pés, disse ao moço: *Dirás a teu Senhor, que em penitencia do que merece, por isso que tu fazes, não lhe quero dar maior pena que a que elle leva por ir nesta jornada, onde eu sei que se ha elle de aproveitar mais dos seus pés, que dos teus çapatos.* Ditas as quaes palavras, com muito alvoroço lançou o cavallo, tomando aquella travessura por prognostico da victoria, que houve: O que no Viso-Rey foi ao contrario, que elle zombou do bater, que aconteceu acafo, e commettia aquelle caminho triste, e pezadamente; e D. João zombou do artificio, e por isso seguiu seu caminho alegre, e com esperanza da victoria, que lhe Deos deo. E desta tal tristeza, ou alegria, com que os homens vam ás cousas, vieram alguns dizer, que o animo humano era profeta de todos seus acontecimentos, o qual caso não tardou meia hora que o Viso-Rey notou no primeiro toque da sua chegada á aldea dos Negros. Porque entrada ella dos nossos, mataram Fernão Pereira filho de Reimão Pereira; e alguns querem dizer que foi desastre, que andando elle per dentro das casas palhaças, que de fóra hum dos nossos cor-

reo



reo a lança, quando dentro sentio arramallhar, cuidando ser Negro, com que o passou da outra parte. Chegando a qual nova ao Viso-Rey, disse: *Pois eu sou encetado em Fernão Pereira, em mais hei de acabar*; e a grande pressa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedaço de aldeia trazendo o rolo da gente, algumas vacas, e crianças que acharam pelas casas, começaram descer do lugar donde os Negros se acolheram com o primeiro temor, té oitenta delles, como gente que se vinha offerecer á morte por salvar os filhos. Lourenço de Brito, quando vio o impeto com que vinham, entendendo a causa d'elle, disse contra aquelles que traziam as crianças: *Leixai vós-outros effes bezerros, que aquellas vacas não vem mugindo, mas bramando trás elles*; mas os Negros ainda que alguns dos nossos começaram alijar as crianças, e alguma miseria do que traziam da aldeia, vinham já tão furiosos, que passando per tudo, deram no corpo da nossa gente, tomando por industria cariar o seu gado. O qual como tem acostumado pera aquelle mister da peleja, começaram de lhe assoviar, e fazer outras noticias per que o mandavam de maneira, que mettidos entre elle como em esquadrão de seu amparo, dalli era tanto o páo tostando sobre os nossos, que começaram logo

Y ii

de

de cahir alguns feridos, e trilhados do gado. E como os mais delles não traziam armas defensivas, e as offensivas era huma lança, e huma espada, naquelle modo de pelejar não podiam fazer muito damno aos Negros, e elles de dentro do gado faziam remessos, que derribavam logo hum homem. No qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados, e pera tomar hum folego, onde o Viso-Rey mandou a Diogo d'Unhos que esperasse com os bateis, não os acháram, por fazer alli grande marejada com tempo que sobreveio, que causou levar dali os bateis pera junto das náos de maneira, que onde elles esperavam achar algum refugio, acháram a morte. Porque começando de entrar na arêa da praia, ficáram de todo decepados sem poderem dar passo, e os Negros andavam sobre elles tão leves, e soltos, que pareciam aves, ou, (por melhor dizer,) algozes do demonio, que vinha derribando na gente nobre, que por amor do Viso-Rey se vinha entretendo, que a outra commum com a primeira prea que houveram se puzeram na dianteira. E o mais piedoso deste caso era, que alguns homens já mui feridos, que de não poderem pela arêa solta dar hum passo, mettiã-se pela agua por achar o chão mais teso, tingindo o mar com o sangue que vafava delles. No  
qual

qual trabalho, onde huns não eram por outros, veio Jorge de Mello dar com o Viso-Rey; e vendo que vinha hum pouco desamparado da gente, por cada hum ter bem que fazer em si, como elle Jorge de Mello sobre as cousas d'antre Affonso d'Albuquerque, e elle Viso-Rey vinha hum pouco descontente d'elle, disse-lhe: *Aqui quizera eu, Senhor, ver derredor de vós aquelles, a que vós fizestes honra, porque este he o tempo, em que se pagam as boas obras.* Ao que respondeo o Viso-Rey: *Senhor Jorge de Mello, os que me deviam alguma cousa, já ficam detrás de mim, não he tempo pera essas lembranças, senão pera vos lembrar vossa fidalguia: e peço-vos por mercê que acompanheis, e salveis aquella bandeira d'ElRey Nosso Senhor, que vai maltratada, que eu idade, e peccados tenho pera acabar aqui, pois a N. Senhor apraz.* No qual tempo eram já derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Manuel Telles, Martim Coelho, Antonio do Campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar d'Almeida, e outros. Jorge de Mello, em quanto pode, alli a bandeira, como a pessoa do Viso-Rey sempre acompanhou, té que a morte o derribou de todo com huma lança de arremesso, que lhe atravessou a garganta, vindo já bem ferido de

de pedradas , e páos tostados. E ouvindo Diogo Pires ayo de D. Lourenço dizer , que o Vifo-Rey ficava derribado , voltou atrás , dizendo : *Nunca Deos queira que eu fique vivo , leixando cá o filho , e o pai ;* e tornou sobre elle , onde tambem ficou pera sempre. Finalmente este foi o mais defaistrado caso que neste Reyno aconteceu ; porque os Negros seriam té cento e setenta , e os nossos cento e fincoenta , da mais limpa gente que vinha em as náos. Dos quaes passante de fincoenta , em que entravam doze Capitães , vieram acabar naquella praia a poder de páos , e pedras , sahidas não da mão de gigantes , ou de alguns homens armados , mas de Negros bestiaes dos mais brutos de toda aquella costa , sem aproveitar a estes mortos , e feridos a grandeza do seu animo , nem a industria de sua prudencia executada per tantos tempos em tão illustres feitos , como tinham acabado na India , e em outras muitas partes , militando por seu Deos , e por seu Rey. Sómente hum pequeno caminho , e huma pouca de arêa assi os decepou em fraqueza , que com verdade se póde dizer estas duas cousas serem a principal causa de sua morte ; porque muitos homens assi traziam a força dos nervos tão relaxada , que se leixavam cahir , e á mão tenente sem resistencia os Negros lhes machoca-

cavam as cabeças com grandes feixos da praia. Certo quem considerar no discurso dos feitos do Viso-Rey, Capitães, e Fidalgos, que com elle phecêram, e vir onde, como, e per que causa alli vieram acabar, posto que não entenda os juizos de Deos, entenderá tudo fer feito pera exemplo nosso; e que ninguem, em quanto vive, se póde chamar bem affortunado, senão quando os casos da fortuna nelle não tem poder, que he depois da morte. E os que ficaram livres de ter a sepultura naquella praia, quasi todos foram feridos daquellas armas rusticas; e entre muitas feridas a mais notavel foi de Jorge Lopes Bixorda armador da não Sancta Cruz, o qual de huma pedrada ficou com o casco mettido per dentro de maneira, que na comissura poderiam metter hum ovo; e tirado aquelle casco quebrado, estavam-lhe palpitando os miolos de baixo, e não havendo com que o curar em a não, acertou de pôr huma gallinha sua hum ovo, e huma Negra pario, com o leite da qual, e ovos, que a gallinha poz, em quanto houve necessidade, foi curado. Jorge de Mello, a quem ficou o cuidado das reliquias, que ficaram da mão dos Negros, depois que se elles recolhêram á sua aldeia, recolheo ás náos os feridos, e tornou buscar os mortos á praia pera lhes dar se-

sepultura nella; e quando chegou, onde o corpo do Viso-Rey jazia despojado de quanto levava vestido, e que sem lençol ainda o Mundo queria que se partisse delle, foi tamanha a dor de o verem jazer em tão vil estado, que quantos se alli acháram, ante mortos o quizeram acompanhar, que terem vida pera verem aquelle miseravel espectáculo de tão reverenda, e illustre pessoa. Finalmente dado sepultura a elle, e aos outros naquelle barbaro lugar, tornou-se Jorge de Mello ás náos, e feito á vela, fez sua viagem pera este Reyno, onde chegou, o qual foi todo posto em vazo, e dó por tão defaistrado caso. E tirando o particular sentimento que cada hum tinha pela parte que lhe tocava de algum parente, ou amigo, a morte do Viso-Rey D. Francisco geralmente foi mui sentida, por no fim de tantos trabalhos, e de tão gloriosas victorias, como lhe N. Senhor tinha dado, por cujos meritos se esperava que ElRey, e o Reyno lhe désse igual galardão, veio acabar per tão grande defastre, com que todos os seus serviços ficáram sepultados com o seu corpo. Foi D. Francisco d'Almeida filho setimo de D. Lopo d'Almeida primeiro Conde de Abrantes, e de D. Beatriz da Silva sua mulher, filha de Pero Gonçalves Malafaya Veador da fazenda d'ElRey D. Afon-

fonso o Quinto : foi casado com D. Joanna Pereira filha de Vasco Martins Moniz Comendador de Panoyas , e Garvão : Da qual houve D. Lourenço , que matáram os Rumes , como escrevemos , sendo solteiro , e a D. Lianor , que foi casada com Francisco de Mendonça filho herdeiro de Pero de Mendonça Alcaide mór de Mourão ; e depois de viuva d'elle , casou com D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal , que depois foi Marquez de Ferreira. Era D. Francisco homem de honrada presença , cavalleiro , de Conselho , e de Corte , e por esta , e outras qualidades de sua pessoa mui estimado ; e tanto , que sem ser Senhor de terras , nem ter officio , somente com sua moradia , e a Igreja do Sardoal em Commenda com o Habito de Sant-Iago , era tão estimado , que estando ElRey D. João o Segundo em Benavente aos montes , pondo-se hum dia á meza a jantar hum pouco cedo pera se logo poer a cavallo , e ir ao monte , sendo D. Francisco presente á meza com outros muitos Fidalgos , perguntou-lhe ElRey , se havia de ir com elle ao monte ; e respondendo que si , disse ElRey : *Vós não tereis ainda jantado , assentai-vos aqui , comereis comigo* ; e assi o fez , servindo a D. Francisco os proprios Officiaes d'ElRey. Em quanto andou na India , onde ha materia de

de muitos vícios , foi castíssimo , e nunca lhe ninguém sentio cubiça , senão de honra ; e de lá a Igreja do Sardoal , que , como dissemos , tinha em Commenda , mandou renunciar em o Prior della , dizendo que a comia não com boa consciencia , e esta mostrou em todas as suas obras. Era tão escoimado em actos de cubiça , que quando vinha a tomar huma peça , que lhe El-Rey dava de té quinhentos cruzados na tomada de qualquer preza , tomava huma setta , hum arco , ou qualquer outra cousa de tão pouco valor. Foi homem , que quanto satisfez com estas boas partes que tinha , tanto veio a perder ácerca de alguns por ser mui confiado nellas ; porque geralmente os homens , a quem Deos dá tantas qualidades , se tem esta confiança , são mui mal acceitos ácerca de muitos , principalmente entre a nação Portuguez , que concede mui poucas cousas a ninguém. E porque nas que tratavam ácerca do galardão das partes , em quanto andou na India , allí como accrescentamento de ordenados , dada de officios , e mercês que deo em nome d'El-Rey , dependeo , e administrou estas cousas segundo a confiança de sua pessoa , e nisto se mostrou mais magnífico Capitão , que limitado dispenseiro. Teve El-Rey alguns descontentamentos deste seu modo , e muitos que anda-



davam debaixo da sua bandeira muito maior , porque aos Portuguezes mais lhes doe , e se indignam polo que dam a seu vizinho , que polo que elles não recebem. E sabendo elle na India que cá no Reyno se não cumpríam alguns ordenados , e accrescentamentos que deo aos que militavam naquellas partes , dizia publicamente : *Eu irei ao Reyno , e apresentarei a ElRey meu Senhor o Regimento que me deo ; e se traspasssei seus mandados , dando sua fazenda , abi está a minba ; e se não abastar pera pagar tanto damno , dir-lhe-hei que outra hora não metta a espada na mão do sandeo.* E de fer máo de contentar das qualidades dos homens , dizia na India algumas vezes , que neste Reyno nunca fallára de ciso , senão com D. Rodrigo de Castro de alcunha de Monfanto Alcaide mór de Covilhã , filho bastardo de D. Alvaro de Castro Conde de Monfanto , e com D. Diogo d'Almeida Prior do Crato seu irmão , e destes ditos não ganhou ácerca de muitos boa vontade. Tambem dizem que o primeiro queixume ante elle tinha mais força pera se indignar , que a desculpa do terceiro pera conseguir perdão , principalmente ácerca dos vicios que elle aborrecia. Depois que houve esta triste sepultura onde acabou , vindo o anno de doze Christovão de Brito com necessidade

de de agua , veio ter alli ; e porque Diogo d'Unhos vinha por mestre da sua náó , o qual , como dissemos , fora alli com o Viso-Rey , e o ajudára a enterrar , e a Lourenço de Brito , quiz Christovão de Brito ver a sepultura destes corpos por reverencia de cujos eram ; e porque os achou sem final de quem alli jazia , mandou a cada hum em lugar de campa cubrir de muita pedra , e em cima hum grande Cruz de páo. E però que os seus corpos tem por sepultura aquelle tão barbaro sitio , sem as insignias da nobreza de cada hum , e fóra dos lugares sagrados , que a Religião Christã concede aos que professaõ sua Fé , devemos crer que suas almas terão na Gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos ; e que neste Mundo , em quanto durar esta nossa escriptura , será pera elles maior louvor , que hum magnífica campa assentada em mais célebre jazigo. O qual lugar , se algum nome tem de nobreza , he o que lhe tem dado aquelles corpos que alli jazem. E mais aproveitada pera memoria de seus trabalhos este nosso cuidado , que quanto tiveram seus herdeiros de mandar buscar seus ossos , e os tirar daquelle tão triste desterro. Mas parece que assi o permite Deos pera exemplo dos que vivem , porque saibam que mais devem fazer conta de adquirir bom nome , que fa-

zenda , porque o nome he propriedade eterna ; e ainda que seja propria de quem o ganhou , todos tem parte nella pera o louvar , e vai-se multiplicando com este uso ; e a fazenda he tão particular , que sómente seus herdeiros levam , a qual em breve vam diminuindo com o abuso que tem della , dos quaes exemplos o Mundo está cheio , e este nosso Reyno não tem poucos nos herdeiros daquelles , que a ganháram naquellas partes do Oriente.

# DECADA SEGUNDA.

## LIVRO IV.

Dos Feitos , que os Portuguezes fizeram no descobrimento , e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém o que se fez naquellas partes o primeiro anno que Affonso d'Albuquerque foi Capitão geral, e Governador da India.

---

### CAPITULO I.

*Como Affonso d'Albuquerque, e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut, no qual feito depois de tomada, o Marichal foi morto com alguns Fidalgos, e pessoas nobres.*

**P**ARTIDO D. Francisco d'Almeida, como o tempo era breve pera quantas náos ainda ficavam pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas não estava mui prestes, e tambem por razão do feito de Calecut, em que o Marichal havia de ser, deo Affonso d'Albuquerque grão pressa a todas estas cousas. E posto que no tráfego de dar carga ás náos, elle quizerá encubrir, e embeber o apercebi-

bimento das cousas pera dar em Calecut, porque o Camorij não fosse sabedor dellas, não se puderam fazer tão secretamente, que logo não fosse avisado per mercadores Mouros, que viviam em Cochij. Com a qual nova, e pelos avisos que cada dia lhe davam, mandou elle aperceber todolos seus portos, principalmente o de Calecut, onde lhe pareceo que os nossos podiam sair. O Marichal tambem vendo que se gastava muito tempo na carga das náos, ordenou com Affonso d'Albuquerque, por quanto as de Francisco de Sá, Bastião de Sousa, e Gomes Freire ainda não tinham tomado couza alguma, que ficassem recebendo sua carga, em quanto elles hiam ao feito de Calecut; e com as outras, que já estavam prestes, assi das que haviam de vir pera o Reyno, como da Armada da India, que per todas as vélas seriam té trinta, em que iriam té mil e oitocentos homens, partíram pera Calecut. Os Capitães das quaes vélas eram todolos que foram com o Marichal, de que atrás fizemos menção, e de Affonso d'Albuquerque os mais delles eram novamente feitos, por razão de se virem com o Viso-Rey parte dos que andavam com elle. E passando per Cananor, levou Affonso d'Albuquerque consigo a Rodrigo Rabello, que servia já naquella fortaleza de Capitão, o qual

qual per seu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida; e tambem levou o Arel de Porcá, que se offereceo com alguns parãos, e gente Malabar pera aquelle feito, posto que estes Malabares, ainda que sejam mui déstros na guerra que tem entre si, em nossa companhia he gente que melhor se aproveita, e mais tento tem no roubo, que na peleja quando vem tempo. Porque como ácerca delles não he vergonha fugir, e hão fer industria da guerra, elles são os primeiros; e muitas vezes, quando em terra os nossos andam pelejando, então carregam elles de fato pera os seus parãos; e por mór victoria tem o estbulho dos inimigos que levam pera casa, que de os leixar no campo mortos; e a fóra estes de Porcá, hiam tambem outros Malabares de Cochij com o desejo que tinham do roubo, e odio aos de Calecut polas guerras passadas. Chegada esta nossa frota ante o porto de Calecut humma tarde dous de Janeiro do anno de quinhentos e dez, como a Cidade está situada em costa brava, e tem diante hum pequeno recife, onde quebra o mar, e faz humas calhetas pera poderem desembarcar, andava naquella tarde tão empolado o mar, e de levadia, que foi necessario furgirem hum pouco longe da terra, com determinação de sahirem ao se-  
guin-

guinte dia ante manhã , por ser o tempo em que elle dava melhor jazeda. A qual cousa metteo em grande confusão aos mais daquelles , que foram na Armada do Marichal , por não serem costumados á furia daquelles mares , e não viam mais que a calheta cuberta da escuma do quebrar do mar no recife. E sobre elle em hum lugar teso estava hum casa de madeira em modo de eirado , onde ElRey de Calecut , no tempo que estava na Cidade , ás vezes vinha esparrecer , e tomar as virações do mar. A qual casa , ( a que elles chamam Cerame , ) neste tempo estava feita com outras forças de madeira , entulho , e artilheria hum baluarte mui temeroso : e abaixo , e acima desta sahida tudo era costa , em que o mar quebrava de longe mui acapellado , e a hum cabo estava hum povoação de pescadores. A vivenda d'ElRey neste tempo era em huns paços fóra da Cidade , pouco mais de meia legua , entre huns palmares , onde o Almirante D. Vasco da Gama lhe foi fallar , quando descobrio a India , como atrás escrevemos ; e segundo a nova que Affonso d'Alboquerque tinha , elle estava então recolhido nelles , sem fazer fundamento de em sua pessoa acudir á Cidade , senão per seus Capitães , e principalmente pelos Mouros , que tomáram a seu cargo defendella. O cami-

nho pera os quaes paços era huma estrada mui larga com valles mui altos, que se fizeram da terra que se tirou della, ao longo dos quaes tudo eram palinares; e assi esta entrada grande, como outros caminhos estreitos, que vinham dar nella, todos eram tão profundos, que as propriedades que se per elles serviam, ficavam sobre as cabeças dos caminhanes, como que estes caminhos fossem cavas pera defensão dellas. E posto que a serventia da Cidade pera estes paços aqui mais serve pera se entender o que depois passou nelles, que pera a determinação que Affonso d'Albuquerque, e o Marichal tiveram para tomarem terra, bastou o sitio do porto pera assentarem o modo como seria. O qual foi, que por evitar o perigo, que era entrar per aquellas calhetas não fabricadas dos nossos, que ante manhã, tempo em que o mar daria melhor jazeda com o terreno, commettessem tomar a terra per duas partes; elle Affonso d'Albuquerque mais chegado ás calhetas, e o Marichal com toda sua gente em outro corpo mais assima do Cerame á mão esquerda contra a povoação dos pescadores chamada Macuaria. E feito hum final, que ambos tinham já tomado terra, fosse cada hum com sua batalha cerrada ao longo da praia demandar o Cerame; e depois que tomassem posse del-

le,



le, commetteſſem a Cidade per duas partes ; e que as galés , e bateis , que ſerviſſem em poiar a gente em terra , ſe alargafſem hum pouco della. Dos da capitania de Affonſo d'Albuquerque havia de ficar por Capitão D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho ; e dos do Marichal , Rodrigo Rabello , o qual havia de ter cuidado de ir queimar humas poucas de náos , e navios , que abaixo donde haviam de poiar em terra , eſtavam mettidos em hum eſteiro ; e feito iſto , ſe tornafſe onde D. Antonio eſtiveſſe , ambos com aviſo que não leixafſem o lugar , poſto que alguma Armada de náos , e paráos vieſſe ſobre as noſſas , por quanto ellas ficavam providas com gente , e em capitánias , quando tal ſobrevieſſe. E porque ſe teméram que alguns Fidalgos , e peſſoas amigas de honra quizeſſem naquella ſahida fazer ventage huns aos outros , de que ſe podia ſeguir algum deſinando , mandáram os Capitães mórres poer eſcritos ao pé do maſto de todas as náos , que ninguem faltaſſe em terra , ſenão depois que ſeu Capitão a tomaſſe , e que não ſe apartaſſem da bandeira té ſerem no Cerame. Aſſentado eſte modo de tomar a terra , como a gente era muita , e todos queriam ſer os primeiros no tomar della , tanto que foi noite , começaram de ſe armar , e tomar lugar nos bateis ; a qual

diligencia, e cubiça de honra deo mui grão pena a todos, porque estavam huns sobre os outros, ou, por dizer melhor, quasi todos em pé armados toda a noite. De maneira, que quando veio a hora de irem commetter a terra, estavam tão quebrantados de estar em pé, e não dormir, e responderem com grita, e apupadas aos alaridos dos Mouros, que toda a noite andáram ao longo da praia, que não havia algum que de melhor vontade não tomasse hum somno, que commetter a fahida, por o trabalho lhe ter quebrado aquelle primeiro fervor de vestir as armas. Com tudo como as cousas da honra dam animo, dado o final da partida, que esperavam em que as trombetas, e artilheria ao arrincar dos bateis cantáram o seu *Armas, armas*, com este alvoroço tornou cada hum renovar parte das forças, e animo que tinha perdido. Seria o corpo da gente, que o Marichal levava, té oitocentos homens, em que entravam estes Capitães, e principaes pessoas: Pedraffonso d'Aguiar, Ruy Freire, Lionel Coutinho, Gomes Freire, Bastião de Soufa, Francisco de Sá, Francisco Mareos, Francisco Corvinel, Luiz Coutinho, Braz Teixeira. Per os quaes Capitães o Marichal repartio huma somma de pavezes ferrados pera fazer embastida, e detrás delles tirarem alguns berços que hiam  
em

em companhia dos bésteiros, e espingardeiros, vindo algum pezo de gente, pera que fosse necessario retraher-se em corpo a este amparo. Affonso d'Albuquerque tambem levava outro corpo de gente de oitocentos homens, além dos Malabares do Arel de Porcá, e de Cochij, que seriam seiscentos, e os Capitães da sua bandeira eram Francisco de Tavora, Antão Nogueira, Diogo Correa, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, Jorge da Cunha, Francisco de Sousa Mancias, Bastião de Miranda, Vasco da Silveira, Antonio Pacheco, Manuel de Sousa, Manuel de la Cerda, Philippe Rodrigues, Tristão de Miranda, Duarte de Mello, D. Antonio de Noronha, Garcia de Sousa, Alvaro Paçanha. Pondo estes dous Capitães móres o peito em terra aquella manhã de quinta feira, que eram tres dias de Janeiro do anno de quinhentos e dez, cada hum per sua parte trabalhou por ser o dianteiro; e era que elle fosse o que primeiro poz os pés na praia, ora algum outro, que não veio á nossa noticia, por em tão grande revolta se não poder notar os passos de cada hum, posto que alguns querem dizer que foi Antonio Pacheco Capitão da caravella Flor da rosa, que era ido nella diante dos bateis, e surtigio quasi no rolo do mar, sabemos que

Jor-

Jorge da Cunha Capitão da náó Magdalen-  
na, porque havia de ficar na India, parecen-  
do-lhe que comprazia nisso a Affonso d'Al-  
buquerque, foi o primeiro, que sem guar-  
dar o que estava mandado nos escritos, que  
se puzeram ao pé do masto, junta sua gen-  
te com seu aguião, começou de encami-  
nhar pera o Cerame, e trás elle Francisco  
de Souza Mancias. Affonso d'Albuquerque  
vendo o definando destes dous Capitães,  
deco a andar rijo polos entreter, e neste seu  
abalar de pressa os que ficavam atrás, cui-  
dando que era por chegar ao Cerame, co-  
meçaram todos a quem se poria diante, sem  
Affonso d'Albuquerque os poder entreter  
por já ir tudo arrombado. Estes que tomá-  
ram a dianteira, como hiam mettidos já  
em corrida, vendo abalar os detrás, não pa-  
raram menos do Cerame, onde acharam té  
seiscentos Mouros, e Naires, que os rece-  
bêram como valentes homens, té que Af-  
fonso d'Albuquerque chegou com o pezo  
da gente, que a ponta do ferro os fez lár-  
gar de todo; no qual tempo mandou di-  
zer per Simão Rangel ao Marichal, que a  
sua gente se desordenára naquelle commet-  
timento, e que quasi hia meio desbaratado,  
se gente grossa acudisse; que pedia a sua  
mercê que viesse em hum corpo com sua  
gente, porque elle era sua salvação. O Ma-  
ri-

richal a este tempo vinha ainda de vagar, porque foi tomar terra hum bom pedaço donde estava Affonso d'Albuquerque. E a causa de ir tanto affima pegar na macuaria dos pescadores, foi por haver alli huns recifes em que o mar quebrava, e pera fahir em terra, dava melhor jazedra aos bateis; e com isto, e a detença de tirar os berços encarretados, fez alguma demora. Mas dando-lhe o recado, leixada a gente miuda, que levava aquella munição com a outra principal, tomou hum passo mais comprido; e vendo que a gente de Affonso d'Albuquerque estava já senhora do Cerame com pendões arvorados, e a sua bandeira posta no mais alto lugar, pareceo-lhe que este defmando era artificio, por levar aquella honra; e em chegando a elle, disse: *Que cousa he esta, Senhor Affonso d'Albuquerque? quizesstes que dissessem as regateiras de Lisboa, que vós tomastes primeiro terra neste vosso Calecut, de que fazeis a ElRey Nosso Senhor tantos espantos? Ora eu irei a Portugal, e direi a Sua Alteza, que com esta cana de Bengala na mão, e com este barrete vermelho que trago na cabeça, entrei em Calecut; e pois não acho com quem pelejar, não me hei de contentar, senão de ir ás casas d'ElRey, e jantar hoje nellas.* Em dizendo isto, sem querer ouvir a descul-

culpa, que lhe Affonso d'Albuquerque dava, bradou por Gaspar da India, que servia de lingua, e sabia bem a terra do tempo que andou naquellas partes, e mandou-lhe que o encaminhasse ás casas d'ElRey; e sem se querer deter na Cidade, nem achar quem o impedisse, poz-se na estrada, que dissemos ir da Cidade pera as casas d'ElRey. A qual posto que era mui larga, e chã por ser de arêa, e abafada dos palmares, e vallos, e todos irem carregados de armas, e pelas travessas que vinham ter a ella, havia rebates dos Indios que os vinham commetter; quando chegaram a hum grande terreiro, que estava ante os paços d'ElRey, que elle Marichal sempre levou na boca por se não deter nestoutros recontros, foi vida a todos, porque naquelle escampado tomáram hum pequeno de ar. Havia por fortaleza no meio deste escampado hum grande circuito de parede á maneira das que cercam os nossos quintaes, dentro da qual eram os paços d'ElRey, tudo casas terreas; e ante que entrassem a ellas, havia hum porta grande desta cerca, per a qual o Çamorij ás vezes sahia pera os palmares, sem se communicar á gente que tinha no terreiro, que era a serventia principal das casas, em guarda das quaes estavam tres Capitães d'ElRey com muita gente de armas,

mas, alli Mouros da terra, como dos Naires. Alguns quizeram dizer que ElRey temendo este caso se fora dalli pera outros paços que tinha ao pé da ferra; outros dizem que nunca teve suspeita que os nossos pudessem ir tanto avante, que chegassem ás suas casas; porque se alli fora, não as achariam os nossos tão cheas de movel de seu serviço, e de muita fazenda outra. O Marichal, depois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande escampado, commetteo a porta da cerca, onde achou os Caimaes Capitães que estavam em guarda, que lha defendêram hum bom pedaço, como gente que não temia morrer, no qual tempo alli pela porta, como per huma quebrada da parede foram entrados; e com tudo no terreiro que estava ante as casas, davam, e recebiam, retrahendo-se attentadamente para ellas, té que de todo foram recolhidos, e já tão sangrados, que com o temor da morte começaram vafar pela outra porta, que dissemos ir dar no palmar. O qual modo de se per alli recolher, parece que foi mais ardil, que fraqueza delles polo que succedeo; porque como víram que os nossos se espalhavam pelas casas, tornáram a entrar pela porta da cerca, fazendo nelles grande damno por saberem as entradas, e sahidas, e os nossos

ás

ás vezes se írem embetefgar em lugares sem  
 sahida, onde os jarretavam, por estes Nai-  
 res nesta arte, como dissemos, serem mui  
 destros. Vasco da Silveira como cahio na-  
 quella parte, vendo o damno que faziam  
 estes que entravam de novo, remetteo com  
 a gente do seu navio, que trazia toda em  
 hum corpo, e a pezar dos inimigos fechou  
 a porta; e leixando alli alguns em guarda  
 della, foi-se em busca do Marichal, o qual  
 achou assentado com alguns Fidalgos em  
 huma casa grande tomando folego de gran-  
 de calma que fazia, e trabalho que tinha  
 passado em romper per meio das espadas,  
 e frêchas dos inimigos, que elle havia já per  
 enxorados das casas, e dava a cousa por  
 acabada de maneira, que muitos dos nossos  
 vendo que nas casas havia mais que cubi-  
 gar, que offender, cada hum, segundo se  
 atrevia, alli tomava ás costas o fardo de  
 seda, de beirames, de patóllas té írem dar  
 com a prata, e Cruz, que tomáram a Pe-  
 dro Alvares, quando matáram Aires Correa.  
 E parecendo-lhe que não havia mais que  
 carregar, e encaminhar pera as náos, mui-  
 tos delles levavam a morte ás costas; por-  
 que como não sabiam bem os caminhos,  
 se acertavam de não tomar a estrada, vinham  
 dar entre os inimigos que os andavam espe-  
 rando, e de baixo do fardo os matavam,

e ou-



e outros dentro nas proprias casas d'ElRey , de retretes , e buracos donde lhe fahiam. Além destes , que era gente commum , algumas pessoas principaes dos nossos , porque não haviam por victoria senão levando alguma alfaia da casa , tambem faziam preza ; e porque as armas lhe pezavam mais que a prea , leixavam as com que mais cedo se entregavam na mão dos inimigos. E tal houve hi , que não lhe lembrando a nobreza do seu sangue , foi morto com hum fardo de patollas ás costas , e outro com hum cadeira do Çamorij guarneçada de prata , e ouro com alguma pedraria falsa , como se isto fosse peça , que podia assentar no escudo de suas armas , e não podia ser havido por labéo de cubiça. Os tres Cai-maes Capitães do Çamorij , que estavam em guarda destas casas , ora fosse pela obrigação de seu officio , e religião de sua ordem , morrer por defensão do que lhe era encomendado , ora por ser já o tempo de seu ardil , vendo como os nossos andavam derramados , e sem ordem com a occupação do roubo , causa de todos desastres , deram hum cuquiada , que entre elles he appellidar a terra per hum denotação de voz. O qual modo he cousa maravilhosa ; porque no instante que se dá humma , acodem de voz em voz em circuito de

de huma, e duas leguas, segundo a disposição da terra, quanta gente nella habita; de maneira, que em breve espaço se ajuntam mais de trinta mil homens, porque de cada pé de palmeira sahem tres, e quatro tão vivos, e promptos pera pelejar, que não temem cousa alguma: tanto lhe alvoroça o animo esta sua convocação. Com a qual gente, que estes Capitães Caimaes ajuntaram per este modo, e a mais que tinham comfigo, commettêram a porta que Vasco da Silveira mandára fechar; però que elle Tristão da Veiga, Antonio de Sousa, e outros acudíram logo, sabendo o concurso da muita gente que a commettia, per muito que a defendêram, eram tantos os imigos, e o repetir de sua cuquiada, que pareciam gralhas avoando mais que saltando per cima das paredes de grão cerca per huma quebrada que nella havia. Tanta era a furia da sua determinação, e defejo de morrer por defensão da fazenda do feu Rey, por não ficarem perpetuamente maculados na honra; principalmente os Capitães, e Naires obrigados a esta lealdade por o soldo que d'elle tinham. No qual commettimento vindo-se metter nas lanças, e espadas dos nossos, ficaram logo alli dous Caimaes, e muitos Naires; e outros a pezar de todos entraram as casas, e correndo per

el-

ellas , achavam os nossos occupados na prea que dissemos. Affonso d'Albuquerque , em quanto estas cousas passavam nas casas d'El-Rey , tambem tinha affás de occupação na Cidade , onde se leixou ficar , quando vio que o Marichal tomava este caminho descontente d'elle. E posto que os Mouros , e Gentios trabalháram hum bom pedaço por defender suas casas , não podendo soffrer o ferro dos nossos , que lhe cortava a vida , despejaram a Cidade , mettendo-se per estes palmares. A qual Cidade foi logo per mandado de Affonso d'Albuquerque posta em poder do fogo , que em breve por a maior parte della fer de madeira , e cuberta de olla , tomou tanta posse , que per muitas partes querendo passar os nossos , não podiam , senão pondo adarga no rosto de corrida , como quem salta fogueira de S. João , (segundo nosso costume de Hespanha.) Affonso d'Albuquerque vendo que a Cidade ficava naquelles termos , porque não sabia os em que estava o Marichal , começou seguir a estrada , achando per ella alguns dos nossos , que vinham das casas d'El-Rey com os fardos ás costas ; e sabendo per elles como já estava dentro , alvoraçou-se a gente que levava , e seguiram a estrada hum pouco mais de pressa té chegarem ao escampado que dissemos estar ante a cerca. No qual

qual lugar achou que começavam concorrer os Gentios chamados da cuquiada , querendo vir impedir a sahida dos nossos que estavam dentro no curral ; donde já sahiam alguns dos nossos mais carregados de temor , que de fardos pela revolta que hia dentro nas casas d'ElRey. E porque Affonso d'Albuquerque , pelo que via na gente de fóra , e os nossos que vinham de dentro , temeo que entrando elle ficariam todos encurrelados , mandou duas , ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonso d'Aguiar que se recolhesse , que elle o estava aguardando á porta , e defendendo que não entrasse per ella muita gente dos inimigos , que appareciam naquelle escampado. Ao que o Marichal respondeo já na terceira vez , que começasse elle entretanto de se poer em caminho , que elle logo vinha , como recolhesse alguns homens , que andavam per dentro das casas ; e quando Pedrafonso tornou com este recado , però que em todos foi , e veio acompanhado da gente da sua náó , já esta foi com affás de trabalho. Com o qual recado Affonso d'Albuquerque começou de caminhar pela estrada , recebendo nas costas o impeto da gente que dissemos concorrer de todas as estradas ao escampado , sem se poderem aproveitar de hum berço encarretado que Pedrafonso le-

vava ; porque nos recados que foi , e veio ,  
 pedio elle a Affonso d'Albuquerque que o  
 mandasse entregar a outrem , por ser a re-  
 volta já tamanha , que não havia poder-se  
 carregar o berço , nem fazer obra com el-  
 le. Começando entrar pela estrada , como  
 a gente vinha desejosa de se abrigar das fré-  
 chadas , ficou tão apertada entre os vallos ,  
 e foi logo tanto Naire sobre elles com zar-  
 gunchos , e frêchas , que começaram mui-  
 tos dos nossos acurvar , sem poderem fazer  
 damno aos inimigos , por os vallos serem  
 tão altos , que mui pequena parte de lança  
 ficava na mão a hum homem , se lá queria  
 chegar. Finalmente vinham os nossos tão  
 apinhoados , e era tamanho o pó do torpel  
 delles , que por se não poderem revolver  
 huns com os outros , traziam arvoradas to-  
 dalas lanças , sem lhes servirem pera offen-  
 der com ellas a quem os matava , princi-  
 palmente de cima dos vallos , que eram cu-  
 bertos daquella praga. E pela estrada vinham  
 ladrando huns poucos de Naires , que mos-  
 travam bem sua soltura na esgrima , por os  
 nossos virem tão cansados , que quando que-  
 riam dar hum a , tinham já recebido duas ;  
 e se cuidavam que o levavam na ponta da  
 lança em cocoras mettido debaixo das per-  
 nas , o achavam trabalhando por lhas jar-  
 retar. E como os homens as traziam de ma-  
 nei-

neira que as não podiam arrojar de quebrantadas do caminho , e afrontamento da grande calma , sobre o trabalho da noite que vigiaram nos bateis , tinham estes Naires lugar de os ferir mortalmente. Indo alli todos neste trabalho , veio hum Balthazar Casco Feitor da náó Boaventura , dizendo : *Que pressa he esta , senhores ? volta , volta , que matam o Marichal.* Quando esta voz foi ter a Affonso d'Albuquerque , que hia no meio do cardume da gente , voltou ; mas nunca pode romper pelos trazeiros por virem tão atochados , e sobre tudo perseguidos dos imigos , que se não podiam revolver. Finalmente como puderam em tres , ou quatro voltas que deram , foi derribado ante os pés de Affonso d'Albuquerque Gonzalo Queimado , que lhe trazia o seu guião , e hum seu paje chamado Antonio Borges , e elle houve hum zargunchada pela garganta , e sobre isso deram-lhe de cima dos vallos com hum canto per cima da cabeça , que o derribáram logo no chão , o qual meio morto foi posto em hum paves , e acompanhado de Diogo Fernandes de Béja ; e sem fer mais visto com o torpel da gente , o puzeram na praia. No qual tempo se acabou de confirmar a victoria dos imigos , e fim de algumas vidas dos nossos ,  
alli

assi do Marichal , que perpetuamente com muitos que o acompanhavam ficou dentro da cerca das casas d'ElRey , como dos que vinham entre aquelles vallos. E certo que era cousa digna de admiração , e pera se muito condoer de tão triste caso ; porque contemplando obra de seiscentos homens , que feriam os nossos , entalados entre aquelles vallos , tanto sobrelevava o fervor do Sol , e a poeira dos pés , e trabalho que a noite passada té aquellas horas tinham soffrido , sobre toda a força do seu animo , que não se podiam defender de té oitenta Naires , que pela estrada os perseguiam derribando poucos , e poucos ; e o que era mais miseravel , se de cima dos vallos lançavam naquelle cardume dos nossos hum zarguncho , huma setta , huma pedrada , nunca dava no chão ; e qualquer que acurvava , os pés de todos trilhando o acabavam de matar. Finalmente aqui dous , alli quatro , seis , oito , sempre foram cahindo té que sahíram daquella estreiteza do vallo ao largo da Cidade , a qual ainda que ardia em fogo , menos sentíram o que nella andava , que aquelle forno de morte donde vinham afogados , e cegos de sede , e pó. E vendo neste largo quão poucos eram os inimigos que os perseguiam , fizeram rosto a elles , com que convertêram parte da foltura que tra-

*Tom. II. P. I. Aa ziam,*

ziam, em fugir, e não em commetter como d'ante faziam. Ao qual tempo chegou Diogo Mendes de Vasconcellos, Simão d'Andrade, e outros Fidalgos, a quem Afonso d'Albuquerque, quando foi em busca do Marichal, encommendou que ficassem na Cidade com té duzentos homens, e a acabassem de queimar, e alli huns parãos que estavam na macuaria dos pescadores. E ainda estes Capitães acudiram a tempo, que deram outro folego aos nossos que vinham naquelle trabalho; porque como elles tinham feito fugir naquelle escampado da Cidade aquelles poucos Naires que os perseguiam, vindo pela estrada, foram dar estes fugidos na multidão dos que ficavam nos vallos, os quaes eram já descidos á estrada, e vieram huns, e outros tão tefos sobre os nossos, que, se não acháram estes Capitães, ainda tiveram outro novo trabalho. Mas como os Naires sentiram o ferro, começaram a floxar, com que os nossos se vieram recolhendo de mais espaço ao lugar da embarcação, onde tambem houveram de passar mal; porque como vinham deramados, segundo cada hum podia escapulir do trabalho que havia na Cidade, achavam os Mouros que se vieram poer na praia a lhe impedir a embarcação. Però como D. Antonio ficava por guarda della,  
e com



e com elle Rodrigo Rabello , que a este tempo era já vindo de queimar as náos que estavam no esteiro , que lhe foi encommendado , fizeram a praia franca de maneira , que quando trouxeram Affonso d'Albuquerque atravessado no escudo , seu sobrinho D. Antonio o recolheu em a caravella de Antonio Pacheco , que , como dissemos , estava pegada com terra , e nella esteve Affonso d'Albuquerque hum dia , ou dous , por estar tão mal , que da primeira cura não ousáram de o mudar dalli pera a sua náó. Quando veio per derradeiro a se todos recolherem nos bateis , houve ainda maior trabalho sobre primores de cavalleria entre Rodrigo Rabello , e Jorge da Cunha , começando haver perfia a quem ficaria per derradeiro , e isto ainda com palavras de paixão , aos quaes Jorge Botelho de Pombal , em modo de zombaria , disse: *Em quanto vós , senhores , aperfiáis , quero eu recolher , pois estou ocioso , estas armas , que estão por esta praia , per ventura lá lhe acharei dono por não ficarem em poder de Mouros.* D. Antonio vendo tambem os pontos destes dous Capitães , disse-lhes: *Senhores , isso já não he honra , mas contumacia: eu me embarco , cada hum se embarque , quando quizer ;* e com isto se embarcáram todos juntamente. Na qual embarca-

ção foi cousa maravilhosa; porque estando o dia passado o mar tão medonho naquella costa, que não ousavam os nossos de poer os olhos nelle, lembrando-lhes que este dia haviam de poiar em terra, áquella hora parecia hum rio muito manso; e se assi não fora, ainda este trabalho houvera de verter mais sangue, e vidas do que nesta ida das casas d'ElRey perecêram. O qual caso em alguma maneira gente por gente, e lugar por lugar, parece que imitou ao do Viso-Rey D. Francisco, e que N. Senhor permittio estes dous tão desastrados casos, e taes, que depois delles té hoje não os temos visto no decurso desta conquista. E però que seja cousa mui atrevida, e temeraria querer dar causa aos feitos que Deos permite, praza a elle que as mortes de pessoas tão notaveis não procedessem das paixões, que se causáram das differenças d'entre o Viso-Rey, e Affonso d'Albuquerque, porque com a morte de todos tudo ficou apagado, por não ficar author contra réo. Foi o numero dos feridos deste triste dia passante de trezentos, e mortos oitenta, em que entráram estas pessoas notaveis: o Marichal D. Fernando Coutinho, que era filho de D. Alvaro Coutinho, que matáram na tomada de Baltanas em Castella na guerra d'ElRey D. Affonso o Quinto, e

D.

D. Beatriz de Mello filha do Chanceller mór Ruy Gomes d'Alvarenga. E com elle dentro nas casas d'ElRey foi morto Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire , e de D. Helena de Brito sua mulher , filha de Artur de Brito ; e assi matáram dentro Vasco da Silveira d'Almeida filho de Mo-fem Vasco d'Almeida Alcaide mór de Linhares , e á porta do terreiro matáram Manuel Paçanha filho de João Rodrigues Paçanha , e alguns Cavalleiros criados d'El-Rey. E nas voltas que Affonso d'Albuquerque fez , matáram Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho , e de Dona Maria de Lima sua mulher filha de Dom Lionel de Lima primeiro Bisconde de Villa-nova da Cerveira. E a Philippe Rodrigues hum cavalleiro da casa d'ElRey Capitão da caravella Espéra , e a Francisco de Miranda Capitão d'outra caravella , e a Fernão Vallarinho hum cavalleiro do Algarve. Recolhidos os nossos deste trabalho , como Pedraffonso d'Aguiar vinha por Sota-capitão do Marichal , e tres náos , a capitânia , a sua , e a de Braz Teixeira estavam de todo carregadas , logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Albuquerque o espedio com ellas , e mandou a Rodrigo Rabello Capitão de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga de gengivre ,

vre, que ainda lhe falecia, e partidas dali, chegaram a este Reyno a salvamento. E de Cochij espedio a Gomes Freire, Francisco de Sá, e Bastião de Souza, e destas a de Gomes Freire invernou em Moçambique; e as outras duas assi como ambas partiram hum dia depois d'elle, assi juntamente se foram perder hum noite em os Baixos de Padua encalhando em arêa. As quaes por ficarem direitas concertaram os Capitães logo os bateis com humas postigas, em que se mettêram com a gente que coube, nos quaes atravessaram a Cananor em espaço de oito dias, onde chegaram a tempo que Affonso d'Albuquerque passava per alli com toda a frota, quando hia fazer o feito de Goa, como veremos. E daqui espedio a Antonio Pacheco com huma caravella, que com muita diligencia fosse recolher a mais gente, que ficava em as náos, o que elle fez, e tornou com ella a Goa, onde já achou Affonso d'Albuquerque, no qual negocio quanta honra Antonio Pacheco ganhou no modo que teve de recolher esta gente por as differenças em que se vio, por os homens quererem metter comfigo alguma fazenda, tanta ganhou Fernão de Magalhães no governo em que a teve esperando té os virem buscar. E se elle com seu Rey, e sua patria tivera tanta lealdade, quan-

quanta guardou a hum seu amigo , por cuja causa não quiz ir em companhia de Bastião de Soufa , pois não recolhiam o outro com elle por não ser homem de muita conta , per ventura não se fora perder com nome de infamia , como adiante se verá. E neste mesmo tempo espedio Affonso d'Alboquerque a náó Sancta Cruz , em que foi por Capitão Diogo Correa , e com elle Antão Nogueira com alguns mantimentos pera a fortaleza de Cocotorá , onde estava seu sobrinho D. Affonso de Noronha , que elle mandava ir pera Capitão de Cananor , e em seu lugar havia de ficar Pero Ferreira , que esteve em Quiloa por Capitão. E não mandou em companhia desta náó os navios que lhe Duarte de Lemos mandava pedir per Vasco da Silveira , como logo veremos , porque com este desastre , em que elle morreo , ficou a India hum pouco desfalecida de gente ; e esta desculpa mandava a elle Affonso d'Alboquerque dar de si a Duarte de Lemos , que andava de Armada na boca do estreito do mar Roxo , como deste Reyno foi ordenado , falecendo Jorge d'Aguiar seu tio. E porque depois que se perdeu na Armada do anno de oito , não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez , ante que procedamos em outra cousa , o queremos fazer neste seguinte Capitulo.

## CAPITULO II.

*Das cousas, que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na costa da Arabia, té se ir pera a India: e como D. Affonso de Noronha se perdeu indo de Cocotorá pera servir de Capitão de Cananor.*

A Trás escrevemos como por algumas cousas que movêram a ElRey D. Manuel, o anno de quinhentos e oito mandou á India tres Armadas, humá pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vélas, Capitão mór Diogo Lopes de Sequeira, descobrir a Ilha de S. Lourenço, e a Cidade Malaca; e a outra de cinco vélas pera andar de Armada na costa da Arabia, Capitão mór Jorge d'Aguiar, o qual se perdeu com hum temporal que teve junto das Ilhas, a que chamam de Tristão da Cunha. E como este temporal fez correr todalas outras vélas da sua Armada a diferentes partes, Duarte de Lemos que havia de succeder a capitânia mór della, foi ter aos Medões do ouro, que he aquém do Cabo das Correntes, onde Diogo Lopes de Sequeira veio ter com elle com o mesmo temporal, e ambos estiveram alli cinco dias provendo-se do necessario: no fim dos quaes com outro

tro novo tempo, que os fez alevantar, foram ter á Ilha de S. Lourenço a huma enfeada, a que os nossos chamam de S. Sebastião, ficando nella Diogo Lopes, e Duarte de Lemos seguiu sua derrota té Moçambique, onde depois foram ter com elle os navios de sua Armada. Passados alguns dias que se alli detiveram, vendo que Jorge d'Aguiar não vinha, com a nova que deo Alvaro Barreto Capitão da náó Sancta Martha, que era a ré delle, quando desappareceo tiveram que podia ser perdido; e o que lhe deo mais presumpção disso foi contar-lhe Francisco Pereira Pestana Capitão da náó Leonarda, que depois passou pelas Ilhas de Tristão da Cunha, como viram no mar hum pedaço de náó, e algumas lanças, e outros sinaes, que pareciam de náó perdida naquella paragem. Com a qual suspeita abertas as succellões, que elle Duarte de Lemos levava per segunda via, acháram como ElRey D. Manuel o provia daquella capitania mór, de que logo alli começou usar. E porque tinha duas vélas sem Capitães, deo a capitania dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira Capitão de Quiloa, e a Francisco Pereira de Berredo; e tanto que lhe o tempo servio, tomando pera si a náó que Francisco Pereira Pestana levava por ser grande, mandou a

An-

Antonio Ferreira, que em o navio que lhe deo o levasse a Quiloa, onde havia de servir de Capitão, e seu tio Pero Ferreira se fosse com elle a Melinde, onde os esperava, porque alli havia de invernar, como fez. E porque naquelle tempo todas as Ilhas que estavam na costa de Quiloa té Melinde, assi como Monfia, Zenzibar, Pemba, e outras, depois que o Viso-Rey D. Francisco pera alli passou, quando tomou a Cidade Quiloa, nenhuma tinha pago o tributo que eram obrigadas a ella, como senhora que sempre fora de todas, pelo Regimento que Duarte de Lemos levava, quiz de passada dar vista a algumas, com fundamento de levar dellas alguma cousa pera provisão da fortaleza Çocotorá, por saber estar bem necessitada. Monfia que foi a primeira, sem referta pagou o que era obrigada em breu, por ser a novidade da terra, e que naquellas partes tem boa valia; mas Zenzibar fez o contrario, não querendo pagar cousa alguma por induzimento do Xequé, que era da linhagem dos Reis de Mombaça nossos inimigos, com que obrigou a Duarte de Lemos sahir em terra. Mas isto lhe não foi tão leve como cuidava, porque nella havia muitos Mouros, a maior parte dos quaes estavam afinados do nosso ferro, assi na tomada de Mombaça, como de Quiloa; e como



mo gente offendida, em Duarte de Lemos chegando com os bateis a terra, ousadamente lha defendêram em quanto puderam. Mas depois de bem esfarrapados na carne com a ponta da lança, e espada dos nossos, recolhêram-se pera dentro da Ilha, e o Xequé causa deste damno, como homem desconfiado da vida se o tomassem, não ousando parar na Ilha, se passou á terra firme de Mombaça em hum barco que pera aquelle mister tinha posto em outro porto, onde embarcou. Despejada a ribeira, recolhendo-se os Mouros á brenha do mato, foram os nossos ter pacificamente á sua povoação, onde acháram alguma fazenda conforme a pobreza da Ilha; e tornando-se a recolher, foram ter á Ilha de Pemba, onde tambem o Xequé o quiz entreter com desculpas de não haver mantimentos na terra, allegando esterilidade; e porém vendo a determinação de Duarte de Lemos, temeo o castigo de Zenzibar, e pagou-lhe com despejar a Ilha, passando-se de noite com quanta gente pode á Cidade Mombaça. Quando os nossos chegaram á sua povoação, acháram tudo tão despejado, que té hum pouco de fogo pera queimar aquellas casas palhaças se não achou, sómente andando pela Ilha em busca de gado por acharem rasto d'elle, foram dar com humas casas fortes á maneira de for-

fortaleza em hum lugar descuidado , onde o Xequé tinha recolhido sua fazenda já como homem que por nossa causa temia a vizinhança do mar ; e parece que com a pressa não pode levar consigo quanto aqui tinha , porque ainda a gente de armas , e marinheiros acháram cousas , que lhes pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lemos , sem fazer em outra parte demo-  
 ra , tomou o porto de Melinde , onde affentou Feitoria pera o trato de Çofala , por alli concorrerem algumas náos de Cambaya que traziam roupas , per as quaes resgatava ouro com os Cafres. E porque Sancho de Pedrosa , que hia por Feitor ordenado pera alli , se perdeu com Jorge d'Aguiar , proveo Duarte de Lemos deste cargo a Duarte Teixeira com Escrivães , e homens ordenados á Feitoria. Affentadas as quaes cousas , tanto que o tempo lhe deo lugar , passado o inverno , partio dalli de Melinde no fim d'Agosto do anno de quinhentos e nove , levando sete vélas com a sua , de que eram Capitães Vasco da Silveira , Diogo Correa , Pero Correa irmãos , que com elle partíram deste Reyno , e os dous que dissemos que novamente fez Capitães , e assi Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual estando elle Duarte de Lemos sobre a Cidade Magadaxo , por acerto lhe quebrou de noite

o cabo ; e como naquelle tempo as aguas correm muito pera o Cabo Guardafu , e dahi pera a boca do estreito , como gente perdida foi ter á Cidade Zeila , que está fóra das portas do estreito , onde o Capitão , e os que com elle eram , foram cativos , dos quaes adiante daremos maior razão. Partido Duarte de Lemos da Cidade Magadaxo , onde não fez cousa alguma por ser mui duvidoso commettella , visto seu fí-tio , e disposição , e alguns outros inconvenientes , que foram apontados no conselho que sobre isso teve ; partio-se via de Cócotorá pera metter por Capitão a Pero Ferreira , como ElRey mandava , e D. Affonso ir servir de Capitão da fortaleza de Cananor. Mas quando atravessou do rosto do Cabo Guardafu , por razão das aguas , e hum tempo que lhe deo , não pode tomar a Ilha , e com affás trabalho foi dar na costa da Arabia entre as Ilhas de Curia Múria , onde surgio a tres de Setembro ; e por lhe logo servir o tempo , passado o Cabo de Rosalgate , determinou de ir dar huma vista a Ormuz , e ver se podia haver as pareas que Affonso d'Albuquerque com elle assentára , però que foubesse quão quebrado ficára com ElRey. Por razão da qual quebra , e todos os lugares daquella costa estarem castigados da mão delle Affonso d'Albo-

boquerque , conformando-se com o pouco poder que levava , em quanto lhe não vinham os navios , e gente , que lhe elle havia de enviar da India , como ElRey lhe mandava , ordenou de usar de hum cautela por lhe os Mouros não perderem o acatamento , se quizesse poer o negocio a juizo das armas , sabendo quão apercebida já toda aquella costa estava. E logo em Calayate , que era o primeiro lugar d'ElRey de Ormuz mais vizinho ao Cabo Rosalgate , per a necessidade que levava de mantimento , começou usar desta cautela ; e foi , que chegado ao lugar , e vendo que os Mouros o despejavam , trabalhou brandamente por haver falla delles , repreendendo-os de fugirem de suas casas , por quanto elle era hum Capitão d'ElRey de Portugal amigo d'ElRey de Ormuz , e que nenhuma cousa lhe mais encommendava , que o bom tratamento de suas cousas ; que sua chegada áquelle porto mais era com necessidade de mantimentos , que com tenção de lhe fazer damno , que lhe pedia por seus dinheiros lhos quizessem dar. Ao que os Mouros responderam , que a causa do seu temor fora polo mal que tinham recebido d'outro Capitão d'ElRey de Portugal , o qual andára per toda aquella costa com a mão furiosa destruindo quantos lugares achava. Duarte de

de Lemos , porque este era o artificio de que elle queria usar , respondeo que a principal causa por que vinha per aquella costa , era pera saber a verdade das cousas que este Capitão tinha per ella feito , pera o escrever a ElRey seu Senhor , por ser huma das cousas , que lhe mais encommendava ; e sendo ellas taes que merecessem castigo , podiam crer que elle o haveria : Por quanto ElRey não lhe mandava fazer guerra aos lugares d'ElRey de Ormuz , ante era hum Principe , com quem desejava ter amizade , e communicação de trato : Que as suas Armadas não eram senão contra os Mouros do estreito de Méca , e Mamelucos do Cairo , que tratavam na India , polas differenças que logo no principio , quando mandava a ella , tiveram com os Portuguezes ; e que esta era a causa por que mandava fazer fortaleza em Çocotorá , pera alli residir huma Armada , que defendesse a entrada , e sahida do estreito do mar Roxo a esta gente. Os Mouros ouvindo estas razões de Duarte de Lemos , parecendo-lhe apparentes de verdade , depois que miudamente lhe contáram algumas das cousas , que Affonso d'Albuquerque per alli fez , e outras que elles accrescentáram em modo de queixume , vieram conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia. Os quaes paci-

fi-

ficamente recebidos, e ficando com elles em toda paz, foi seguindo a costa, usando este modo em todos os lugares em que surgia, té chegar a Ormuz já no fim de Setembro, simulando ir saber parte destes males de Affonso d'Albuquerque, dos quaes ElRey era sabedor per cartas, que lhe o Viso-Rey da India tinha escrito; e que segundo achava nova em Moçambique, e Melinde per que passára, o Viso-Rey favorecêra muito os Capitães que o leixáram, approvando a causa de sua ida. E servio tanto este modo de prudencia, de que Duarte de Lemos usou, culpando nestas, e em outras palavras o rompimento que teve em Ormuz, que assentou paz com ElRey, e Coge Atar: però não quiz mudar as condições della em tirar o tributo dos quinze mil xarafijs, que elles requeriam. Dizendo elle Duarte de Lemos que não vinha a desfazer contratos de paz, senão a remover causas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandava ElRey seu Senhor que assentasse; e que verdadeiramente se Affonso d'Albuquerque todalas outras cousas, que naquellas partes fez, foram taes como as que se continham no assento da paz que alli assentára, elle fora digno de lhe ElRey seu Senhor fazer muita mercê. E haverem elles por cousa dura dar quinze mil xarafijs, esta era a mais leve

con-

condição della; porque tanto que os Mouros de Méca foubessem a paz que elle Rey de Ormuz tinha feita com ElRey de Portugal, logo ficava por imigo delles, e haviam de trabalhar por roubar, e destruir quantas náos fossem, e viessem daquella Cidade sua. Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiencia em ElRey de Calcut, e nos Mouros que viviam no seu Reyno, os quaes tratavam as náos de Cou-lão, Cochij, e Cananor como se fossem seus mortaes imigos, sómente por causa da paz que tinham com os Portuguezes. Donde foi necessário, pera estes lugares navegarem suas mercadorias, mandar o Viso-Rey Armadas em resguardo das suas náos na monção que partíram pera fóra, e que por razão de dar guarda a estas náos lhe matáram seu filho em Chaul, como elles teriam sabido. E pois isto estava certo naquellas partes, este mesmo modo haviam de usar os Mouros do estreito do mar Roxo, donde convinha andar naquella costa de contínuo huma Armada nossa; e que a lhe confessar verdade elle era alli vindo a este negocio, e a fortaleza de Cocotorá com esse fundamento a mandou ElRey seu Senhor fazer, pera a Armada, que per alli andasse, ir invernar a ella; e ainda pera elle andar com maior força, ElRey manda-

va ao Capitão mór da India que lhe enviasse mais vélas , e gente , e que pera as fazer vir logo dalli , havia de espedir hum navio. E se a principal causa desta Armada , que era huma grande despeza , se fazia por segurança das náos que hiam áquelle porto de Ormuz , de que na entrada , e sahida as rendas delle Rey eram tão grandes , que razão haveria pera elle não contribuir na despeza della , não com quinze mil xarafjs , mas com o dobro? Com as quaes razões , e outras práticas , que Duarte de Lemos teve com Raez Nordim , que era o principal medianeiro que andava nisso , convenceo a ElRey , e a Cóge Atar darem os quinze mil xarafjs , com que entre elles ficou a paz assentada nesta parte , segundo as capitulações de Affonso d'Albuquerque. E os dias que alli esteve , que foram todo Outubro , houve tanta segurança de paz , que por ser necessario , mandou Duarte de Lemos poer a monte de marés o navio Ajuda ; e por mostrar ser verdade o que dizia , que dalli havia de mandar hum navio á India a trazer as outras vélas que haviam de andar com elle , espedio pera isso a Vasco da Silveira , ( parece que o chamava a morte no caso do Marichal , como escrevemos , ) em companhia do qual foram , Diogo Correa , e Antão Nogueira pera virem por Capitães dos



dos navios que mandava pedir , por affi fer ordenado per ElRey. Partido Vasco da Silveira , veio Duarte de Lemos ter a Çocotorá , a qual fortaleza entregou a Pero Ferreira , que andava com elle ; e leixando a D. Affonso de Noronha hum navio dos que trazia comfigo pera se ir á India , veio elle Duarte de Lemos dar huma vista á costa de Melinde pera invernar ahi. D. Affonso partido elle , querendo poer a monte o navio por andar desbaratado , alquebrou , e abrio de maneira , que ficou sem embarcação , té que veio a náó Sancta Cruz , em que Vasco da Silveira tornou á India , em que vinham Diogo Correa , e Antão Nogueira com os mantimentos que Affonso d'Albuquerque mandou , como no precedente Capitulo escrevemos. A qual náó Pero Ferreira deo a D. Affonso pera se passar á India , e com elle se tornáram Diogo Correa , e Antão Nogueira , por não terem navios em que servir de Capitães , como ElRey mandava. E sendo D. Affonso no golfão daquella travessa de Çocotorá pera a India , tomou huma náó de Mouros mui formosa , e rica , e indo com esta preza tanto avante como os Baixos de Padua , deolhe hum temporal , que os fez correr té irem dar de fucinhos em terra entre Dabul , e Goa , onde foram tomados os que D. Af-

fonso nella tinha mettido , e logo levados ao Hidalcão. E porque com este temporal elle não pode com a sua seguir esta dos Mouros que tinha tomado , foi dar na enseada de Cambaya junto da Cidade Çurate humo vespera do Espírito Sancto do anno de quinhentos e dez ; e querendo alguns salvar-se no batel com D. Affonso , affogáram-se todos , em que entrou Antão Nogueira , e assi se perdêram todos aquelles que da não se lançaram ao mar confiados em saberem nadar. Sómente escapáram aquelles , que se leixáram ficar nella esperando a misericordia de Deos , os quaes tanto que a maré vafou , que a não ficou de todo em secco , foram cativos pelos Mouros , e levados a ElRey de Cambaya , que estava em humo Cidade chamada Champanel , entre os quaes foi Fernão Jacome cunhado de D. Affonso , Diogo Correa , Payo Correa , Francisco Pereira , e Fr. Antonio Frade de S. Francisco , o que andou entre os Çocotorinos na conversão delles , e outros , que per todos seriam té trinta pessoas , que depois sahíram de cativeiro , como se verá em seu tempo. Tornando a Duarte de Lemòs , depois que se partio de Çocotorá , andou no rosto do Cabo de Guardafu sem fazer coufa alguma , té que o tempo o fez recolher a invernar a Melinde , junto do qual tomou

hu-

humã não muito rica, e o primeiro que a rendeu foi Jorge de Lemos seu irmão Capitão do navio Graça. Passado o inverno, no qual tempo elle Duarte de Lemos proveo algumas cousas das feitorias daquella costa té Çofala, que era de sua jurdição, tornou-se a Cocotorá, e de caminho esbombardeou a Cidade Magadaxo, porque como he costuma brava, e (segundo dissemos) da outra vez que passou per ella, leixou de a commetter, também nesta passagem não pode fazer mais que varejar a sua ribeira com artilheria. Chegado a Cocotorá já no fim de Maio, achou que era vindo da Índia Francisco Pantoja com humã de mantimentos, que Affonso d'Albuquerque mandava pera provisão da fortaleza; e foi tão ditoso, que na travessa daquelle golfão tomou humã d'ElRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas prezas que naquellas partes fizeram, e tal que importou mais que quantas Duarte de Lemos em todo seu tempo fez. A qual elle mandou repartir per todos de sua Armada per iguaes partes, como se foram na tomada della, dizendo que lhe pertencia por ser tomada nos mares do limite de sua capitania. E porque assi pelo recado, que elle Francisco Pantoja trouxe de Affonso d'Albuquerque, como por o que já trouxera Antão Nogueira, e

Dio-

Diogo Correa ácerca dos navios , e gente que lhe não mandava , dando muitas desculpas , e causas de o não poder fazer , e elle Duarte de Lemos andava mui pobre de gente por lhe ser morta de doença , e singelo de navios , pera o que requeria as obrigações de sua capitania , e effes que trazia taes , que se não podiam ter sobre o mar , determinou de se ir pera a India. E ante de sua partida , por ser falecido Pero Ferreira Capitão da fortaleza , proveo della a Pero Correa Capitão do navio Rosairo , que andava com elle , e o navio deo a Gaspar Cão , e com os outros que trazia , e a náó Merij , que tomou Francisco Pantoja , se poz na India com assás trabalho. Affonso d'Albuquerque em sua chegada o que lhe não tinha feito em mandar os navios , pagou-lhe em cortezia , e apparato de seu recebimento , dizendo que daquella maneira se haviam de receber os Capitães , que vinham dos lugares de tanto serviço , como elle tinha feito a ElRey seu Senhor , e não como o Viso-Rey D. Francisco recebêra a elle. E porque deste anno de oito , em que Duarte de Lemos partio deste Reyno , nos fica ainda Diogo Lopes de Sequeira , que se achou com elle nos Medãos do ouro , neste seguinte Capitulo queremos dar razão do que passou na viagem do descobrimento que hia fazer.

CA-

## CAPITULO III.

*Da viagem, que Diogo Lopes de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste Reyno.*

Como atrás temos escrito, a causa que moveo a Tristão da Cunha ir á Ilha de S. Lourenço, foi a mostra da prata, e homens que Ruy Pereira Capitão da náó S. Vicente trouxe de Matatana porto da mesma Ilha, os quaes diziam haver nella cravo, e gengivre. E posto que Tristão da Cunha desta viagem, que pera lá fez, não trouxe mais que o trabalho daquella viagem, todavia quando em Moçambique despachou a Antonio de Saldanha pera este Reyno com carga da náó Flor de la mar, escreveu elle a ElRey D. Manuel, dando-lhe conta desta sua viagem, e que per mostra mandava a Sua Alteza a prata que naquella Ilha havia, e dos homens, por serem naturaes da terra, podia ser informado do mais que lhe a elle differam. Com a qual nova Antonio de Saldanha chegou a este Reyno em Agosto do anno de sete, estando ElRey em a Villa de Abrantes, que o recebeo com muito prazer por a novidade do descobrimento que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha  
lhe

Ihe pedio , que havendo Sua Alteza de mandar a este descobrimento , se lembrasse del-  
 le , pois trouxera a nova , ao qual ElRey  
 logo contentou de palavra ; mas quando  
 veio ao despacho , deo esta ida a Diogo  
 Lopes de Sequeira , e a elle Antonio de  
 Saldanha a capitania de Cofala na vagante  
 de Vasco Gomes de Abreu , que ainda cá  
 no Reyno se não sabia ser perdido. A cau-  
 sa , por que elle Diogo Lopes de Sequei-  
 ra houve o descobrimento desta Ilha S. Lou-  
 renço , foi por ElRey , ante da vinda de  
 Antonio de Saldanha , o ter ordenado pe-  
 ra ir descobrir Malaca ; e por não fazer  
 despeza em duas Armadas assentou , que  
 Diogo Lopes podia fazer estes dous descu-  
 brimentos ; e não havendo na Ilha S. Lou-  
 renço o que se dizia pera poder carregar  
 as náos que levava , então passasse a Ma-  
 laca. Assi que com este fundamento Diogo  
 Lopes partio no seguinte anno a oito de  
 Abril ; e a primeira terra que tomou , de-  
 pois que desferio do porto de Lisboa , foi  
 o cabo Talhado , que he além do de Boa  
 Esperança , donde tomada agua , e lenha  
 se partio. E sendo tanto avante como os  
 Medãos de ouro , veio ter com elle Duar-  
 te de Lemos , e ambos se partíram daqui  
 com hum temporal , que os fez correr a Ilha  
 de S. Lourenço , onde a quatro de Agosto

tomáram porto em huma enseada , a que os nossos chamam de S. Sebastião , com o qual temporal Jeronymo Teixeira se apartou delles. No qual porto acháram dous grumetes , que se perdêram com João Gomes de Abreu Capitão da náó Sancta Maria da Luz : a hum chamavam André , que era Portuguez , e o outro Bartholomeu Genoez de nação. Partido daqui Duarte de Lemos pera Moçambique , como escrevemos neste precedente Capitulo , começou Diogo Lopes correr a costa da Ilha té chegar a hum Reyno , a que os da terra chamam Turubaya , do nome de hum Capitão de huma náó de Guzarates , que se alli perdeu. Da gente da qual náó , (segundo estava na memoria daquelles homens , que Diogo Lopes alli achou ,) elles vinham todos ; e aqui estava outro moço per nome Antonio da mesma náó de João Gomes , per meio do qual , por já saber a lingua da terra , o Rey , que se chamava Diamom , se vio em os bateis com Diogo Lopes , e nelle não se achou noticia alguma do que lhe perguntáram do cravo , gengivre , ou prata. Recebido delle muito mantimento do que havia na terra , partio-se Diogo Lopes daquelle porto , e com elle Jeronymo Teixeira , que veio alli ter ; e em doze de Agosto , dia de Sancta Clara , chegou a huma Ilha pegada

na

na costa, a que poz o nome desta Sancta, na qual, por ser bem povoada, achou muitos mantimentos, de que se proveo. Seguindo adiante seu descobrimento com resguardo, por a costa ser cheia de ilhetas, e restingas, chegou ao Reyno de Matatana, onde esperava achar o cravo, e gengivre pela informação que levava; porém elle não achou mais que o bom gazalhado, com que os da terra o recebêram. Sómente soube que o cravo, que se alli víra, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal esgarrou, e quasi perdido veio ter áquella Ilha em outro porto dalli perto; e do cravo que este junco trazia, se espalhou pela terra, e este era o que enganou a Tristão da Cunha. Verdade he que depois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era estimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vieram a entender em humas certas arvores, que dam hum fructo como baga de louro, que tem o mesmo sabor de cravo, e começaram de o trazer aos portos de mar a ver se lhes davam por isso alguma cousa. E no anno de vinte e sete em hum porto daquella Ilha, onde se perdêram Manuel de la Cerda, e Aleixo d'Abreu Capitães de duas náos, que hiam pera a India, como veremos adiante, acháram este fructo já como cousa estimada,



da, a mostra do qual veio ter a este Reyno. Quanto ao gengivre, este era verdade que a terra o dava, mas não quantidade pera carregação, porque a gente não se dava ao dispôr, sómente ortavam algum por verem que os Mouros folgavam com elle. A prata tambem os Cafres de dentro do sertão da Ilha traziam algumas manilhas della, e era de mui baixa lei, sem os daquelle porto de Matatana saberem donde a elles haviam. Diogo Lopes vendo que todos os fundamentos de sua ida áquella Ilha acabavam em tão pouco fructo, como lle o tempo servio, poz o rosto na India, correndo porém ao longo da costa da Ilha por tomar algum porto, onde se informasse das cousas que havia na terra; e porque ao tempo que foi demandar a costa da India, não era o inverno della expedido de todo, por ser a vinte de Abril do anno de quinhentos e nove, quando chegou a Cochij, vindo do cabo Comorij, que elle tomou com affás de trabalho, foi recebido honradamente pelo Viso-Rey D. Francisco. E posto que logo no mez de Maio elle Diogo Lopes pudera fazer viagem pera Malaca por ser na monção, a que elles chamam pequena, em que os ventos não são tão geraes, e tendentes como no mez de Setembro, deteve-se té vinte e oito de Agosto pera cor-

reger os navios que levava mal repairados. O Viso-Rey, além dos que elle Diogo Lopes levava de cá do Reyno, lhe deo mais hum, de que foi por Capitão Garcia de Sousa com sessenta homens de armas, entre os quaes hia Francisco Serrão, e Fernão de Magalhães; da ida dos quaes esta vez, e outra, que fizeram com Affonso d'Albuquerque, quando tomou Malaca, succedeo muito damno a este Reyno, como adiante veremos. E assi lhe deo o Viso-Rey que levasse, como degredados da India, a Ruy de Araujo, que em Cochij servia de Thesoureiro das mercadorias, e a Nuno Vaz de Castello-branco, que andára em Ormuz com Affonso d'Albuquerque; e isto por causa das differenças que havia entre elle, e o Viso-Rey. E alguns quizeram dizer que a razão, por que elle Viso-Rey deo este navio mais a Diogo Lopes, e o favoreceo tanto no bom aviamento que lhe mandou dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lopes ser huma das principaes partes, que favoreceo as cousas delle Viso-Rey por se achar alli: em tanto, que quando tornou de Malaca, porque temeo que por esta razão Affonso d'Albuquerque lhe puzesse algum impedimento á sua vinda, por a este tempo já servir de Governador do cabo Comorij, onde veio ter bem desbaratado, ef-

espedio os navios que trazia comfigo , que se viessem pera Cochij , e elle rota-batida , sem tomar a costa da India , se veio a este Reyno , como logo veremos no seguinte Capitulo. Partido Diogo Lopes de Cochij a oito de Setembro , foi tomar o porto da Cidade Pedir , que he cabeça do Reyno deste nome , hum dos muitos que a Ilha Camatra tem , de que adiante faremos relação. No qual porto achou cinco juncos , que são náos de grande porte , aos quaes por serem de Bengala , e Pegu , deo duas bandeiras das Quinas Reaes deste Reyno em final de paz pera seguramente navegarem , sem de nossas Armadas receberem dano. ElRey de Pedir sabendo de sua chegada com refresco o mandou visitar , desculpando-se de o não vir ver por estar mal disposto , com palavras em que mostrava ter muito contentamento de virem a seu porto cousas d'ElRey de Portugal , com quem elle desejava ter paz , e amizade. Ao que Diogo Lopes respondeo de maneira , que per aprazimento d'elle metteo alli hum padrão de pedra dos acostumados em os taes descobrimentos ; e per o mesmo modo foi recebido em o Reyno de Pacem , que he adiante pela costa da Ilha vinte leguas , onde metteo outro , ficando estes dous Reys em nossa amizade. E posto que o de Pedir  
lhe

lhe dava carga de pimenta de muita que se alli colhe , e carrega pera muitas partes , elle a não quiz acceitar por ir avante , temendo que nesta detença de tomar alguma , viessem mais juncos dos que alli achou , que o impedissem , ou fossem dar nova a Malaca de sua ida , por estes dous portos de Pedir , e Pacem serem frequentados de muitas náos , que alli vem carregar por causa das mercadorias que nelles ha , e assi nos outros Reynos desta Ilha Çamatra. Diogo Lopes , posto que se deo a grão pressa por elle ser o primeiro per quem Malaca foubesse de sua ida , já quando chegou a ella , esperavam por elle. Da fundação , e sitio da qual , e grandeza da Ilha Çamatra a ella fronteira com os Reynos que se nella contém , adiante mui particularmente faremos menção ; aqui baste saber que esta Cidade está situada no canal , que corre entre a terra firme do Norte , que he da Asia , e a Ilha Çamatra da banda do Sul , a qual Malaca fica quasi no meio d'elle situada em altura de dous grãos da parte do Norte , e o lançamento della jaz ao longo do mar per distancia de hum legua , e com hum rio que vem do sertão , fica cortada em duas partes , e ambas se communicão per hum ponte. E posto que todas as casas eram de madeira , tirando a mesquita , e algumas do

do aposento d'ElRey, tinha a Cidade huma mostra de tanta magestade, assi pola grandeza da povoação, e número de náos, que estavam em seu porto, e trafego do concurso da gente do mar, e na terra, que houveram os nossos fer maior cousa, do que se dizia, e que nella tinham descuberto mais riqueza, do que era a da India. Os moradores della tambem vendo as nossas náos, e o apparato das suas bandeiras, trombetas, e artilheria, que assombrou aquellas praias, ficaram muito mais espantados por verem mais em nós pera temer, do que os nossos viam nelles. Os moradores da qual, chamados Malaaios, posto que eram Mouros, que geralmente aborrecem o nome Christão, estes como ainda não estavam affinados do nosso ferro, não nos tinham tamanho odio, como a nação dos Arabios, Parseos, e Guzarates, que alli havia estantes, e navegavam na India, por causa de algum damno que tinham recebido de nossas Armadas. Os quaes com infamias que punham em nossos costumes, e communicação, tinham indignado muito o povo Gentio que alli havia, assi como Bengalas, Peguus, Syames, Jaos, Chijs, Luções, Lequios, e outras muitas gerações, que por razão de commercio concorriam áquella Cidade. E como gente assombrada  
do

do nosso nome, tanto que víram surgir Diogo Lopes, todos em geral começaram acudir á ribeira; e muitos bateis de serviço do grande número de vélas que alli estavam furtas, ferviam de humas em outras, e do mar pera a terra, como gente mais temerosa de nós, que espantada da novidade das náos, e feição de trajo, que os nossos levavam. Sómente tres náos, que alli estavam dos povos Chijs, gente que habita a mais Occidental terra que sabemos, que he a região do Synas, de que falláram os Geógrafos, e delles tão mettidos de baixo do Norte, que usam vestir panno, e outras cousas a nosso modo: quando víram o trajo dos nossos, porém que tinham noticia delles pelos Mouros, como pessoas suspeitas, logo concebêram o contrario do que lhe disseram. E a mostra que deram disso, foi em seus bateis rodearem confiada, e seguramente as nossas náos; e se leixáram de chegar muito a ellas, foi pela ordenança da terra, que té os Officiaes da Cidade as não irem despachar, ninguem póde ir a ellas. Havendo já bom pedaço que Diogo Lopes era furto, quasi em modo deste costume chegou hum barco á sua náos, e perguntou que gente era, e donde vinha, e que mercadoria traziam, e isto da parte do Bendara Governador da Cidade. Ao que

Dio-

Diogo Lopes mandou responder , que era Capitão d'ElRey de Portugal enviado per elle ao Rey daquella Cidade com certas cousas , que compriam a bem della. O qual batel sem mais interrogações voltou logo , e dahi a pouco vieram dous bateis com gente mais limpa : hum era da parte d'El-Rey , e outro do Bendará seu Governador , em modo de visitaçãõ , com palavras brandas , e mais simuladas , que verdadeiras : ao que Diogo Lopes respondeo com o retorno , que ellas requeriam. Passado aquelle dia , e o seguinte de sua chegada , que tudo foram visitações , ao terceiro per ordenança d'ElRey posto elle em modo de receber a embaixada , que Diogo Lopes dizia que lhe levava , mandou em seu lugar Jeronymo Teixeira com nome de seu irmão , tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado , e tambem por aquelle seu irmão vir ordenado pera aquelle negocio , como elle pera Capitão da frota. Chegando a terra em dous , ou tres bateis embandeirados com grande festa de trombetas , cheios da mais limpa gente da Armada , que acompanhava Jeronymo Teixeira , foi recebido de muitos Mandarijs d'El-Rey , que he a mais nobre gente da Cidade , e por lhe fazer mais honra , levado em hum Elefante muito arraiado , e todos

*Tom. II. P. I.*                      Cc                      que

que o acompanhavam a pé té chegarem ás casas d'ElRey. O qual no modo de seu tratamento mostrou estimar muito sua ida , o que lhe disse da parte d'ElRey D. Manuel , de quem levava hum carta de crença escrita em Arabigo : concluindo elle em sua resposta , que este seu recado seria hum nó de paz , e amizade , que nenhum tempo teria poder de o desfatar ; e que em final disso elle mandaria logo ao Bendará , que aquellas suas náos fossem em breve , e mui bem despachadas. Com as quaes palavras Jeronymo Teixeira , e os que o acompanhavam , vieram mui contentes por serem acompanhadas de muita honra que lhe fizeram , e de algumas peças que lhe ElRey deo em retorno das que levavam.

#### C A P I T U L O IV.

*Como per induzimento do Bendará Governador de Malaca ElRey ordenou de matar todos os nossos , e commettêram Diogo Lopes , estando em a sua nádo jogando o enxadrez : e da invenção delle naquellas partes , e como Diogo Lopes se salvou.*

**H**Avia naquella Cidade tres homens sobre quem estava todo o conselho d'ElRey : o principal que era o Bendará por ser seu parente tinha a administração da justici-



tiça , e quasi de todo governo do Reyno , homem absoluto em seu officio , e tyranno per condição , e ácerca de nós mui odioso por razão desta cubiça , como logo veremos : O outro havia nome Lacfamava , que era Capitão geral do mar , ao modo que ácerca de nós he o Almirante , officio trazido a nós do uso dos Arabios , se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo : E o terceiro se chamava Tamungo , a quem pertencia o negocio da fazenda. E como ácerca dos que andam chegados aos Reys he enfermidade mui geral paixão de competencia , por os seus ceumes darem menos repouso que os outros : eram estes tres homens mui enfermos desta enfermidade , causa de todos os males que sobreveem aos Reynos onde ella reina mais que os proprios Reys , como aconteceu a este. Porém estava o odio alli regulado entre elles , que do grande que Lacfamava , e o Tamungo tinham ao Bendará por ser mais soberano , vieram fazer concordia entre ambos pera sempre o contrariarem. E porque com nossa chegada ElRey teve logo alguns conselhos sobre o despacho de Diogo Lopes , e o Bendará além do odio de Mouro teve outra coufa mais principal pera contrariar nossas coufas , que foi ser mui bem peitado de todos os mercadores Mouros alli residentes , em

cuja's mãos andava o commercio desta Cidade pera a India: como era homem que tinha ante ElRey muita auctoridade, se os outros o não contrariavam, logo em Jeronymo Teixeira poendo os pés em terra, nelle, e nos de sua companhia quizera ElRey executar o seu conselho, que era dar ordem como todos fossem cativos, e mortos, e as náos mettidas no fundo. Mas quando vio que estes dous contrarios seus impediam com suas razões o que elle amoestava, e que nisto lhe hia muito interesse; teve modo como ElRey ouvio secretamente alguns mercadores destes, per quem elle era rogado. Finalmente hums, e outros induziam a ElRey que a este Reyno não viesse alguma daquellas cinco vélas, pera a qual obra se fazer a seu salvo ordenou ElRey de convidar a Diogo Lopes; e porque temeo que elle não quizesse acceitar este banquete nas suas casas, por o mais segurar, simulou que por honra de Capitão de tal Rey, que de tão longe lhe enviava embaixada, queria celebrar esta festa em huma praça vizinha ao mar em hum grande cadafalso de madeira cuberto de muitos pannos de seda. O qual banquete acceitado per Diogo Lopes á força de se não poder escusar sem manifestamente mostrar desconfiança, foi logo avisado per meio de hum Jauha de casa de hum Jao cha-

chamado Utimutiraja , o mais rico , e poderoso de toda a Cidade , como se verá adiante , quando Affonso d'Albuquerque neste proprio cadafalso lhe mandou cortar a cabeça , como a hum dos mais principaes auctores destes tratos , e d'outros peores de que elle usou. Diogo Lopes tanto que soube que as honras daquelle cadafalso que se começava armar , eram pera matarem a elle , e a quantos levasse comfigo , ante que viesse o dia limitado , e a obra do cadafalso fosse mais avante , fingindo nova doença de hum desastre que o mancou de hum pé , mandou-se desculpar a ElRey. E ora que elle sentio o receio que Diogo Lopes tinha , ora per qualquer outra causa , per industria do Bendará converteo esta obra a outro modo , convidallo a que mandasse receber á Cidade huma somma de cravo , e de outras drogas , e mercadorias , porque destas lhe sentia mais fome per os requerimentos que cada dia tinha sobre isso , dizendo que por lhe dar bom aviamento as tomava a alguns mercadores que as tinham pera carregar pera a India , e Bengala. Que mandasse quem havia de receber , e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos , mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia , porque sendo  
per

per muitos, escandalizaria a alguns mercadores estantes alli, vendo que se negára a elles carregar primeiro, sendo dos primeiros que eram alli apontados, segundo a ordenança da Cidade, que quem primeiro chega, primeiro se parte. Pera o qual dia ordenou hum Armada de muitas lancharas, e calaluzes de remo, que estivessem detrás de hum cabo, a que os nossos ora chamam Rachado, que será obra de tres leguas da Cidade contra a India, e a hum certo final viessem sobre as nossas vélas: em o qual tempo havia de estar em a náó de Diogo Lopes hum filho de Utimutiraja com gente pera o matar ás crifadas ao final ordenado. Tomando todos os Malayos per costume os dias ante deste, em que esperavam pôr em effeito esta traição, irem, e virem aos nossos navios a comprar, e vender cousas leves por não haverem por estranho quando fossem ao caso. Dizendo todos aos nossos que por ser fóra da monção estava a Cidade pobre das mercadorias que elles queriam, e tambem alguns dos nossos a quem Diogo Lopes dava licença, faziam outro tanto na Cidade; e porém mais a fim de ver, e notar as cousas della, que por razão de compra. E sendo já passados quarenta dias, em que assi da nossa parte, como da sua, havia esta communicação, e com-

mer-

mercio , tendo o Bendará hum intento , e Diogo Lopes outro ; no dia ordenado desta traição , mandou Diogo Lopes té trinta pessoas pelo modo que o Bendará ordenou , a receber o cravo com algumas mercadorias , que haviam de dar a troco delle. Idos estes homens á Cidade , veio á náó de Diogo Lopes com alguma gente bem tratada em modo de folgar hum mancebo filho de Utimutiraja , a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopes estava jogando o enxedrez ; e tanto que entrou em a náó , deo Diogo Lopes de mão ao enxedrez por o agazalhar. O Mouro como levava no peito sua maldade , por segurar mais a Diogo Lopes , e se deter té que viesse o final que esperava , pedio-lhe que tornasse ao jogo que o queria ver , e depois que o vio armado , e o mudar das peças , entendeu o que era , e disse que tambem entre elles havia aquelle jogo , mas que não tinha tantas peças , e começou de vagar ir perguntando pelo nome dellas , e o modo de seu andar , por dilatar o tempo té o final que esperava da terra , que havia de ser depois que dessem nos que lá eram. E posto que seja cortar o fio deste caso em que estavamos , porque ácerca de nós he recebido , que este jogo de enxedrez se inventou entre es Arabios , por darmos mais hum auctor ao livro de

de Polydoro Virgilio , que tratou dos inventores das coufas , faremos huma pequena digressão , recitando o que temos sabido da invenção delle per doutrina de hum livro escrito em Parseo chamado Tarigh , que trasladámos desta lingua , o qual he hum summario de todos os Reys que foram na Persia , té hum certo tempo que os Arabios com sua secta de Mafamede a subjugáram. A qual escriptura diz , que na Persia reinou hum Principe Gentio chamado Nixirauhon , de alcunha per Parseo antigo Quissera , e per Arabigo Hádel , que quer dizer justo , por ser homem nesta parte de justiça tão inteiro , que quando ácerca dos Parseos querem louvar hum homem desta virtude , dizem : *He hum Nixirauhon*. E entre muitas coufas que se delle escrevem , he , que querendo fundar huns paços em huma aldeia , por ser lugar gracioso de muitas aguas , e boa comarca , foi necessario comprar muitas propriedades dos vizinhos do lugar , entre as quaes havia a casa de huma velha , que per nenhum preço a quiz vender , e dava por resposta a quantos partidos lhe ElRey mandava commetter , que elle Rey , e Senhor era da terra , e que bem lhe podia tomar sua casa , mas que per sua vontade nunca a leixaria ; porque como ella era o berço em que se creára , ella havia de ser o ataude de

de sua sepultura , por quanto nella mandava que a enterrassem. Vendo-se ElRey tão contrariado neste seu appetite daquelle edificio , porque segundo a disposição do sitio , e da traça , a casa desta velha lhe ficava por embigo das suas , e convinha damnar muitas por salvar a esta : todavia mandou fazer os paços , e que a casa da velha ficasse salva com sua serventia pera fóra , de maneira que lhe não fizessem nojo. Os quaes paços , depois que foram acabados , como eram hum das magnificas , e sumptuosas obras daquelle tempo , tinham tanta fama , que qualquer pessoa que vinha á Corte d'ElRey , os havia de ir ver , por estarem perto da Cidade , onde elle mais residia. E acertando dous Embaixadores , que eram vindos a elle d'outro Rey seu vizinho , de irem ver esta obra , quando tornáram a ElRey Nixirauhon , louváram-lhe muito a magestade , e instructura da obra ; e hum delles que era Filosofo per fim de todos os louvores , disse , que lhe parecia aquella obra hum pedra preciosa , em que a natureza quiz mostrar quão perfeita era ; e que o caso invejoso , e imigo de toda perfeição por macular tão perfectíssima cousa , buscára a mais vil que achou , e a poz no meio della , e esta fora a casa daquelle velha , que se espantava muito d'elle , por fatisfazer a contumacia della

po-

poder soffrer aquelle grande defeito em tão perfeita cousa. Ao que ElRey respondeo, que mais se espantava delle, sendo homem Filosofo, não entender que a casa daquella velha era a melhor peça que os paços tinham, e que lhe davam mais lustro, e decóro, que quanto ouro nelle estava, porque naquella pobre casa se via ser elle justo ás partes, e não sumptuosidade da obra: ficava infamado de vão, e pródigo em cousas materiaes como era a instructura delles. Porém por lhe não parecer que consentia na vontade da velha por gloria de ser havido por justo, lhe queria dizer a causa que o movêra a não a escandalizar, em que veria proceder mais de vicio que de virtude, por ter seu fundamento em temor de pena. Então começou a contar, que sendo elle mancebo, indo per huma rua, víra ir diante si hum mancebo travesso, que travava pelo caminho com todos, o qual vendo estar hum cão a huma porta sem lhe ladrar, nem fazer cousa alguma, tirou-lhe com huma pedra, e fez-lhe hum arremesso que foi assi certo, e de força, que lhe quebrou huma perna, e passou adiante saltando, e glorian-do-se de o cão ficar esganiçando-se com a dor. E indo elle assi neste prazer, foi dar com hum homem que hia a cavallo: e parece que o cavallo era malicioso, porque sen-



fentindo o outro detrás , que vinha naquelles saltos de prazer , tirou hum couce , com que lhe quebrou huma perna , e elle ficou doendo-se da sua dor da maneira que fez o cão. O Senhor do cavallo fazendo pouca conta do mancebo ficar affi , foi seu caminho , e acertou de estar no meio da rua hum buraco de huma cova arrunhada , da qual não se esguardando , metteo o cavallo o pé , com que déra o couce , e o Senhor por se tirar do perigo , deo-lhe rijo das esporas , com que o cavallo por fahir , cahio pera huma ilharga , ficando-lhe a perna quebrada pela cana. As quaes cousas nelle Rey fizeram grande espanto , donde tirou que os juizos de Deos eram mais profundos do que os homens queriam entender ; e que pois eram tão particulares , que deciam aos brutos animaes , que fariam ácerca dos homens , que tem plantada no animo esta lei commum , que não devem fazer o que não queriam que lhe fosse feito ? Donde quando a velha lhe negou aquella sua casa , però que elle lha pudéra tomar , temeo muito o juizo de Deos , que alguem podia tomar a sua a elle , ou a seus filhos , do qual feito elle Filosofo podia crer que aquella justiça , que elle Rey obrára com a velha , fora mais temor de pena , que amor de virtude. E como com esta , e outras obras  
de

de tanta justiça, que este Rey fazia em seu tempo, tinha grande fama per toda a Asia, e sobre a virtude natural tinha outra parte adquirida, que era doutrina de letras, por razão das quaes amava os doctos nellas, concorriam a elle muitos Filósofos. Entre os quaes veio hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxadrez, não com tantas peças, como nós ufamos, sómente com aquellas que convinham ao número dos Magistrados, com que naquellas partes se regem as Republicas, querendo elle representar nestas peças o governo de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em uso, e o tempo foi depois accrescentando, e diminuindo peças, esquecendo a theorica, que este Filósofo queria plantar no animo daquelles que governam. Em algumas peças de marfim, que nós hou- vemos da India, o Rey está sobre hum Elefante, e o roque a cavallo, e cada huma das peças com a distincção do Officio que tem, e dos Parfeos passou este jogo aos Arabios; os quaes são tão dados a isso, e tão destros nelle, que andando caminho, de cór sem haver peças o vam jogando, como se tivessem o tavoleiro diante. E o grão Tamor Lange, a que muitos corruptamente chamam Tamor Lam, cuja vida nós temos em Parfeo, e de que ao tempo que  
com-

compunhamos esta historia, tinhamos tirado em nossa linguagem boa parte della, sendo Partho de nação, e Senhor de toda a Persia, acaço poz nome a hum filho de humas peças do enxadrez; e a causa foi esta. Estando com hum seu Capitão jogando este jogo, ao tempo que elle com hum roque dava xaque mate, lhe deram nova que sua mulher Catalu Agon parára hum filho; e porque no jogo hia grande preço, tomou por bom prognóstico do filho ser-lhe dada a nova a tempo que o ganhou, dizendo ser final que havia de ser victorioso, e do caso lhe poz o nome, chamando-lhe Xároc. Sobre o qual nascimento se tiráram grandes juizos; e segundo conta esta Chronica, elle nasceo na era de Mahamed de setecentos e nove, e teve por ascendente Pifces, e estava Jupiter, e Venus em conjunção na casa de Libra, e o Sol na decima; e per este modo vai o historiador dizendo toda a situação dos Planetas, como homem que se quíz mostrar Astrologo. E desta palavra Xároc podemos entender que ácerca de nós anda corrupto este modo de dizer xaque do roque, porque esta palavra Xároc Parsea he composta de duas partes, Xá, e roc. Xá denotação da Real dignidade, que sómente compete á pessoa do Rey; donde ao que ora reina na Persia,

sen-

sendo seu proprio nome Tamáz , antepõe esta parte Xá , dizendo Xatamáz , como se dissellẽm o senhor Tamáz , ou como dizem a ElRey de França , Xira. Ao modo do qual Filosofo Acuz Farlu , não por imitar a elle , porque ainda eu não tinha visto esta historia , mas porque em modo de arte memorativa a memoria pudesse reter esta doutrina moral , como usou o Filosofo Ce-bétes na pintura de sua taboa , que quiz introduzir a virtude , e reprovare os vicios : assi per artificio de jogo de taboas reduzi toda a Ethica de Aristoteles , em que entravam todas as virtudes , e vicios per excesso , e per defeito. O qual tratado dirigi á Infanta D. Maria , que depois foi Princeza de Castella filha d'ElRey D. João o Terceiro Nosso Senhor , com o qual ella jogava. E tendo eu proposito de poer a Economica tambem em jogo de cartas , e a Politica nesta de enxedrez , por estes tres serem os mais communs jogos , ao menos por nelles aprenderem os homens o nome da virtude , e como se devem haver no uso della , já que não ha hi modo pera leixarem de jogar , vi eu tão poucos devotos do primeiro , que não quiz trabalhar nos outros. Tornando á nossa historia , em menos tempo do que gastámos em fazer esta digressão , eram vindos da Cidade de Ma-la-

laca ás nossas náos mais de vinte barcos, e de dous em dous se punham a bordo, como que vinham fazer feira com os nossos de algumas cousas que traziam pera os terem occupados nisso; e o filho de Utimutiraja estava sobre Diogo Lopes com o espirito mais prompto, quando lhe seria feito o final pera a obra a que vinha, que nas peças do enxedrez. O coração do qual como estava determinado, não o deixava affoçar; e de quando em quando alevantava-se, e punha-se em pé sobre Diogo Lopes, que estava baixo prompto no taboleiro, e acudia com a mão a hum cris arma ao modo das nossas adagas. A qual cousa de cima da gavea via hum grumete, que servia de gajeiro, por estar com o sentido nos Mouros, que rodeavam Diogo Lopes: não com suspeita que delles tivesse, mas como Anjo, que Deos alli poz pera vigiar as vidas daquella sua gente. Porque certo quem cuidar neste perigo, e em outros muitos, que ante, e depois os nossos passaram, verá quanto N. Senhor quiz mostrar que o descobrimento destas partes procedeo milagrosamente; porque onde desfalecia nossa prudencia, alli acudia elle com sua misericordia, como se mostrou neste grumete. O qual neste instante tirando os olhos dos Mouros, e olhando pera a Cidade, como já

os Mouros andavam matando os nossos ; que eram receber o cravo , vio vir alguns correndo contra a praia , onde estavam certos marinheiros esperando em os bateis por elles. E neste mesmo tempo em huma das outras náos mui perto de Diogo Lopes , onde estavam outros Mouros em os barcos , a quem era encommendado a entrada della , sobre o vender das coufas , que elles traziam pera dissimulação deste feito , de alvoroçados , sem guardar o final que estava assentado entre todos pera darem a hum tempo , começaram de vir ás crifadas com os nossos de maneira , que juntamente assi nesta náó , e em terra , como em huma ilheta , onde outros marinheiros estavam cozendo hum pouco de breu pera bream o seu batel , vio este grumete o rumor dos Mouros contra os nossos ; e movido mais per Deos , que sabendo o que dizia , começou a grandes vozes , dizendo a Diogo Lopes : *Senhor , Senhor , traição , traição , matão os nossos*. As quaes palavras Diogo Lopes subitamente se levantou rijo dando com o tabolciro em terra , com o qual subito movimento o filho de Urimutiraja , e os que estavam com elle , assi ficaram cortados , parecendo-lhes serem sentidos , e prezos por isso , que huns per hum bordo , e outros per outro se lançaram todos aos bateis , em que vieram.

Quan-

Quando Diogo Lopes vio esta revolta nos Mouros , e as outras da terra , e no mar , por cuja causa o Grumete bradava , a grão preſſa mandou bateis a terra acudir a Francisco Serrão , que com tres , ou quatro Grumetes , que fugindo da Cidade eſcapáram em hum batel , vinham muito apertados de alguns barcos dos inimigos , que os tratavam mal , té que lhe valeo hum batel , em que hia Nuno Vaz de Caſtello-branco , Fernão de Magalhães , Martim Guedes , que trouxeram eſte batel entre as noſſas vélas pera os defender com a artilheria. Neſte meſmo tempo tambem a Armada , que eſtava detrás do Cabo Rachado , começou a ſe deſcubrir , a qual couſa aſſi metteo a Diogo Lopes em confusão , vendo o grande número das vélas , e quão mal apercebido eſtava pera as eſperar , que o mais preſtes conſelho que teve , foi dar á véla , e ante de ſua chegada picar as amarras , por não haver mais tempo , e foi eſperar os inimigos , que vinham mui ſoberbos com o grande número de gente , e vélas que traziam. Porém depois que experimentáram a noſſa artilheria , e ella começou metter alguns no fundo , os mais que ficavam foram buſcar abrigada da Cidade , onde eſtava aſſeſtada ao longo da ribeira hum comprido lanço de artilheria , que a eſte fim de emparar eſtas vélas ſe puzera

dous dias havia. E posto que Diogo Lopes logo lhe pudéra fazer mais damno , recolheo-se ao pouso onde estava , té saber parte da gente que tinha em terra , e achou que com ella lhe faleciam sessenta homens , em que entravam alguns que matáram , vindo-se recolhendo aos bateis , quando Francisco Serrão escapou , de que hum delles era o Piloto mór da Armada , e affi dez que estavam na ilheta cozendo breu. Diogo Lopes passado aquelle subito accidente , e sabendo per Francisco Serrão que Ruy d'Araujo com alguns que estavam com elle em huma casa , onde feitorizavam as cousas , a que eram idos , se poz em defensão quando o commettêram , pareceo-lhe , que pois ficava vivo quando Francisco Serrão o leixou , que era necessario esperar té saber se era morto elle , e os outros , e sobre isso se determinaria no que fariam. Porém em dous dias que se alli deteve por causa de os haver , nos quaes foram , e vieram recados seus , e do Bendará , toda a conclusão foi mandarem-lhe tres Grumetes per vezes , e dous eram os moços que elle Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lourenço , e outro hum Negro , e com elles dezoito bahares de cravo , e isto com artificio , esperando de o ter com hum recado d'ElRey que foi o derradeiro , dando grandes descul-



culpas do caso ; dizendo que ao tempo que se fizera , elle era fóra em huma quinta , e que segundo tinha sabido , o caso procedêra de Mouros que tratavam na Índia , a quem os nossos tinham tomado certas náos , que em modo de reprezaria o commettêram. Diogo Lopes vendo que delle não podia haver mais dos que lá ficavam , os quaes segundo diziam os moços , podiam ser té trinta e tantos , teve conselhos com os Capitães , e assentáram fer mais serviço d'ElRey partir-se , e trazer-lhe nova deste descobrimento , que tomar emenda desta traição. No qual feito podiam receber maior damno , que dos cativos que ficavam , porque estes mui breve remedio podiam ter per resgate , ou per qualquer outro modo , que bem parecesse ao Capitão mór da India ; e mais como a navegação daquella parte de Malacca se navegava com vento geral , a que elles chamam monção , se perdessem oito dias por estar já no fim della , era forçado esperar ao menos tres mezes pera tornar aquelle tempo pera sua navegação. Finalmente visto todos os inconvenientes , foi assentado que se partissem , e por espedida mandou Diogo Lopes tomar hum homem , e huma mulher , que tomáram nos barcos , que estavam vendendo a bordo das náos o dia do alevantamento , e mettendo a cada

hum huma setta pelo casco da cabeça, em hum barco dos seus foram postos em terra, com recado a ElRey, que per aquelles dous vassallos seus lhe mandava notificar, que a traição commettida custaria áquella sua Cidade ante de muito tempo ser per os Portuguezes mettida a fogo, e sangue; se lhe não valessem os que lá ficavam, por isso que os tivessem em boa guarda. Feito á véla do porto de Malaca, ante que tomasse a Ilha, a que os nossos chamam Polvoreira, que será della quarenta leguas, onde esperava fazer aguada, tomou dous juncos, que hiam pera Malaca, o primeiro delles assi foi trabalhoso, que custou o despojo delles sete, ou oito homens dos nossos, e o outro per hum desastre houvera de custar a vida de Jeronymo Teixeira, e de trinta homens, que Diogo Lopes mandou metter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Souza com o seu navio Taforea. O qual Jeronymo Teixeira não hia a mais, que pera com os outros o terem assi rendido per popa da não capitania, té que viesse a manhã, e o despejarem; mas como os Jáos são homens que usam muito deste artil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamam peitacas, pera este uso, que podem alagar a não de agua sem lhe entrar na mercadoria, per o qual

artificio , tanto que víram os nossos dentro , como era de noite , deram rombos nelle , e mettêram tanta agua que dava já pela perna aos nossos. Os quaes vendo-se naquelle perigo , recolhêram-se aos castellos davante , e bradando pelo Capitão mór , em lugar de lhes valer , mandou dar hum pique ao cabo , per onde o tinha atoadado , temendo que indo-se a náó ao fundo , fizesse soçobrar a elle , com que o junco ficou á vontade do mar , que o levou da companhia das outras vélas , indo Jeronymo Teixeira , e outros a Deos misericordia ; mas aprouve a Deos que se teve tento pera que parte corria , ainda que era de noite , que foi ter com elles Garcia de Sousa , que os salvou. Passado este trabalho , leixando o junco como perdido , veio surgir á Ilha Polvoreira , onde esteve vinte e dous dias refazendo-se de algum corregimento que os navios haviam mister , e alli queimou o navio , Capitão Gonçalo de Sousa , por não ter gente do mar pera marear , e em se fazendo daqui á vela , perdeu a náó Sancta Clara , Capitão Jeronymo Teixeira em hum baixo , ao qual deo o navio de João Nunes , por elle Jeronymo Teixeira ir por Sota-Capitão mór. E dahi veio ter ao porto de Pedir , e ante de entrar nelle metteo no fundo hum junco de Malaca , que sahia de

den-

dentro , do qual porto rota batida veio de-  
 mandar a costa da India , e o primeiro por-  
 to que tomou della , foi Travancor , que  
 está junto do Cabo Comorij , onde tomou  
 tres juncos de Mouros , que vinham de  
 Choromandel carregados de arroz , de que  
 proveo a sua náó pera se vir só a este Rey-  
 no , e o mais deo ás outras duas náós de  
 sua companhia , Capitães Jeronymo Tei-  
 xeira , e Garcia de Souza , mandando-lhes  
 que se fossem a Cochij pera tomarem carga  
 por não virem boiantes a este Reyno. As  
 quaes chegaram a Cochij , onde Affonso  
 d'Albuquerque estava bem necessitado de  
 mantimentos por chegar então bem desba-  
 ratado do feito de Calecut : em companhia  
 dos quaes Capitães , Diogo Lopes não quiz  
 ir , temendo que Affonso d'Albuquerque , fin-  
 gindo alguma cousa , o quizesse impedir a  
 vir aquelle anno , por razão do favor que  
 elle Diogo Lopes deo á parte do Viso-Rey ,  
 quando alli esteve no tempo das suas diffe-  
 renças. E daqui de Travancor em Janeiro  
 de quinhentos e dez se fez á véla pera este  
 Reyno a vinte e sete d'Abril , e milagrosa-  
 mente chegou á Ilha Terceira mui desbara-  
 tado por se não querer ir reparar a Co-  
 chij com receio de Affonso d'Albuquerque :  
 tanto temem os homens aquelles que offen-  
 dem , quando os vem poderosos , que se dif-

dispõem a maiores perigos, do que são os damnos que imaginam poderem receber delles. E daqui das Ilhas, depois que se proveo, veio ter a este Reyno, onde foi mui bem recebido, però que não veio tão carregado de fazenda, quanto era a esperança no tempo que de cá partio.

## C A P I T U L O V.

*Como Affonso d'Albuquerque, depois que despachou as náos, que aquelle anno vieram pera este Reyno, partio de Cochij com humá Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe sobreveio caso, com que converteo esta ida em dar na Cidade Goa.*

A Ffonso d'Albuquerque, depois que despedio as náos da Armada do Marichal com carga de especiaría pera este Reyno, e assi os navios que mandou á Ilha Cocotorá pera provisão da fortaleza, (como atrás fica,) começou logo de entender no reparar das náos, e navios que lhe ficáram, por todos estarem tão desbaratados, que haviam mister grande corregimento, e mais pera tanta obra como lhe ElRey mandava fazer, principalmente ir-se ajuntar com Duarte de Lemos, e fazer humá fortaleza dentro no mar Roxo, e tomar assento em as coufas de Ormuz, e outras que estavam  
em

em aberto , pera que convinha andar elle sempre no mar. E como Affonso d'Albuquerque naturalmente era homem fragueiro , e ardego em os negocios , e succedêra ao Viso-Rey D. Francisco com odio de suas differenças , e sobre isso entrou na governança da India com aquella quebra do feito do Marichal , però que nelle não teve culpa quanto á geral opinião de todos , por mostrar a ElRey que não era elle homem , que havia de lançar a perder a India , como lhe tinham escrito seus imigos , mas que havia de accrescentar o estado della : era tão fervente no aviamento destas cousas , e cansava tanto os Officiaes , que o não podiam aturar , porque nunca dormia , nem assocegava de dia , e de noite , e queria que todos tomassem a sua apressada andadura. No qual tempo , em quanto durou o apercebimento destas cousas , os Reys , e Principes vizinhos o mandáram visitar , como elles costumam na entrada de qualquer novo Capitão , entre os quaes foi Melique Az Senhor de Dio , e Melique Gupij seu competidor Senhor de Baróche , huma Cidade mui principal na enseada de Cambaya , a cujo poder foi ter Fernão Jacome , e outros que se perdêram com D. Affonso de Noronha. O qual Melique Gupij lhe escrevia os que eram vivos , e que eram trata-

dos

dos não como cativos , mas naturaes por sua causa , e assi lhe escrevia como tinha cartas do Cairo , que o Soldão com o desbarato que soube que houvera a sua Armada em Dio , fazia outra de mais vélas ; e que fosse certo que elle por sua parte trabalharia com ElRey de Cambaya seu Senhor que mandasse em todos os seus portos que não fossem recolhidos , pedindo-lhe elle Melique Gupij que em final de boa amizade houvesse por bem de lhe dar hum Provisão pera suas náos , onde quer que fossem achadas , não receberem damno de suas Armadas. Melique Az tambem teve o mesmo requerimento , e confirmação da paz que tinha assentada com o Viso-Rey Dom Francisco , ao que Affonso d'Albuquerque concedeo por serem duas pessoas notaveis naquella Reyno , de que esperava ajudar-se em seu tempo. Apercebida sua Armada , determinou ir a Ormuz , porque como por causa dos Capitães que lhe fugiram , não acabou o que tinha começado , e pelas novas que havia que o Xequé Ismael Rey de toda a Persia queria entender nelle ; temia que tão poderoso Principe , depois que mettesse hum pé naquella Ilha , por ser hum ponte , per que entravam , e sahiam todas as mercadorias da Persia , seria trabalhoso lançallo fóra. Ante da qual determinação

ção poz este caso em conselho dos Capitães ; onde foi apontado que com a ida do Viso-Rey , e gente que morreo com o Marichal , ficava a India com tão pouca gente , que pera sua segurança não convinha alongar-se longe della ; e tambem per outra parte ElRey mandava que fosse fazer humo fortaleza na boca do mar Roxo , por impedir a sahida das Armadas do Soldão do Cairo , de que tinha novas per recados de Melique Gupij. Apontadas as quaes razões , houveram por cousa mais importante acudir a Ormuz , ante que o Xequé Ismael o tomasse , visto como este Principe naquelle tempo , e naquellas partes era terror das gentes , por haver mui poucos dias que em duas batalhas campaes vencêra os mais poderosos Reys que se sabiam entre Mouros , o grande Tartaro , e o grão Turco. Assentada esta partida , leixando Affonso d'Albuquerque provída a costa do Malabar com Armada pera guarda della , partio de Cochij em fim de Janeiro do anno de dez com vinte e humas vélas entre náos , navios latinos , e de remo , de que estes eram os Capitães : elle , D. Jeronymo de Lima , Dom Antonio de Noronha , Bernaldim Freire , Jorge da Cunha , Manuel de la Cerda , Luiz Coutinho , Diogo Fernandes de Béja , Garcia de Sousa , Aires da Silva , Fernão Pe-  
res



res de Andrade, Simão de Andrade feu irmão, Duarte de Mello, Antonio Pacheco, Jorge da Silveira, Francisco de Sousa Mancias, Jorge Fogaça, Simão Martins, Francisco Pantoja, Francisco Pereira Coutinho, e Francisco Corvinel, em que iriam té mil e seiscentos homens. Chegado com esta frota a Cananor, achou Francisco de Sá, e Bastião de Sousa, que escapáram das náos, que se perdêram em os Baixos de Padua, como escrevemos, os quaes levou consigo com parte da gente que com elles se salvou. E sendo tanto avante como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa Capitão da náos Sancta Clara, que em o seu batel entrasse dentro no rio de Onor, e fosse á povoação a lhe chamar Timoja o Gentio coffeiro, de que atrás fizemos menção. O qual Timoja como era homem abastado, e diligente, e que desejava metter-se em nossa graça, veio logo com muitos batéis carregados de mantimentos, e refresco da terra; e depois que Affonso d'Albuquerque o recebeu com gazalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardis da guerra daquellas partes, disse-lhe o caminho que fazia. Ao que Timoja respondeu, que se espantava d'elle deixar huns inimigos á porta de casa, e ir tão longe fazer morada nova na de outros, que não

ti-

tinha mui certa; que dizia isto, porque tinha dentro em Goa muitos Turcos, Rumes, e outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reyno Decan, havendo por grande injúria ter elle tanto nome na Índia, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importavam muito, não ter resistido com sua potencia aos Portuguezes, as quaes cousas os Gentios do Reyno de Narlinga, com que elle tinha guerra contínua, lhe lançavam em rosto. Por a qual causa ajuntára toda esta gente que dizia, pera ante de pouco tempo sahir com huma grossa Armada em destruição do nome Portuguez, de que em esteleiro estavam muitas náos, e galeões acabados, e outros em que se trabalhava. Porém como Deos favorecia as cousas d'El-Rey de Portugal, e os seus Capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo este aparato; e que lhe parecia que tudo se ordenava na boa fortuna delle Affonso d'Albuquerque pera desfazer, e destruir a fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta, porque o Sabayo era morto, e seu filho o Hidalcão andava occupado nas terras firmes assocegando o Reyno, e defendendo de seus vizinhos o que lhe queriam tomar em algumas frontarias delle, pera que mandá-

dára ir parte da gente que alli era junta, e que a obra das náos hia mais de vagar; que a elle lhe parecia o poder daquella Armada ser melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz. E por não parecer a sua Senhoria que lhe fallava como homem que estava fóra do jogo, e que não havia de metter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testemunho de quão lealmente nisso fallava, senão com metter sua pessoa no feito, a qual elle offerecia com quanta gente, e navios tinha. Affonso d'Albuquerque, quando ouvio estas cousas a Timoja, ás quaes elle esteve mui attento, não lhe pareceo que vinham da boca de hum Gentio, mas de hum Nuncio do Espirito Santo, polo que trazia guardado em seu peito, posto que elle se fez mui novo neste negocio. E depois que louvou muito a Timoja de prudente, e cavalleiro, quiz que todas estas cousas, que lhe dissera, as tornasse a resumir ante os Capitães, e Fidalgos principaes daquella Armada, na qual prática elle Affonso d'Albuquerque mostrou bem quanto lhe aprouve o que Timoja disse, porque deo outras muitas razões em favor deste seu voto, por ser cousa sobre que elle trazia aviso dias havia. Por razão do qual per Pedro Affonso de Aguiar escre-

creveo a ElRey D. Manuel quanto lhe importava ser Senhor de Goa , porque com ella podia segurar o estado da India ; por não dar fúspeita aos Capitães que este caso pendia sómente de seu parecer , teve aquella cautela de mandar chamar Timoja. Finalmente foi assentado , vistas todas as razões que por parte deste caso de Goa se deram , ser a mais importante ao estado da India , que todo o de Ormuz ; e pera este feito Timoja se espedio logo a fazer gente pera ir em companhia de Affonso d'Albuquerque , como se elle offereceo ; porque além de ser homem de sua pessoa , e trazer gente adestrada no pelejar daquella costa , era mui necessario pera a entrada do rio , que elle sabia mui bem. E porque este caso de elle ir fazer gente daria aviso a Goa , lançou fama que Affonso d'Albuquerque o queria levar consigo a Ormuz , por ser homem que sabia os negocios do mar ; e como elle era querido da gente , em breve fez quanta havia mister , no qual tempo Affonso d'Albuquerque o foi esperar á Ilha de Anchediva , tomando agua , e lenha , e fingindo corregimento de alguns navios que levava mal aparelhados. Alguns quizeram dizer que a diligencia que Timoja teve em ajuntar gente , e aperceber doze navios de remo , não foi tanto por  
nos-

nossa parte, quanto porque havia já annos que elle tinha grande contenda com estes Mouros de Goa, e fora ordenado por Capitão mór da Armada, que ElRey de Onor trazia sobre elles do tempo que foram lançados de Onor, e vieram povoar esta Cidade Goa, (como atrás escrevemos, quando se elle foi offerecer ao Viso-Rey Dom Francisco.) E tambem que elle Timoja desejava ter meritos per serviços ante ElRey D. Manuel, e seus Capitães, pera lhe fazer alguma honra da mercê nas terras subditas de Goa, por já em outro tempo ter nellas huma boa herança, de que estava esbulhado per hum seu irmão, homem poderoso chamado Cidabhára Timoja, o qual além deste damno lhe tinha feito outro maior mal, que era tomar-lhe a mulher, e morto hum filho. Partido Affonso d'Albuquerque daquella Ilha Anchediva, depois que este Timoja veio com sua ajuda, como tinha promettido, chegou á barra de Goa a vinte e cinco de Fevereiro, huma quinta feira ao meio dia; e primeiro que escrevemos a entrada della per armas, a magestade da propria Cidade pede que descrevamos o seu sitio, e antiguidade de sua fundação, com o mais que convem pera melhor entendimento da historia.

DE-

# DECADE SEGUNDA.

## LIVRO V.

Dos Feitos , que os Portuguezes fizeram no descobrimento , e conquista das terras , e mares do Oriente: no qual se contém o que se fez naquellas partes no tempo que Affonso d'Albuquerque foi Governador da India.

---

### CAPITULO I.

*Do sitio da Cidade Goa , e da opinião que se tem de sua fundação , e povoação da terra , e tributo que pagam os seus moradores.*

**A** CIDADE Goa , que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal Metropoli Episcopal das que temos na India , está situada em a terra , a que os naturaes chamam Canará , em huma Ilha per nome Tiguarij , que quer dizer trinta aldeas , porque tantas havia nella , quando os Mouros a conquistáram , e tantas lhe pagavam direitos da novidade que colhiam. A qual Ilha não tem outra cousa que lhe dê este nome da Ilha , senão ser torneada de dous esteiros de agua salgada per duas en-  
tra-

tradas que o mar faz na terra , huma da parte do Norte , onde está situada a Cidade , e outra da banda do Sul , onde ella antigamente foi fundada , a que ora os nossos chamam a barra de Goa a velha , que he de menos agua , e que não faz tantas ilhetas dentro , como o outro , á maneira da terra , a que cá per vocabulo Arabico chamamos Leziras. E lá dentro estes dous esteiros se communicam ambos , e fazem pernadas pela terra : algumas das quaes recebem rios de agua doce , que vem de cima da ferra , a que elles chamam Gate. O comprimento desta Ilha Tiguarij , começando do Oriente no passo chamado Benestarij , onde ella passa á terra firme té o mar entre as duas barras , que estão contra o Ponente , será tres leguas , e de largura huma. E ou que a Natureza alli os produzio , ou que fossem trazidos , (segundo alguns querem dizer,) todo o circuito dos esteiros desta Ilha he coalhada de lagartos da agua , coufa tão grande , que engolem hum bezerro já de bons cornos , porque alguns lhe víram na boca não acabados de engolir , porque a armação dos novilhos lhe escachava muito as queixadas. Os quaes lagartos a razão porque dizem serem alli trazidos , donde veio a multiplicação de tantos , foi por guardarem a Cidade que se não passe per

*Tom. II. P. I.*

*Ec*

*gen-*

gente de pé em alguns passos que de baixamar dam váo , principalmente o de Gondalij , a que os nossos ora por esta causa chamam o Passo secco , porque não chega coufa viva á agua , que logo per elles não seja engolida de maneira , que os escravos não ouçam de passar a nado á terra firme. A Ilha em si he terra graciosa , e de boas aguas , e não alagadiça , mas empolada com alguns cabeços , que fazem a maneira de valles , fertil de todalas coufas que se nella plantam , e semeam. Em que tempo , e per quem esta Cidade foi fundada , o novo della haveria obra de quarenta annos ante que entrassemos na India , que era feito per hum Mouro senhor della chamado Melique Hocem , quando os Mouros , que fugiram do Reyno de Onor , a vieram povoar , como atrás escrevemos , fallando nas coufas de Timoja , em tempo do Viso-Rey. Mas o antigo della ácerca dos moradores , assi Gentios , como Mouros , não se acha memoria , ou escriptura , que á nossa noticia viesse , sómente tem todos ser coufa antiquissima. E segundo alguns sinaes , que se acháram nella , depois que a ganhámos , parece que em algum tempo foi povoada de Christãos , hum dos quaes foi achar-se hum Crucifixo de metal , andando hum homem desfazendo os alicerces de humas casas , que Affonso d'Al-



d'Albuquerque dalli mandou levar com solemnidade de procissão á Igreja, e depois o enviou a ElRey D. Manuel, como final que já em algum tempo aquella imagem recebeo alli adoração. A qual cousa devemos crer que foi assi; porque como o bemaventurado S. Thomé converteo muita parte daquella região da India, de que hoje sabemos muitas casas feitas per elle na terra Malabar, e principalmente a que elle fundou per suas proprias mãos em Choromandel; assi desta semente do Evangelho, que elle per aquella Provincia semeou, podia haver alguma Christandade em Goa. Tambem depois, ao tempo que compunhamos esta Chronica, nos foi trazido da Cidade Goa o traslado de hum Doação, que hum Gentio Rey della chamado Mantrafar filho de Chamandobata, e vassallo delRey de Bifnaga, deo a hum Pagode, de certas terras pera mantença dos Sacerdotes, em que as fazia izentas, e livres de pagarem direitos alguns, segundo o uso da terra. A qual Doação estava escrita em hum pasta de metal em letra Canarij, e havia cento e quarenta e hum anno que era feita, e foi apresentada em juizo no anno de mil e quinhentos trinta e dous á instancia de hum Gentio chamado Luco rendeiro, por razão de se ver que as terras daquelle Pagode não

eram obrigadas pagar tributo algum, como as propriedades profanas. O princípio da qual Doação começava nestas palavras: *Em nome de Deos, que he Creador de todos os tres Mundos, Ceo, Terra, Lua, e Estrelas, a quem adoram, e nelle fazem sua boa sombra, e elle he o que as sustenta, a elle dou muitas graças, e creio nelle, o qual por amor do seu povo lhe aprouve vir tomar carne a este Mundo, &c.* Per as quaes palavras parece que naquelle povo havia noticia da Encarnação do Filho de Deos; e em outras mais abaixo, que he no final do Rey, confessa a Trindade em unidade. E porque ao presente não temos outra memoria da fundação desta Cidade Goa, senão desta barbara, e mal trasladada Doação, e invenção do final de Christo crucificado que alli se achou; fundemos os seus alicerces sobre elle, pois todo outro fundamento, ora seja espiritual, ora temporal, pera ser firme, e seguro, ha de ser sobre esta pedra Christo redempção nossa. E demos-lhe graças eternas, pois lhe aprouve que este seu povo Christão do nome, e sangue Portuguez, enviado per hum tão christianissimo Principe, como foi ElRey D. Manuel, mereceo ir tirar aquella imagem enterrada nos alicerces da gente pagã dos Gentes, e perfidos Mouros; e com gloria, e lou-

louvor d'elle mesmo Christo livre daquelle barbaro cativeiro, foi posto em altar de catholica adoração. Com que aquella Cidade lugar de idolatria, e blasfemia he hoje não sómente magnifica per edificios, illustre per armas, e grossa per commercio, mas ainda sancta per sacrificios de Sacerdotes na Sé Cathedral primaz daquellas partes, e per oração, e doutrina de muitos Religiosos de S. Francisco, e S. Domingos, que residem em seus Conventos. Assim que leixados os antigos fundamentos de pedra, e cal, de que não ha noticia de seu Fundador, que com nossa entrada todos foram arrazados, tomemos por fundamento o novo lume de Fé que nella accendemos, e as pedras da architectura, e policia de Hespanha, que nella alevantámos, convertendo nossa penna na relação de como antigamente aquellas terras maritimas foram cultivadas, e como os Mouros entráram nellas, e de si á victoria que nos Deos deo na tomada desta illustre Cidade. Segundo commum opinião do Gentio daquellas partes, (porque de tão antiquissimos tempos não tem escriptura,) as terras marítimas lançadas ao longo de huma corda de ferrania, a que elles chamam Gatte per nome commum, a qual corre per distancia de duzentas leguas té ir fenecer no Cabo Comorij, (como já escrevemos,) a  
maior

maior parte destas terras são alagadiças , e quasi huma horta regada de muitos rios , que descem deste Gate , e retalhada de esteiros que á entrada do mar faz. De maneira , que como ora exemplificamos o sitio de Goa ser em as Ilhas que a torneam ao modo das leziras que fazem as invernadas , e crescentes dos rios , assi dizem elles que estas terras he huma terra sobreposta , e quasi nateiro do interior do sertão , que trazem a força das aguas , e areas rebatidas do mar , mais que terra propria , e nativa daquelle lugar. A razão disto ser assi está manifesta , porque como sobem á ferra Gate , não tornam descer , como geralmente vemos em todas as ferranias , mas ficam em huma planura de terra mui chá , de maneira que parece este Gate hum muro : a terra do cume do qual he hum cirado sobre o alagadiço que tem ao pé , e que a natureza no principio da creação poz aquelle muro altissimo pera amparo do impeto , que traz o grande Oceano no tempo de sua furia. Os sinaes do qual se vê ao pé do Gate em algumas partes descobertas , onde se acha muito cascalho , e ostraria coalhada com elle , e rebatida das ondas do mar , o qual rebater , por lhe ser já impedido com cinco , tres , e duas leguas de terra desta alagadiça , ou sobreposta delle , e dos rios , converte em lhe

cer-

cerrar suas barras no tempo do inverno com muitas arêas, que lhe torna a ingeitar das que elles descarregam nelle. E ainda foi causa de se mais prestes coalharem estas Ilhas, alguns baixos, e ilhetas que jaziam ao pé daquelle Gate, o que parece poder ser, e que em alguma maneira não tem opinião impossível. Porque se vemos que todo o Egypto, (não fallando de tempos antiquísimos, em que alguns Historiographos, e Philosophos querem que tudo foi mar,) mas depois que foi cultivado de semente, e habitado de tantas, e tão sumptuosas Cidades, e miraculosos Pyramides, que foram havidos por milagres do Mundo com sua altura, tudo o tempo enterrou não per terremotos, mas com terra sobreposta, que o Nilo trouxe das poeiras da Ethiopia, e mais compridas, e profundas cavas pera o centro da terra, do que em altura sobre a face della he o monte Tauro. De que são testemunho muitos dos nossos que andáram naquellas partes, com que nem vemos Cidades, nem Pyramides, nem as sete fôzes do Nilo, tudo o enxurro atupio, e sómente lhe deixou a de Damiate, e outra de Raxet, e Buruluz, per onde descarrega a soberba de suas aguas no mar. E por não trazer estes, e outros exemplos fóra de casa, convertamos os olhos ao nosso Téjo, e mais notavel ao

Mon-

Mondego, que sendo hum rio, cujo curso ferá pouco mais de vinte leguas, que haverá de Coimbra á Serra da Estrella, onde elle nasce, não se mettendo nelle senão humma plebe de riachos de pouca agua, com que juntos á sua no Verão he tão pouca, que se passa a váo della, em muitas partes póde tanto com suas pequenas enxurradas, que á vista de nossos olhos per espaço de cincoenta annos tem cuberto muitos edificios, e humma ponte debaixo de outra, e enterrado grandes, e magnificos templos quasi té o meio, que fará a potencia de outras aguas, e centenas de tantos seculos? Assim que ora a opinião dos povos de que tratamos seja verdadeira, ou falsa, todos se affirmam que estas terras, que estão ao pé do Gate, os primeiros habitadores que tiveram, foi gente pobre, que desceu de cima da terra Canará, que he a plana que dissemos estar além d'elle; e como em maninhos sem Senhor vieram aproveitar o que podiam destes çapães, vallando-os, e cultivando-os á maneira dos adiques de Flandres, té que o tempo, e a continuação do trabalho os fez fertiles, e vigorosos. Finalmente multiplicada a gente, e o beneficio da cultura, vieram os principaes, e Senhores daquelle interior do Reyno Canará a conquistar esta pobre gente; e tanta foi a

cubiça , que lhe vendêram a herança que elles , e seus padres tinham adquirido per fuor de seu rosto ; e foi per esta maneira. Houve entre elles , e o Principe que os trouxe a este estado , hum contrato perpétuo , em que cada parentela tomou huma certa comarca de terra , da qual se obrigou pagar áquelle Principe , e seus successores hum tanto cada anno , sem mais crescer , ou diminuir , quer as terras rendessem , ou não , ao qual direito elles chamam Cocivarado. E o modo que tem entre si de se partir este foro , he que os Neiquibáres cabeceiras de aldea , que vem da linhagem dos mais principaes daquella povoação , fazem cada anno lançamento per todos os moradores , segundo a possibilidade de cada hum ; e quando não chega este lançamento á contia que são obrigados pagar , os mesmos Neiquibáres a põem de sua casa , as quaes aldeas repartidas por comarcas respondem a huma cabeça , a que chamam Tanadaria ao modo que vemos neste Reyno , cujas rendas se encabeçam em Almoxarifados , vocabulo Mourisco mais que natural Portuguez. Correndo os tempos nesta ordem de vida , que tinha o Gentio do Gate pera baixo , principalmente nas Comarcas de Goa , pagando este cocivarado a ElRey de Bisnaga , ou aos Senhores a quem elle o dava por comedia : en-  
trá-

tráram os Mouros na India conquistando o Reyno de Decan té se fizerem Senhores de Goa, com que o Gentio da terra ficou subdito nesta lei de lhe pagar o que dantes pagavam ao seu Principe. E ao tempo que nós entrámos na India, era Senhor desta Cidade Goa hum Mouro per nome Soai Capitão d'ElRey do Decan, a que communmente chamamos Sabayo, o qual tinha muito nobrecido esta Cidade com edificios, e trato. E porque com elle, e depois com seus filhos, e netos, e assi com outros Capitães deste Reyno Decan pela maior parte do tempo contendemos per guerra, faremos no seguinte Capitulo relação como os Mouros vieram conquistar o Reyno Decan, donde procedêram os Capitães, per os quaes elle ao presente está repartido.

## C A P I T U L O II.

*Como os Mouros se fizeram senhores per conquista do Reyno Decan, e estado de Goa.*

A Entrada dos Mouros per armas na India, entre os Gentios, e elles ha grande variedade, principalmente na concordancia dos tempos; porque os Mouros do Reyno Guzarate a escrevem per hum modo, os do Reyno Decan por outro, e  
as



as Chronicas dos Reys Gentios de Bisnaga levam outro caminho ; porém todos convem nisto , que o Conquistador foi Rey do Reyno Delij. E nesta relação que aqui fizemos , porque todas estas Chronicas houvermos , e nos foram interpretadas , seguiremos o que ora tem os Mouros , que senhoream o Reyno Decan de que fallamos , porque se conformam muito no tempo com a Chronica geral dos Persas , que he o Tarrigh de que no principio fizemos menção , que com outros volumes da historia , e Cosmografia Persia houvermos daquellas partes. E seguindo o que dizem estes Decanijs , nos annos de Mahamed de setecentos e sete , que são mil e trezentos de nossa Redempção , houve em o Reyno Delij hum Principe Mouro chamado Xá Nosaradim , tão poderoso em gente , e estado de terra , que da grande potencia que tinha succedeo per gloria de seu nome querer conquistar a India. Com a qual cubica descendeo daquellas partes do Norte vizinhas ás fontes dos rios Gange , e Nilo , com grande número de gente de cavallo , e de pé , té que veio conquistando os vizinhos que eram Gentios , e chegou ao Reyno Canará , que começa do rio chamado Gate , que he ao Norte de Chaul , té o Cabo Comorij , quanto ao que jaz do Gate pera dentro contra  
o Ori-

o Oriente , porque delle pera o mar tem estas terras outra repartição em Reynos , e nome , como já escrevemos ; e pela parte do Oriente vai entestar com o Reyno Orixá ; e estes Reys Gentios desta grão Provincia Canará eram aquelles , donde procedem os que ora são de Bisnaga. Feito este Xá Nofaradim Senhor daquelle grande estado , leixou nelle por fronteiro , ao tempo que se tornou pera Delij , hum seu Capitão chamado Hábed Xá , o qual como era homem prudente , e cavalleiro , però que ficou com pouca gente em comparação do que havia mister pera resistir á potencia de tanto Gentio , como havia em torno daquellas terras conquistadas , onde elle estava , pouco , e pouco se fez tão poderoso com algumas victorias , que tomou aos Gentios a maior parte daquelle Reyno Canará. Finalmente alli per armas , como per conversão dos Gentios á secta de Mahamed , e per convocação de muita gente de todo genero a que dava soldo , fez hum arraial de Babylonia , onde se achava todo genero de gente , de Mouros , de Christãos , porque ácerca da crença não fazia muita eleição , fossem bons homens de armas , que este era o mister pera que os queria , que o mais dizia elle pertencer a Deos , e que não lhe havia de tomar sua jurdição quer

rer entender na alma de cada hum ; com os quaes modos per espaço de vinte annos adquirio tanta gente, que podia per armas contender com seu proprio Rey. Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual ElRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pai, com lhe poer encargo de pagar cada hum anno mais hum tanto do que o pai pagava. Passados alguns annos, em que cumprio com estes pagamentos, vendo-se tão poderoso, começou de alevantar a obediencia que devia a seu Rey, não sómente começando negar os pagamentos, mas ainda sendo chamado per elle pera o ir ajudar a huma guerra, que se lhe moveo na Persia, não quiz obedecer. E como quem temia que desoccupado ElRey daquellas guerras em que andava, lhe havia de vir pedir estreita conta de sua desobediencia, começou de se liar com ElRey do Guzarate, que já naquelle tempo era senhoreado de Mouros, e assi com outros vizinhos pera se ajudar com elles. Mas a fortuna o favoreceo mais, do que elle desejava: cá Xá Nofaradim faleceo na guerra em que andava, e seu filho que o succedeo, por razão della ficou tão desbaratado, e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que ousada-

men-

mente se intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan. O qual nome dizem que lhe foi posto do ajuntamento das diversas nações que trazia, porque Decanij quer na lingua delles dizer mysticos, donde ficou áquelles povos, que ora habitam aquella terra, serem chamados Decanijs. E sendo este Mamud Xá já homem de muita idade, cansado da continuação da guerra, e tambem temendo que seu estado se perdesse com a grandeza delle por máo governo de seus successores, em sua vida ordenou dezoito Capitães, per os quaes repartio todas as frontarias do seu Reyno. A hum dos quaes fez Capitão geral sobre os outros, dando a cada hum a Comarca que lhe coube em sorte, que rendesse pera elle, com obrigação de ter continuamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de cavallo, e tanta de pé; e como cada hum hia conquistando mais terras do Gentio, assi lhe accrescentava a renda nelas, e a obrigação de ter mais gente a soldo. Por ter os quaes Capitães mais sujeitos, e se não levantarem com a nobreza do sangue, e liança de parentesco, não os fez de homens livres, senão de escravos proprios, de que tinha experiencia per decurso das guerras serem homens pera mandar gente, e que lhe seriam leaes. E ainda

da pera os ter mais subditos , na Cidade Bider , que elle elegeo por Cadeira , e Metropoli de feu Reyno , mandou que cada hum fizesse casas de feu aposentamento ; e que cada anno tantas vezes fosse obrigado vir a elle a residir na Corte certos mezes ; e nas casas ordinariamente havia de estar filho , ou parente mais chegado , que com despeza , e apparato representasse a pessoa delie Capitão. Dizendo que pois desfazia sua Corte de pessoas tão principaes , como elles Capitães eram , convinha pera honra , e bem de feu estado , residir alli cousa sua , que enchesse aquella obrigação da paz , em quanto elles andavam na guerra , pois lhe dava largos rendimentos de terras pera ambas despezas. As quaes pessoas , que residiam na Corte em lugar delles Capitães , no tempo que elles mesmos eram ausentes , em feu nome por final de obediencia , e modo de menage , todolos dias haviam de ir ao paço dar huma vista a ElRey , fazendo-lhe huma reverencia , a que os Mouros chamam çalema , e alguns çumbaia , principalmente no Malayo. A qual cortezia he hum abaixar de cabeça ante o Senhor té a poer quasi nos giolhos , e a mão direita no chão , e os muito nobres não põem a mão no chão , mas em sua propria perna , isto tres , ou quatro vezes , ante que cheguem á pessoa  
do

do Senhor; e chegando a elle, mettem-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que alli lha offerece como escravo seu, pera mandar dispôr de sua vida o que lhe a elle aprouver. Então o Senhor, se está satisfeito de seus serviços, tem já feito pera aquellas pessoas huma vestidura, a que elles chamam cabaia, que communmente os Mouros usam naquellas partes, comprida de mangas, cingida, e aberta por diante com huma aba sobre outra ao modo do trajo dos Venezeanos. A qual cabaia de brocado, seda, ou panno, segundo a qualidade da pessoa, o Senhor lhe lança sobre os hombros, que pera elles he cousa de honra, e final público que o Principe está d'elle contente. Acabando de receber esta cabaia, torna recuando pera trás, acurvando-se com o corpo, e cabeça outras tantas vezes, como fez á ida, sempre com o rosto no Senhor, té que se affasta bem d'elle; e se ha de ficar na casa, espera que o mande assentar em cocaras no chão, segundo seu uso; e se he pessoa mui nobre, sobre alcatifas. Porém este dar da cabaia, e metter a cabeça entre as mãos, não he todos os dias, senão quando hum Capitão destes, ou qualquer outra pessoa nobre novamente vem á Corte, ao modo que nós temos na chegada, ou espedida pera fóra, bei-

beijarmos a mão a ElRey em final de obediencia: cá o ordinario de cada dia, quando estes vão diante do Principe, não fazem mais que abaixar a cabeça huma só vez, como nós abaixamos o corpo, ainda que direito, quando fazemos nossa mesura, que quer dizer medida, segundo a etymologia do vocabulo, e acto da cousa. Porque abaixando-nos per aquella maneira diante d'outra pessoa, damos a entender que a nossa he menos que a sua, donde per translação, quando alguem em requerimento, ou em vendendo pede mais do necessario, dizemos: *Mesurai-vos*, neste entendimento, *abaixai-vos mais, não tão alto*. E porque todas estas ceremonias se inventáram nas Cortes dos Principes, por nellas haver tanta precedencia de dignidades, e estas subditas a hum Principe, chamamos a todas estas reverencias, *cortezia*, derivado de Corte, onde tiveram seu nascimento; o qual vocabulo, *Corte*, parece que veio de Cohors, que he Latino, que quer dizer a nosso proposito ajuntamento de gente em acto de guerra debaixo do governo de huma pessoa. E como o Mundo todo está repartido nestas Cortes, em que residem as cabeças d'elle, que são os Principes, cada hum ordenou modo de ser reverenciado, e obedecido. Donde vemos tanta variedade de

cortezias , e entre os barbaros tão estranhas do nosso uso , que as havemos por riso , e elles as nossas , posto que todas vam a este fim de obediencia ; e geralmente todos os Mouros da India usam este modo que dissemos terem estes Capitães do Reyno Decan. E ainda que estes residentes na Corte ordinariamente haviam de ir todos os dias a esta çalema , os proprios Capitães não tendo causa muito manifesta de occupação da guerra , ou grave enfermidade , sob pena de incorrerem em caso de revéis , certas festas do anno haviam-se de apresentar ante ElRey , pera pessoalmente ir fazer esta çalema , tudo isto a fim de os trazer sujeitos , e se não rebelarem. Mas como os estados nunca permanecem em hum ser , e quanto maiores , e mais cautelas de sujeição , tanto maior causa pera se perderem , polo cuidado perpétuo que os sujeitos trazem de se libertar ; succedendo o tempo , e outros Reys , e Capitães depois destes , que não foram muitos , però que havia estas çalemas , e chamáram-se estes Capitães escravos d'ElRey , e elle Rey em nome , pouco , e pouco veio a não ter mais poder , e ser , do que tem huma estatua , ser adorada de muitos , sem ter acto , ou potencia pera cousa alguma. Sómente tinha de seu aquella Cidade Bider com suas Comarcas ,  
em



em todo mais era hum paralytico , ou (por  
melhor dizer) era cativo , e elles os livres ;  
e por se fuster , e confervar , fustinham a  
elle. E ao tempo que nós entrámos na In-  
dia , de dezoito Capitães que Mamud or-  
denou , já huns se tinham feito Senhores  
do estado dos outros , de maneira que não  
havia mais que estes , o Sabayo , Nizama-  
luco , Madremaluco , Melic Verido , Có-  
ge Mocadão , o Abexij capado , Cótama-  
luco , os quaes eram mui grandes Senho-  
res em estado de terra , e riqueza de dinhei-  
ro. E o mais poderoso de todos era o Sa-  
bayo Senhor de Goa , que (como ora di-  
femos) segundo a nova que Timoja deo a  
Affonso d'Albuquerque , era falecido ; e pe-  
la parte que temos de seu estado , que he  
esta Cidade Goa cabeça d'elle naquelle tem-  
po , diremos como subio a tanta potencia.  
Segundo a geral opinião daquelles , que  
sabiam os principios da fortuna deste Sa-  
bayo , elle era natural da Persia de huma  
Cidade per nome Sabá , ou Savá , porque  
per hum modo , e per outro a nomeam os  
Parfeos , os quaes quando formam os no-  
mes patronimicos , dizem de Sabá Sabaij ;  
de Fars pola Persia Farsij ; e de Armen  
por Armenia Armenij , e por este modo  
formam todolos outros ; e segundo esta ver-  
dadeira formação , havemos de chamar a

este homem Sabaij , e não Scay , ou Sabayo , como nós formamos. Este sendo moço pequeno , seu pai , que era homem de pouca forte , e ganhava sua vida á porta de sua casa a vender fruita , o deo a hum mercador grosso da terra , o qual polo achar diligente , e fiel em seus tratos , depois que foi homem , o mandou com vinte cavallos á India , dos Parseos que se carregam em Ormuz , e chegou a ella em conjunção que os vendeo de maneira , que de hum fez cinco. Tornando a seu Senhor com o emprego delles , em que tambem ganhou muito , tornou-lhe fazer outra armação de cincoenta , dos quaes primeiro que chegasssem á India , por má navegação lhe morreram os dous terços ; e os que lhe ficaram , vendeo por seis mil pardaos : e ou que não se atreveo tornar ao Senhor com tamanha perda , ou que a Fortuna o chamava , (porque ella poucas vezes leva alguem a summo estado , senão per meio de algum crime commettido ,) leixou-se ficar naquelle Reyno Decan com o dinheiro , e foi viver com o Rey da terra. Outros dizem que o mesmo Senhor , por ter vendido estes cavallos a ElRey , e não poder haver pagamento delles , em modo de presente lhe deo este Sabayo , sendo moço bem disposto , como quem lhe dava hum escravo ;  
e des-

e desta entrada qualquer que ella foi , tanto que tomou armas , começou fazer taes serviços , que pouco , e pouco veio a tanto , que lhe deo ElRey a Cidade Calbergá que a comesse. E daqui começou a conquistar as terras dos Gentios do Reyno de Bisnaga , que tinha por vizinho , té que com hum grande poder de gente veio tomar a Cidade Goa , que havia poucos annos , que era povoada dos Mouros , que fugiram de Onor , como dissemos. Da qual Cidade , ao tempo que a elle tomou , era Senhor hum Mouro per nome Melique Hócem , homem que naquelle tempo que lha o Sabayo tomou matando a elle , tinha nella doze mil homens. Finalmente feito Senhor da Cidade , tomou as terras a ella sujeitas , que eram de grande rendimento por serem estas tanadarias Pondá , Cupa , Sase-te , Antruz , Cintacora , Bardes , Trenar , com estoutras que eram nos portos de mar , assi como Banda , Colator , Cural. E a fóra estas tanadarias , tinham no sertão , e nos portos de mar muitas Cidades , e Villas dellas que lhe deo ElRey , e outras que ganhou a poder de ferro , de que estas eram as principaes , Bisapor metropoli sua , Rachur , Perzabar , Bichocondá , Vay , Calbergá , Alapor , Cuimalá , Crará , Ruy bagá , Bilgão , Querhij , Meriche , Pandarápor ,

por , Seguer , Calchorá , Neril , Panellá , Cintacora , Banda , e outras , que se verão em as Taboas da nossa Geografia. A causa que dizem porque este Capitão veio a ser mais poderoso que os outros , foi , porque lhe coube em forte estas terras dos portos de mar , porque havia toda a entrada , e sahida das mercadorias da maior parte do Reyno Decan , e assi do Reyno Bisnaga. O qual Sabayo dos outros Capitães era mui mal quisto ; porque morrendo o seu Rey , que elles tinham como estatua , deixou hum filho herdeiro moço de doze annos ; e como este Sabayo se achou em Bider no tempo que ElRey faleceo , houve seu fello á mão , e abrindo seu testamento , porque o não achou á sua vontade , fez outro , em que se fez Testamenteiro , e Governador do Reyno , e tutor do moço. Tornado a cerrar , e a sellar o testamento com a chapa , e fello d'ElRey , publicamente com actos solemnes o mandou abrir , e logo em continente notificou aos Capitães a morte d'ElRey , escrevendo-lhe que nenhum bolisse comfigo , antes estivessem em suas terras , por quanto cumpria assi ao serviço d'ElRey , e paz de todo o Reyno , pois sabiam quantos insultos fazia gente solta , que se alevantaram nos taes tempos. Finalmente dahi a poucos dias casou o novo Rey

Rey com huma filha sua por ficar mais absoluto Senhor; e posto que eram estas coufas mui notorias, o grande poder que tinha fez encolher os outros; porque além de ser grão Senhor em terras, e poderoso de gente de guerra, e apparato della, era mui rico de dinheiro. Cá segundo fama, sómente o estado de Goa lhe rendia quinhentos mil pardaos, por esta maneira: a Cidade cem mil, entrando nisto a renda dos cavallos que traziam de Ormuz, ou da costa Arabia: cada hum dos quaes paga de entrada quarenta pardaos, e dous de corretagem em modo de portagem, pera os poderem metter per aquelle porto em o Reyno Decan, e Bishnaga, ou pera a propria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas, que a Ilha, como dissemos, tomou o nome, de que os Gentios lavradores pagavam seis mil e quinhentos pardaos; e as Ilhas, ou leziras de Divar, Choran, Juáa tres mil e novecentos; e os passos, per que entram, e sahem da Ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Benestarij, Agacij rendiam as suas entradas, e sahidas dous mil e duzentos pardaos. Além destas rendas, que eram directos, e empostos nas entradas, e sahidas per terra, na propria Cidade havia estoutros, assi do que vinha de fóra per mar, como do que se

fe fazia nella ; o que se chama Omandovij , cantunlia , a praça , pannos , betelle , especiaria , canybo , boticas , ortaliga , apas , fogueos , tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco mais , ou menos. E posto que no tempo do Sabayo , e seu filho o Hidalcão não andavam estas rendas tão altas , como agora em nossos tempos andam , que sómente os cavallos importam oitenta mil pardaos , havia em tempo delles muitas terras , que traziam os Mouros , as quaes ElRey D. Manuel , depois que esta Cidade foi nossa , as mandou per Affonso d'Albuquerque repartir entre os primeiros casados , e povoadores da Cidade. De maneira , que se as outras coufas crescêram com a nobreza , e trato da Cidade , o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros , se refaz por as terras que elles traziam , cujo rendimento aqui não contamos por não vir á nossa noticia , nem menos outros tributos , e rendimentos , que havia na Cidade conformes á torpeza de sua festa , assi como casa pública , onde todos podiam ir jogar , de que tinha hum tanto o Senhor da terra ; e se jogava o povo em outra parte , era mui punido por isso , e outras coufas desta qualidade , que com nossa entrada naquella Cidade foram desterradas della , como públicos peccados.

dos. Sómente sabemos que por estes Mouros, que viviam em Goa, estarem sempre com a espada na mão, e posta na garganta dos Gentios da terra, além do ordinario, (segundo elles dizem,) os avexavam com mil modos de tyrannia, com que o rendimento da Ilha a elles era maior, do que o nós arrecadamos. Porém quanto ao rendimento das terras firmes das Tanadarias que nomeamos, e outras que jazem ao pé do Gáte, estas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo sempre nellas gente de guarnição. Porque como ellas eram dos Gentios encabeçadas naquellas terras da geração dos primeiros povoadores, a que elles chamam Neiquibâres, quando os Mouros as conquistaram destes, não tiveram tanta força, que lhas pudessem defender; e recolhidos á ferra do Gáte, e lugares asperos, onde se bem podiam defender, algumas vezes desciam ás terras chans destas Tanadarias, quando viam a sua, e roubavam o rendimento; e quando o não podiam haver, faziam qualquer insulto, e tornavam-se recolher á montanha. Neste foro, e estado achou Affonso d'Albuquerque a Cidade Goa com todas as terras a ella subditas, as quaes per morte do Sabayo, (segundo o Capitão Timoja lhe disse,) estavam meias alevantadas, e seu filho o Hidalcão

occupado na paz, e assecho da sua herança, porque pelo odio que dissemos que os outros Capitães tinham a seu pai, como o víram morto, cada hum começou de morder per onde podia, e esta era a conjunção, que Timoja dizia a Affonso d'Alboquerque, que não devia perder; e o que lhe succedeo com sua chegada á barra de Goa, se verá neste seguinte Capitulo.

### C A P I T U L O III.

*Como Affonso d'Alboquerque tomou a Cidade de Goa, por razão de hum victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Castello Pangij, que estava na entrada do rio.*

**S**Urto Affonso d'Alboquerque sobre a barra desta Cidade Goa, (como dissemos,) posto que Timoja lhe tinha dito que com toda a frota podia ir pelo rio assim até a Cidade, e que elle o metteria dentro; por se mais segurar na verdade, mandou D. Antonio de Noronha seu sobrinho Capitão da náó Cirne, que com o Mestre della, e alguns Pilotos da Armada, fosse em o seu batel sondar o rio, e com elle Timoja, e alguns dos seus navios de remo pera o encaminhar. Vendo alguns Capitães das outras náos que D. Antonio hia fazer esta obra,



obra , seguíram a sua esteira nos bateis das  
 náos de sua capitania , como quem desejava  
 dar fé do que lá hia dentro. E indo todos  
 ao longo da Ilha affastados da terra firme  
 fronteira , Jorge Fogaça Capitão de huma  
 caravella , como levava hum paráo da ter-  
 ra leve , tomou a dianteira ; e em querendo  
 descobrir huma ponta que fazia a terra , deo  
 de subito com hum bargantim de Mouros ,  
 que vinham ver o que fazia a nossa Arma-  
 da. Tanto que Jorge Fogaça vio o bargan-  
 tim , a grão pressa remou rijo com desejo  
 de lhe chegar ; mas elle vinha tão bem re-  
 mado , que se acolheo a huma força cha-  
 mada Pangij com hum baluarte que os Mou-  
 ros tinham feito , em que estava affestada  
 muita artilheria pera defensão da entrada do  
 rio. D. Antonio , quando vio que Jorge Fo-  
 gaça arrincava rijo , posto que com a pon-  
 ta não visse o bargantim , fez outro tanto  
 com os mais bateis que o seguiam té irem  
 dar de rosto com o baluarte. Com vista do  
 qual , posto que ficaram suspensos , por não  
 mostrar fraqueza aos que estavam dentro ,  
 movido do espirito da victoria , que os cha-  
 mava , sem saber o perigo que tinha dentro  
 na fortaleza , que eram quatrocentos Mou-  
 ros , entre os quaes havia alguns de caval-  
 lo , poz o peito em terra , e foi assi tão de  
 subito , e despachadamente feito , que não  
 hou-

houve acordo entre os Mouros de poer fogo á artilheria, mas como gente que acode a arroido da maneira que se acha, desordenados vieram receber os nossos, onde houve huma crua perfia de ferro per hum grande espaço, té que não podendo os Mouros soffrer o jogo das lançadas, e cutiladas dos nossos, parte dos quaes já eram dentro na fortaleza por entrarem por as bombardeiras, em lugar de se elles recolherem nella, fugiam pera o campo, sem darem por as palavras de seu Capitão, que era hum Turco de nação chamado Yáçuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segundo alli mostrou, té os nossos lhe aleijarem huma mão, que o fez recolher-se em hum cavallo acubertado em que andava, e alli se foi apresentar a Goa, onde já achou outros tão affinalados, que lhe leváram a dianteira, da ida dos quaes a fortaleza ficou despejada. Affonso d'Albuquerque quando em baixo ouviu os trons de algumas peças da artilheria, a que os Mouros puzeram fogo, entendeu que pelejava D. Antonio, e a grão pressa mandou todos os bateis, e navios de remo que acudissem: e posto que sua chegada foi já tarde, segundo a couza foi brevemente feita, todavia ainda ajudáram a despejar o castello dos Mouros que estavam dentro. Timoja quando vio que

D.

D. Antonio tomava per forte aquella fortaleza, e as ajudas que tinha, sem a sua lher necessaria, passou-se da outra banda da terra firme, onde estava huma maneira de baluarte com artilheria, e obra de trinta homens que a guardavam; e como era cavalleiro de sua pessoa, assi lhe poz os olhos nella, assi lhe poz as mãos, de maneira que imitou a D. Antonio na victoria que houve; e recolhendo cada hum per sua parte artilheria, e miseria que acharam, foram fazer a outra obra de sondar o rio té huma estacada que os Mouros tinham feita, que o atravessava hum pedaço assima destes baluartes. Além da qual estavam humas grandes barcas a seu uso com muita artilheria pera dalli varejarem qualquer náo, ou navio que chegasse á estacada, tudo tão defensavel que parecia cousa de grande perigo a subida assima. E notadas estas coufas, tornou-se D. Antonio ás náos, onde foi recebido com muito prazer da victoria daquelle accidental caso, o qual deo tanto animo, e alvoroço na gente, que começou Affonso d'Albuquerque com muita diligencia dar ordem ao necessario pera desfazer aquella estacada, e ir tomar o pouso defronte da Cidade. Mas Nosso Senhor, em cujo poder estam todas as victorias, quiz que não fosse este trabalho adiante, porque na victo-

cto-

ctoria que se houve do Capitão Yáçuf Gurgij, houvessemos sem mais sangue posse daquella Cidade Goa. Porque elcapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foi-se allí apresentar aos principaes Governadores della, representando a ousadia, e furia dos nossos, e testemunhando com sua aleijão, que em nenhum modo se podia defender delles, tomando por razão principal, além de outras, o que em tão breve tempo, e tão poucos homens fizeram sem temor, nem conselho, sómente movidos com huma braveza, e furia de feras irracionais se mettião na boca das bombardas sem darem por fogo, nem ferro, que fariam indo apercebidos, e juntando-se tanto número de gente, como poderia vir naquella frota? que seu voto era, que elles com algum bom partido deviam entregar a Cidade, e isto hia denunciar ao Hidalcão. Espedido este Yáçuf daquelles principaes da Cidade, com quem teve esta prática, levando consigo parte da gente de guarnição que tinha, e outra que fugio, foi-se a hum lugar nove leguas de Goa chamado Chandra-gão, onde se poz em cura, mandando recado ao Hidalcão em que perigo ficava a Cidade, e o estado em que ficava pola defender, e o que lhe parecia que se nisto devia fazer, pois os trabalhos, em que elle

an-

andava, lhe não davam mais lugar pera lançar aquella gente da Cidade, que naquelle primeiro impeto elle havia de haver por sua té o tempo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della, de que se elle espedio per final conselho, depois de muitos debates, e pareceres, assentáram que visto como o Hidalcão andava tão occupado em coufas, que ao presente importavam mais que aquella Cidade, á qual não podia mandar tão prestes soccorro, por quão apartado andava daquella costa do mar, que mais prestes não se fizessem os nossos senhores della, segundo eram apressados no commetter, deviam fazer entrega della ao Capitão mór com algum bom partido; e que depois, quando o Hidalcão tivesse menos oppressões, tempo lhe ficava pera a recobrar. Alguns querem dizer que muita parte deste temor geral ácerca dos moradores daquella Cidade procedeo de hum Gentio Bengala de nação, o qual andava em habito de Jogue, que he a mais estreita Religião delles, e per as praças de Goa havia pouco tempo que per muitos dias andou dizendo, que aquella Cidade cedo teria novo Senhor, e sería habitada de gente estrangeira contra vontade dos naturaes, e outras coufas, que respondiam aos primeiros finaes que víram da nossa Armada. E como o povo tem estes

tes Jogues por homens sanctos, e crem que todas suas palavras são profecias, e pera este effecto Deos abriu a sua boca, accrescentando os principaes da Cidade o que este tão publicamente tinha dito ao mais que testemunhou o Capitão Yáguf Gurij; mandáram ao outro dia certos homens honrados, hum dos quaes se chamava Miralle, pedindo paz a Affonso d'Albuquerque. Dizendo que elles se queriam entregar a elle como a Capitão mór d'ElRey de Portugal, por saberem o desejo que o Hidalcão seu Senhor tinha da amizade de tão grande, e poderoso Rey; e que quando elle Hidalcão disso tivesse desprazer, (o que elles não criam,) já pelos meritos desta obediencia mereciam todo bom tratamento de suas pessoas, e guarda de suas fazendas: que lhe pediam que com esta condição os quizesse receber debaixo de sua bandeira pera poderem ficar em suas casas, e fazendas tão pacificos, e seguros, como d'ante estavam: cá d'outra maneira menos perigo sería esperar a ventura das armas, que leixar a patria, ou liberdade. O qual requerimento Affonso d'Albuquerque concedeo de mui boa vontade, posto que a gente de armas quizerá cevar o seu desejo na entrada daquella Cidade per armas; e já quando elle surgio diante della, que foi a dezefete de

Fevereiro pola confirmação dos apontamentos que Miralle levou, foi a frota recebida com festa dos naturaes da terra, sahindo todos receber Affonso d'Albuquerque á praia, entregando-lhe as chaves da Cidade com palavras da confiança que nelle tinham da segurança de suas pessoas, e fazendas, como se fossem antigos vassallos d'ElRey Dom Manuel de Portugal. Acabado o qual acto, apresentáram-lhe hum cavallo acubertado á sua usança, em que elle Affonso d'Albuquerque entrou na Cidade, cercado de todos os Capitães, e gente de armas, e de envolta os principaes da terra que o leváram com aquella pompa de triumpho de paz, a huns paços do Sabayo casas magnificas, e grandes, onde se aposentou. E porque nos apontamentos que Affonso d'Albuquerque assentou com Miralle sobre esta entrega da Cidade, foi, que os Turcos, e Rumes, por serem estrangeiros, e gente conducta a soldo pera guerra, se haviam logo de sahir da Cidade; em os nossos entrando per hum porta, sahiram elles per outra, passando-se a terra firme, sem levarem mais fazenda que suas pessoas, porque toda a mais, e assi a que o Sabayo alli tinha, havia mister pera guarda, e provimento da Cidade. Tomada a entrega desta tão illustre Cidade, o primeiro final que Affonso d'Albo-

querque quiz dar de si , da paz , e justiça em que havia de manter a todos os moradores della , foi assi em Portuguez , como em lingua Canarij da terra , mandou lançar pregação que nenhum mercador estrangeiro , ou natural fizesse alguma mudança de sua fazenda , ou pessoa , mas que abrissem suas tendas , e vendessem suas mercadorias na paz , e segurança que lhe tinha dado ; e que nenhum Portuguez fosse ousado tomar alguma cousa contra vontade de seus donos , nem aos da terra fizessem algum desprazer , ora fossem Mouros , ora Gentios sob graves penas , os quaes pregões quietáram toda a Cidade , que ainda não estava segura de nós. Entre outra muita munição que Affonso d'Albuquerque achou , que o Sabayo tinha naquellas casas do seu aposento , e assi na Cidade , foram muitas armas , artilheiria , velame , e enxarcea de oito vélas , entre náos , e galeões , e outros navios de remo que alli estavam , huns delles no mar , e outros em estaleiro , de que alguns não eram ainda acabados ; e assi achou huma estrebaria do Sabayo com muitos cavallos , os quaes serviam á gente que alli tinha de guarda ; e além destes comprou Affonso d'Albuquerque vinte a hum Mouro Parseo , que alli estava per nome Mir Bubáca , de oitenta que trouxera pera vender. O qual dif-



disse, que a sua principal vinda era a certas cousas, que o Xequé Ismael Rey da Persia seu Senhor o mandava como Embaixador negociar com o Sabayo; e por fazer algum proveito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despesa, trouxera de Ormuz aquelles cavallos, por saber que tinham alli boa valia. Affonso d'Albuquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandou-lhe pagar os cavallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum, com o qual Embaixador, quando se partio, elle mandou Ruy Gomes de Carvalhosa, e hum Fr. João Frade da Ordem de S. Domingos com huma carta a ElRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu Governador, pedindo-lhe que a estas duas pessoas, que elle mandava ao Xequé Ismael, dessem cavallos, e todo bom aviamento pera irem em companhia daquelle Embaixador. O que não houve effecto, porque Coge Atar não quiz que passassem a terra firme, e deo ordem como hum morreo de peçonha em Ormuz, e o outro se tornou pera a India. Nem menos houve effecto huma encomenda, que mandou dar da fazenda d'ElRey a outro Mouro por nome Coge Amir, tambem natural da Persia, o qual era mercador abastado, e mui conhecido naquella

Cidade, por costumar trazer alli cavallos, e este levou em huma não sua o Embaixador do Xequé Ismael, e pessoas que Affonso d'Albuquerque com elle mandou. E por este Coge Amir ser homem tão conhecido, lhe mandou dar alguma fazenda d'ElRey, e huma não da terra das que se alli tomáram, obrigando-se trazer nella o retorno da fazenda em cavallos de Ormuz pera ajuda da defensão da Cidade; e a causa de não cumprir foi, porque ao tempo que elle tornava com elles, veio ter a Dabul, e entregou os cavallos ao Hidalcão, por Affonso d'Albuquerque ter perdido per guerra esta Cidade. Però depois que a tornou cobrar, sendo já passado muito tempo, tornou este Coge Amir com huma armação de cavallos a Goa; e não se pode tanto encubrir, que não fosse prezo, e pagou o que devia por vinte e cinco cavallos que deo. Além destas pessoas, que Affonso d'Albuquerque despachou pera fóra, depois que tomou a Cidade, mandou tambem hum Cavalleiro per nome Gaspar Chanoca a ElRey de Narsinga, fazendo-lhe saber como tomára aquella Cidade, com offertas, que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira pera totalmente os lançarem da India. E com estoutros requerimentos, que des-

dêsse elle lugar a se fazer huma fortaleza em Baticalá por ser terra sua, requerimento que já dependia do tempo do Viso-Rey D. Francisco d'Almeida : a qual ida não fundio mais que palavras geraes, que El-Rey de Narsinga deo de si, posto que recebeu esta embaixada com solemnidade. E a causa disso foi, porque o Hidalcão naquelle tempo fez paz com elle, por acudir a Goa, (como se neste seguinte Capitulo verá,) e El-Rey queria primeiro ver quem ficava melhor, pera se determinar, e outro tanto fez El-Rey de Bengapor, vassallo deste, a quem Affonso d'Albuquerque por ser em caminho mandava tambem Gaspar Channoca.

#### C A P I T U L O IV.

*De algumas cousas, que Affonso d'Albuquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonso d'Albuquerque deixou a fortaleza, e se recolheu ás náos.*

Affonso d'Albuquerque como teve posse da Cidade, e vio o sitio della, logo fez fundamento que alli havia de ser cabeça de todo o estado da India; porque além de ser cousa mui defensavel por razão de estar naquella Ilha Tiguarij, a Comarca era mui proveitosa assi per Armada, que

que havia de correr toda a costa do Cabo Comorij té a enseada de Cambaya , por estar quasi no meio della , como por ser a principal entrada de todo o commercio do Reyno Decan , e Narfinga , de maneira que ficava hum jugo pera Mouros , e Gentios , e mais tirava ser huma acolheita de Rumes , onde elles já começavam crear rai-  
zes. Por tirar o qual inconveniente , e por ver a esperança que elle Affonso d'Albuquerque teve della , ordenou logo de a fortalecer mais do que estava , temendo tam-  
bem que o Hidalcão não havia de querer perder tamanho estado , como era esta Cidade , com as terras , e tanadarias a ella sujeitas. E posto que logo não teve modo pera haver cal pera a fortalecer como de-  
sejava , com pedra , e barro a repairou o melhor que pode , mandando atalhar a fortaleza , do qual atalho tomou a parte da ferventia do mar , e aproveitou-lhe pera esta obra muita pedraria lavrada de huns edificios antigos , que estavam perto da Cidade , repartindo este trabalho per os Capitães das náos , servindo cada hum seu giro com sua gente ; e D. Antonio de Noronha seu sobrinho era o principal no trabalho , por lhe elle ter dado a capitania desta fortaleza. Á qual obra tambem acudio muita gente dos Canarijs da terra , que  
fol-

folgavam ganhar jornal por lhes ser mui bem pago, o que causou em pouco tempo ser acabada, e os Gancares se virem a Affonso d'Albuquerque, dizendo, que pois elle era Senhor de Goa, e as tanadarias das terras firmes eram obrigadas como a cabeça acudir a ella com o rendimento que deviam em cada hum anno, pelo qual tributo elle as havia de ter em paz, e defender, lhe pediam que mandasse Tanadares ás tanadarias, assi pera arrecadarem esta renda, como aos defender do mal, e damno, que recebiam dos Mouros que sahíam dalli, os quaes andavam em magotes per essas aldeas roubando, e avexando o povo Gentio. Affonso d'Albuquerque por estes Gancares serem as cabeceiras das aldeas, que, como dissemos, fazem o lançamento do tributo que pagam, os agasalhou bem, agradecendo-lhes aquella obediencia, e que logo proveria em seu regimento. Pera guarda dos quaes ordenou alguma gente da mesma Ilha do Gentio Canarij com seus Naiques, que são os Capitães delles a pé, e a cavallo, a capitania dos quaes deo a hum Diogo Fernandes, que por os serviços que alli fez foi depois Adail de Goa; e vindo a este Reyno, sempre foi chamado per este nome, que alli ganhou com honrados feitos. Além da qual gente, que elle Adail

tra-

trazia por razão de seu officio , ordenou mais pera a guarda dos passos , assi no mar , como na terra , Capitães , que vigiassem , e rodeassem toda a Ilha. E porque toda esta guarda não se podia fazer com a nossa gente , e entre os Mouros havia algumas pessoas honradas , a que Affonso d'Albuquerque queria comprazer , por se melhor governar a terra , deo a capitania de quatrocentos peões Mouros a hum chamado Mir Cacem , por ser homem pera isso , e com que a gente folgava de andar. O qual tambem havia de andar vigiando os passos da Ilha , que não viessem alguns Mouros da terra firme roubar as aldeas , e a Timoja deo a capitania de todo o Gentio da terra por saber seus costumes , com officio de Tanadar mór de toda a Ilha. Andando á vigia , e guarda della per este modo , fazendo Affonso d'Albuquerque fundamento de invernar alli té acabar de assentar as coufas daquella Cidade , por se não gastarem com as chuvas as enxarceas das náos , mandou desapparellhar algumas , e espedio a Francisco Pereira Coutinho , que com a sua caravella fosse a Cochij por alguns apparelhos pera poer alguns navios em estaleiro , onde estavam as náos dos Mouros ; e assi espedio a Francisco Pantoja em o navio Sancto Espirito carregado de manti-

men-

mentos pera a fortaleza da Ilha Çocotorá, e trazer seu sobrinho D. Affonso, da qual ida atrás contámos sua viagem. Depois por ter nova que algumas náos de Ormuz, e da costa da Arabia estavam em Baticalá carregando pimenta, e outras especiarias, com voz que era arroz, e mantimento, mandou Jorge da Silveira, e com elle estes Capitães Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, e Francisco Pereira, por ser já vindo de Cochij, que fossem dar huma cata a estas náos; e achando-lhe alguma especiaria, a tomassem; e tambem que carregassem os navios de arroz, e todo outro mantimento pera aquelle inverno. E porque Jorge da Silveira achou nestas náos muita especiaria, fez o que lhe Affonso d'Albuquerque mandou, levando-as a Cochij; e Fernão Peres, Simão d'Andrade, e Francisco Pereira tornáram a Goa carregados de mantimento, que foi a vida de todos, segundo as cousas succedêram. Feitos estes provimentos, havendo já quatro mezes que as cousas estavam em estado de muita paz, pagando as tanadarias o que eram obrigadas pagar, começaram as mais chegadas ao pé da serra não pagar seu quartel, porque os Mouros davam nelas, e roubavam tudo; e outros com nova que o Hidalcão se fazia prestes pera vir sobre

bre a Cidade, rebeláram-se: ao que Affonso d'Albuquerque mandou algumas vezes o Adail Diogo Fernandes com gente de pé, e cavallo; mas aproveitou pouco, porque andava já com as novas da vinda do Hidalcão toda a gente alevantada. E porque alguns Mouros dos principaes lhe diziam que trabalhasse por haver a seu serviço o Capitão Yáçuf Gurgij, que dalli fora com a mão aleijada, porque elle pacificaria muito o alvoroço da gente, por ser homem, que ácerca de todos tinha muito credito, e era costumado á guerra daquellas partes, e mais estava em tempo pera facilmente o haver, por elle estar ainda em o lugar Chandragão temeroso de ir ante o Hidalcão, mandou Affonso d'Albuquerque a elle o Adail Diogo Fernandes, e em sua companhia Mir Alle, o Mouro honrado, que da parte da Cidade veio a Affonso d'Albuquerque tratar da entrega della, por este ser o que movia este negocio, e a principal inculca d'elle. E como ao tempo que Affonso d'Albuquerque mandou este recado, era já no fim de Maio, em que naquellas partes se começava o inverno, e o Hidalcão tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a Cidade, do poder, e apparatus do qual eram as estradas cheas com nova, á qual, por ser per boca de Mouros, Affonso d'Al-



d'Albuquerque dava pouco credito ; quando mandou Diogo Fernandes , foi com dous fundamentos , a trazer o Capitão Yáçuf , querendo acceitar o partido que lhe mandava commetter ; e quando o não pudesse induzir a isso , com esta cuberta de ir a este negocio saberia lá mais certas novas do aparato , e vinda do Hidalcão , e que pera este caso aproveitava muito Mir Alle. Mas elle não tinha perdido a natureza do sangue Arabio , que he não ter fê , nem verdade per condição , mais per accidente ; porque em lugar de tratar este negocio , como elle tinha dito a Affonso d'Albuquerque , ordenou de entregar aos Mouros o Adail com quantos levava. Porque sabendo elle que mui perto donde estava Yáçuf era vindo Camalcão , hum dos principaes Capitães do Hidalcão , com té mil e quinhentos de cavallo , e oito mil peões , pareceo-lhe que com este feito se reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da Cidade. Però sabendo o Adail esta traição per alguns Gentios , que o sentíam no modo dos caminhos que mudava pelo metter no arraial de Camalcão , tornou fazer volta ; não que dêsse a entender a Mir Alle que sentia seu proposito , e guiado per hum Capitão Gentio dos Canarijs de dentro de Goa chamado Verdelim , foi  
o Adail

o Adail posto em salvo , e ainda o levou per caminho , que topou com alguma fardagem do arraial de Camalcão , que vinha per aquella parte , a qual derrabou no que pode , e trouxe linguas , per as quaes Affonso d'Albuquerque soube como o Hidalcão não vinha alli: sómente hum seu Capitão principal , e elle vinha detrás mais de vagar com grande número de gente , e apparato de guerra. A qual nova posto que elle Affonso d'Albuquerque a quizera encubrir , eram já as estradas tão cheas , que manifestamente se via no rosto dos Mouros ; porque andavam tão alvoroçados , que logo entre elles , como quem lhe dava pouco que se foubesse , começou de se romper os tratos , e intelligencia que tinham com elle , e as cartas , e avisos que havia de parte a parte ; porque como havia muitos que tinham odio a outros , por condemnar o imigo , hiam denunciar delle a Affonso d'Albuquerque suas culpas , per os quaes elle veio saber como tinham ordenado dar entrada na Ilha ao Hidalcão , e que o principal deste negocio era Mir Caceim , a quem elle tinha dado a capitania de quatrocentos homens dos Mouros Naiteas naturaes da terra pera guarda do campo com o officio de Tanadar delles. E posto que Timoja , ante de se este negocio denunciar tão geral-

men-

mente, per aviso dos Gentios principaes de sua capitania tinha em segredo dito a Affonso d'Albuquerque, que se não fiasse deste Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão: nunca Affonso d'Albuquerque o creio d'elle por ser diligente fervidor, e parecia-lhe que eram competencias, e paixões de Timoja, por razão de seus officios de Tanadares, e Capitães, hum dos Gentios, e outro dos Mouros, o qual cargo Timoja todo em solido esperou de Affonso d'Albuquerque, e não repartido em duas partes. Na qual esperança elle se não enganava, porque Affonso d'Albuquerque assi o quizera fazer; mas sabendo os Mouros que haviam de ser mandados per homem Gentio, clamáram, com que elle deo este officio a Mir Cacem. Assi que destas cousas que precedêram, cuidava Affonso d'Albuquerque serem os avisos, que lhe Timoja dava contra elle, té que além de se já communmente dizer, Timoja houve cartas á mão destes tratos que Mir Cacem mandava a Camalcão, as quaes Affonso d'Albuquerque guardou pera seu tempo, e dissimulava assi com Timoja, como com todos os outros, que lhe vinham denunciar alguma cousa destas, dando-lhe por isso agradecimentos té que viesse a hora, em que aquelle negocio havia mister remedio. E a

pri-

primeira cousa em que entendeu , apercebendo-se pera aquelle hospede que esperava , foi mandar recolher todos os Tanadares ; e não tão prestes que elles recolhidos , Camalcão era já nas tanadarias. O qual não sómente por melhor conseguir seu intento de commetter passar á Ilha per muitas partes , como era aconselhado per Mir Cacem , e outros da sua quadrilha , que lhe davam todos os avisos , mas ainda a necessidade de não ter lugares tão espaçofos pera alojamento de tanta gente , como trazia ; assentou-se defronte de Benestarij , e dalli mandou hum ramo de gente miuda ao passo de Agacij. Affonso d'Albuquerque , assentado Camalcão seu arraial , però que d'antes tinha provido como a Ilha era vigiada , de novo repartio a guarda della per esta maneira. No passo de Agacij poz Lopo d'Azevedo com certos homens de cavallo , e de pé ; e pera o favorecer , poz no mar Fernão Peres d'Andrade , e a Luiz Coutinho em seus navios , e bateis ; e entre este passo , e o de Benestarij , por alli concorrerem muitas bocas de rios , e esteiros , poz a Diogo Fernandes de Béja , Simão Martins com huma galé , e galeota , e a Bernaldim Freire , e a Pero d'Afonseca , cada hum em seu batel. E no passo Benestarij mais assima poz Garcia de Sousa em huma estancia com  
mui-

muita gente nossa , e pionagem da terra , que era o lugar de mais suspeita ; e no mar , em favor delle Aires da Silva com o seu navio. E a baixo contra o passo secco , ou Gandalij , como lhe os da terra chamam , no mar poz Simão d'Andrade em sua galé , e na terra Francisco de Sousa Mancias , e Francisco Pereira Coutinho. No passo Dalgij Jorge da Cunha , e de Pangij té Mamolij , que está em Goa a velha , havia de correr Jorge da Cunha com sessenta de cavallo , e Timoja com a maior parte do Gentio da terra. E além destes ordenados em lugares certos , andavam outros per toda a Ilha a huma , e a outra parte , espertando-se todos pera que qualquer cousa que se bulisse na terra firme , fosse logo sentida na Ilha pelos nossos ; sendo sobre todos no mar D. Antonio de Noronha , o qual andava na galé de Diogo Fernandes correndo todas as estancias.

## CAPITULO V.

*Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que Affonso d'Albuquerque nisso fez: té deixar a Cidade, recolhendo-se ás suas náos, e nellas passou o inverno no rio de Goa.*

Affonso d'Albuquerque, porque o maior receio que tinha neste grande cerco, era dos Mouros que estavam na Cidade, principalmente de Mir Cacem, por os tratos em que andava com Camalcão, por dissimular com elles, trouxe-os todos pera si, sem lhes querer dar lugar certo, dizendo que naquelle tempo queria que andassem em sua companhia, e não debaixo da capitania de outrem, e com elles cavalgava, trazendo-os a huma, e outra parte, visitando as estancias, e praticando com elles o modo que teriam na defensão daquelles passos. E vindo do campo com elles, e com outros Capitães, ajuntou a todos, dizendo que queria ter conselho; e como foram dentro na fortaleza, prendeo-os sem fóra se saber que estavam presos, por acolher outros, os quaes poucos, e poucos fez vir té que ajuntou perto de cem pessoas dos mais principaes, e huns por culpados, e outros por se temer delles, todos foram presos.

zos. Sómente Mir Cacem, e hum seu primo logo dalli os mandou Affonso d'Albuquerque entregar aos seus alabardeiros, que os matáram por suas culpas serem mui notorias; e outros de menos qualidade, que eram com elles na traição, foram enforcados nos lugares publicos, denunciando com pregões a causa de sua morte; e que dos outros, que ficavam presos, ao presente não fazia justiça, por ainda não ter achado nelles mais que indicios; e sabida a verdade, faria o que requeressem seus meritos, e que per em tanto estariam assi em custodia. O qual negocio affombrou muito os moradores da terra assi Mouros, como Gentios, vendo que todos os movimentos da traição, que entre elles havia, eram descobertos, e o galardão que por isso haviam. Camalcão destas cousas foubе logo parte; e como a vinda do Hidalcão áquelle cerco em tal tempo era cousa muito perigosa por as differenças em que andava com os Capitães do Reyno Decan, e assi com ElRey de Bisnaga, e por acudir a esta Cidade, fez com elles hum concerto de treguas não muito de sua honra, espedio logo hum mensageiro pera elle, denunciando-lhe em que termos a Cidade estava, e como elle se punha a passar á Ilha, onde esperava em Deos que o acharia quando embora chegasse. E

como elle pera commetter esta passagem, que mandou dizer, não tinha embarcações, mandou que toda a gente de serviço não entendesse em outra cousa senão em fazer jangadas de madeira, e cestos grandes de verga cubertos de couros pera os cavallos, e gente, o qual modo de cestos usam per todas aquellas partes na passagem de rios cabedaes, usando de hum artificio pera embaraçar os nossos, e não atinarem per onde haviam de passar, o qual artificio era em torno de toda Ilha darem mostras de si, ora em huma parte, ora em outra. Affonso d'Albuquerque posto que soube que esta obra se fazia per esteiros, e partes onde os nossos bateis podiam ir, não pode fazer mais que prover a guarda do mar, e da terra da maneira que dissemos. Finalmente huma festa feira ao quarto d'alva, tempo bem escuro, e aspero de tormenta, commetteo Camalcão a passagem do rio nas jangadas, e cestos que tinha feito, mandando diante a hum Capitão per nome Cuso Larij, por ser homem muito de sua pessoa, e elle nas suas costas sahindo do rio Antrux, onde está huma ilheta, a que ora os nossos chamam dos bogios, que em alguma maneira fazia amparo entre terra, e terra. D. Antonio de Noronha com os Capitães que vigiavam aquella parte, como sentio



tio a vinda das jangadas, e cestos, acudio logo a grão pressa, e como envestiram huns nos outros, foi a peleja tão brava, e crua quasi á luz do fogo que se punha á artilheria por ser ainda de noite, que morreo hum grande número dos Mouros, que foi bom cevo os que cahiram ao mar aos lagartos que\*alli andavam, como dissemos. E posto que nelle houve grande estrago, e os nossos lhes tomáram doze jangadas, eram ellas tantas, e assi impediam o remar dos nossos, que humas pera huma parte, e outras per outra escapuliam muitas, e deram comfigo na Ilha de Goa, na qual passagem foi Çuso Larij com té dous mil homens, muitos delles a cavallo, sem na terra haver quem lha impedisse. Porque naquella parte onde elle a tomou, estava toda feita em talhos como de marinhas, por ser lugar onde semeavam arroz, de maneira que os nossos que estavam no passo de Agacij, e Benestarij que eram mais vizinhos, nem menos Jorge da Cunha, que havia de acudir a ambas estas partes com a gente de cavallo, e pionagem de Timoja, nunca puderam impedir que Çuso Larij não passasse a cavallo com toda sua gente. O qual tanto que fez final per que Camalcão vio no arraial ter elle já passado á Ilha, e os Mouros Naiteas moradores della houveram tam-

bem vista delle , não sómente começaram defamparar as nossas estancias dos passos , onde elles estavam com os nossos em defensão delles , mas ainda se foram ajuntar com elle , e com Camalcão , que passou depois mais de vagar. E verdadeiramente se estes Mouros naturaes da Ilha não foram contra nós , quantos Mouros tomáram terra na Ilha por muitos que foram , todos se perdêram , alli estavam os passos providos , e a terra era azada. Mas como estes Mouros se ajuntáram com Camalcão , e se fizeram em hum corpo de quatro mil homens , e elles sabiam que commettendo as estancias dos nossos que estavam nos passos , não havia outra salvação , senão recolher-se aos bateis que alli tinham em seu resguardo , começaram de as correr de maneira , que estes per terra , e outros per mar eram já tantos , que tudo era arrombado delles , com que os nossos começaram de se recolher a suas embarcações , e alguns mais apressadamente do necessario , leixando a artilheria que tinham nas estancias. E de quanta honra perdêram alguns de nobre sangue neste recolhimento , tanta ganháram dous pedreiros , que alli como eram companheiros no officio , e na amizade , alli neste feito foram de hum mesmo animo sem se querer mudar da estancia , defendendo o impeto dos Mouros

ros em quanto per outros mandáram reco-  
lher a artilheria, onde finalmente mais can-  
fados, que vencidos acabáram, não meca-  
nicos, mas como animofos cavalleiros, ten-  
do derredor de si hum terceiro alastrado de  
corpos mortos. Garcia de Soufa tambem  
no passo onde elle estava, por fer o mais  
principal, tinha feito huma grossa tranquei-  
ra, de que defendia aquelle lugar; e posto  
que corresse alli muitos Mouros, tanto os  
canfou que tomáram por remedio pôr fogo  
á tranqueira. A qual como começou arder,  
e não o podendo a gente soffrer, recolheo-  
se já com seu irmão Pero de Soufa mor-  
to, e muita gente ferida. E estando quasi  
recolhido em salvo, porque lhe disseram  
que ficava hum homem d'armas mulato, o  
qual diziam ser seu irmão bastardo, tornou  
a elle, e com muito trabalho por estar fe-  
rido, o salvou ás costas. Parece que lhe di-  
zia o espirito que este, que alli salvava com  
tanto perigo, em outro em que elle Garcia  
de Soufa gostou a morte, havia de ser tes-  
temunha da honra que ganhou naquelle acto  
della, como veremos no feito do escala-  
mento da Cidade Adem. Jorge da Cunha,  
a quem foi dado por limite correr com a  
gente que tinha do passo de Agacij té Goa  
a velha, e de Agacij té Carambulij, por  
acudir a huma parte, desabafou a outra,  
que

que foi a de Carambulij, per onde entrou Camalcão, com que não teve outro remedio, depois que vio ser a Ilha entrada per todas partes, senão poer-se em caminho pera a Cidade com a gente de cavallo, e comfigo Lopo d'Azevedo, que estava no passo de Agacij. Os quaes per beneficio de hum Gentio da terra, que se chamava Menaique, que era Capitão dos que andavam com Timoja, foram levados á Cidade per caminho que não tiveram encontro dos Mouros, que eram entrados, sendo já tantos per toda a Ilha, que andavam como senhores do campo, e os da terra tão sem medo dos nossos, que se Affonso d'Albuquerque mandava hum homem fóra da Cidade com algum recado aos passos, era logo morto per os mesmos Mouros da Cidade. De maneira que mandando elle Francisco de Sá com té trinta de cavallo, e alguma gente de pé com espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estavam os nossos naquelle passo, e assi recolher alguns que tinha mandado com recado aos outros passos, não o pode fazer, ante se vio em assás perigo, primeiro que lhe fosse dado hum recado de Affonso d'Albuquerque que se tornasse, por andar já travado com os inimigos, que vieram ladrando trás elle té o metterem na Cidade, posto que fez a alguns

vol-

volta em que derribou delles; porque como os do arraial do Camalcão víram ter elle já tomado a terra, passaram todos o rio. Assim que estes no campo, e outros da Cidade fóra, e dentro dos muros, como algum dos nossos vinha dar com elles, logo era ferido, e morto, com que foram perdendo tanto o medo, e vergonha, que já senão contentavam fazer esta obra onde não fossem vistos, mas como gente que queria metter a Cidade em revolta, publicamente feriam nelles. Affonso d'Albuquerque, que a este tempo estava ás portas da Cidade vendendo a ouladiã destes Mouros, repartio a gente que comfigo tinha em dous corpos por acudir a duas entradas da Cidade, onde se fazia este damno, e começou de lhe poer o ferro rijamente, e em huma parte onde se acháram Nuno Vaz de Castello-branco, Diniz Fernandes de Mello, Diogo Goterres, Bastião Rodrigues, James Teixeira, e outros, posto que derribáram em huma rua alguns de Mouros, elles ficaram todos bem sangrados, e outro tanto aconteceu a Gaspar de Paiva em outra rua, onde se achou com os de sua capitania. Com a qual obra os Mouros deram tanto lugar, que já entravam sem perigo os nossos, que se vinham acolhendo á Cidade pela porta onde elles estavam; mas isto não durou muito,

to , porque alvoraçou-se tanto a Cidade , que conveio a Affonso d'Albuquerque mandar que se recolhessem todos ao castello , e alguns delles por acharem as ruas tomadas dos Mouros , rodeavam per fóra a vir buscar a ribeira , de que os nossos eram mais senhores. D. Antonio de Noronha como soube que a Ilha era entrada per todas as partes , temendo que Affonso d'Albuquerque podia ter necessidade d'elle , havido conselho com os Capitães que andavam em sua companhia , veio-se recolher ao castello , trazendo consigo toda a artilheria que pode haver , assi das estancias , como do navio Espera , que estava em guarda de Benastarij , o qual se metteo no fundo por se não poder trazer. Recolhida a nossa gente áquelle abrigo do castello , foi a Cidade entrada pela gente de Camalcão , e elle contentou-se aquelle dia não fazer mais que tomar posse da entrada na Ilha sem commetter a Cidade ; porque como naquella primeira passagem não pode passar a artilheria , que trazia pera combater a fortaleza , e assentar suas estancias com essa pouca gente , que metteo vespera de Sancto Espirito , começou de combater o castello. O qual combate , posto que por sua parte não foi mais que humma maneira de tentar a nossa gente pera tomar experiencia como se haviam

viam de haver com ella ao diante , por parte dos Mouros da Cidade tiveram os nossos muito trabalho ; porque como queriam comprazer ao Hidalção por lhe pagar a indignação que tinha contra elles em tão levemente entregarem a Cidade sem peleja , pelejavam como humas feras sem temor. Affonso d'Albuquerque logo naquella primeira entrada não fez mais que repartir a defensão da Cidade per estes Capitães : Dom Antonio de Noronha seu sobrinho , Aires da Silva , D. Jeronymo de Lima , D. João seu irmão , Simão d'Andrade , Fernão Peres seu irmão , Diogo Fernandes de Béja , Jorge Fogaça , e per outros , a qual defensão não foi tão prestes feita , quanto o arraial de Camalcão estava já assentado junto da Cidade obra de meia legua , onde chamam as duas arvores. E porque nos primeiros commettimentos , que os Mouros fizeram , querendo entrar a Cidade a escala vista , per hum quebrado do muro elles foram mui mal recebidos , mandou Camalcão fazer mui chegada ao muro hum estancia , em que poz hum camello , e alguma artilleria de metal , que tomou nas estancias , onde os nossos estavam nos passos da Ilha , quando entrou nella , donde fazia muito mal aos nossos , e daqui andava a hum , e a outra parte mudando-a , onde nos faria  
ma ior

maior damno sem lha poderem os nossos tomar, posto que per vezes o commettêram. Finalmente este cerco teve dous termos de muita oppressão, hum ante que o Hidalcão chegasse com todo seu poder, no qual tempo Camalcão fez tudo o que pode como cavalleiro, e industrioso Capitão, té mandar commetter partido a Affonso d'Albuquerque que lhe despejasse a Cidade com algumas condições deshonestas, e que o leixaria embarcar, tudo a fim de levar esta gloria ante que o Hidalcão viesse, que esperava cada dia. Ao qual negocio mandou hum João Machado Portuguez, que era hum dos degredados dos que Pedralvares Cabral leixou em Melindê. E posto que nesta vinda fallou a Affonso d'Albuquerque como homem que o queria aconselhar, dando-lhe aviso do que hia no arraial de Camalcão, e o grande poder que trazia o Hidalcão, que seria alli dahi a poucos dias, por o lugar em que elle andava, pareceo a Affonso d'Albuquerque que tudo era artificio de Camalcão, té que com a vinda do Hidalcão elle vio serem verdade muitas cousas, que lhe João Machado dissera. O outro termo, que este cerco teve, foi depois que o Hidalcão entrou, o qual segundo fama, e aviso de João Machado, trazia sessenta mil homens, em que entravam sinco mil de cavallo; e por  
 ef-



este exercito ser tão grande , não o passou todo á Ilha de Goa , mas ficou maior parte na terra sobre a borda do rio em duas capitaniás : huma , que estava sobre o passo , deo a hum seu Capitão principal ; e a outra tinha sua mãe delle Hidalção com suas mulheres , onde havia das públicas pera o uso da gente mais de quatro mil , que á custa de seus corpos pagavam toda aquella gente , que a madre do Hidalção trazia. O qual tambem depois que veio , quiz mover alguns partidos a Affonso d'Albuquerque , e isto não tanto por desconfiar de a Cidade ser sua pelo grande poder que trazia , quanto por maneira de industria ; porque visto como os nossos , tomando elle a Cidade , tinham por colheita as náos , ordenou de mandar atupir o canal do rio com algumas suas , e sobre isso lançar muitas balsas de fogo , que na descende da maré viessem queimar a nossa frota ; e em quanto ordenava isto , queria entreter Affonso d'Albuquerque , simulando partidos , e concertos té lhe fechar a saída. Das quaes cousas , posto que Affonso d'Albuquerque fosse avisado per João Machado , sempre lhe pareciam artificio dos Mouros , té que huma manhã vio huma náos delles mettida no fundo , da qual não apparecia mais que hum terço do masto , e no seguinte dia cutra.

Af-

Affonso d'Albuquerque vendo que todas as cousas de que fora avisado per João Machado davam final serem ditas como homem que no peito tinha o nome de Christão, posto que na boca entre os Mouros era hum delles, assentou comfigo mesmo leixar a Cidade, porque concorriam muitas cousas, que não podia al fazer, a principal das quaes era ser assi aconselhado per muitos Capitães, e quasi em modo de requerimento, de que ainda teve alguma paixão com elles. Porém temendo que no modo de a leixar acontecesse algum desmancho polo desejo que toda a gente tinha de se recolherem ás náos, secretamente o communicou com D. Antonio de Noronha, e com alguns Capitães do seu voto; e depois a noite ante de se recolher, teve geral conselho com todos, onde lhe propoz o que elles tinham visto, e passado, e mais quanto passára com João Machado, e quão verdadeiro o achára em tudo. Pera amoestar a qual sahida não houve mister muitas palavras, por o perigo do estado de toda a India, que eram elles, estar claro, com que a hum voz todos foram, que logo aquella noite fosse ante que lhe atupissem com mais náos a sahida. Com o qual conselho Affonso d'Albuquerque, ante de se recolher ás náos, ordenou de mandar matar todos os

Mou-

Mouros que tinha prezo por causa da traição, e allí todos os cavallos que allí achou: a carne dos quaes foi recolhida ás náos, que foi depois boa provisão. E posto que humas ante manhã elle se recolhesse o mais quietamente que pode, traziam os Mouros tanto a orelha neste movimento, que quando elle sahia pelas portas da ribeira, foram logo todos pegados com elle de maneira, que por se recolher sem muito perigo, (segundo o negocio se azava,) leixáram de recolher muita fazenda d'ElRey, que estava em terra, e allí queimar as náos, que estavam em estaleiro. Porém vendo Affonso d'Albuquerque que era sentido, mandou o Adail poer fogo a algumas, onde se elle houvera de perder com outros, por serem já os Mouros tão quentes com elles, que lhe matáram o cavallo, e com trabalho se salvou, e o fogo que tinha posto em as náos, foi logo apagado pelos Mouros, com que ellas recebêram pouco damno. Nas costas do qual Adail foi D. Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Duarte de Mello, Diogo Fernandes de Béja, que recebêram affás damno, e trabalho em se embarcar.

## CAPITULO VI.

*Das cousas , que Affonso d'Albuquerque passou o inverno que teve no rio de Goa.*

**R** Ecolhido Affonso d'Albuquerque o derradeiro dia de Maio , havendo vinte que os Mouros o tinham cercado , quando veio ao levar das ancoras , estava tudo tão embaraçado , que lhe conveio esperar todo aquelle dia defronte da Cidade , onde recebêram assás de affronta ; e muitos delles foram mais feridos da artilheria , e frêchas que alli tiráram , que na peleja que tiveram em todo o cerco. Acabado o qual trabalho , cahíram em outro maior , e foi do lugar onde os Mouros alagáram as duas náos , porque aqui se vio Affonso d'Albuquerque quasi sem remedio , andando com a sonda na mão de baixamar , e preamar , té que aprouve a Deos que enfiadas hum na outra passou todalas vélas , e veio fazer sua estancia entre a ponta que chamam de Rebandar , e o castello de Pangij , que Dom Antonio tomou , como dissemos , por ser o mar alli mais espaçoso entre a terra de Bar-des , e da Ilha. A qual ponta como era hum pouco soberba , e lugar pera esta estancia das náos , porque com hum maneira de enseada que fazia da parte da Ilha

ficavam ellas fóra do tesão da corrente das aguas , entendéram os Mouros que alli haviam os nossos de eleger pera pouso das náos , e tinham fortalecido a fortaleza mui bem , e assi a torre que Timoja tomou na terra de Bardes , porque de ambas estas fortalezas poderiam com artilheria fazer damno aos nossos. Na qual sahida da Cidade com Timoja se recolheo muito do Gentio Canarij da Ilha , de que era Capitão , temendo receberem damno dos Mouros por pelejarem contra elles , pera polentamento dos quaes Affonso d'Albuquerque lhe mandou dar huma náao das que acháram no porto , quando entrou a Cidade , de que era Capitão Nuno Vaz de Castello-branco. E como quem se apercebia pera os trabalhos que havia de passar aquelle inverno , repartio Affonso d'Albuquerque o cuidado da vigia da Armada quanto ao de fóra per capitaniás ; porque como aquelle rio tinha grande número de esteiros além das Ilhas contra a terra firme , nos quaes elle sabia que se haviam de ordenar jangadas de madeira pera com ajufante da maré , e cheas dos rios as encaminharem que lhe viessem queimar as náos , quiz-se logo aperceber pera este trabalho. Isto assi na vigia da frota , como que certos Capitães cada hum em navios de remo , e bateis , que fossem vi-

giar

giar estas cousas , e outras , de que se temia que lhe podiam sobrevir , principalmente fazer aguada na terra firme , e haver alguns mantimentos nas Ilhas do Gentio da terra , que por razão do parentesco que tinham com aquelles que estavam com Timoja , folgariam de o dar , como fizeram nos primeiros dias , em quanto os Mouros não entendêram nisto. Porém depois que víram termos alli alguma provisão , defendiam tudo per armas , onde os nossos vertêram seu sangue , como aconteceu a Dom João de Lima , indo fazer aguada á terra de Bardes , a qual defendia Yaçuf Gurgij o Capitão que perdeu o castello de Pangij. E nas Ilhas de Divar , e Chorão D. Antonio , Gaspar de Paiva , Manuel de la Cerda , Jorge Nunes de Leão , e outros Capitães com Timoja , e Menaique , passaram outro tal trabalho per algumas vezes por haver gado , e arroz. Mas de todos estes nenhum chegava ao que tinham no lugar onde estavam furtos ; porque como era no rosto da fortaleza Pangij , todos os dias eram varejados com artilheria ; e de noite tanto que apparecia candeia , logo apontavam nella de maneira , que por fugir este damno , que lhe feria muita gente , e alguns homens eram mortos , andavam mudando o pouso das náos , e em toda parte eram pescados  
com

com artilheria. Affonso d'Albuquerque vendo que depois da fome nenhuma cousa trazia a gente mais assombrada, e cansada, praticou com os Capitães que queria dar hum salto na fortaleza, e ver se podiam tomar aquella artilheria que os matava, e que pera isso bastavam trezentos homens. O qual caso posto em consulta delles, muitos foram em contrario parecer, por quão perigosa cousa era ir commetter hum fortaleza atulhada de gente com artilheria mais basta que as ameias; mas como a salvação de todos estava em se tomar esta artilheria, e o perigo do caso era menos do que cada dia passavam, todavia assentou Affonso d'Albuquerque em commetter a fortaleza. Dizendo que pois Deos ensinava o remedio, e quanto ao juizo de todos ahi não havia outro, esperassem nelle, pois sempre sua misericordia era maior que a confiança dos homens. Assentado este commettimento, repartio Affonso d'Albuquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deo cuidado de recolher artilheria aos bateis; e quando a não pudessem salvar, que dessem com ella no rio, e o governo disso deo a Diniz Fernandes de Mello. O outro cuidado que havia de ficar com a gente de armas, que era commetter a fortaleza, e pelejar com os Mouros, repartio

em tres partes : Diogo Fernandes de Béja na sua galé, e Affonso Pessoa na fusta haviam de fahir abaixo do castello , e dahi virem per terra pera tomarem as costas dos Mouros , quando acudissem á ribeira. E os que haviam de commetter por alli de rosto a fortaleza , eram Manuel de la Cerda , Bastião de Miranda , Nuno Vaz de Castello-branco , e logo assima delles D. João de Lima , seu irmão D. Jeronymo , Fernão Peres , Aires da Silva. E ao modo de Diogo Fernandes pela banda de cima contra a Cidade haviam de commetter estes Capitães , Simão d'Andrade , Simão Martins , Jorge Fogça , Bernaldim Freire ; e Dom Antonio com todos os outros Capitães havia de acudir onde fosse mais necessario per terra , e Affonso d'Albuquerque entreter á parte da ribeira. E parece que ordenou Deos que este caso fosse mais leve , do que era na opinião dos nossos com hum soccorro que o Hidalcão mandava aquella noite de muito mais gente , cuidando elle que alli estava a fortaleza mais segura , que os dias passados. A qual segurança foi causa de os nossos conseguirem seu proposito ; porque em os negocios da guerra então se corre mais risco quando os homens descansam em alguma força ; e o caso foi este. Estando o Hidalcão com seus Capitães em



Goa na prática do damno que esta artilheria de Pangij fazia aos nossos , gloriando-se muito d'isso , era presente hum Portuguez per nome João Machado , o qual havia annos que andava com elle , e por ser homem de sua pessoa , o tinha feito Capitão de gente. O qual João Machado , quando ouvio gloriar-se o Hidalcão deste damno , que os nossos recebiam da artilheria , disse : *Se os Portuguezes recebem damno della , elles trabalharão por a tomar , porque eu os conheço , que não soffrem muito a espinha que lhes pica.* Sobre as quacs palavras houve algumas perñas entre alguns Capitães Rumes , desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto , que hum daquelles Capitães Rumes disse ao Hidalcão , que lhe mandasse dar té quinhentos homens , e que elle com sua pessoa queiria ir esperar a ousadia dos Portuguezes : o que lhe o Hidalcão concedeo , e acertou de vir a este negocio a propria noite que Affonso d'Albuquerque tinha ordenado commetter o caso de tomar esta artilheria. Vin-da a qual gente , por ser muita , e não poder caber com a outra que estava na fortaleza , assentáram tendas fóra em modo de arraial , e hospedes com hospedes banquetearam-se aquella noite de maneira , que quando veio na alvorada da manhã , que

Affonso d'Albuquerque tomou a terra na ordem que dissemos ter elle repartido este escalamento, assi estavam os Mouros bebados da cea, e do somno, e descuidados da vigia com a multidão da gente que viera, que vendo os nossos derredor da fortaleza, os de dentro cuidavam que eram os amigos de fóra, e os de fóra os de dentro, sem sentirem o engano senão quando sentíram o ferro que lhes escalava as carnes. Finalmente elles foram tão mortalmente feridos, que lhe aproveitou pouco o esforço do Capitão Turco, e assi os de fóra, como de dentro, trabalháram mais de amparar as vidas, que defender artilheria, que os nossos mais desejavam delles, que outro algum despojo, a qual salváram tanto a feu salvo, que sendo este hum dos honrados feitos, assi no commettimento delles, como de bem pelejado, hum homem sómente dos nossos morreo, não a ferro, mas per desastre, cahindo no rio armado em querendo saltar de hum batel no outro, e feridos houve bom quinhão; e porém não tantos, que não fossem mais mortos da parte dos Mouros, porque passaram de trezentos e quarenta. O qual dia parece que aprouve a N. Senhor que fosse todo por nós; porque mandando Affonso d'Albuquerque a Garcia de Sousa, e a Jorge da

da Cunha naquella propria noite á outra parte da terra firme , onde chamam Bardes , deram no baluarte que os Mouros lá tinham , o qual tomáram , e toda a artilheiria que nelle havia. O Hidalcão com estes dous feitos ficou tão affombrado , que lhe parecia que de noite haviam os nossos de ir dar hum salto dentro na Cidade ; e não ousando de dormir nella , passou-se a hum lugar , a que ora chamam o Tanque de Timoja , e teve a João Machado em mais estima , vendo que lhe fallava verdade ácerca do que sentia de nós , do qual João Machado adiante faremos particular relação por os merecimentos que depois teve , assi de cavalleiro , como de Catholico Christão. E se havemos de dar credito ao que geralmente se disse , esta mudança do Hidalcão tão subita tambem procedeo por ter sabido per feiticeiros que havia de morrer junto da agua do tiro de huma bombarda. Por diffimular o qual temor , e saber se era verdade o que lhe diziam os nossos , que lá eram lançados com fome , da necessidade de mantimento , em que a nossa gente estava , usou deste ardil : mandou certos parãos , e refresco a Affonso d'Albuquerque com huma reboalaria de palavras , dizendo , que os cavalleiros haviam de fazer guerra a seus inimigos , matando-os a ferro , e não a fo-

fome; e porque elle tinha sabido em quanta necessidade de mantimento elle Affonso d'Albuquerque estava, lhe enviava aquelle refresco. Affonso d'Albuquerque primeiro que este recado do Hidalcão chegasse a elle, estando os bateis de largo das náos, com huma bandeira branca em final que queriam fallar, mandou a elles; e quando lhe trouxeram recado ao que vinham, tornou logo a lhe mandar dizer que viessem embora; e em quanto hia a seu recado, a grão pressa mandou ferrar huma pipa em duas partes ambas cheas de vinho, huma posta na tolda, e a outra no convés com huma somma de biscoito per derredor, como que estava aquelle mantimento ordenado pera os mareantes, que andavam trabalhando em a náo. O qual artificio foi tão levemente feito, e assi estava a gente da náo tão descuidada, que quando o mensageiro do Hidalcão foi dar o recado a Affonso d'Albuquerque, não houve alvoroço na gente, nem fizeram conta de quem entrava, nem sahia. Tomado o recado que este mensageiro trazia, respondeo-lhe Affonso d'Albuquerque com grandes agradecimentos do presente que lhe mandava, louvando-lhe muito o recado, e que bem parecia ser dito de tal Principe, e cavalleiro, como elle era; e que se não accitava o

pre-

presente era , porque os Portuguezes , em quanto lhes não falecia o comer que tinham naquella tolda , e convés , como elle podia ver , não haviam mister outros mimos , por ser gente costumada aos trabalhos da guerra ; e se lhes falecia o comer , tinham a condição das aves , folgarem mais de o ir buscar no campo , que de o receber como encarcerados em gaiola. Que como seu amigo , em pago daquelle presente , lhe mandava dizer que acabado o mantimento , não lhe supprindo todo o tempo do inverno , esperasse por os Portuguezes ; porque ainda que elle não quizesse , os havia de ter por hospedes á sua meza. Com a qual resposta se tornou a sabir o mensageiro com mercê de algumas peças , que lhe Affonso d'Albuquerque mandou dar , e levou todo o refresco que trazia , posto que lá foram os olhos de todos dissimulando a necessidade o mais que podiam. O Hidalcão quando ouviu este recado , e soube do seu mensageiro o estado em que vira a náó , e o pouco alvoroço , e cubiça , que a gente mostrou dos mantimentos que levava , assentou de levar outro caminho com os nossos , de os não metter em tanto aperto de rebates , como té li lhe dava , receando que do muito apertar com elles , os poeria em termo que de noite , como gente deses-

pe-

perada, o fossem buscar lá onde estava. E daqui desta offerta dos mantimentos tomou causa pera mandar recados a Affonso d'Alboquerque, e entender com elle no resgate de certos Mouros, que o Feitor Francisco Corvinel trouxe comfigo dos que elle Affonso d'Alboquerque mandou prender, segundo contámos; porque como prudente, ao tempo que matáram os outros, salvou estes, esperando que com elles, por serem homens principaes, se podia, fazia algum bom negocio. Do qual resgate Affonso d'Alboquerque se lançou, dizendo, que os Mouros eram do Feitor Francisco Corvinel, e que elle lhe mandaria que os resgatasse por comprazer a elle Hidalcão; e com este artificio, por encubrir sua necessidade, resgatavam os Mouros a troco de mantimentos, que era a cousa de que mais necessidade tinham.

## CAPITULO VII.

*Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros , por acudir a Diogo Fernandes de Béja , que Affonso d'Albuquerque tinha mandado queimar certos navios de remo : e do mais que se passou no rio de Goa té se sabirem delle.*

**P**Assadas estas cousas , que fizeram recolher o Hidalcão da soberba que tinha , vendo estarem já os nossos livres do maior trabalho que recebiam , que era fome , e damno que lhes fazia a artilheria de Pangij , sobrevieram dous casos , que o tornáram alevantar , os quaes atribuláram muito a Affonso d'Albuquerque , como veremos na relação delles. Sabendo elle per aviso de Gentios , que Timoja lá trazia , como polo rio assima junto da Cidade estavam muitos paráos ordenados pera aquella noite seguinte em companhia de muitas balsas de lenha cevadas de azeite , e rezina pera lhe poerem o fogo ao tempo da maré virem sobre a nossa Armada , mandou a Diogo Fernandes de Béja Capitão de huma galé , que os fosse queimar , e com elle foram Affonso Pessoa em outra , e Simão Martins em huma galeota , e o Mestre da náó Flor da Rosa chamada Casa Verde de alcunha ,  
por

por ser homem despachado pera estas cou-  
 sas , com hum paráo pera ir descobrindo  
 diante as pontas da terra. Diogo Fernan-  
 des partindo de dia a fazer esta obra , foi  
 já tanto no cabo da maré , que de não po-  
 der a força do remo romper o tesão da agua  
 que vinha a elles , lançou ancora ; e por se  
 melhor informar do modo que havia de  
 ter no commettimento daquelle feito , quiz  
 per si , em quanto esperavam a maré , ir  
 em hum paráo ver o sitio do lugar onde  
 lhe diziam estar aquella frota , com o qual  
 hia Diogo Fernandes o Adail sómente , e os  
 marinheiros que remavam , e diante levava  
 o Mestre Casa Verde com o seu paráo. Os  
 Mouros , que estavam no lugar dos paráos ,  
 como tinham vigia no rio , e víram o que  
 Diogo Fernandes fez , puzeram-se parte del-  
 les detrás dos paráos que tinham em secco ,  
 que seriam té vinte e tantas peças ; e ou-  
 tros mettêram-se dentro em huma galeota  
 que fora nossa , e com a pressa da sahida  
 da Cidade por estar em secco esqueceo , a  
 qual estava meia em nado. O Mestre Casa  
 Verde , que hia diante de Diogo Fernandes ,  
 quando descobrio detrás de huma ponta co-  
 mo os Mouros punham os hombros pera  
 lançar estes seus paráos em nado , tornou  
 atrás rijo , dizendo a Diogo Fernandes :  
*Tendo-vos , senhor , que temos muitos Mou-*  
*ros*



*ros por davante.* Diogo Fernandes como per si quiz haver vista delles , quando tornou a voltar , posto que bem remasse ; houveram-se os Mouros tão despachadamente em lançar os paráos na agua , que primeiro que elle chegasse onde ficavam as galés , era tanta a fréchada sobre elle , que se o caminho fora mais comprido não se pudera salvar ; mas como as galés começaram varejar com artilheria , entretiveram-se não passando mais avante. Affonso d'Albuquerque como em baixo ouvio os tiros , parecendo-lhe que pelejava Diogo Fernandes , mandou D. Antonio de Noronha a grão pressa com sete , ou oito bateis de gente que lhe acudisse ; o qual com a maré , que já tornava a subir , em breve chegou onde estava Diogo Fernandes a tempo , que ainda houve vista dos Mouros. Em alcanço dos quaes foi tanto , té dar com elles em secco defronte da Cidade , lugar onde os nossos lhe não podiam fazer damno , sómente commetterem querer cobrar a galeota , que os Mouros com preza não puderam de todo varar , e ficou meia em nado. Por causa de haver , e defender a qual houve entre os nossos , e os Mouros huma perfia de lançadas , e fréchadas , que durou hum bom pedaço , té que veio huma frecha , que atravessou huma perna a D. Antonio de Noro-

ronha, de que dahi a poucos dias morreo. E neste feito, que foi causa de sua morte, tambem corrêram risco della Simão d'Andrade, Fernão Peres seu irmão, Simão Rangel, e outros, que estavam já dentro na fusta dos Mouros, quando o batel de D. Antonio, com que elles hiam, se alargou della; mas foram soccorridos per Diogo Fernandes de Béja, que com sua galé, però que os não pudesse tomar, mandou per hum batel que os recolheo, e a fusta todavia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistiram do que tinham ordenado. Affonso d'Albuquerque pela morte de Dom Antonio ficou mui anojado; porque além de ser seu sobrinho, filho de D. Costança sua irmã, mulher de D. Fernando de Noronha, era elle per si tal Cavalleiro, e tinha com isto outras qualidades, que se creava nelle huma grande esperança pera ante de poucos annos lhe poderem entregar a governança da India; e os dias que viveo, era grande descanso a elle Affonso d'Albuquerque. Cá não sómente o ajudava nos trabalhos da guerra, mas ainda curava algumas paixões entre elle, e os Capitães; porque como Affonso d'Albuquerque era ardego, e fragueiro em os negocios de seu officio, e algumas vezes máo de contentar, sempre se apro-

aproveitava de hum bom terceiro , per quem elle queria foldar aquellas quebras de palavrás do primeiro impeto de sua manencoria. O que logo se mostrou com a morte de D. Antonio neste caso que lhe aconteceu , mandando elle Affonso d'Albuquerque enforçar hum Ruy Dias natural da Villa Alanquer , homem de boa linhagem , o qual foi achado em a camara da sua náó , e segundo se provou , era pera humá escrava sua de muitas cativas que trazia , a que elle chamava filhas , e caçava. A execução do qual caso , posto que fosse ordinariamente per justiça , segundo fórma do Direito , estando o delinquente com o baráço na garganta pera suspender no goroupés de hum náó , quatro , ou cinco Capitães o tiráram aos Ministros da justiça , dizendo que não haviam de consentir que hum homem padecesse por tal caso , e mais sendo de sangue , que quando houvesse de morrer , havia de ser per outro genero de morte. E não sómente impedíram esta execução , mas em modo de indignação nos bateis se foram á náó d'elle Affonso d'Albuquerque , e mais confiada , e soltamente do que se devia á reverencia do seu Capitão mór. Chegados a bordo da náó , onde Affonso d'Albuquerque os veio receber , sabendo que hiam com aquelle impeto , começaram dizer : *Que po-*  
*de-*

*deres tinha elle pera mandar enforçar aquelle homem por tal caso ? e mais sendo homem de sangue , que havendo de morrer per algum delicto , não havia de ser per tão vil morte.* Affonso d'Albuquerque como tinha já sabido o que elles leixavam feito , e as palavras que diziam eram conformes á força , dissimuladamente lhes respondeo , que se elles queriam ver os poderes que tinha pera fazer aquella justiça , que de boa vontade elle lhos mostraria , que subissem pera cima. Os Capitães parecendo-lhes que a mostra dos poderes havia de ser a alçada , que lhe ElRey dava per suas Patentes em quanto governasse a India , subíram ; mas como foram na tolda , hum , e hum os mandou metter na bomba , estando na boca da escotilha com a espada na mão núa , dizendo , que aquelles eram os poderes que lhe havia de mostrar , e taes lhe dava o seu officio de Capitão contra os desobedientes , e que impediam a justiça d'ElRey seu Senhor. Feita esta prizão , com que os Capitães ficaram suspensos de suas capitaniás , que elle Affonso d'Albuquerque deo a outros Fidalgos , mandou tirar o culpado donde o tinham , e foi levado em hum batel per bordo de todas as náos com pregões , que denunciavam o seu crime , té que per derradeiro o enforcáram. E segundo alguns fa-  
mi-

miliares de Affonso d'Albuquerque depois differam , posto que o culpado merecesse morte pelo modo que teve em commetter o crime , mais o chegou á morte a pouca reverencia dos Capitães , que a indinação do caso ; e mais se quiz mostrar na execução della obedecido , que piedoso. Mas com tudo a mais da gente da frota ficou escandalizada deste feito , por elle Affonso d'Albuquerque ser a parte offendida , e o julgador , e mais em casos daquella qualidade , e em lugar , e tempo que tudo eram trabalhos , não sómente de estarem todos com arma na mão , mas ainda era a fome tamanha , que vieram a quatro onças de biscouto por dia , e em algumas náos se comiam ratos. Outros cozião os couros das arcas por se não poderem manter , e sobre a fome , a agua que bebiam era meia salobra , e tão barrenta dos enxurros das crescentes , que traziam os rios naquella invernada , que não assentava o pé em dous dias , e isto porque não havia aguada que os Mouros não tivessem tomada ; e se ás vezes os nossos á força de armas a queriam ir fazer , huma gota de agua custava tres de sangue. Assim que per huma parte fome , e sede , e per outra guerra , e relampados , coriscos , e trovoadas do inverno , trazia a gente commun tão aflombrada , que começou entrar de-

desesperação em alguns , que se lançaram com os Mouros , que foi a cousa que Affonso d'Albuquerque mais sentio. Finalmente passados tres mezes deste tão grande trabalho , que foi quasi purgatorio em vida , na entrada de Agosto , em que a barra começou de se abrir das arêas que a cerram no tempo do Inverno , mandou Affonso d'Albuquerque fahir Nuno Vaz de Castello-branco com a sua náó , e Timoja com elle , que levasse passante de trezentos doentes , que havia naquella frota. Os quaes doentes elle havia de ter em a Ilha Anche-diva , por ser lugar fresco pera poderem convalescer , té elle Affonso d'Albuquerque ir dar com elles , tanto que o rio dêsse lugar a poder fahir com toda a frota , e Timoja dos lugares de Onor , e Mergem havia de prover a estes enfermos , e assi enviar carregado delles hum navio , Capitão Antonio de Matos , que foi em companhia de Nuno Vaz , por quanto elle havia de ficar em guarda , e cura destes doentes , o que se fez mui bem ; posto que á sahida da barra de Goa ambos corrêram risco de se perder , como se perdeu Fernão Peres d'Andrade , que a este mesmo caso Affonso d'Albuquerque mandava hum mez antes , que era mais na força do inverno , e porém salvou-se a gente.

## CAPITULO VIII.

*Das Armadas, que ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e despachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera este Reyno, Affonso d'Albuquerque jé partio pera Goa com huma grossa frota: e de algumas cousas que passou, e fez neste meio tempo, e caminho.*

A Ffonso d'Albuquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho, que passavam no rio de Goa, tanto que o tempo lhe deo lugar, poz-se logo fóra d'elle; na qual sahida por ser ainda mui verde, correu outro tal risco, em que houvera de perder duas náos, como ora contamos das que mandou sahir pera levarem Timoja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo, ou comarca do lugar os não leixava; porque sendo tanto avante como o cabo, a que os nossos chamam Cabo da Rama, que he tres leguas do rio donde sahiram, víram quatro vélas, que os metteo em tão grande sobressalto, cuidando serem Rumes, que se puzeram todos em armas. E posto que donde elles vinham, sempre as tiveram tanto ás costas, que as

traziam mais çafadas que os pelotes , todavia como a gente commum por causa da fome , e máo tratamento que alli passou , vinha mui desbaratada , e fraca ; quando as quizeram armar , não havia nella outra força , senão a que dá o temor nos taes tempos , e casos. O qual temor tambem houve nas proprias náos que elles víram , tendo a mesma suspeita serem Rumes , té que huns , e outros se vieram conhecer nas insignias que todos traziam serem de hum Senhor ; as quaes quatro vélas eram parte da Armada , que ElRey D. Manuel mandou o anno de dez áquellas partes. E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Alboquerque tinha , andava cortada do trabalho , se este anno ElRey o não provêra com gente fresca , e posta nas forças de sua natureza , trabalhosamente pudera Affonso d'Alboquerque acudir a quantas cousas tinha em aberto pera fazer , e depois succedêram. Mas Deos inspirou na vontade d'ElRey em mandar aquelle anno duas Armadas , que com sua chegada á India animáram muito o espirito de Affonso d'Alboquerque pera se tornar a restituir na posse daquella Cidade Goa , que era a cousa que elle mais desejava. A primeira foi de sete náos , Capitão mór Gonçalo de Sequeira Thesoureiro mór da Casa de Cepta , e filho de Ruy de Sequei-



queira, todas náos de carga pera tornarem o anno seguinte com especiaría, de que eram Capitães Manuel da Cunha filho de Triftão da Cunha, Diogo Lobo d'Alvalade, Jorge Nunes de Leão, filho de Nuno Gonçalves de Leão Chanceller da Casa do Civil, Lourenço Lopes sobrinho de Thomé Lopes Feitor da Casa da India, Lourenço Moreno, que hia pera ser Feitor de Cochij, e João d'Aveiro, que tambem servia de Piloto, por ser neste mister do mar homem mui sufficiente, a qual Armada partio do porto de Lisboa a dezeseis de Março. A outra Armada, que era de quatro vélas, Capitão mór Diogo Mendes de Vasconcellos, filho de Martim Mendes de Vasconcellos morador na Villa de Pinhel, partio ante desta de Gonçalo de Sequeira quatro dias, e os Capitães das tres eram Balthazar da Silva filho do Commendador Gomes Teixeira, Pero Quaresma, que depois foi Provedor dos fornos d'ElRey, Diniz Cerniche armador da propria náó em que hia. Ao qual Diogo Mendes ElRey mandou a Malaca assentar trato nella, que ficára alevantada polo caso que aconteeço a Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás escrevemos,) posto que ElRey ainda disso não era sabedor. Partidas as quaes duas Armadas, tambem no mez d'Agosto partio João

Serrão , hum Cavalleiro da Casa d'ElRey com tres vélas , que elle mandava descobrir a Ilha de S. Lourenço , e assentar trato com os naturaes de gengivre no porto Matatana ; e os Capitães das outras vélas eram Payo de Scufa , e outro Cavalleiro da Casa d'ElRey , da viagem do qual João Serrão diante daremos razão. Ao presente continuando com Diogo Mendes , por ser o primeiro que chegou á India , quanto a sua chegada , segundo dissemos , foi temerosa , tanto foi alegre depois que Affonso d'Albuquerque se vio com elle , sabendo da outra frota que levava Gonçalo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois d'elle Affonso d'Albuquerque ser já chegado com os doentes , que mandou a Anchediva convalecidos de sua enfermidade , vindo já elle Gonçalo de Sequeira de Cochij ; e da Armada que levava deste Reyno , perdeu a náó , de que era Capitão Manuel da Cunha junto de Moçambique , mas salvou-se a gente. Affonso d'Albuquerque quando vio dez náos mui providas do necessario , e com gente fresca , que elle muito desejava para se tornar restituir na posse de Goa , posto que estes Capitães hiam ordenados hum pera Malaca , e outro pera tornar com a carga da especiaria a este Reyno , logo alli em Cananor teve prática com elles , dando-lhes

Ihes conta deste seu propósito, pedindo quizessem fer nisso polo muito que importava a serviço d'ElRey. Porque segundo lhe elle mandava nas cartas que deram suas, que fosse ao estreito do mar Roxo fazer huma fortaleza, e segurar as cousas de Ormuz, nenhuma destas podia fazer em quanto se não acabasse de determinar em as de Goa; e quando com o impeto de huma chegada a não pudesse levar na mão com tão boa, e limpa gente, como elles traziam, ao menos queimaria as náos que leixára no estaleiro. As quaes elle desejava tanto queimar, como tomar a mesma Cidade, porque não estava em razão leixar aquella ladroeira com os Mouros mui escandalizados, e ir ao mar Roxo, e a Ormuz, pera, partido elle, fahirem elles dalli, e fazerem-se senhores de toda aquella costa: e não queria ElRey de Calecut, e todos os Mouros della senão achar quem os favorecesse com alguma Armada no mar pera o coalharem com vélas. Finalmente depois que representou estas, e outras razões a Gonçalo de Sequeira, e a Diogo Mendes, persuadindo-os quizessem fer com elle neste feito, Diogo Mendes prometteo que seria nisso pelas razões que lhe Affonso d'Albuquerque deo ácerca do tempo em que havia de partir pera Malaca, não lhe servir senão de-

depois que este feito de Goa fosse acabado per qualquer modo que aprouvesse a Deos. Gonçalo de Sequeira , como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especia-  
ria , e se vir pera este Reyno com ella , não se determinou de todo nisto , dando por causa principal serem as mais das náos de armadores , e que per bem de seus contratos não podiam ser impedidas contra vontade dos Feitores dellas , que hiam em nome dos senhorios. E mais , que segundo tinha visto em Cochij donde vinha , a elle lhe parecia ter elle Affonso d'Albuquerque outra cousa mais importante ao serviço d'El-Rey , e a que primeiro havia de acudir , que a tomar Goa ; e era a guerra que El-Rey de Cochij tinha com hum primo seu , que com favor do Çamorij de Calecut o queria lançar do Reyno , dizendo que por ser morto o Rey velho seu tio , a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dado tanta torvação na terra , que não se podia haver pimenta senão com a lança na mão , como elle Affonso d'Albuquerque teria sabido per Nuno Vaz de Castello-branco , e per Bastião de Miranda , que elle lá mandára em favor do mesmo ; posto que em algumas vezes que se tinham achado com a gente deste seu imigo , houveram delle victoria. Affonso d'Albuquerque

que por então não curou de apertar mais com Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razão, principalmente por causa do trabalho em que ElRey de Cochij andava com aquelle seu primo, e competidor, que era aquelle, que em odio nosso nas guerras passadas se lançou com o Camorij, e fazia guerra a seu proprio tio, como atrás fica. E porque não sómente por causa da prática de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Cochij, vio quanto importava sua presença, determinou Affonso d'Albuquerque de ir lá, e leixou em Cananor toda a Armada. Sómente levou huma galé, duas caravellas, e sete paráos da terra, nas quaes vasilhas foi a mais da gente de Jorge da Silveira, e Francisco Serrão, que vieram alli a Cananor ter com elle de Cochij, onde invernaram com as náos da especiaria que tomáram em Baticalá, como atrás fica, por a gente destes dous Capitães estar folgada do repouso daquelle inverno. Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonso d'Albuquerque ter hum resguardo; porque sendo sabida podia damnar o feito, e diante mandou dizer a ElRey, que secretamente sem reboliço o viesse esperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria se-

secretamente fallar com elle primeiro , que na terra se soubesse fer elle Affonso d'Albuquerque chegado. Da vista , e prática que ambos tiveram neste lugar , logo ante manhã primeiro que houvesse noticia de sua chegada , Affonso d'Albuquerque se foi lançar em modo de cilada junto da Ilha Vajipij , per onde tinha aviso que o contrario d'ElRey havia de vir ; e na sua chegada affi o salvou com artilheria , settas , e lançadas , que perdeu o Gentio muita parte de sua gente , e desbaratado foi buscar soccorro em ElRey de Calecut nosso imigo , que naquelle tempo com a morte do Marichal , que ainda não tinha pago , estava mui soberbo. Affonso d'Albuquerque , havida esta victoria , tornou-se a Cochij apacificando a terra , com que logo começou vir pimenta pera carga das náos de maneira , que em breve despachou Gonçalo de Sequeira , posto que elle não partio senão depois do feito de Goa pera que Affonso d'Albuquerque o convidou ; e não foi nisso pola obrigação que tinha á carga da pimenta , e razões que deo de o não poder fazer. E porque Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha não tinha embarcação pera tornar pera o Reyno tão honradamente , como de cá partira por Capitão de huma náos que tinha perdido , segundo dissemos , quiz ficar  
com

com Affonso d'Albuquerque, o qual o recebeu por razão de sua pessoa, e filho de seu pai, no lugar de seu sobrinho D. Antonio de Noronha, dando-lhe a capitania da náó Rumeza, em que andava Jorge da Silveira, por se elle vir com Gonçalo de Sequeira. No qual anno tambem veio Duarte de Lemos, que ante da partida d'elle Gonçalo de Sequeira chegou de Cocotorá, donde partio, como escrevemos: ao qual quando veio pera este Reyno, Affonso d'Albuquerque deo a capitania mór de quatro náos, havendo respeito ao foro, e honra com que andára na costa da Arabia, e todas as náos de sua capitania, e assi as de Gonçalo de Sequeira passáram, e vieram a este Reyno o anno de onze, sómente o mesmo Gonçalo de Sequeira, que inverno em Moçambique, e veio o anno de doze. Affonso d'Albuquerque, porque a dor da fahida de Goa o apressava muito que se tornasse a restituir na posse que tivera della, em quanto o não pode fazer per si, tinha mandado Gaspar de Paiva Fidalgo da Casa d'ElRey, e filho de Gileanes Cidadão nobre de Lisboa, que com tres navios andasse na barra de Goa, e não leixasse entrar, ou fahir navio, que não fosse mettido no fundo. E na costa do Malabar em humma parte mandou que andasse Garcia de  
Sou-

Souza, e Simão Martins; e em outra Diogo Mendes de Vasconcellos com as náos de sua capitania, por ter já concedido a Affonso d'Albuquerque, que queria ser no feito de Goa. O qual requerimento Diogo Mendes lhe concedeo pezadamente, por lhe parecer que Affonso d'Albuquerque o queria embarçar, e entreter naquelle negocio, de que podia ficar tão desbaratado da gente que levava, que não poderia seguir seu caminho. Praticando o qual caso com os Capitães da sua frota, assentaram que sem embargo da palavra que elle Diogo Mendes tinha dado a Affonso d'Albuquerque, tanto que o tempo fosse pera poderem seguir sua viagem, se partissem, se elle Affonso d'Albuquerque o quizesse mais deter, por quanto elles hiam izentos da sua jurdição, e a maior parte da despeza daquellas náos era de armadores: por a qual razão elle os não podia entreter pera necessidade alguma tão importante ao serviço d'ElRey, que não fosse maior o feito a que hiam. Affonso d'Albuquerque tanto que lhe foi revelado esta determinação, sem dizer o que tinha sabido, tomou a menage a Diogo Mendes, e aos outros Capitães, e mandou aos Mestres, e Pilotos que sob pena do caso maior não se partissem sem sua licença. A qual cousa sentio muito Diogo Mendes,



des , vendo o modo que Affonso d'Albuquerque queria ter com elle naquella ida sua : però soffreo tudo com esperança , que vindo o tempo da monção , que o não impediria. Passado este caso , que faz muito pera o que ao diante succedeo , como Affonso d'Albuquerque tinha tudo prestes pera ir sobre Goa , partio de Cananor com vinte e tres vélas , em que entrava Diogo Mendes com os tres Capitães de sua capitania , e os outros eram Manuel da Cunha , Manuel de la Cerda , D. Jeronymo de Lima , D. João de Lima seu irmão , Fernão Peres d'Andrade , Simão d'Andrade , Garcia de Souza , Jorge Nunes de Lima , Antonio d'Acosta , Gaspar Cão , Fernão Feijó , Nuno Vaz de Castello-branco , Simão Martins , Affonso Pessoa , Bastião de Miranda , Duarte de Mello , Antonio Raposo , e Diogo Fernandes de Béja com tres náos , que já tinha mandado diante a esperar ao monte Delij as que vinham de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algumas , e em huma vinham dous Judeos Castelhanos , que se fizeram Christãos : a hum chamáram Tristão d'Ataíde , e a outro Francisco d'Albuquerque , e depois servíram de linguas a Affonso d'Albuquerque. Tornando a elle , que seguia a sua viagem com esta frota , chegou a Onor , onde logo veio

Ti-

Timoja fallar com elle, dando-lhe nova do modo que os Mouros tinham fortalecido a Cidade Goa, com todo o mais que convinha saber do estado da terra, por elle Timoja trazer lá homens lançados, per os quaes tinha aviso. E porque o tempo impedio a que Affonso d'Albuquerque se de-tivesse alli, sem poder passar mais avante, e Timoja andava occupado em celebrar humas vodas, que, segundo seu uso, elle fazia com huma filha da Rainha de Garzopão; pedio a Affonso d'Albuquerque, pois Deos o trouxera alli a tempo que elle celebrava aquellas festas de sua honra, quizesse fahir em terra com todolos seus Capitães a tomar delle hum jantar. Affonso d'Albuquerque, por comprazer a este Timoja, como a homem de que tinha recebido serviço, e havia muito mister pera aquelle feito de Goa, concedeo a seu rogo, fahindo em terra em bateis, e elle em a galé Capitão Bastião de Miranda com os mais da frota, em que hia muita gente nobre, com fundamento que recebido o jantar, se tornaria ás náos. Però o caso succedeo ao contrario, saltando tão subito temporal na costa, que esteve elle tres dias em terra sem poder vir ás náos, e ellas em condição de se perderem; porque além de não estarem tão amarradas como convinha pera a for-  
ça

ça do vento, falecia em as náos os Capitães, e alguma gente nobre, que era com Affonso d'Albuquerque em terra, os quaes nestes tempos dão animo, e industria á gente do mar. Acabada a força do temporal, que deo maior trabalho, e paixão aos da terra, que aos do mar; tanto que elle deo jazeda, mandou Affonso d'Albuquerque, que como cada hum dos Capitães pudesse, se sahisse do rio, e recolhesse ás náos. Na qual sahida se perdeu hum batel, em que morrêram trinta homens, hum dos quaes foi Antonio d'Acosta filho de Pero d'Acosta de Tomar Capitão da Taforea, e assi Antonio de Lijs, que servia de Secretario a Affonso d'Albuquerque, que elle muito sentio; e além destes mortos outro batel se alagou, mas salvou-se a gente, indo ter meia affogada á costa. Recolhido Affonso d'Albuquerque ás náos, levou consigo em tres navios de remo de Timoja a hum Capitão Gentio chamado Medio Rao, homem mui nobre, que andava em companhia d'elle Timoja, por elle não poder ir logo, e ficar concertado que per terra havia de levar seis mil homens a soldo, pera a hum certo tempo dar elle per terra, e Affonso d'Albuquerque per mar, e queimarem as náos dos Rumes, que estavam em estaleiro na ribeira de Goa. Com o qual concerto

Af-

Affonso d'Albuquerque se espedio de Timoja , e foi esperar seu recado á Ilha de Anchedita , simulando que queria alli fazer aguada , por lhe dar tempo a elle poder ajuntar a gente , e a se poer em caminho , com que ambos se juntassem no lugar ordenado : però por este recado de Timoja tardar mais do que Affonso d'Albuquerque queria , deteve-se pouco em Anchedita , e foi surgir no rio de Goa a vinte dias de Novembro do anno de quinhentos e dez.

## C A P I T U L O IX.

*Como Affonso d'Albuquerque sabio em Goa segunda vez , e a tomou per força de armas.*

A Ffonso d'Albuquerque como a principal cousa que havia mister pera commetter aquella Cidade Goa , era levar os homens contentes , e alegres , polos ver em alguma maneira descontentes do que se passára nella quando a leixáram aos Mouros , posto que já sobre este caso em alguns conselhos entre os Capitães se tinha justificado ; todavia lhe pareceo necessario dar pública razão de si , pola experiencia que tinha , quanto adoçava o animo dos homens , que obedecem ás justificações do superior , e mais nos tempos que elles vam offerecer suas vidas

das debaixo de seu mandado. Assim que movido destas causas, (posto que em todos visse promptidão pera aquelle feito,) quiz propôr-lhe este arrazoamento: *Repetir-vos, Senhores, e amigos, o que temos passado sobre esta Cidade Goa, seria trazer-vos á memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum desconto della porque a leixámos; como alguns de pouca consideração querem fazer, attribuindo este feito de a leixar não a obra de Portuguezes, e mais a si mesmos que a mim seu Capitão. Como se eu não tivesse visto em todos, que se este feito se houvera de governar pelo que queria o animo de cada hum, primeiro leixára a vida, que humameia do que tinha ganhado, por esta ser a natureza do leal, e verdadeiro Portuguez. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos, e regimento d'ElRey Nosso Senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nós, que do senhoria das Cidades da India; e a principal cousa que encommenda a nós-outros, que temos este cargo que eu sirvo, he a segurança das vossas vidas, não podeis vós tanto desejar de as offerecer á morte debaixo de sua bandeira, por lhe conquistar estados, e senhórios, quanto elle he cauteloso no resguardo que nos manda ter, por não encor-*  
rer-

*verdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vós o pejo, com que leixaveis esta Cidade por parte de vossa honra, polo que convinha á minha obrigação foi necessario ser assi: cá o animo vossó sem os instrumentos com que se elle sustenta, e ajuda, que eram os mantimentos, e munições que nos faleciam, fogo era sem materia em que se elle conserva. Mas parece que meus peccados, sabindo eu da Cidade a buscar esta conservação de vossa vida, e saude, nos trouxeram a padecer no mar o que eu temia na terra; pois (como vistes) a fome lavrou em nós mais, que o ferro destes infieis. Ora (louvado Deos) nós vimos providos pera a necessidade que me obrigou leixar esta Cidade, e os vossos animos estam tão vivos pera vos tornar a pousentar nella, como os lugares que tivestes por apou-sentamento ainda quentes, e frescos de vossas pessoas, pera vos receber em si como proprio, e natural assento vossó, o que he pelo contrario nos Mouros que nella estam. Porque pela nova que tenho, todos são forasteiros, e gente alugada, que no tempo da affronta, como não defendem casas proprias, mulheres, filhos, fé, ou honra, no primeiro impeto nosso logo víram as costas, e despejam o lugar que defendem, de que já temos experiencia as vezes que puzemos*

mos o peito em terra no commettimento da fortaleza Pangij. Tudo segundo tenbo sabido nos convida, tudo nos amoesa que nos tornemos a esta propriedade, que nos Deos deo sem sangue, e sem o modo que traziamos de a commetter quando nella entrámos, da qual se hoje estamos fóra, verdadeiramente creio ser por lhe não darmos graças por quão barata a bouvemos de sua mão. Porque a nação Portuguez onde não põe trabalho, não lhe parece que tem honra: e desta sua honrada opinião vem ás vezes não estimar as cousas; e de as não estimar nasce o esquecimento de dar louvor, e gloria a Deos per qualquer modo que lhe a elle apraz conceder-nos victoria. Com tudo como esta milicia, però que nós sejamos ministros, e instrumentos della, a causa he propria d'elle mesmo Senhor, pois he contra Mouros, e infieis inimigos de sua Sancta Fé, ao presente nesta obra, que por seu louvor, e gloria de nosso Rey, fama de nossos trabalhos imos commetter; eu confio em sua misericordia, que mais facil nos ha de ser o feito, que a mim esta relação que vos faço do estado em que de certo sei estarem as cousas desta vossa Cidade, de que temos perdido a posse, e não a acção de a cobrar. Por tanto, senhores, e amigos, pois vos Deos deo animo, forças, pruden-

*cia , e seguimos lei Sancta , e servimos a Principe , a quem elle mesmo Deos concedeo o que não deo a nenhum de seus antepassados , descobrir , e conquistar terras tão remotas do seu Reyno ; devemos crer que nós-outros seus criados , e vassallos trazemos em favor nosso aquelle espirito de Deos , que moveo a elle pera continuar esta tão alta empresa , pola qual os Portuguezes em todalas partes do Mundo são mui conhecidos , e estimados ; posto que pelos feitos , que em Africa tem feito , já tivessem grão nome. E pois a nosso Deos , a nosso Rey , e a nossas honras devemos não perder o ganhado , mas ir adiante com a memoria destas tres obrigações , ponhamos o peito em terra , que ella se despejará de nossos inimigos , como costumam , tanto que nos vem o rosto: cá segundo vejo no de cada hum de vós , já lbe parece pouco o que imos fazer pera o que fará tanto que me ouvir invocar o Apostolo Sant-Iago Capitão de nossas victorias. No fim das quaes palavras por algum final , que elle Affonso d'Albuquerque tinha dado , como que fazia fim de seu arrazoamento , começaram as trombetas de tanger: *Armas , armas* ; com que a gente se alvoroçou tanto , que naquelle instante nenhuma cousa duvidára commetter. Affonso d'Albuquerque , (asfocegado aquell-*



aquelle rumor, e geral alvoroço,) tornou a praticar com os Capitães no modo como haviam de commetter a Cidade; posto que de Anchediva vinha já provido como havia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timoja per terra. Mas parece que permittio Deos tardar elle com ella pera se mudar este commettimento, que sem dúvida toda a nossa gente corrêra muito risco: cá Affonso d'Albuquerque ordenava que Manuel de la Cerda, por ter huma não alterosa dos castellos, e elle mui especial cavalleiro pera aquelle caso, fosse pôr a barba sobre hum baluarte mettido na agua, em lugar tão alcantilado, que a não podia bem chegar, pera dos castellos della lançarem huma ponte a elle, porque a gente passasse sem damno da artilheria, que jogava per baixo no costado da não. E sem dúvida, segundo o que depois succedeo, e elle mais ordenava na repartição da gente a fim de entrar per este baluarte, como na Cidade havia mais de nove mil homens de peleja, e os nossos eram mil e quinhentos Portuguezes, e trezentos Malabares, elle se víra em mui grande perigo. Mas conformando-se com o intento principal, que era pôr fogo ás náos, que os Mouros tinham no estaleiro, (quando mais não pudesse fazer,) quiz-se ordenar d'outra ma-

neira, depois que teve aviso como a Cidade estava fortalecida da banda do mar. A qual informação lhe trouxe D. João de Lima, e seu irmão D. Jeronymo, que elle mandou em bateis dar hum vista á Cidade, pera notarem a força que os Mouros tinham feita, o que elles fizeram com muito perigo de suas pessoas, por descarregar nelles toda artilheria que estava apontada naquella frontaria onde elles chegáram; e o modo em que a Cidade estava fortalecida, e ordem que assentou pela informação delles de a commetter, foi esta. A Cidade, pera quão pouca gente era a nossa, tinha sómente hum combate, que era pela parte da ribeira, onde as náos estavam varadas: ao longo da qual ribeira ficava hum panno de muro, que tinha huma porta pera o serviço della, a que agora chamam de Sancta Catharina, em memoria que no dia que a Igreja solemniza a festa desta Sancta per ella entráram os nossos a Cidade. A qual ribeira ficava fechada com huma estacada de madeira mui grossa entulhada per dentro, e rebatida á maneira de vallo, que começava junto das náos que elles tinham em estaleiro, e hia correndo ao longo da praia; e tanto que enfiava a porta que estava no muro per que a Cidade servia da ribeira, fazia alli hum cunhal á maneira de baluarte

bem

bem entulhado de terra , e tornava correr outro longor mui comprido de estacada , que hia fechar em cima no muro , ficando a porta da serventia , que dissemos , mettida dentro desta estacada. De maneira , que como as casas da Cidade ficavam dentro dos muros de pedra , e cal , que ella tinha , alli as náos dentro deste circuito do muro , e estacadas , sem haver mais serventia pera o mar , que per entre as prôas das náos , que pera quem per alli quizesse entrar , ficavam em lugar de torres. E porque os Mouros tomassem presumpção , que queriamos commetter a Cidade pela parte de cima , passada a estacada , e fronteira da Cidade , onde elles tinham posto toda sua força , por aquelle lugar ser menos suspeito , ordenou que todos os navios pequenos , e de remo , que demandavam pouca agua , a noite ante do dia de Sancta Catharina , que elle esperava tomar terra , fossem tomar aquelle pouso , que era junto d'outra porta da Cidade , que he onde desembarcam todas as cousas que pagam direitos per entrada em huma casa grande que alli está , a que elles chamam Mandovij , ao modo das nossas alfandegas , e por esta causa se chama ella porta do Mandovij , em os quaes navios hiam Duarte de Mello , Francisco Pantoja , Affonso Pessôa , Antonio d'Abreu , Fernão Feijó , e outros.

Por-

Porque sentindo os Mouros de noite que os nossos navios tomavam este lugar, acudiriam alli com alguma força pera desabafarem os lugares debaixo, onde Affonso d'Albuquerque queria desembarcar, reparado per esta maneira em duas partes. Elle havia de sair ante de chegar á tranqueira, e ir per fóra delle té encavalgar o alto junto do muro por ser ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta que tinha o serviço da ribeira, a que ora chamam de Sancta Catharina, pera entreter os Mouros de dentro da Cidade não sahirem ajudar os de fóra da ribeira, e estes não se pudessem acolher pera dentro, com que os Capitães, que elle mandava que tomassem a terra da ribeira, ficassem senhores della por causa das náos que elle queria queimar. E a gente que levava comfigo, seria té oitocentos homens, em que entravam estes Capitães: Jorge da Silveira, Jorge Nunes de Leão, Francisco Pereira Coutinho, Bastião de Miranda, Pero d'Afonseca, Ruy Galvão, Antonio de Sá, Jorge Botelho, Antonio de Mattos, e Simão Martins. O outro corpo de gente, que ordenou commetter á entrada da ribeira, repartio em tres partes, huma, que seria de trezentos homens, sairia em baixo a respeito do sitio da Cidade, e pouso das nossas náos, na qual iriam estes Capitães:

D.

D. João de Lima , D. Jeronymo seu irmão , Diogo Fernandes de Béja , Antonio Raposo , Gaspar Cão , Nuno Vaz de Castello-branco. Na parte de cima , que era do Mandovij , havia de sahir outro esquadrão de outra tanta gente , de que eram Capitães : Manuel de la Cerda , Aires da Silva , Manuel da Cunha , Fernão Peres d'Andrade , Simão d'Andrade seu irmão , e Gaspar de Paiva. E no meio destes dous corpos de gente , que era mais na fronteira da Cidade , sahiria Diogo Mendes de Vasconcelles com té cento e cincoenta homens , que eram d'Armada pera Malaca , de que elle era Capitão mór , com os outros Capitães della. Ordenou mais Affonso d'Albuquerque , que os Mestres de algumas náos , de que o principal a quem competia o governo delles era Antão Vaz , e certos bombardeiros com seu condestabre fossem nas costas desta gente de armas , e com muitas rocas de fogo , e artificios delle queimassem as náos que estavam em estaleiro , com tal tento que não commettessem esta obra senão quando vissem que os nossos se tornavam recolher aos bateis ; porque em quanto lhe Deos desse victoria , não queria que o fizessem , por causa de lhe ficarem as náos salvas , que elle muito estimaria. Dado esta ordem do lugar , onde cada hum havia de

fa-

fahir, a primeira cousa que metteo os Mouros em revolta, foram os navios de remo, que de noite com a maré tomáram o pouso defronte do Mandovij, que, (como disse-mos,) era já no fim da Cidade passada á fronteira della, onde estava toda a força de sua artilheria, e defensão: cá sentindo o rumor dos navios, e da gente do mar, que de industria o faziam maior do necessario, acudio quasi a mais da gente da Cidade, parecendo-lhe que per alli queriam os nossos tomar terra. Però depois que elles na alvorada da manhã ouvíram trombetas em tres, ou quatro partes, na ribeira, e pela costa acima, que eram as de Affonso d'Albuquerque, não sabiam onde acudir, té que a claridade da manhã lhe mostrou que a ribeira era entrada dos nossos, ou, por melhor dizer, o ferro que sentíram em suas carnes. Porque ainda que a luz do Sol defcubria toda aquella região, naquelle sitio era huma noite de nuvens de fumo sem mais claridade que os fuzis de fogo ao modo de relampados, quando se punha na escorva da artilheria, de maneira que alli não havia conhecimento de inimigo em vista, sómente em voz. Mas esta entrada das tranqueiras que os nossos fizeram, não foi sem muito do seu sangue perdido, e muito mais depois que os Capitães se baralháram huns com

com outros, principalmente entre as náos, onde todos concorrêram, assi Mouros como Christãos; porque como este era o intento de todos, tomar, ou defender a posse della, houve alli tanta perfia de lançadas, cutiladas, fréchadas, e doutros agulhões de morte, que sem mudar pé ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nossos; ante com a victoria que sentíram, começaram seguir alguns, que se foram recolhendo caminho da porta da Cidade, onde acháram a cavallo hum Capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira. Porém depois que elle vio o pezo da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns Capitães nossos que a perseguia, não a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros, dando a ribeira por arrombada de todo, recolheo-se pola porta da Cidade já com huma lançada no rosto. Os Mouros como perdêram a vista de seu Capitão, por serem muitos, e o lugar deste recolhimento estreito, começaram de se espalhar, correndo ao longo do muro, como quem havia por mais prestes os seus pés pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez, quando poderia entrar pela porta, porque os nossos per de-  
trás

trás lhe escavam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta houve tanta pressa, e desacordo, e os nossos eram já tão entremettidos com elles, que começando de abocar o portal pera entrarem todos de mistura, deram-lhe com as portas no rosto; e però que trabalhassem por as fechar de todo, não puderam com huma chucha que metteo entre ellas Dinis Fernandes de Mello. Eram neste tempo á entrada desta porta Diogo Fernandes de Béja, D. Jeronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, João Lopes d'Alvim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco d'Afonseca, Francisco Coelho de Viseu, e Fradique Fernandes, o qual ainda que nesta relação seja o derradeiro, elle foi o primeiro que entrou pela porta vivo; em premio da qual entrada Affonso d'Albuquerque lhe deo a capitania de hum bargantim, e ElRey Dom Manuel o tomou por seu criado. Feita esta primeira entrada, sobrevieram estoutros Capitães, e principaes pessoas, que fizeram a segunda, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Fernão Peres d'Andrade, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Gaspar de Paim, Antonio Garcez, Mendaffonso de Tanger. Os quaes com o impeto da victoria que levavam, de dous em dous, e tres em tres, com outra gente que os seguia, come-  
çá-



çáram de se metter pela Cidade , onde se houveram de perder. Porque como nesta primeira entrada os mais delles eram estes Capitães , e gente nobre que nomeámos , a qual nos lugares de honra sempre he a dianteira , ( porque a força da gente ainda ficava na ribeira , ) tanto que os Mouros víram quão poucos os perseguíam , tornáram fobre si , e apertáram tão rijamente com elles , que daquella vez matáram D. Jeronymo de Lima , e a hum Cavalleiro per nome Cosmo Coelho , que morreo em sua companhia. E dando nova a D. João de Lima que seu irmão era morto , acudio a elle , e chegando onde o achou armado ao muro vasando o sangue com a vida , disse-lhe D. Jeronymo : *Adiante , senhor irmão , não he tempo de deter , que eu em meu lugar fico.* Na qual affronta que os nossos padeciam , chegou Pero d'Affonsca com alguns homens que consigo levava , que foi causa delles tomarem folego té que com a vinda de Vasco d'Affonsca , Mendañonfo , Gaspar Cam , e outros , que se ajuntáram em hum corpo , á força de ferro leváram os Mouros ante si té chegarem a hum terreiro defronte das casas do Sabayo , que fora senhor da Cidade. E porque , como a lugar mais nobre della , aqui concorriam todos os Mouros , foi nelle a maior força de  
pe-

peleja , por os nossos serem mui poucos em comparação do grande número delles , e mais alguns a cavallo que os afadiga muito. Porém como a salvação de suas vidas estava mais na espada , que nos pés , foi aqui morto Vasco d'Affonseca , Alvaro Gomes , Antonio Garces , Antonio Vogado , e Manuel de la Cerda foi frêchado abaixo de hum olho , e Antonio de Sá na maçãa do rosto , e outros per partes , que não se podiam aproveitar das mãos , e dos pés , que nos taes tempos todos são ministros da guerra. Finalmente em todolos que a este tempo estavam dos muros a dentro , havia tanto sangue vertido , e estava em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos inimigos , que se lhe tardára soccorro , nenhum ficava vivo ; mas sobreveio Diogo Mendes de Vasconcellos com a sua gente , o qual não sómente deo folego aos nossos , mas ainda novo animo com hum Sant-Iago que deo em chegando. E foi tanto o impeto que puzeram em commetter os Mouros , que lhes fizeram virar as costas , huns acolhendo-se ás casas do Sabayo , e os de cavallo per essas ruas , como gente já mais confiada nos pés , que na defensão das mãos. Affonso d'Albuquerque neste tempo não estava ocioso , porque não sómente teve muito trabalho em subir costa acima hum bom peda-

daço por encalgar o alto; mas ainda quando chegou á tranqueira achou quem lha defendeo hum pedaço. A qual desfeita á força de machado por causa da fortaleza della, quando quiz encaminhar pera ir tomar a porta do muro, por o caminho fer entre huns vallos, alli houve a maior defensão, de maneira que se deteve tanto, té que veio ter com elle hum Grumete em cima de hum cavallo, que houve dentro na Cidade de hum Turco que matáram, pedindo-lhe alvicera que a Cidade era entrada. E como Affonso d'Alboquerque o conhecia por ser diligente em seu mister, e ás vezes gracejava com elle, respondeo-lhe: *Bem te entendendo, a cavallo vens, que queres, ser cavalleiro da terra, ou do mar? eu me vou trás tua palavra, e tu toma esta de mim pera te accrescentar, ou a cavalleiro, ou a marinheiro, qual tu quizeres.* A chegada do qual Grumete tanto alvoroçou a gente, que a não podia entreter, e quasi huns empuxando os outros, chegou ao terreiro, onde Manuel de la Cerda em cima de outro cavallo acubertado de hum Mouro que matou, o veio receber com palavras dignas daquelle lugar, e acto. E como elle vinha lavado todo em fangue da fréchada do rosto, trazendo ainda o ferro com parte da aste nelle, e per outras partes outras; vinha  
tão

tão gentil homem nos olhos daquelles , que trazem os seus postos nos actos da honra , que começou Affonso d'Albuquerque de o louvar , e assi áquelles que o vieram receber tintos o corpo em seu proprio sangue , e as armas no dos imigos. Finalmente com sua chegada não ficou Mouro que mais esperasse na Cidade , buscando cada hum sua salvação , e os mais delles se acolhêram pela porta que dissemos ser chamada do Mandovij , per onde víram que o seu Capitão da gente d'armas se acolhia , o qual té alli foi a cavallo , e com alguns principaes que o seguiam se passou á terra firme. O outro Capitão capado , que dissemos que foi ferido no rosto á entrada da porta , posto que seu proprio officio era o governo da fazenda do Hidalcão , e não o da gente d'armas , era elle tão valente cavalleiro , que não se contentou com ser ferido , mas ainda morreo esforçadamente á porta das casas de seu senhor , defendendo o seu. Todo o outro povo da Cidade , por não terem a embarcação que estes principaes tinham no Mandovij , fugíram pela porta , a que ora chamam de Nossa Senhora da Serra , e foram passar o rio per onde se chama o Passo secco , no qual por não estar a maré vazia , se perdeu muita gente. E segundo a commum opinião , assi nesta fugida no  
rio ,

rio, como debaixo do ferro dos nossos, dos Meuros morreram mais de seis mil pessoas de toda idade; porque não sómente neste dia houve esta destruição delles, mas ainda nos tres seguintes, mandando Affonso d'Albuquerque alguma gente de cavallo de humma formosa estrebaria delles, que se alli achou do Hidalcão pera defensão da terra, correr toda a Ilha, não perdoando a nenhum Mouro. Na qual matança o principal ministro foi Medeo Rao o Capitão Gentio da companhia de Timoja, que (como dissemos) veio com Affonso d'Albuquerque, e elle Timoja veio depois com tres mil homens, desculpando-se de não poder vir ante do feito. Ganhada esta Cidade em dia de Sancta Catharina, (como dissemos,) á custa das vidas de quarenta e tantos dos nossos, em que entráram as pessoas notaveis já nomeadas, começou Affonso d'Albuquerque entender na cura dos feridos, dos quaes não fazemos relação por serem tantos, que fariam hum grande catalogo. Basta saber que não houve nobre sem ficar por assinalar de quanto perigo passáram, sómente a maior parte dos que acompanháram Affonso d'Albuquerque não recebêram tanto damno, por não se acharem no conflicto da primeira entrada. O despojo della, como toda a mais da gente que então alli estava era de

guar-

guarnição , e temerosa de nós , não tinha outro movel senão armas , e por isso houve pouco , tudo foi huma estrebaria de muitos , e bons cavallos , que o Hidalção costumava ter pera acudirem os homens d'armas ás tenadarias da terra firme , que (como dissemos) ás vezes os Gentios na terra as vinham roubar. E assi acháram muitos mantimentos , e grande munição de artilheria , polvora , e enxarcea pera as náos que estavam no estaleiro , as quaes , se Affonso d'Alboquerque não provêra , foram queimadas pelos mestres , e bombardeiros , que mandou a isso ; mas pelo recado seu , (segundo dissemos ,) tanto que víram que a victoria era por nós , tiveram mão. E verdadeiramente se elles o fizeram , não sómente as náos foram queimadas , que Affonso d'Alboquerque muito sentia , mas ainda fizeram tanto damno aos nossos , como aos Mouros ; porque como o lugar entre ellas era de muitas voltas , e acolheitas , alli foi a maior furia , e por isso se o fogo lavrára em as náos , tambem lavrára nas pessoas. Assi que em todo este feito , por ser mais gloriosa a victoria d'elle , Deos inspirou no animo de Affonso d'Alboquerque , pera mandar aos mestres que tivessem tento no queimar das náos , por não perder hum tão grande despojo , como ellas foram , que elle

mui-

muito estimou, pola necessidade que havia dellas pera os caminhos que havia de fazer, e mais havendo pessoas dignas de capitaniás, a que leixava de prover por não ter vasilhas.

## C A P I T U L O X.

*Das cousas, que Affonso d'Albuquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique Agri Capitão do Hidalção: e como prendeo Diogo Mendes de Vasconcellos, e outros Capitães que biam pera Malaca, e o castigo que por isso deo aos Mestres, e Pilotos das suas ndos.*

**D**Epois que Affonso d'Albuquerque com esta victoria, que lhe Deos deo, se vio restituído na posse, que já tivera da Cidade, a primeira cousa em que entendeo foi em dar sepultura aos mortos da nossa gente, e assi mandou dar aos Mouros outra sepultura digna de seus meritos, que foi aquelle rio de Goa por cêva aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foi lançar per esses esteiros da terra firme ante a vista dos seus, pera serem melhor chorados; porque se logo não fizera isto, como eram muitos corpos, e a terra quente, corrompêra o ar em peste, cousa que mui poucas vezes se vê naquellas partes. Feita esta obra com

os mortos, mandou fazer outra aos Mouros vivos, que foi não perdoar a quantos foram achados, alli na propria Ilha de Goa, como nas outras que estão derredor della, per Capitães que pera isso ordenou, alimpando a terra daquella má casta, alli dos estrangeiros, como dos Naiteas naturaes da terra. Quanto ao povo Gentio lavradores della, e outros que viviam na Cidade, mandou segurar com pregões, que pera isso lançáram, notificando-lhes que podiam vir lavar suas proprias herdades, e povoar suas casas, pagando seu foro, segundo o uso da terra, por quanto elle não tinha guerra com o Gentio natural, senão com os Mouros. E pera que as cousas tomassem assento, e a Cidade se tornasse a povoar, ordenou que Timoja, que depois veio, fosse Capitão do Gentio da terra, e que seus debates, e differenças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitação de jurdição, porque morte, perdimento de fazenda, e outras taes cousas não cabiam em sua alçada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio por o Gentio soffrer mui mal ser governado per elle, por ser homem de baixo sangue, e que de collario se levantára áquelle estado de Capitão: e o principal respeito porque Affonso d'Albuquerque o tirou daquelle officio, e ainda quizera castigar rigoro-

fa-



famente foi , porque com dous navios de remo que tinha no rio de Goa , mandou a Chaul tomar duas náos de Mercadores , pedindo licença a Affonso d'Albuquerque que os mandava a Onor. Sobre o qual caso o mandou prender té fazer a entrega do roubo , por se mandar queixar disso o Governador de Chaul , como amigo que era nosso : mas teve hum padrinho que lhe valeo , tomando-o sobre si de pagar , e este foi outro Gentio chamado Melráo , a quem Affonso d'Albuquerque deo o seu officio , que a gente da terra desejava por Governador por ser homem de Real sangue , sobrinho d'ElRey de Onor , o qual era herdeiro deste mesmo Reyno Onor : cá segundo o costume daquelle Gentio da India os sobrinhos filhos das irmans são os herdeiros , e não os proprios filhos : però quando veio á hora da morte , o tio em seu testamento o desherdou por alguns descontentamentos que teve d'elle , e herdou a outro irmão mais moço do mesmo Melráo. E vendo-se elle assi desherdado , e sobre isso em differenças com o irmão , recolheo-se com alguma gente , que seguia seu partido pera as terras de Baticalá , por o Governador dalli ser seu parente , donde fazia a guerra a seu irmão ; e por ter nisso favor , per algumas vezes se mandou offerecer a Affonso d'Albuquerque ,

principalmente quando da primeira vez tomou Goa ; mas não houve effeito por razão do pouco tempo que os nossos a tiveram. Porém nesta segunda vez sabendo Affonso d'Albuquerque particularmente as coufas deste Melráo , e quão necessario lhe era pera o bom governo da terra , tanto que ordenou de tirar Timoja do officio , mandou a Baticalá navios , e galés pera trazerem a este Melráo com toda sua gente. O qual ao tempo de sua chegada a Goa , foi recebido honradamente , e em sua companhia vinha Ayçaráo hum Capitão principal d'El-Rey de Narfinga , que andava fóra de sua graça , a quem Affonso d'Albuquerque tambem agazalhou , dando a cada hum cavallos , e joias segundo suas qualidades. E logo entregou a Melráo o governo da terra , vindo ante elle todos os Neiquibares , que são as cabeceiras della , os quaes com solemnidade de palavras , e actos , segundo seu uso , o recebêram por seu Capitão ; porque além de elle ser do mais nobre sangue daquelle Gentio , per sua pessoa era mui acceito a todos , por ser homem liberal , Cavalheiro , e ter outras qualidades , que geralmente aprazem a todos. A qual entrega que lhe Affonso d'Albuquerque fez destas terras , e tanadarias de Goa , foi per modo de arrendamento , que elle Melráo pera sua  
 pef-

peessoa , e pagamento da gente de guerra , que havia de trazer pera defensão dellas , haveria hum tanto , e todo o mais havia de entregar aos Officiaes d'ElRey , por estar em costume naquellas partes que os Capitães , e Governadores das terras pelos Principes , cujas ellas são , por razão de as conservar em paz , fazem-os tambem rendeiros dos direiros reaes , porque a paz dá rendimento , e a guerra o tira , e huma cousa se conserva com a moderação da outra. O qual negocio tambem Affonso d'Albuquerque tinha commettido a Timoja ; mas elle , posto que diligente servidor era , como tinha a natureza de cossairo , além das travessuras que fazia , todo o rendimento da terra consumia , sem lhe poderem haver da mão algum pagamento. ElRey de Onor sabendo estas honras , que Affonso d'Albuquerque fazia a seu irmão , e temendo que este favor lhe podia a elle damnar , mandou a elle Embaixadores , aos quaes Affonso d'Albuquerque respondeo , que ElRey de Onor não devia tomar por aggravo as honras , e gazalhado , que fazia a seu irmão , ante nisso tinha a elle feito muito boa obra , porque o tirava das terras de Batalá , donde lhe elle fazia guerra , e que este azo de não contenderem ambos per armas poderia ser caminho pera as vontades

des se virem a concertar per algum bom modo, de que elle Affonso d'Albuquerque folgaria ser medianeiro. Però com estas palavras lhe metteo outras pera o affombrar; porque como este Rey era Senhor de Mergueu, que he lugar do Reyno de Onor perto de Goa, e o Rey passado seu tio pagava certo tributo, que lhe o Viso-Rey Dom Francisco d'Almeida poz, e elle depois que herdára o não tinha pago, e sobre isso favorecia os Mouros de Goa, além dos meritos de Melráo, grande parte foi pera Affonso d'Albuquerque o favorecer estes demeritos de seu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia nossa. Fizemos esta relação deste Principe Melráo, porque ao diante, segundo veremos, assi elle, como Timoja, per serviços que fizeram a ElRey D. Manuel, merecem serem aqui lembrados: e mais por serem hum fuzil, que encadeam os feitos da nossa historia, como se adiante mostra. Além destes Embaixadores d'ElRey de Onor, que era o mais vizinho ás terras de Goa, como a nova correo que era tomada per nós, logo outros mandáram visitar Affonso d'Albuquerque por Embaixadores seus, assi como ElRey de Narsinga, e de Baticalá, e Bengapor a elle sujeitos; e Melique Az Senhor de Dio, e ElRey de Cambaya seu Senhor, e outros

mui-

muitos Principes da terra Malabar , todos em requerimento , e offertas , por segurarem suas navegações , e negocios particulares. Tanto abalo fez em toda a India esta tomada de Goa , principalmente quando ouviram dizer as victorias que , depois da tomada da Cidade , os nossos houveram de alguns Capitães do Hidalcão , que vieram com força de gente ver se podiam passar da terra firme á Cidade , ou ao menos queimar algumas das nossas náos , que estavam no rio : impedindo tambem que os Neiquibares das terras firmes não acudissem com o rendimento dellas , nem proveessem a Cidade de mantimento , e das outras cousas de que se ella serve : rodeando a Ilha logo nos primeiros dias per huma maneira de cerco , apparecendo hoje em huma parte , e logo em outra ; com o qual modo andava a nossa gente derramada per todos os passos da Ilha , e mui cansada , e sobre tudo temerosa d'outra passagem como a primeira. O Capitão mór do qual exercito era hum Melique Agrij , pessoa que o Hidalcão escolheo por homem cavalleiro , e que havia de dar conta de si , o qual a primeira cousa que fez , foi vir sobre as terras de Coudal , e Banda a visitar aquella entrada. Affonso d'Albuquerque como soube o que elle vinha commetter , mandou com certas

ga-

galés , e navios de remo a Diogo Fernandes de Béja , que lhe não consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux , e Xaste , na qual ida Diogo Fernandes com os outros Capitães , que com elle foram , ganháram muita honra , desbaratando duas vezes a gente deste Capitão. E porque elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cavallo podia resistir mais aos nossos , deo sobre Diogo Fernandes em o rio de Banda , o qual sahio em terra a elles , e assi se houve bem com os Turcos que vinham a cavallo , que mettidos em fugida , se lançáram per huma barroca abaixo , onde morrêram muitos. No qual feito eram com Diogo Fernandes , Aires Pereira , Antonio d'Abreu , Gaspar Cam , Antonio de Matos , e outros Fidalgos , e Cavalleiros , que de sua pessoa o fizeram mui honradamente. Tornado Diogo Fernandes com esta victoria a Goa , dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno , passou-se da outra parte do rio de Banda contra a Ilha Divarij , onde estava Gaspar de Paiva com gente em guarda da Ilha , por os Gentios , que pagavam a Goa , não serem roubados dos Mouros. Gaspar de Paiva , chegado Melique com gente de cavallo , e de pé em duas batalhas cerradas , deo nelles assi ousadamente lança tesa em punho , que logo no primeiro rompi-

pimento que nelles fez , lhe matáram muitos cavalloſ , e ſobre elles os Senhores ; outros andavam pelo campo a huma , e outra parte com os Turcos mortos na ſella ; porque como ſeu coſtume he andarem bem arreitados nella com muitas voltas de touca , por não cahir , andavam ſem governo de redea. Era neſte feito Vaſco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello , que matáram os Mouros em Mazagão , o qual ſendo bem moço eſperou hum Turco a cavallo que vinha ſobre elle , e deſviando o corpo , levou o cavallo pela redea , e per baixo das cubertas metteo a eſpada nelle , com que o Senhor , e elle vieram a terra , e ambos alli ficáram mortos. Eram tambem neſte feito com Gaſpar de Paiva , Martim Guedes , Affonſo Peſſoa , que naquelle dia , entre outros muitos que ganháram honra , elles ſe eſtremáram nella : no qual commettimento os Mouros recebêram muito damno , e os noſſos com eſta victoria ſe tornáram recolher á Ilha Divarij , onde tinham ſua eſtancia. Melique Agrij vendo quão mal lhe ſuccediam ſeus commettimentos , paſſou-ſe daquelle lugar a outro chamado Diochili defronte de Goa , onde ſe fez forte com huma cerca de madeira ; a qual mudança , e força ſabendo Affonſo d'Albuquerque , pareceo-lhe que com dous mil homens Portu-

tuguezes, e do Gentio da terra o podia levar na mão. E indo pera o commetter per modo de cilada, como Melique era homem sabedor na guerra, sentindo o ardil, posto que lhe lançáram diante huma batalha do Gentio da terra, não sómente lhe não quiz fahir, mas ainda desamparou o lugar, arredando-se da borda da agua. Affonso d'Alboquerque desesperado de o poder acolher, naquelle proprio dia se passou á Ilha Divarrij, leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda, e a Rodrigo Rabello, e elle tornou-se a Goa a prover nas obras da fortaleza que mandava fazer. Andando assi nestes trabalhos, sobreveio outro, que elle muito sentio, por ser com Diogo Mendes de Vasconcellos, que naquella entrada da Cidade tinha ganhado muita honra, e feito affás de serviço a ElRey com sua pessoa, e gente da sua capitania. Porque tendo-lhe elle tomada a menagem, que não partisse pera Malaca sem sua licença, (como atrás fica,) elle, e os Capitães de sua bandeira assentáram de se partir, obrigando aos Mestres, e Pilotos que o fizessem, posto que lhe não fosse dado licença, porque elles tinham cumprido em vir á tomada daquella Cidade, onde servíram ElRey; e detellos mais Affonso d'Alboquerque era impedir não irem onde ElRey os mandava, e mais sendo



do aquellas náos de armadores , que hiam buscar carga , e não eram obrigados andar gastando o tempo naquella guerra de Goa. Finalmente postos em ordem de partida o mais secretamente que pudéram , huma noite sahíram pela barra de Goa fóra , do que logo Affonso d'Albuquerque foi avisado ; e alguns querem dizer que per Pero Quaresma , que era hum dos Capitães da companhia , que não sahio com os outros , que eram Diogo Mendes , Diniz Cerniche , e o navio de Balthazar da Silva por elle estar doente em Cananor. Na esteira dos quaes Affonso d'Albuquerque logo mandou hum batel , e nelle Bastião Rodrigues , que ora serve de Juiz da Balança da Moeda , com huma carta a Diogo Mendes , e assi recado a duas galés , Capitães Duarte da Silva , e Jemes Teixeira , as quaes andavam na barra , que lhe requeressem que se tornassem sobpena do cast' maior. Chegado Bastião Rodrigues a Diogo Mendes , fez-lhe crer que Affonso d'Albuquerque estava em huma das galés. O qual artificio però que huma dellas que lhe seguiu o alcanço , (pola commissão que levava de Affonso d'Albuquerque ,) fez alguns tiros , com que matou dous homens a Diogo Mendes , e lhe desapparelhou a verga , parecendo-lhe a elle ser verdade que Affonso d'Albuquerque es-

ta-

tava na galé, e era grande crime defender-se ante sua pessoa, entregou-se a Manuel de la Cerda, Rodrigo Rabello, e a Simão d'Andrade, que também per terra a cavallo foram té a barra, por o tempo da maré ser contrario a irem per mar, e lá tomáram bateis pera isso. Finalmente Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e Pero Quaresma foram prezos, e condemnados com os autos de suas culpas pera virem dar razão de si a este Reyno a ElRey, e enforcados hum Mestre, e hum Piloto nas vergas das náos, por serem os mais culpados; e a outros dous, que eram menos, deo a vida por intercessão de huns Embaixadores d'ElRey de Narvinga, que eram presentes, a que Affonso d'Albuquerque quiz comprar. Alguns quizeram condemnar este feito, que Affonso d'Albuquerque fez, depois que elle commetteo sua ida pera Malaca, dizendo, que a tenção de elle reter Diogo Mendes, depois da tomada de Goa, mais era por elle mesmo Affonso d'Albuquerque querer ir em pessoa a este negocio de Malaca, que por ter muita necessidade da gente, e navios, que Diogo Mendes levava consigo. Mas parece que este negocio, ainda que a tenção de Affonso d'Albuquerque fosse esta, procedeo de permissão Divina; porque se na ida que elle fez a Malaca, le-

levando tantas náos , e gente , (como adiante veremos ,) teve affás de trabalho em conquistar aquella Cidade , que pudéra fazer Diogo Mendes , senão o que fez Diogo Lopes ? querendo poer o feito em armas como era cavalleiro de sua pessoa , perdêra-se de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homens que governam , ácerca dos governados sejam condemnados , e ás vezes com razão , não se deve reprovar a obra ; porque como são ministros do bem commun , Deos endereça o effeito della ao que lhe apraz , posto que elles a ordenem a seus propósitos.

## C A P I T U L O XI.

*Das obras , e provimentos que Affonso d'Alboquerque fez , e ordenou em Goa : e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo , e depois pera Malaca.*

**E**Ntre outras cousas que Affonso d'Alboquerque ordenou pera defensão daquella Cidade Goa , a principal foi huma fortaleza , á qual poz nome *Manuel* per memoria d'ElRey D. Manuel , em cujo tempo fora tomada. E porque o nome d'elle Affonso d'Alboquerque , e de todos Capitães , e alguns Fidalgos principaes não ficaf-

cassem esquecidos em tão illustre feito , mandava poer hum a pedra em hum lugar notavel de hum a torre , em que dizia quando , e per quem aquella Cidade fora tomada aos Mouros. Sobre o qual negocio Affonso d'Albuquerque se vio tão atormentado dos mesmos homens , huns porque não eram dos primeiros daquella nomeação , outros por não serem nomeados , que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face , no qual dizia aquellas palavras da escriptura : *Lapidem quem reprobaverunt edificantes , factus est in caput anguli* ; e a outra face da competencia ficou mettida na parede , e assi ficaram todos contentes , porque ao Portuguez mais lhe doe o louvor do vizinho , que o esquecimento do seu. E daqui vem que os seus feitos , sendo dignos de muito louvor ácerca das gentes , por esta razão de competencia ficam sepultados no esquecimento , da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deo tirar do peito delles as cousas do discurso desta historia , e Deos he testemunha fer este o maior que nella levamos. Além desta memoria digna de quem a mandava fazer , fez Affonso d'Albuquerque naquella Cidade outras de não menos louvor , que foi mandar lavrar moeda de ouro , prata , e cobre ; á primeira chamou Manues ; á segunda Espé-

ras ,

ras , e meias Espéras , á terceira de cobre Leaes : pera lavramento da qual ordenou casa , e logo Gentios da terra Officiaes deste mister a tomáram por arrendamento de dous mil pardãos por anno , que valem ao respeito da nossa moeda seiscentos mil reaes. Fez mais outra obra em louvor de Deos , e de grande prudencia , vendo que o Gentio da terra tomava de boa vontade o nosso modo de a governar , e o tratamento que lhes faziamos , e que as mulheres Canarijs da terra accitavam a nossa gente de boa vontade , sem aquelles escrúpulos de religião que tinham as do Malabar do genero das Naires , que he a mais nobre entre aquelle Gentio , as quaes não podem casar senão com os naturaes Bramanes ; e sendo ellas commuas a elles , não admittem outro homem fóra deste genero sobpena de ficar infame , como atrás escrevemos. Confridas as quaes cousas , e tambem vendo o sitio daquella Cidade , e que a comarca das terras que tinha derrador , promettia de si grandes esperanças pera segurar o estado da India , se fosse povoada , e podia ficar por metropoli das mais que ao diante conquistassemos , e esta povoação não podia ser sem conforcio de mulheres , poz em ordem de casar alguma gente Portuguez com estas mulheres da terra , fazendo Christans as que

eram

eram livres , e outras cativas , que os homens tomáram naquella entrada , e tinham pera seu serviço ; se algum homem se contentava della pera casar , comprava a seu senhor , e per casamento a entregava a este como a seu marido , dando-lhe á custa d'El-Rey dezoito mil reaes pera ajuda de tomar sua casa , e com isso palmares , e herdades daquellas , que na Ilha ficáram devolutas com a fugida dos Mouros. O Gentio da terra logo no princípio , quando Affonso d'Albuquerque lhe tomava suas filhas , se algum homem se contentava della pera a ter por mulher , recebiam nisto escandalo , e haviam que lhe era feito força ; porém depois que víram as filhas honradas com fazenda na terra , o que ante não tinham , e que elles por razão dellas eram bem tratados , e pervaleciam sobre o outro Gentio , houveram que quem tinha mais filhas de que se alguém contentasse , tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimos , e favores , que Affonso d'Albuquerque fazia a estes desposados , foi em tanto crescimento ácerca da gente baixa este alvoroço de casar , que acertando Affonso d'Albuquerque hum noite de casar huns poucos em sua casa , quando se espedíram daquelle acto do desposorio , levando cada hum sua esposa , parece que com a multidão da gente , por  
não

não haver muitas tochas que os acompanhasssem, perdéram as mulheres; e no buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocáram as esposas. Però quando veio ao seguinte dia, cahindo no engano da troca, desfizeram este enleio, tomando cada hum a que recebeo por mulher, ficando o negocio da honra tal por tal. E como neste principio a gente baixa não fazia muitos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrava de algum Fidalgo, de que elle tivera já uso, ora novamente tomada da manada do Gentio, e feita Christã, a recebia por mulher, e contentava-se com o dote que lhe Affonso d'Albuquerque dava, e mimos que lhes fazia, chamando a estes taes esposos genros, e ás mulheres filhas: eram todas estas cousas materia de zombaria entre alguns Fidaigos. Principalmente quando ouviam dizer a Affonso d'Albuquerque, que elle esperava em Deos de arrincar as cepas da má casta que havia naquella Cidade, que eram os Mouros, e plantar cepas catholicas, que fructificassem em louvor de Deos, dando povo que por seu nome com prégação, e armas conquistassem todo aquelle Oriente. Ao que diziam estes mofadores entre si, que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mystico, principalmente por ser da mais baixa planta do Reyno, que

seria para elle parreiras d'ante a ponta, que o primeiro asno de trabalho que viesse áquella Cidade, lhas havia de roer; porque de gente tão vil, como era aquella, que acceitava casar per aquelle modo, não se podia esperar fruto, que tivesse honra, nem as qualidades pera aquellas grandes esperanças de Affonso d'Albuquerque. Contra as quaes razões destes homens de pouca consideração, a regra do Mundo estava em contrario; pois vemos que todo foi povoado de mais baixos principios, e de gente, a que podemos chamar enxurto de homens. Cá se elles olharam aos principios de Roma nossa cabeça, monarca do imperio Romano, o mais nobre de toda a terra, acharam que foi hum conforcio de gente pastoril, ou (por melhor dizer) huma acolheita de malfetores; e que as moças Sabinas, que elles tiveram pera ter por mulheres, se eram mais alvas por razão do clima, não seriam de mais nobre sangue, que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de Deos, nem seus maridos lhes haviam de ensinar alguma catholica doutrina, nem em os seus esposorios concorrêram duas tenções em hum vinculo de consentimento, como quer o acto matrimonial: sómente hum impeto de força, cujo fim foi hum commum estupro, ao tempo que o bailador movia os pés ao som da frauta pasto-



toril, segundo moteja o seu poeta Juvenal. E por não andar per todo o Mundo buscando todalas grandes povoações delle principiadas de mui baixos fundadores, venhamos aos exemplos de casa, e perguntemos á Ilha da Madeira, Terceiras, Cabo-verde, S. Thomé, quem foram seus primeiros povoadores; e responder-vos-hão que o não querem dizer por honra de seus netos que hoje vivem, e podem já per nobreza contender com hum gentil-homem Romano. Finalmente como Affonso d'Albuquerque nestas cousas tinha discurso de muita prudencia, però que foubesse quantos damnadores havia desta sua obra, não deixava de ir com ella avante; e por mais confundir estes contrarios della, entre estes casados escolheo os de melhor qualidade, e mais aptos, per os quaes repartio os officios do governo da Cidade: alli como Vereadores, Almotaceis, Juizes, Alcaides, &c. Mas o demonio urdia tantas cousas por inveja desta sancta obra, que teve Affonso d'Albuquerque grande trabalho em a sustentar contra parecer, e vontade de muitos. Porque como a gente nobre fazia mais conta de se tornar a este Reyno de Portugal, que dos casamentos delle, e todos sabiam como elle escrevia a ElRey D. Manuel grandezas das cousas de Goa, e quan-

to fundamento devia de fazer della pera segurar o estado da India , dando pera isso muitas razões , eram todas desfeitas ante elle per algumas cartas , que Capitães , e Officiaes , que não tinham boa vontade a Affonso d'Albuquerque , lhe escreviam , representando cada hum as suas , e quão impossivel era sustentar-se aquella Cidade , por terem por adversario o maior Principe Mouro que havia naquellas partes. O qual a pouco custo , sómente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Goa , a teria continuamente cercada de maneira , que cumpria estar sempre atulhada de gente , e não terem suas Armadas outro officio , senão estar em defensão , que o Hidalcão , ou seus Capitães não passassem á Ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto , vendo a diligencia que Affonso d'Albuquerque fazia , por sustentar a posse desta Cidade , e povoalla de gente casada , e que fizessem conta de viver nella , e não de se vir pera este Reyno , que por o tirar dalli , se poz fogo industriosamente ás náos , que estavam em estaleiro , por ellas serem causa de Affonso d'Albuquerque entender naquella Cidade , temendo que ellas acabadas , indo elle a Ormuz , ou ao estreito do mar Roxo , sahisse dalli hum Armada de Rumes , como estava ordenado , e tomassem posse

se das fortalezas de Cochij, e Cananor neste tempo. Però ora que este fogo fosse posto per industria de algum dos nossos, segundo a mais certa suspeita, ora per algum Mouro, ou Gentio da terra, elle foi apagado, como outro, que já d'ante tambem fora posto nas casas do arrabalde, que eram cubertas de olla, materia em que elle tomou boa posse; mas assi este, como o das náos, espertou mais a Affonso d'Albuquerque a mandar ter grande vigia. E segundo o trabalho que levou na povoação, e conservação desta Cidade logo nestes primeiros principios, com verdade se póde dizer que muito mais embates teve por isso, do que foram os combates pola conquistar da mão dos Mouros; e mais se lhe deve pela primeira obra, que por esta segunda, porque povoalla, e defendella das contradicções dos nossos, foi obra propria sua; e conquistalla, foi de todos. E tendo com affás de seu trabalho assentado as cousas, que convinham pera o governo, e defensão della, determinou de ir fazer outra obra, que lhe ElRey escrevia mui estreitamente que fizesse; que era trabalhar por haver á sua mão a Cidade Adem, que está fóra das portas do estreito do mar Roxo, e nella fizesse huma fortaleza pera defender a passagem das náos dos Mouros, que sahiam,

e en-

e entravam per ellas ; e quando isto não pudesse ser per algum bom concerto do Xequen senhor della , fosse á força de armas. Porém entrando elle o Estreito , e parecendo-lhe melhor assento pera segurança da fortaleza , e defensão desta entrada , e fahida das náos dos Mouros , a Ilha que estava na boca do mesmo Estreito , ou a Ilha Caniaram , que era já mettida nelle , em tal caso elle leixava a eleição do lugar a elle , pois havia de ver per si , e não per informação d'outrem. A qual obra desta fortaleza , posto que ao diante servia pera impedir a geral navegação dos Mouros daquelle Estreito , particularmente convinha então ser feita pera resistir a huma grande Armada , que o Soldão do Cairo novamente mandava fazer no porto de Socz , que he no ultimo feio do estreito do mar Roxo , segundo a nova que ElRey D. Manuel tinha per via de Levante. Assi que por a grão necessidade que havia de acudir a este negocio tão importante , o mais em breve que pode ordenou as cousas de Goa , pera se poder partir , leixando nella quatrocentos homens de armas , em que entravam oitenta de cavallo , os quaes eram d'ElRey dos que alli se tomáram , e repartidos per algumas pessoas costumadas a pelejar a cavallo. E ao Gentio Melráo leixou

cinco mil peões da terra pera andar pelas tanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quaes (como atrás difemos) elle as tinha tomadas por arrendamento, as da propria Ilha, como das terras firmes, em cincoenta e dous mil pardãos em cada hum anno, repartidas per esta maneira: doze que pagava a propria Ilha de Goa, e os quarenta as outras Ilhas, e as terras firmes, que eram vindas á nossa obediencia. E na Cidade leixou por Capitão a Rodrigo Rabello de Castello-branco, o qual elle tirou de Capitão de Cananor onde estava, por esta Cidade ser couza de mais importancia, e elle homem pera o tal cargo per sua pessoa, e cavalleria, posto que hi houvesse outras de mais nobreza de sangue; e por Alcaide mór Francisco Pantoja filho de Pero Pantoja, e Feitor Francisco Corvinel por ser homem que entendia em os negocios do commercio, e Escrivães do seu cargo João Teixeira filho de João Paçanha de Alanquer, e Vicente da Costa filho do mestre Affonso Fyfico mór. Leixou mais por Capitão do mar da Cidade a Duarte de Mello de Serpa com alguns navios de remo, que andasse em torno da Ilha, o qual havia de obedecer a Manuel de la Cerda, que era em Cochij, e ficava por Capitão mór do mar de

de toda a costa da India com certas vélas. E tambem lhe havia de obedecer Diogo Fernandes de Béja, quando viesse; que elle Affonso d'Albuquerque tinha enviado a desfazer a fortaleza de Cocotorá, como ElRey mandava, vendo servir pouco pera o fim que se ordenou, de que era Capitão Pero Ferreira, que a este tempo era já fallecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandes mais em regimento, que com outros dous navios de sua capitania, de que eram Capitães Antonio de Mattos, e Gaspar Cão, desfeita a fortaleza, e recolhida a gente della nestes navios, e na sua náó, andasse naquella costa da Arabia fronteira a Cocotorá esperando por elle Affonso d'Albuquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que assim dissemos. E quando não fosse ter com elle per todo Maio, que era o tempo que podia esperar naquella costa, em tal caso se fosse a Mascáte, e não o achando alli, que fosse invernar a Ormuz, e pedisse as pareas a ElRey, e dahi se viesse á India per todo Agosto. Dada ordem a todas estas cousas, fez Affonso d'Albuquerque prestes sua Armada, mostrando que queria fazer estes caminhos, a que mandava diante Diogo Fernandes: però depois pelo que succedeo, se vio que sua tenção era fazer outro, e  
não

não este. Porque indo com toda sua Armada via do estreito de Méca , como era já no fim da monção , tempo em que se não podia navegar pera aquella parte , tornou arribar a Goa ante que passasse os Baixos de Padua. Surto na barra de Goa , em conselho propoz aos Capitães como sua tenção era fazer aquelle caminho ao Estreito , segundo lhe já tinha dito ; e que (como elles sabiam) a causa de partir tão tarde , fora por deixar as cousas de Goa postas em ordem pera ficar segura dos sobressaltos dos Capitães do Hidalcão. E visto o grande apparatus que tinha feito pera aquella viagem do Estreito , que os tempos lhe não leixavam fazer , e a monção delles ser a popa pera Malaca , a elle lhe parecia muito mais serviço d'ElRey seguir este caminho , que poer-se no rio de Goa a comer os mantimentos que tinham , e onde per ventura podiam padecer outra tal necessidade de fome , como já nelle passaram , por os mantimentos serem poucos , e a gente muita , sem terem modo de os naquelles mezes do inverno poderem ir buscar. O qual caminho de Malaca não era tanto de sua vontade , quanto de ElRey o mandar , como cousa que elle muito desejava , e de que elles tinham experiencia na ida de Diogo Lopes de Sequeira , e naquellas náos ,  
em

em que Diogo Mendes de Vasconcellos fora. Propostas estas , e outras palavras per Affonso d'Albuquerque , todas ordenadas a fim de fazer esta viagem , posto que entre elle , e os Capitães houve diversos pareceres , todavia vieram a concluir no que lhe a elle parecia , vendo desejar elle esta empreza de Malaca ; e muitos assentáram que esta fora a causa de entreter a Diogo Mendes. Approvada a qual ida , partio-se logo via de Cananor , onde estava por Capitão Diogo Correa filho de Fr. Payo Correa em lugar de Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha , o qual elle tirou dalli por algumas cousas , e ficava em Goa doente , onde depois acabou , como veremos. O qual Diogo Correa fora cativo com os outros , que hiam em companhia de Dom Affonso de Noronha , como atrás vimos , e era alli vindo , e com elle Francisco Pereira de Berredo , ambos por parte delles per licença d'ElRey de Cambaya , a requerer a Affonso d'Albuquerque que os mandasse tirar , do que adiante faremos maior relação. Provída a fortaleza de Cananor , partio-se via de Cochij , no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Pom- bal , e Simão Affonso , que andavam por Capitães de duas caravellas na paragem de Calecut em guarda daquella costa , os quaes



tinham pouco havia desbaratado huma não grossa , e rica , que vinha de Méca : però não lhe puderam mais fazer , que dar com ella á costa , onde os Mouros se acolhêram por salvar as pessoas , na qual peleja delles morrêram muitos , e dos nossos sete , quatro na caravella de Jorge Botelho , e tres na de Simão Affonso. Chegando Affonso d'Albuquerque com toda sua frota , e estas caravellas , que tambem levou a Cochij já no fim de Abril , veio ElRey logo ao ver , o qual sabendo delle o caminho que levava , com muitas razões o contrariou , representando-lhe grandes inconvenientes mui importantes ao estado da India , e fortalezas que nella leixava feito. Os quaes argumentos Affonso d'Albuquerque lhe fez , sentindo nas razões que lhe dava serem forjadas per os Mouros mercadores de Cochij , que tratavam em Malaca , temendo que se tomasse aquella Cidade , ou assentasse nella trato , per qualquer via que fosse , perdiam muito. Finalmente em dous , ou tres dias , que se Affonso d'Albuquerque alli deteve provendo algumas cousas da fortaleza , e outras pera sua viagem , e leixando Manuel de la Cerda com quatro vélas pera guarda da costa , como dissemos , elle em huma não , e Pero d'Afonseca , Antonio de Sá , e Simão Affonso , cada hum em sua

fua caravella , partio-se via de Malaca a dous de Maio com dezenove vélas ; das quaes eram Capitães D. João de Lima , Antonio d'Abreu , Bastião de Miranda , Aires Pereira , Fernão Peres d'Andrade , Simão d'Andrade seu irmão , Jorge Nunes de Leão , Gaspar de Paiva , Gomes Teixeira , Nuno Vaz de Castello-branco , Duarte da Silva , Pero d'Alpoem Secretario , Jorge Botelho , Diniz Fernandes de Mello , Simão Martins Caldeira , Affonso Pessoa , e Francisco Serrão. Na qual frota levava té mil e quatrocentos homens de armas , oitocentos Portuguezes , e os outros Malabares de espada , e adarga , segundo seu uso de pelejar. E porque nesta viagem , que Affonso d'Albuquerque fez , sahio da costa da India , e navegou mares novos , tomando portos de Reynos , e terras té aquelle tempo per nós não sabidas , sómente daquella breve ida , que Diogo Lopes de Sequeira fez contra aquellas partes Orientaes , e finalmente tomou posse daquella riquissima Malaca situada na Aurea Chersonezo , terra tão celebrada dos antigos Geografos : entraremos nesta conquista della com princípio do sexto Livro , novo em ordem , e o segundo depois que Affonso d'Albuquerque começou ferver o officio de Capitão geral daquellas partes.

FIM DO LIVRO V. DA DECADA II.



















Recd. 10/11/57 Livraria Coelho,  
Lisbon, \$209.40 (24 vols.)

